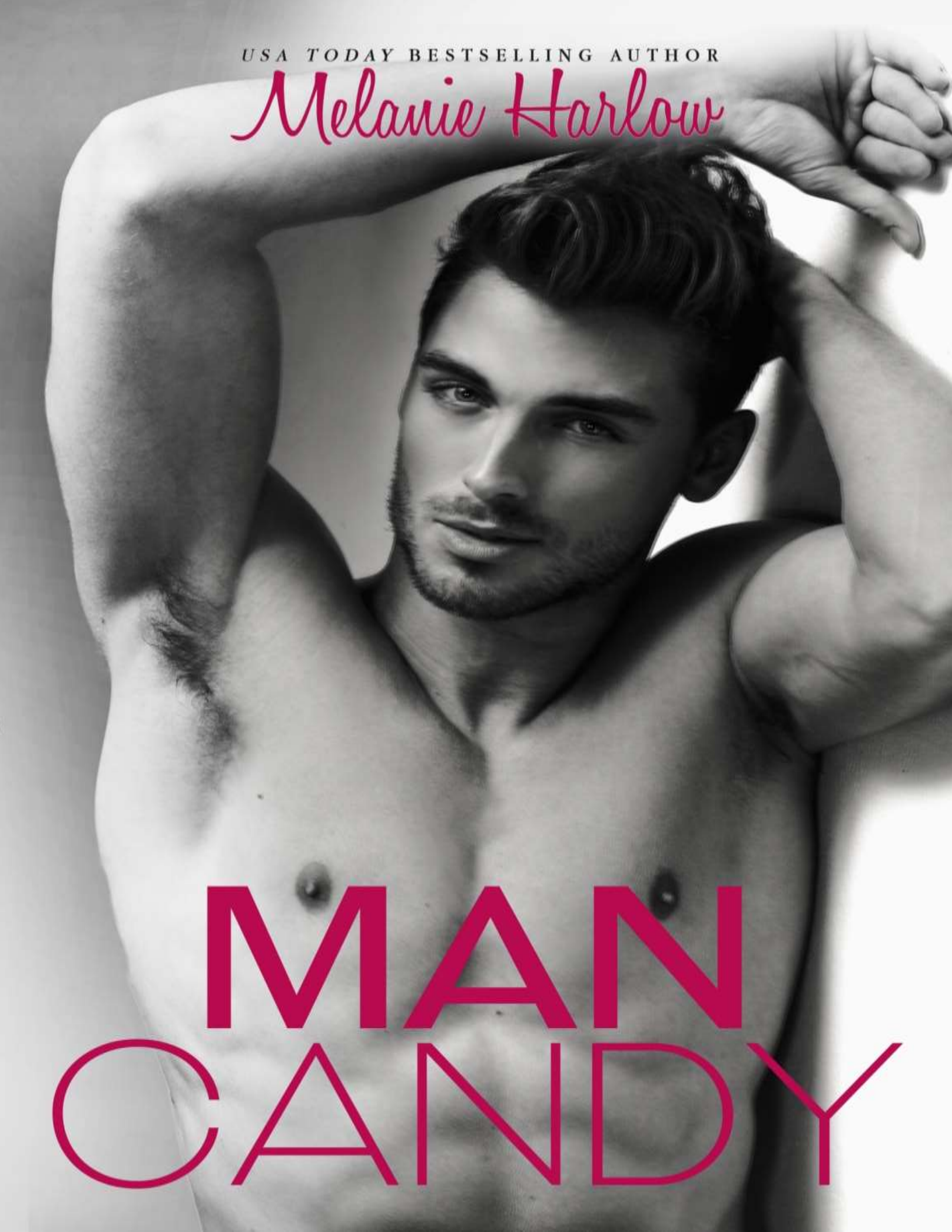




USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

Melanie Harlow

MAN CANDY



THE ROSE TRADUÇÕES



DISPONIBILIZAÇÃO: EVA E LIZ
TRADUÇÃO E REVISÃO: DUDA TAYLOR
REVISÃO E LEITURA FINAL: NEDI
FORMATAÇÃO: NANNA SÁ



ELE VOLTOU

Não apenas de volta à cidade, mas vivendo no apartamento bem abaixo do meu.

E ele parece bom o suficiente para comer, que é apenas mais uma razão para ficar longe dele.

EU NÃO CONSIGO RESISTIR

O sexo é incrível (bastante certo de que temos sacudido a casa no seu alicerce), mas ele não pode me enganar não desta vez. Um diploma em marketing e cinco anos em publicidade me ensinaram que o "verdadeiro amor" é um conto de fadas usado para vender batom, diamantes e perfume. Não existe.

Ele acha que estou errada, e quer provar isso.

Eu acho que ele é louco, então eu deixo ele tentar.

PODE SER O MAIOR ERRO DA MINHA VIDA.

Capítulo Um

JAIME

EU ESTAVA NO armário.

Isso não é uma metáfora, a propósito, eu estava literal, fisicamente presa em um armário. Nem mesmo era o meu armário; era dele. E tinha aquele cheiro de armário-de-cara, sabe? Couro e colônia na frente, tons de fundo de suor e testosterona remanescentes. Não era totalmente desagradável. Na verdade, era meio sexy à sua maneira exclusivamente masculina, mas eu não estava com humor e, certamente, sem nenhuma posição para estar excitada, agachada como um sapo em cima de alguns tênis. Minhas coxas doíam, tinha falhado em puxar as portas duplas dobráveis que fechavam todo o caminho, então estava totalmente visível através da fresta, e soluçava.

Eu mencionei que estava bêbada?

Oh, Jesus. Coloquei minha taça de vinho em algum lugar, não coloquei? Que diabos eu estava pensando? E por que diabos tinha ido para a porra do armário em vez da porta de trás quando ele entrou? Eu poderia facilmente ter subido os degraus de volta para minha varanda por enquanto, ou até mesmo voltar sorrateiramente e entrar pela porta da frente como se estivesse chegando em casa do trabalho ou algo assim. Ele não sabia que eu tinha tirado o dia de folga.

Deus, sou tão burra!

E não é como se eu houvesse descoberto alguma coisa que interessasse para toda a minha investigação, exceto que faltavam dois preservativos Trojan¹ da caixa de doze (tamanho EG, se você estiver interessado) na gaveta do seu criado mudo. Não pude evitar imaginar se ele os tinha usando desde que mudou há duas semanas atrás. Eu vivia no apartamento superior, por isso o meu quarto era exatamente

¹ Marca de preservativo.

acima do dele, e não tinha ouvido nenhum barulho de sexo vindo através do piso, entretanto, novamente, trabalhava o dia inteiro e, às vezes, até tarde da noite... talvez ele fosse do tipo de prazer da tarde.

Ele parecia desse tipo. Uma refeição que você poderia desfrutar de manhã, ao meio-dia, ou à noite. Como pigs in a blanket² da The Pancake House.

O ciúme subiu em mim quando o imaginei enfiando seu pig em alguma branquela loira bonita, sussurrando coisas sujas em seu ouvido, fazendo as molas da cama ranger, enquanto os adultos normais do mundo, aqueles com empregos reais, estavam trabalhando duro.

Pare com isso. Você tem problemas muito maiores do que quem ele fode enquanto você está no escritório. Como, de que maneira você vai sair daqui.

Solução!

Oh Deus. Se ele entrasse no quarto, eu estaria presa, com certeza.

Por que ele estava em casa tão cedo, de qualquer maneira? Aconteceu de eu saber que ele tinha aula até tarde na quinta-feira. Teria sido cancelada por causa do tempo? Teria ele faltado, porque não queria dirigir na neve? O que seria uma frescura. Nós só devemos chegar a nove ou dez polegadas. Praticamente nada em Michigan! Califórnia deve tê-lo amolecido.

Solução!

Ah, porra. Aí vem ele.

O ouvi entrar na sala, e tentei sair um pouco fora da fresta, mas caí sobre os sapatos dele e o meu pé bateu na porta. Merda! Ele ouviu isso? Prendi a respiração enquanto ele passava pelo armário e ia para o banheiro. Um momento depois, ouvi um cinto sendo solto. Um zíper sendo baixado.



Revirei os olhos. Jesus. Quem não fechava a porta enquanto fazia xixi? Os homens são como porcos.

A descarga esguichou e ouvi a torneira abrir. Pelo menos ele lava as mãos.

"Então. Que tal um banho quente, linda?"

Sua voz me assustou e engasguei, meu coração batendo contra as minhas costelas. Alguém mais estava aqui? Jesus, a única coisa pior do que ser descoberta por Quinn Rusek sozinho, seria ser apanhada em seu armário em frente a uma garota que ele trouxe para casa para foder no chuveiro. Mas eu não tinha visto ninguém mais - ele estava falando comigo?

Solução!

Coloquei a mão sobre minha boca, freneticamente tentando pensar em uma desculpa para mim. Meu irmão mais velho, Alex, era dono da casa e eu era uma espécie de gerente dos dois apartamentos nela, por isso não era totalmente despropositado que estivesse lá. Se houvesse algum tipo de problema...

Meu irmão me pediu para verificar o... hum...

O aquecedor. Vai ficar muito frio esta noite.

A geladeira. Ainda está fazendo aquele zunido?

O encanamento. Minha pia está escoando lentamente.

Sim, seria isso. A coisa do encanamento.

E ouvi alguém entrar, sabia que tinha uma aula até tarde, então isso me assustou. Corri para o armário, completamente apavorada!

Melhor ainda. Então ele sentiria mal por me assustar. Ele era amigo de Alex, embora, então poderia ficar presa nesta mentira se não tivesse cuidado. Eu teria que ligar para Alex imediatamente. E precisava me livrar destes soluços do caralho.

"Sim," Quinn continuou. "Eu acho que ficar quente, pelado e molhado agora soa como um bom plano para uma tarde fria."

Sufocando o guincho que ameaçava escapar da parte de trás da minha garganta, fiquei em minhas mãos e joelhos e enfiei a cabeça para fora com o único objetivo de determinar quando seria seguro para realizar a minha fuga, não porque estava esperando pegar um vislumbre do seu peito despido. Abdômen esculpido. Pênis EG.

De repente, a camiseta Henley azul marinho que ele estava vestindo voou para fora do banheiro e caiu no chão em minha frente. Que porra é essa? Ele estava tirando a roupa? Ele teria fechado a porta do banheiro se fosse ficar nu, certo?

Eu me inclinei ainda mais.

"Porra, isso vai ser muito boooooom!!!!"

E então isso me atingiu – primeiro sua camiseta branca, direto no rosto antes de pousar em cima da Henley – e depois a realização de que ele estava brincando comigo. Eu me arrastei de volta para o armário.

Aquele idiota sabe que estou aqui. Ele está jogando um jogo.

Era o jogo da galinha, exatamente como estávamos habituados a jogar na piscina do meu quintal, só que com muito menos roupa. Bem, se ele achava que iria me entregar apenas porque ele ameaçou ficar nu, ele poderia pensar outra vez. Eu poderia fazer isso o dia todo.

Eu dei uma espiada.

Oh. Meu. Deus.

Fiquei de boca aberta. Ele estava sem camisa, jeans aberto, posando em frente ao espelho. Flexionando seus bíceps. Seus peitorais. Seu abdômen.

Cada curva e linha era a perfeição, as coxas musculosas, a bunda redonda, a cintura fina, os braços esculpidos. Não que eu estivesse surpresa. Ele parou de modelar alguns meses atrás, mas ainda malhava todos os dias como se fosse o seu

trabalho. Em seguida, havia os presentes que lhe foram dados - as coisas que ele nem sequer teve que trabalhar por elas. O cérebro, os olhos azuis comoventes, a simetria imperdoável de suas feições, o ângulo de sua mandíbula, a pele impecável.

Depois de soltar um beijo em cada um dos seus bíceps - Pelo amor de Deus, sério? - Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço com uma mão, em seguida, deixou-a lá enquanto a outra escorregava pelo seu abdômen ondulado até a frente de sua cueca.

Minha respiração ficou presa.

Oh Deus, oh Deus, oh Deus. Ele realmente iria tão longe?

Eu estava suando, todo o meu corpo no limite. (Pelo menos os meus soluços se foram).

Mas o que eu deveria fazer? Me entregar?

Uma boa pessoa iria, disse minha consciência.

Eu era uma boa pessoa?

Você é uma bêbada espiando um macho. Todos os sinais apontam para não.

Por isso então eu poderia muito bem vê-lo passar, certo? Afinal de contas, tinha chegado tão longe. Se desistisse agora, ele teria algo em mim. E ele está em vantagem. Então, talvez eu chamasse seu blefe - para ver o quão longe ele realmente iria.

Ótimo, agora você é uma pervertida, bem como uma bisbilhoteira.

Talvez eu fosse, porque quando ele se moveu atrás da porta do banheiro entreaberta e ligou a água, arrastei um pouco mais para fora para tentar ver melhor. Poderia pegar seu reflexo no espelho? Ou vê-lo pela fresta?

De repente seus jeans voaram para fora, pousando com um baque lento exatamente na minha frente.



E em seguida sua cueca boxer azul.

Mas não tive tempo para pirar, porque a porta escancarou e Quinn apareceu, segurando as mãos sobre sua virilha como uma folha de figueira do caralho.

Engoli em seco.

"Então," ele disse, os olhos azuis dançando. "O que agora?"

Oh meu deus do caralho.

O jogo da galinha... de repente envolveu um pinto.

Capítulo Dois

JAIME

VOCÊ PODE SE PERGUNTAR como uma mulher bem-educada, completamente lúcida, perfeitamente normal como eu, acabou presa no armário de um homem.

Eu posso explicar.

Quando meu irmão Alex ligou e disse que precisava de um favor, pensei que ele precisava de algo para suas núpcias iminentes, ou como ele gostava de chamar 'meu grande e gordo casamento gay'. Ele é meio como eu no ponto que não gosta muito de confusão ou alarde, mas o seu namorado Nolan tinha seu coração fixado em um enorme caso espalhafatoso de primavera, então isso era o que teriam, no próximo cinco de Abril. (Meu irmão é uma pessoa muito melhor do que eu sou.)

"O que posso fazer por você?" Minha respiração escapou dos meus lábios em sopros prateados enquanto eu atravessava o estacionamento gelado depois do trabalho. Era cerca de cinco horas, o mais cedo que saí do escritório em duas semanas seguidas, porém tinha sido um longo dia e tudo o que eu podia pensar era em tirar os saltos e derramar um pouco de vinho. Ainda tinha trabalho a fazer, mas poderia trabalhar em casa. "Não me diga que - Nolan quer fotos de drones."

Alex riu. "Não."

"Um par de lhamas?" Mudei meu celular para a outra mão e abri o meu carro. "Uma banheira de água quente? Ariana Grande?"

"Por que, você pode conseguir Ariana Grande?"

"Se eu puder, isso significa que não tenho que fazer um brinde na recepção?"

"Não."

"Então, não, eu não posso." Deslizei atrás do volante e fechei a porta. "Mas se você quiser quaisquer celebridades da indústria automobilística para fazer uma aparição, sou sua garota."

Na verdade, a empresa de marketing onde eu trabalhava atendia todos os tipos de clientes, mas desde que nós estávamos localizados em Detroit, muitos deles eram empresas relacionadas com a indústria automobilística. Era o trabalho mais do glamoroso no mundo? De forma alguma, mas tinha levado areia por cima do brilho algum dia.

"Não, obrigado. E de qualquer maneira, não é a respeito do casamento. É a respeito da casa."

"Oh?" Saí do meu lugar e comecei a descer a grande espiral para a saída.

"Sim. Eu poderia ter um inquilino, se você estiver bem com isso."

"Claro que estou. Lamento não ter sido mais prestativa com isso. Sei que é desagradável não ter alugado o andar de baixo. Estava tão ocupada nos feriados, e, em seguida, tive aquela grande apresentação na semana passada."

"Está tudo bem. Estamos todos ocupados, e, eventualmente, vou precisar da sua ajuda, uma vez que esta solução é realmente apenas temporária."

"Por que isso?" Passei meu cartão no portão e dirigi lentamente para a rua, franzindo a testa para um pedestre imprudente que estava bem na minha frente.

"Porque ele só precisa de um lugar para ficar por um mês enquanto seu condomínio está em fase de acabamento. A princípio, ele não deveria se mudar até Março, mas arrendou sua casa de Los Angeles desde o primeiro dia do ano. Ele está morando em um hotel no centro há duas semanas, mas está cansado da acomodação de hotel, odeia a comida, o barulho e quanto custa. Além disso, acho que ele é meio solitário. Eu poderia tê-lo ficando conosco, mas com o casamento e tudo, está realmente agitado em nossa casa. E desde que o apartamento menor já está mobiliado, parece um ajuste perfeito."

Solitário? "Espere, você conhece esse cara?"

"Sim. É..." Ele limpou a garganta. O que nunca é um bom sinal. "É Quinn."

Eu gemi.

"Eu sei, eu sei, ele não é o seu favorito, por uma razão qualquer –"

"A razão é que ele foi arrogante, um idiota condescendente comigo. Fora isso, ele é adorável."

"Vamos, tem sido dez anos desde o negócio."

Minha pálpebra se contraiu. Ele tinha que trazer à tona?

"Olha, tenho certeza que ele esqueceu tudo a respeito disso."

"Você não tem. Eu não posso nem mesmo acreditar que ele te disse."

"Ele sentiu que tinha que dizer. Ele sabia que você estava chateada e se sentia mal. Ele também queria que eu soubesse que ele não tinha feito nada para encorajar isso e nunca tocou em você. Mamãe e papai estavam pagando metade da mensalidade da faculdade dele – o que ele deveria fazer?"

Me beijar de volta, caramba. Me amar de volta.

Encolhendo-me, lembrei do jeito que eu tinha tentado seduzir o amigo mais próximo do meu irmão em sua festa de formatura conjunta em nossa casa. Os detalhes horríveis correram em minha mente como se uma barragem tivesse estourado... o vinho que bebi em uma taça vermelha enquanto trabalhava a coragem de agir sobre a minha paixão. A maneira ingênua que o empurrei para o banheiro no térreo e fechei a porta. O som do meu coração batendo quando pressionei meu corpo de biquíni contra ele, erguendo os lábios para os seus.

Aquele momento estranho quando percebi que ele não estava nisso.

Ao contrário, ele riu.

Aquele idiota riu de mim.

"Jaime, o que diabos você está fazendo?" Ele acendeu a luz e olhou para mim, um olhar de constrangimento divertido no rosto. Seus olhos eram tão bonitos, o tipo de azul que fazia você tremer.

"Não é óbvio?" Corajosamente, coloquei minha mão em sua virilha e senti seu pau agitar sob o nylon de sua roupa de banho úmida.

"Jesus. Pare com isso." Mais risada nervosa quando ele afastou minha mão.

"Por quê? Você não quer isso?" Pisquei em confusão. Ele não sentia a mesma atração que eu sentia quando estávamos juntos? Durante meses ele tinha olhado para mim de forma diferente, me provocando mais do que o habitual, flertando comigo na frente de outras pessoas. Apenas uma hora atrás, ele estava me tocando durante um jogo da galinha na piscina – eu tinha certeza que senti seus dedos roçarem minha bunda várias vezes. Será que o interpretei mal?

Ele parecia desconfortável enquanto se ajustava. "Olha, você é como minha irmã mais nova, e -"

"Eu sou apenas um ano mais nova do que você," disse, tentando chegar mais perto de novo. "E eu definitivamente não sou sua irmã."

Se afastando de mim, ele passou a mão pelo cabelo loiro escuro, ainda um pouco molhado da piscina. "Sim, mas... Sinto muito. Eu apenas não posso."

E foi aí que eu disse.

(Prepare - se).

"Mas eu te amo."

Ele piscou. "O que?"

"Eu estou apaixonada por você, Quinn."

Depois de um momento de silêncio, durante o qual nenhum de nós piscou, ele começou a rir.

Vergonha e humilhação correram através de mim. "Oh Deus. Esqueça. Esqueça que isso aconteceu." Sem outra palavra, abri a porta e saí correndo do banheiro direto para o meu quarto, lágrimas quentes queimando meus olhos. Como eu poderia enfrentá-lo novamente?

Para minha sorte, nunca tive que fazer. Não sabia se ele estava evitando a casa (eu) de propósito, ou se ele apenas estava ocupado se preparando para sair para a escola. Porém, um mês depois, ele partiu para UNC Chapel Hill sem nunca mostrar seu rosto novamente.

Mas ele não tinha sequer durado um ano lá, porque algum olheiro de modelos o 'descobriu' – a cada vez que penso nisso, rolo meus olhos – e rebocou seu estúpido rosto perfeito e corpo sexy em catálogos, anúncios em revistas e em sacos de compras em lojas que arrancavam adolescentes com roupas caríssimas fabricadas na China. E ele nem sequer vestia as roupas em todas as imagens! Metade do tempo, ele estava quase nu, era ridículo! (Não me impedia de acumular cada um desses catálogos debaixo da minha cama).

Eventualmente, depois que fui para a escola e estudei marketing, percebi que essas imagens não tinham necessariamente a intenção de vender as roupas, eles estavam vendendo uma ideia. Um estilo de vida. Uma marca.

Esse também foi o tempo que aprendi a não confiar em qualquer coisa ou qualquer pessoa que se pareça boa demais para ser verdade. Todo mundo está vendendo alguma coisa, e se você não está vendendo, você está comprando.

Eu já tinha comprado idiotices suficientes na minha vida.

"Jayms você está aí?" Alex soou um pouco impaciente.

"Sim, estou aqui," eu disse. "Desculpe."

"Então, está ok?"

Queria dizer não, e Alex tinha sempre me dito que eu poderia ter a palavra final sobre quem viveria no andar de baixo, mas não podia. Ele mal me cobrava algum aluguel e sempre me fazia favores quando eu pedia. "É apenas um mês?"

"Um mês," ele prometeu. "E então ele está fora. Talvez até menos, só depende de quando o seu novo lugar estiver pronto. Você trabalha muito, de qualquer maneira, aposto que vocês mal verão um ao outro."

"Bom." Virei na minha rua e notei uma BMW preta com placa da Califórnia estacionada no meio-fio. Luzes acesas no flat do andar de baixo. "Jesus Cristo, Alex... ele já está aqui?"

"Ummm... Eu tenho que ir."

"O que você ia fazer se eu dissesse que não?" Resmunguei, me virando para a garagem. Pelo menos ele não a tinha bloqueado. Provavelmente teria que limpar a outra metade da garagem e dar-lhe o segundo espaço, não que tivesse tempo para fazer isso. Ele já está me incomodando.

"Implorar. Escute, eu realmente preciso correr, nós temos um compromisso com a florista que Nolan diz que tenho que estar presente, mas faça-me um favor e seja civilizada, OK? Você ouviu falar sobre sua mãe."

Um pouco da minha irritação aliviou quando pensei sobre sua mãe. Ela tinha sido a nossa empregada por tanto tempo quanto eu poderia lembrar, uma mãe solteira que também trabalhava às noites como garçoneiro, e que deixava Quinn cuidar de si mesmo muitas vezes. Ao crescer, ele provavelmente tinha comido mais refeições em nossa casa do que em sua própria, embora me lembre dela sendo uma cozinheira fantástica. Nossa mãe, com sua pós-graduação em engenharia biomédica, dificilmente poderia ferver água, mas a Sra. Rusek costumava trazer sopas deliciosas, pães caseiros, almôndegas e pierogis³, talvez porque se sentisse culpada por quanto tempo Quinn passava em nossa casa.

"Sim, mamãe me disse quando isso aconteceu. Câncer, certo? Há dois anos?"

"Sim. Ele a trouxe para a Califórnia para o tratamento, mas acho que se sentia culpado porque trabalhava e viajava tanto que ela foi capaz de esconder sua doença dele por muito tempo. Ele me disse que ela deveria ter visto um médico muito antes de ele a ter levado. Eu acho que ele se culpa."

³ Pierogi é um tipo de pastel cozido originário da Polônia e oeste da Ucrânia.

"Isso é terrível." Quando ouvi falar que a Sra. Rusek tinha morrido, pensei em chegar a Quinn, até comprei um cartão de condolências, mas no final decidi o contrário. O cartão ainda estava no fundo de uma gaveta da mesa no trabalho.

"Em seguida ele estava em Paris durante aqueles ataques. Meio que o perturbou um pouco."

"Eu não soube disso."

"Eu também não, não até recentemente. Não temos falado muito ao longo dos últimos anos, nós dois temos estado muito ocupados, mas acho que ele realmente precisa de velhos amigos por agora."

"Então ele está se mudando de volta a Detroit por você?"

"Não, mas acho que é parte de querer voltar para quando as coisas eram mais simples ou algo assim. Ele disse que está se sentindo meio perdido e quer fundamentar novamente. Se certificar de que está fazendo as coisas certas com sua vida."

"Hmm." Dentro da garagem, desliguei o carro, inquieta pela forma como meu coração estava batendo. Fazia dez anos desde que o tinha visto – e, provavelmente, pelo menos um mês desde que tinha espionado o seu Instagram – tão irritante que o pensamento de estar ao lado dele novamente estava me causando coisas. "Então ele parou de modelar completamente?"

"Eu tive essa impressão."

"Talvez ele tenha perdido sua aparência," eu disse esperançosa. "Ou ganhado cinquenta libras⁴."

Alex riu. "Eu duvido. E realmente tenho que ir, Jayms. Mas por que você não entra pra dizer um oi? Tenho certeza que ele adoraria se atualizar."

Eu bufei. "Não, obrigado. Vou manter minha distância." Minha dignidade tinha sofrido o suficiente em suas mãos.

⁴ 22,68 Kg

"Como preferir, ervilha doce," disse ele, usando o apelido do nosso pai para mim. "Obrigado por isso."

Nós desligamos, e levei um minuto para me recompor antes de ir para a casa. Havia uma chance de que pudesse entrar sem vê-lo, embora fôssemos dividir uma entrada frontal e uma lateral. Ambas as portas levavam a um corredor; na porta lateral eram degraus que levam ao porão, e na porta da frente eram as escadas para o meu apartamento e uma porta para sua sala de estar.

Andei até a frontal, minhas pernas tremendo. Talvez ele não me ouvisse entrar e eu pudesse chegar até meu apartamento sem falar com ele. Pare de ser ridícula. Já se passaram dez anos. Talvez Alex esteja certo e ele nem sequer se lembre daquela noite. Talvez ele nem sequer queira falar comigo. Talvez nós simplesmente ignoremos um ao outro por um mês.

Sem chance.

Antes mesmo que eu tivesse a chave na fechadura, a porta foi aberta e lá estava ele, todo sorriso e braços abertos. "Ervilha doce!" Exclamou, como se fôssemos amigos perdidos há muito tempo e que acabaram de se encontrar.

Qualquer esperança que nutria sobre sua boa aparência ser o resultado de inúmeras horas de retoque foi imediatamente frustrada. Ele era ainda mais lindo e vibrante em pessoa do que na impressão. Um fato que achei extremamente injusto. Franzi as sobrancelhas quando ele me pegou em seus braços e praticamente me arrastou da entrada para o corredor. Meu Deus, seu corpo era tão duro. Me abraçar provavelmente era como apertar um marshmallow. Eu não estava exatamente acima do peso, mas era pequena o suficiente para que cada grama adicional aparecesse. Tônus muscular era praticamente inexistente.

"É tão bom ver você, Jayms ," disse ele. "Você está ótima."

"Você também," disse antes que pudesse me conter. Eu não queria que ele pensasse que ainda me importava de verdade, queria que ele soubesse que não seria enganada por seu charme. Não era aquela menina boba mais, a que tinha rabiscado seu nome em seus cadernos e corado quando ele disse oi na escola e chorado até dormir quando ele convidou outra garota para o seu baile. Aquela menina tola tinha

ido embora, e em seu lugar havia uma mulher inteligente, profissional, confiante, que conhecia o seu valor e, melhor ainda, a verdade sobre o amor. Não existem mais estrelas em seus olhos.

Mas por que ele tem que ser tão quente?

OK, acalme-se. Não babe.

"Estou tão feliz que isso funcionou." Quinn me deixou ir, mas estava muito perto, com os pés separados e os braços cruzados sobre o peito. Ele usava jeans, um suéter de malha cinza que abraçava o peito musculoso e os braços, e seus pés estavam descalços. Seu cabelo estava molhado e bagunçado em cima, assim como tinha sido a última vez que o vi em pessoa. Seu lábio inferior carnudo me fez querer mordê-lo. Talvez até tirar sangue.

"Desculpe, acabei de sair do chuveiro," disse ele timidamente, despenteando seu cabelo. "Quer entrar e conversar? Ou talvez sair para uma bebida? Eu só preciso colocar alguns sapatos."

"Não," tentando desesperadamente empurrar a imagem dele no chuveiro da minha mente, lhe dei uma cotovelada e me arrastei até as escadas. Minhas bochechas estavam quentes, o que significava que elas provavelmente estavam ficando vermelhas. Elas arruinavam a minha cara de pôquer toda vez.

"Vamos lá, é sexta-feira!"

"Tenho trabalho a fazer." Ele estava nu há poucos minutos. E molhado.

"Você teve um dia ruim?"

"Não." Filetes de água fluindo sobre aqueles músculos.

"Você já tem planos para esta noite?"

"Não." Vapor subindo enquanto ele se acariciava sob o spray.

"Você não me ama mais?"

Congelei enquanto a fantasia do chuveiro explodia em pedaços, substituída por uma humilhação que me paralisou com um pé no degrau mais alto e uma mão no corrimão. Lentamente, virei a cabeça e olhei para ele por cima do ombro.

Agora o sorriso levantou em um lado. "Porque você costumava, você sabe. Você me disse."

"Você precisa esquecer isso."

"Você esqueceu?"

"Sim," rebati. "Isso foi há muito tempo atrás. Quando eu era jovem e impressionável e acreditava no amor."

Ele ergueu as sobrancelhas. "Você não acredita no amor mais?"

"Não da maneira romântica. Isso é uma fantasia usada para vender coisas como batom, rosas e diamantes."

"Muito cansada para vinte e sete anos, não está?"

Continuei a subir as escadas. "Não estou cansada, Quinn. Eu sou apenas realista." E fui queimada antes, confiando em caras muito menos atraentes do que você.

Ele não disse mais nada, e entrei em meu apartamento. Assim que a porta fechou atrás de mim, me inclinei contra ela, exalando e abanando meu rosto.

Ele ainda me atingia. Isso era tão agravante.

Quer dizer, como eu deveria dormir à noite? Quinn Rusek era um pedaço de homem gostoso⁵, e eu tinha um dente doce⁶ por ele que não iria acabar.

Mas ele tirou sarro de mim! Mais uma vez! Um cara legal teria pelo menos fingido que não se lembrava do que eu disse. Ou talvez se desculpasse por me humilhar. Ou não tocaria no assunto, pelo menos!

⁵ No original Man Candy (Homem Doce), que no sentido figurado pode ser traduzido como gostoso.

⁶ Forte preferência por alimentos doces. Expressão utilizada em referência à tradução ao pé da letra de Man Candy.

Que idiota.

Um idiota sexy - da pior espécie.

Maldito seja você, Alex, e seu coração generoso.

E maldito seja você, Quinn, por ficar sob a minha pele novamente. Fique longe de mim. Mas uma pequena parte traidora de mim esperava que ele não ficasse.

(Aposto que você pode adivinhar qual parte).



Capítulo Três

QUINN

DROGA, ela era linda.

Parado ali no degrau inferior, não conseguia parar de sorrir. Ouvi a porta do seu apartamento se fechar, em seguida, um baque, como se ela tivesse desmoronado contra ela. Coitada. Eu provavelmente não deveria ter trazido à tona a noite que ela disse que me amava, mas ela estava agindo de forma legal, me repreendendo assim. Se não fossem por aquelas flamejantes bochechas vermelhas, poderia ter pensado que seu desinteresse fosse verdadeiro e apenas a deixado ir.

Mas não tinha sido capaz de resistir a tentar irritá-la – para ver se aquela garota que conheci ainda estava embaixo daquele exterior gelado, a nervosinha com olhos grandes e boca maior, a única que acreditou quando disse a ela que pendurar pelos joelhos em um galho de árvore poderia esticar seus ossos e fazer suas pernas mais longas, a única que tinha ficado muito brava quando ela descobriu que eu tinha inventado que ela tinha pisado no meu pé, que disse que odiava minhas entranhas e prometeu que nunca falaria comigo novamente. (Ela durou dois dias).

Recordando o modo como ela pisou até as escadas agora, ri um pouco. Oh sim, ela ainda está lá.

E aquela menina que tinha me seguido até o banheiro e colocado as mãos em mim... ela ainda estava lá? A única que não tinha ideia de quão tentadora ela era, quão forte eu queria beijá-la, quão desconfortável tinha estado com os sentimentos que tinha por ela. Crescendo, eu praticamente vivia na casa Owens - Alex era meu amigo mais próximo, e Jaime era a sua irmã mais nova! Um bom amigo simplesmente não faria isso. E Sr. e Sra Owens tinham sido tão generosos com a minha mãe e comigo. Pelo amor de Deus, eles estavam pagando mais da metade da minha faculdade. Mesmo aos dezoito anos, era velho o suficiente para reconhecer que havia uma linha lá que não deveria ser ultrapassada.

Mas Deus, eu queria. Queria cruzar a linha com cada parte do meu corpo, forte e frequente. Pensei sobre isso por meses, fui tentado um milhão de vezes. Na verdade, quase perguntei ao Alex se ele estaria bem comigo a convidando para o baile, mas me acovardei. Em vez disso, convidei Danica Newman, e enquanto ela me chupava no hotel depois da festa, imaginei que ela fosse Jaime e gozei tão rápido que quase me esqueci de avisar. Mas isso foi o mais perto que sempre pensei que conseguiria chegar da coisa real.

Então é claro que quando ela veio pra cima de mim no banheiro durante a festa, reagi mal. Eu não tinha a intenção de rir, mas o que mais havia para fazer? Estava desprevenido, nervoso e tão fodicamente excitado que não pude evitar. Era muito injusto, como Deus estava me testando, vendo se era realmente digno da generosidade de sua família. A única garota que não poderia ter era a que queria, e lá estava ela com a mão no meu pau, seus seios perfeitos preenchendo aquele biquíni vermelho, e aquela boquinha carnuda implorando para ser beijada (sério, o número de vezes que me masturbei com a memória dela naquele biquíni vermelho é chocante). Estive tão perto de ceder.

E então ela disse que me amava, e eu perdi.

Foi tão doce, e seus olhos eram tão sinceros. Ela confiava em mim. Ela teria feito qualquer coisa que eu quisesse.

Eu não poderia tirar proveito dela.

Acredite em mim, em minhas fantasias, aquela noite viria abaixo de uma forma totalmente diferente, mas mantive a minha escolha de ser um cavalheiro.

Só que agora eu estava sendo punido por isso!

OK, talvez não devesse tê-la atizado agora, mas porra, isso é o que me parecia natural entre nós, não a tinha visto por algum tempo, mas, às vezes, estar com alguém do seu passado é como voltar para casa. Não importa quanto tempo tenha decorrido, você não esquece o caminho.

Voltei da minha ironia temporária e me sentei no sofá, pensando nos últimos dez anos, e quão longe de casa eles tinham me levado. Embora modelar nunca tinha

sido o emprego dos meus sonhos, agarrei a oportunidade de fazer o tipo de dinheiro que o olheiro tinha prometido – e ele não tinha mentido.

A quantidade de dinheiro que ganhei me chocou – o suficiente para viver bem em LA e saldar todas as dívidas da minha mãe, fazer com que ela nunca tivesse que limpar casas novamente (embora eu não pudesse convencê-la a sair de sua casa ou de seu trabalho no restaurante). O suficiente para cobrir todas as suas despesas médicas depois que descobri quão doente ela estava. O suficiente para fazer o fim de sua vida tão pacífica e completa quanto possível.

Mas não o suficiente para comprar o seu tempo.

Isso me fez parar e fazer um balanço. Me fazer algumas perguntas.

A vida era curta, o que eu queria fazer com a minha? O que queria aprender, realizar, abandonar? Quais memórias guardaria quando fosse a hora de olhar para trás? O que mais importaria?

O montante de dinheiro na minha conta bancária?

O número de mulheres bonitas que eu tinha fodido?

A metragem quadrada da minha casa?

Tão impressionante quanto esses números eram, percebi que, no final, seriam sem sentido. E depois dos atentados em Paris, onde testemunhei em primeira mão o quão rápido e cruelmente a vida pode ser apagada, sabia que tinha que mudar as coisas. Eu só não sabia como.

Alex tinha sido a minha primeira chamada.

Nós não estivemos muito próximos nos últimos dez anos de nossas vidas como estivemos nos primeiro dezoito, mas tínhamos o tipo de amizade que não exigia uma cota de check-ins ou um fluxo constante de atualizações. Ele pode ter crescido em uma casa Tudor de seis quartos com uma garagem para três carros e uma piscina no quintal, enquanto cresci em um pequeno bangalô de dois quartos em uma rua alinhada com as casas centenárias de funcionários de outra época, mas nós tínhamos um ao outro.

Ele sempre estaria lá para mim; eu sempre estaria lá para ele. Ponto final. Já tinha pensado em vir para o seu casamento, mas ele foi o único a sugerir para talvez me mudar de volta por um tempo, ou tentar a faculdade de novo, e assim que ele disse isso, soube que era a ideia certa.

Os dois últimos meses tinham sido um turbilhão entre comprar o apartamento, alugar minha casa em LA, enviar minhas coisas para Detroit para armazenamento, cancelar os trabalhos que poderia sair fora, me mudar para um hotel no centro e me matricular em algumas aulas em Wayne State. Eu mal tive tempo para respirar.

Mas as coisas estavam começando a se resolver aos poucos, e viver aqui seria muito melhor do que ficar em um quarto frio e impessoal de hotel pelas próximas poucas semanas, enquanto esperava a obra no meu condomínio ser concluída. Agarrei a chance, quando Alex ofereceu na semana passada – especialmente quando ele me disse que Jaime vivia no andar de cima. Estava realmente animado para vê-la novamente.

Claramente, o sentimento não era mútuo.

Eu franzi as sobrancelhas. Devo pedir desculpas?

Enquanto pensava sobre isso, voltei para o que estava fazendo quando a vi estacionar, que era desembalar os poucos livros, imagens e recordações que tinha mantido fora do armazenamento. Uma foto emoldurada de minha mãe quando ela era mais jovem, e uma de nós dois juntos na praia em La Jolla antes dela morrer. A maioria dos livros eram apostilas para este semestre; estava fazendo um curso de história, um seminário de ciência política, e uma aula de matemática.

Mas também tinha meu anuário do ano passado, que encontrei ao atravessar pelas caixas no sótão da minha mãe na semana passada. Ela tinha deixado a pequena casa para sua igreja em seu testamento, e eles a usaram para proporcionar habitação para mulheres e crianças que precisavam de um lugar seguro para ficar, o que minha mãe teria amado. Rapidamente tive todas as suas coisas pessoais encaixotadas e armazenadas no sótão, e paguei pelas reformas necessárias, mas não

tinha estado lá desde que ela se foi e percebi que era hora de limpar o lugar de uma vez por todas.

Eu não tinha ideia de quanta porcaria estava lá em cima.

Juro por Deus, você teria pensado que minha mãe cresceu durante a depressão ou algo assim. A mulher guardava tudo. Eu levaria meses para terminar tudo isso, e mesmo que a maior parte fosse lixo para qualquer outra pessoa, não queria apenas jogar as coisas fora sem olhar para elas. Isso não tinha sido lixo para ela.

Pegando o anuário, sentei no sofá e abri a capa frontal. Ele estava coberto com escrita, e me perguntei se Jaime tinha assinado em algum lugar. Não vi o nome dela em qualquer lugar na frente, então virei para trás, que também estava cheio de assinaturas, despedidas, e números de telefone, mas não dela. Desapontado, virei para a página que exibia a foto do seu primeiro ano e vi que ela tinha escrito para mim lá – caprichada letra cursiva ao longo das bordas brancas da página.

Quinn, você provavelmente nunca vai ver isso, porque você acha que anuários são estúpidos e não me pediu para assiná-lo, de qualquer maneira. (Peguei-o na sala de estudo, quando você não estava olhando. Você estava em um canto flertando com alguém, surpresa, surpresa.) Bem, eu só queria dizer que espero que você tenha um grande verão e, embora ainda esteja com raiva de pelo que você disse sobre como crescer mais (ainda não posso acreditar que cáí nessa), estou contente porque nós somos amigos e realmente vou sentir sua falta no próximo ano. Talvez eu possa ir visitá-lo!!! Acho que poderíamos ter um bom tempo... Amor, J.

Fechei o livro, sentindo aquela intensa atração por ela ressurgir. Me recostando no sofá, olhei para o teto. Estava tranquilo lá em cima. Eu seria capaz de ouvir sua televisão? Seus telefonemas? Seu chuveiro ligado? O que ela estava fazendo agora? Tirando suas roupas de trabalho? Pensei sobre ela deslizando para fora daquela saia lápis que ela estava usando e o sangue correu entre minhas pernas. Eu amava saia lápis e saltos em uma mulher. Feminina e sexy, mas forte também. Assim seria a Jaime crescida?



Antes que pudesse pensar sobre isso, saí do sofá e subi as escadas, batendo três vezes. Sem dúvida, ela me repreendeu mais cedo, mas eu amava um desafio, e queria conhecê-la. Talvez pudesse jogar o meu charme e cair nas suas graças.

Verdade seja dita, eu sou muito bom em jogar meu charme em espaços apertados.

Capítulo Quatro

QUINN

Ela abriu a porta vestindo uma camiseta cinza dos Detroit Tigers cortada no pescoço, calças de pijama de flanela azul clara e meias felpudas cor de rosa. Sem seus saltos, ela era ainda mais baixa do que me lembrava, e tive que lutar contra o impulso de provocá-la novamente. Mas foda-se, ela era bonita, mesmo com essa carranca. Rosto em forma de coração, grandes olhos verdes, lábios carnudos rosados. Eu tinha me esquecido daquela covinha em seu queixo - fodidamente adorável.

"O que."

"Eu vim para uma visita, como você disse no meu anuário."

Ela inclinou a cabeça. "Hã?"

"No meu anuário. Você escreveu que queria me visitar na escola. Você disse: 'Eu acho que nós poderíamos ter um bom tempo.' Eu concordo. Vamos fazer isso." Baixando o queixo, dei-lhe o meu sorriso mais cativante.

Irresistível, certo?

Ela recuou, franzindo o nariz. "Que diabos é isso? Seu Flynn Ryder está aflorando?"

"Quem é Flynn Ryder?"

Ela revirou os olhos. "Ele é de Enrolados, o filme da Rapunzel?"

"Desculpa. Eu perdi isso. Desse modo ele entrou em suas calças?"

"Não antes de ela bater na cabeça dele com uma frigideira."

"Ouch." Eu me inclinei para a direita e para a esquerda, verificando suas mãos. "Desde que não vejo nenhum utensílio de cozinha em seu alcance, é seguro para entrar?"

Ela me encarou e cruzou os braços. "Por que você quer entrar?"

"Eu não sei, na verdade." Espelhei sua postura, cruzando os braços. "Não é como se as boas-vindas tivessem sido muito calorosas."

Os seus braços caíram e sua carranca diminuiu ligeiramente. Mas só um pouco. "Desculpa. Eu sou apenas... o tipo de uma pessoa privada. E tem sido um longo dia."

"Não tem problema." Mostrando minhas palmas para ela, me virei para os degraus. "Só pensei que eu poderia tentar ser amigável novamente. É realmente bom ver você. Desculpe incomodá-la." Desci as escadas rapidamente, imaginando que teria que jogar um pouco mais duro de agora em diante. Talvez ela gostasse de um desafio também.

"Quinn, espere."

Bingo.

Na metade do caminho, olhei para cima para vê-la pairando no patamar, abraçando seu estômago, seu lábio inferior suculento preso entre os dentes. Era errado notar que seus mamilos estavam duros e cutucavam através de sua camisa de algodão fino? Não olhe para as mamas dela, idiota. Você quer que ela o convide para entrar, você tem que, pelo menos, parecer um cavalheiro.

"Não vá," disse ela. "Eu acho que nós poderíamos... curtir um pouco."

Esperava que ela fosse em frente, me convidasse para entrar, mas ela só ficou lá parada.

"OK. Devemos curtir nos degraus? Ou você gostaria de descer? Caixas estão em toda parte, mas-"

"Não, não." Ela suspirou, e seus olhos fecharam brevemente. "Você pode subir."

Sorrindo vitoriosamente, voltei a subir as escadas e a segui, fechando a porta atrás de mim. O apartamento superior parecia ser definido como o de baixo, com a sala de estar na frente, sala de jantar e cozinha no meio, e dois quartos e banheiros no fundo. Ele tinha os mesmos carpetes e pintura de cores neutras, contudo a mobília era mais agradável e ela tinha acrescentado coisas femininas como almofadas, flores e velas. Cheirava muito bem, uma espécie de floral adocicado. Ou era ela?

"Eu estava prestes a abrir um pouco de vinho. Quer um pouco?" Ela colocou o cabelo em um rabo de cavalo quando arrastou para a cozinha. Estava escuro e ondulado e caía pelos ombros, longo o suficiente para envolver em torno de meu punho se eu -

Ah Merda. Ela apenas me fez uma pergunta, não foi?

"Claro." Me inclinei contra o batente da porta, observando-a lutar com o saca-rolha e uma garrafa, admirando-a por trás. Sua roupa desleixada escondia suas curvas, mas sua camisa subia e sua calça escorregava apenas o suficiente para eu ver uma fita de pele clara entre elas. Meu pau, que já tinha notado que ela não estava usando sutiã debaixo de sua camisa, mostrou ainda mais interesse em descobrir se ela tinha roupa de baixo. É claro que se lembrou da oportunidade perdida de anos atrás e queria me punir.

"Gosta de tinto?" Ela teve que levantar na ponta dos pés para alcançar os copos de vinho, e me ajustei enquanto ela não estava olhando.

"Claro. Antioxidantes, Resveratrol... o que há para não gostar?"

"Oh, você é uma daquelas." Balançando a cabeça, ela despejou o vinho. "Figuras."

"Uma daquelas o quê?"

"Uma daquelas pessoas que bebem um copo de vinho tinto à noite porque é saudável, não porque o gosto é bom, e faz você se sentir como se pudesse atravessar um dia sem bater em alguém com uma frigideira." Ela me deu um olhar aguçado sobre seu ombro.

Eu ri. "Não é possível uma pessoa fazer as duas coisas? Desfrutar de algo porque é gostoso e é bom para ela?"

"Eu acho. Mas há muito poucas coisas que se encaixam nessa descrição, pelo menos para mim. Tudo que gosto é ruim. Aqui." Me entregando um copo, ela levou o dela aos lábios. "Ahh," ela disse depois de uma longa golada. "Assim é melhor."

"O que você gosta que é ruim para você?"

"Bacon. Manteiga. Chocolate. Vinho. Sorvete. Pão. Salgadinhos. Coquetéis. Coisas que são empanadas e fritas." Ela tomou outro gole. "Devo continuar?"

"Essa é a sua dieta?" Eu coloquei meu copo de vinho no balcão e abri a geladeira. "Meu Deus, como é que você vive?" Perguntei a ela, balançando a cabeça. "ketchup, mostarda, geleia, ovos, manteiga, e pickles... o que é isso, azeitona?"

"Sim, mas essas são para os meus martinis."

"Pelo menos você tem leite."

"Provavelmente está vencido. Mas gosto de cereal para o jantar algumas vezes. E às vezes coloco no meu café, se não tenho creme."

"Jesus. Sem carne, sem verduras..." Abri a gaveta. "Uma maçã solitária."

"Estive ocupada," ela disse, em tom defensivo. "E ninguém lhe pediu para olhar minha geladeira, de qualquer maneira. Saia daí." Ela empurrou a gaveta com o pé, fechou a geladeira e se recostou contra ela, com um olhar adoravelmente desafiador no rosto.

Eu balancei minha cabeça. "Não admira que o seu crescimento seja atrofiado. Você sabe, estava mentindo sobre a coisa árvore, mas acho que se você tivesse uma alimentação saudável, se sentiria melhor. Talvez até mesmo crescesse um pouco."

"Por isso que eu não queria deixá-lo entrar."

"OK, OK. Se adapte". Eu deveria ter parado lá, mas algo em mim amava a forma como ainda podia irritá-la. "Mas ficaria feliz em compartilhar algumas das minhas dicas para uma vida e alimentação saudáveis com você, se você quisesse. Você se exercita?" Peguei seu rosto em minhas mãos e o inclinei pra lá e pra cá. Sua aparência era linda, sua pele era como porcelana. "E veja como você está pálida - você está dentro de casa todos os dias?"

"É janeiro em Michigan!" Ela disse, inclinando-se para longe de mim. "Claro que estou pálida!"

"Bem, um rápido passeio fora não vai matá-la. A vitamina D é importante." Peguei o meu vinho da bancada e tomei um gole para cobrir o sorriso no meu rosto.

Ela olhou para mim. "Essa conversa acabou. E se você não parar de tirar sarro de mim, esta visita acabou também"

"Eu não quis fazer qualquer ofensa com isso, Jaime. Você está perfeita. Você é linda."

"Não foi o que você disse há um minuto atrás."

"O que eu disse não foi baseado em como você se parece, foi baseado no que você come. Na maioria das vezes."

Ela inclinou a cabeça. "Por que você se importa com o que eu como, afinal? Você não falou comigo em dez anos."

"Eu sei. Mas você é como uma irmã para mim, e eu-"

Ela gemeu e mostrou a palma da mão para mim. "Por favor. Isso de novo não."

"Desculpe." Eu tive que sorrir pelo rubor cobrindo sua face. "Que tal, amigos? Podemos ser amigos?"

"Eu não sei." Ela me olhou com ceticismo, rodando seu vinho.

"Oh, você é uma daquelas," provoquei.

"Um daquelas o quê?"

"Uma daquelas pessoas que acreditam que homens e mulheres não podem ser amigos." Me inclinando contra a bancada em frente a geladeira, tomei outro gole. "Pelo menos, não se eles forem atraídos um pelo outro."

"Eu nunca disse que era atraída por você!" Ela gritou. "Tenho certeza que você teve mulheres em todo o mundo caindo aos seus pés, mas não sou uma delas. Pelo menos-" Ela se mexeu, em seguida, ficou um pouco mais alta. Bem, o mais alto para ela. "Não agora. Não mais."

"Claro que não."

"Você está rindo de mim?" Ela perguntou, indignada.

"Jamais riria. Estou feliz em vê-la de novo. Quero conhecer você." (Eu estava totalmente rindo dela.)

"E eu nunca disse que homens e mulheres não poderiam ser amigos, também." Ela empurrou o queixo para mim.

Porra, que covinha. Eu queria beijá-la. Na verdade, queria esfregá-la com a ponta do meu pau, mas tentei não pensar muito sobre isso. O que ela estava dizendo agora?

"Tenho muitos amigos do sexo masculino," ela insistiu.

"Oh. Erro meu." Enquanto eu tomava calmamente outro gole de vinho (isso levou algum esforço, desde que não conseguia parar de pensar sobre o meu pau em seu queixo), ela engoliu o dela, claramente perturbada. "Então me diga sobre a Jaime adulta. O que ela faz?"

"Eu sou um especialista em mídia social em uma empresa de marketing."

"Você gosta disso?"

"Da maior parte. Às vezes desejo produzir mais material criativo, fazer mais pesquisa e estratégia de campanha completa, mas só estive nisso por esse par de anos. Eu tenho que trabalhar o meu caminho."

"O que você faz para se divertir? Sair com todos os seus amigos do sexo masculino?"

Ela revirou os olhos. "Minhas melhores amigas são realmente as mulheres. Você se lembra de Claire French e Margot Lewiston da escola?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Você três juntas não eram nada além de problemas na época."

"Há. Estamos menos problemáticas agora, mas ainda juntas."

"Isso é incrível, ter amigos assim, estar tão perto por tantos anos."

Ela inclinou a cabeça. "Você não tinha bons amigos em LA?"

Dei de ombros. "Eu tive alguns. Mas viajava muito."

"E namorada?"

"Uma ou duas. Nada sério."

Ela suspirou dramaticamente. "Acho que é difícil ter uma namorada firme com mulheres jovens se jogando em você o tempo todo."

Eu balancei a cabeça. "E as mulheres mais velhas também. Não se esqueça delas."

"Não me diga, mulheres mais velhas gostam das suas selfies de espelho de banheiro? O que há com isso, afinal? Você é tão vaidoso que tem que se capturar fotografando em uma toalha?"

Eu levantei uma sobrancelha. "Agora, quem está zombando? E isso significa que você me segue no Instagram?"

Ela levantou os ombros, como se não se lembrasse se seguia ou não, mas suas bochechas pareciam duas manchas de vinho em uma toalha de mesa de linho branco. "Eu sigo um monte de gente."

"Certo." Deus, ela era fodidamente deliciosa. Tão diferente da maioria das mulheres que conheci – tão determinada a me colocar no meu lugar. "E você? Tem namorado?"

Ela bufou, levantando a taça. "Não. Eu não tenho relacionamentos."

"E por que isso?"

"Trabalho demais, não gosto de nada interferindo no meu tempo de menina ou no meu tempo sozinha e não sou uma boa namorada. Cada cara que namorei, mais do que algumas vezes quis mais do que eu posso dar."

"Mais o que? Mais tempo? Mais emoção? Mais sexo?"

"Vamos com tempo e emoção," disse ela, olhando nos meus olhos. "Eu sou toda sexo sem amarras. Entretanto, como = disse antes, = não acredito no amor."

"Oh, está certo. Você me disse isso. E isso é algo que você anuncia no primeiro encontro?"

"Não, espertinho, não é. Mas acho que não machuca ninguém ser honesta sobre onde me namorar pode ou não pode dar. Então coloco tudo pra fora."

Eu balancei a cabeça, colocando meu copo de vinho de lado. "OK então. Coloque pra fora pra mim."

"Por quê?"

"Talvez eu queira levá-la em um encontro."

Ela fez uma careta. "Eu não irei a um encontro com você."

"Por que não? Minha mãe disse que sou um bom partido."

"Eu não confio em você."

"Isso não parece justo."

"Eu não quero um namorado."

"Eu disse um encontro."

Sua cabeça inclinou e ela me deu um olhar audacioso. "Talvez eu não me sinta atraída por você."

Mentirosa. Há algo aqui e você sabe disso. Dei-lhe um sorriso lento. "Talvez."

"Então, tenho certeza que você não está acostumado a ouvir isso, mas você mantém suas mãos para si mesmo. Entendeu?"

Era um blefe, e eu não pude resistir a convidá-la.

Eu me movi lentamente, fechando o espaço entre nós em três etapas e prendendo-a contra a geladeira com uma mão em cada lado do rosto. A parte superior do meu corpo quase roçou o dela. A encarei fortemente, senti a rápida ascensão e queda do seu peito. "Entendi, ervilha doce."

Ela hesitou, mas depois ergueu o queixo ligeiramente, me desafiando a beijá-la. Ficamos mais alguns segundos assim, cada um de nós esperando que o outro recuasse ou cedesse.

Um jogo da galinha, exatamente como nos velhos tempos.

Mas, apesar de sua boca tentadora, rapidamente concluí que beijá-la agora seria um erro. A pequena atrevida tinha apenas me dito que não estava atraída por mim, eu não poderia dar a ela o que ela queria ainda. Não tinha perdido o que ela disse sobre sexo sem amarras (e acredite, meu pau tinha tomado isso como um convite e ido à procura da sua camisinha), mas não queria isso dela.

Eu recuei. "Bem, obrigado pela bebida. Isso foi bom."

Ela piscou, sua fachada de gelo em uma poça a seus pés. "Você está indo?"

"Sim, eu deveria voltar lá embaixo e terminar a descompactação."

"Oh. OK." Ela limpou a garganta. "Sim, isso é bom. Na verdade, tenho algum trabalho a fazer esta noite."

Saí da cozinha, feliz que ela estava atrás de mim e não podia ver o sorriso no meu rosto. Na sala de estar, ela me empurrou e abriu a porta. Em seguida, ela ficou atrás dela como se fosse uma espécie de escudo, tornando impossível até mesmo abraçá-la.

"Obrigada pelo vinho. Não beba muito, agora." Dei um puxão no seu rabo de cavalo antes de sair porta afora, como costumava fazer quando ela era apenas a irmã de Alex, satisfeito com a expressão irritada que ele colocou em seu rosto.

"De nada," ela retrucou, me deixando saber que não foi nada.

O som de sua porta batendo atrás de mim me fez sorrir ainda mais.

Ela era outra coisa. Determinada como era antes, e então dez vezes mais quente.

Aposto que ela é um fogo de artifício na cama. Aposto que ela gosta de estar por cima e dar as ordens, o que eu iria felizmente lhe permitir fazer, mas isso também significa que seria um desafio ainda maior e talvez até mais divertido dominá-la.

Por um momento, minha mente vagava para um lugar onde eu a tinha dominado, com os olhos vendados, e sobre os joelhos.

Jesus.

Eu tive que parar no meio da escada e ajustar minhas calças novamente.

De volta ao meu apartamento, terminei de desempacotar e tentei estudar, mas foi inútil, não conseguia parar de pensar nela. E não apenas na coisa sexual, também.

OK, sim, na maioria, a coisa sexual.

Mas eu não queria apenas transar com ela. Ela não era uma garota aleatória em um bar de Praga que nunca veria novamente (embora, tivéssemos nos divertido naquela noite, não foi, Veronika?). Ela era alguém do meu passado com quem eu sentia uma conexão. Alguém que queria conhecer melhor agora. Alguém que importava para mim.

Eventualmente, meu estômago começou a roncar, então fui até a loja para alguns mantimentos e quando cheguei em casa, observei que as luzes da sala de estar dela ainda estavam acesas. Pensei em bater na sua porta, convidando-a para descer para uma salada de frango Caesar. ("Você já ouviu falar de salada antes, certo? É, como, alface e algumas outras deliciosas coisas saudáveis em uma tigela?")

Mas não fiz isso, porque sabia que ela teria me descartado. Eu era muito bom em ler as pessoas e tinha a sensação de que Jaime era uma mulher que gostava das coisas em seus próprios termos, e se você não estava disposto a conhecer seus termos, você poderia se foder de imediato, especialmente se o seu nome fosse Quinn Rusek.

Isso me fez sorrir.

Quer dizer, ela claramente queria que a beijasse na cozinha, só para provar que eu era o tipo de cara que não poderia manter minhas mãos para mim.

Mas quanto mais pensava nisso, mais estava feliz em ter me afastado. Eu poderia jogar por muito tempo com ela, especialmente se fosse o jogo da galinha.

Quando a beijasse – e eu iria beijá-la – seria em meus termos.

Eu queria que ela viesse a mim e admitisse que sentia aquela centelha. Queria que ela me desse outra chance. Queria fazer as coisas de maneira diferente com ela.

Mas, primeiro, queria fazê-la suar um pouco.

Em seguida queria fazê-la suar muito.

Capítulo Cinco

JAIME

EU ESTAVA INDIGNADA.

A ousadia.

A ousadia fodida do cara.

Ele queria me beijar, sabia que ele queria, mas por que não beijou? Ou eu o tinha interpretado mal novamente? Deus, por que Quinn Rusek era tão difícil para decifrar? Pelo amor de Deus, tinha diplomas em psicologia e marketing! fiz uma vida só de estudar as pessoas e de elaborar estratégias de como fazê-los se comportar de certa maneira. Era boa no que fazia. Como ele me tem assim fora de meu jogo?

Agora estava muito mais envergonhada do que tinha ficado da primeira vez. Jesus, agora foram duas vezes que ele me dispensou. Duas vezes!

Eu despenquei de barriga para baixo no meu sofá.

Estava tão orgulhosa de mim mesma por jogar bem e calma, então arruinei tudo tentando fazer com que ele me beijasse!

Ugh, ele provavelmente estaria no andar de baixo rindo adoidado, e aqui estava eu, quente e incomodada porque ele esteve tão próximo de mim. Ainda mais perto do que na noite da sedução condenada, seu corpo inteiro roçando contra o meu.

Putá merda⁷, o seu corpo.

⁷ No original “holly smoke” que é uma expressão utilizada para demonstrar surpresa ou aborrecimento.

Estava morrendo para saber se ele ficava tão bem nu como aparecia nas fotos. Ele realmente tinha todos os vincos e linhas? Sua pele era realmente suave e perfeita? Ele esteve tão perto que pude sentir o cheiro do seu sabonete.

Ou talvez fosse o seu produto capilar. Sim, ele parecia o tipo de cara que tinha produtos para cabelo – pomadas, ceras, géis e pastas –aposto que ele passava mais tempo na frente do espelho do que eu.

Fosse o que fosse, ele cheirava bem o suficiente para comer. Eu queria dar uma grande mordida nele. E gostaria muito - era o que me deixava ainda mais furiosa. Se ele tivesse me beijado, teria deixado cair o copo de vinho e pulado em cima dele como gordura de bacon pulando para fora da panela. Nós provavelmente estaríamos fodendo os miolos um do outro no chão da cozinha até agora, o que soava como um tempo muito bom.

Então, por que ele não tinha feito isso? Sua missão na vida era me torturar? Me deixar excitada só para me rejeitar de novo? OK tudo bem, desse modo, há dez anos, ele tinha se preocupado em cruzar a linha por causa de Alex ou meus pais ou quem quer que fosse, mas qual foi o seu problema hoje?

Ele não tem um problema. Você tem.

Eu gritava na almofada, chutando meus pés e batendo meus punhos como uma criança tendo um chique. não ligo para o que Alex disse - Quinn Rusek era um sádico. E esta era a última vez - a última vez - que o deixaria me fazer de besta. De jeito nenhum concordaria com um encontro com ele.

Ele provavelmente me levantaria de qualquer maneira!

Arrastei até a cozinha e me servi outra taça de vinho (bem, era provavelmente mais como duas taças, mas desde que se encaixam em uma única taça grande, vou chamá-la de uma), em seguida, levei meu laptop para o quarto de hóspedes, onde tinha estabelecido o meu escritório em casa. Eu o abri, mas em vez de ir para os arquivos do cliente, fui direto para a conta Instagram de Quinn. Sua última postagem era uma selfie (claro, ele tirava qualquer outro tipo de foto?) com a ponte MacArthur atrás dele, o que parecia como se tivesse sido tirada em Belle Isle. Neve cobria o chão e pedaços de gelo flutuavam no rio, que se destacava na imagem

porque era o azul exato dos seus olhos. Ele usava um boné de beisebol da marinha com um D branco em Old English na parte da frente, e o subtítulo era apenas uma hashtag: #BeautifulDetroit.

À direita estavam todos os comentários frequentes de amigos, seguidores e pervertidas, tudo, desde um zilhão de carinhas felizes com corações nos olhos ou soprando beijos de coração, até propostas de casamento, elogios reais como **uau linda foto**, e porcarias simplesmente estranhas como **você gosta de passeios de helicóptero?** ao lado de um emoji de banana. Muitos dos comentários não estavam em Inglês e me perguntei se Quinn tinha realmente aprendido quaisquer línguas estrangeiras durante os últimos dez anos, com todas as suas viagens de trabalho. Imaginei em quais países ele tinha estado, quais eram seus favoritos e porque, e onde ele gostaria de visitar novamente.

Mas não podia lhe fazer essas perguntas. Ou quaisquer perguntas, em tudo. Minha única missão para o próximo mês onde evitar Quinn Rusek estava em causa. Proteger a minha dignidade. E se a minha curiosidade (ou meu desejo) ameaçasse tirar o melhor de mim, como sempre fazia, me lembraria como havia sentido na noite da festa da formatura, rejeitada, humilhada, ridícula. Desde então, tinha sido enganada, traída e tirei proveito disso, porém nunca me senti tão desolada como estive na noite em que Quinn me rejeitou. Por que eu deveria convidá-lo a me machucar de novo?

Porque ele faria. Eu sabia que ele faria.

Eles sempre fazem.

Não fique bêbada e deprimida. Vá trabalhar.

Depois de um grande gole de vinho para aumentar a minha força, fechei o Instagram, sem mesmo rolar para baixo (eu merecia uma medalha) e abri os arquivos de trabalho, olhando para as minhas notas de uma reunião que tive com um novo cliente esta tarde. Minha tarefa era criar algumas ideias de conteúdo que iriam reforçar a popularidade da marca e aumentar o engajamento de potenciais clientes – coisa bastante normal.

Mas era impossível me concentrar sabendo que ele estava logo abaixo de mim. Cada ruído tinha me distraído.

O que foi aquele baque? Será que ele jogou alguma coisa?

Ouvi cabides no bastão do armário no quarto de hóspedes lá em baixo. Aposto que ele tem tantas roupas que precisa de dois armários. Completamente pavão. (Não importava que eu usasse dois armários cheios também.)

Bastão. Agora me pergunto como é esse bastão.

A porta da frente fechou? Onde ele está indo?

Ele voltou. Imagino se ele tem jantar. Estou com fome.

A descarga acabou de jorrar. Ótimo, agora estou pensando sobre o seu bastão de novo.

A TV do seu quarto está ligada. Imagino o que ele gosta de assistir à noite. E se for pornografia? (Esse pensamento me intrigou muito, fui para o meu quarto, me deitei no chão e pressionei o ouvido na madeira).

Não. Ele está tirando o atraso de Game of Thrones. Danado. Mas também legal, porque GoT é incrível. Pensei em quem seria seu personagem favorito. Por um momento, me entretive com um pouco de fantasia sobre nós dois assistindo juntos, talvez até mesmo sentados no sofá, com uma pizza e uma garrafa de vinho sobre a mesa.

Não. Aposto que ele nem sequer come pizza.

Mmm, pizza.

Eu amo pizza.

Transportando minha bunda bêbada do chão, desisti de trabalhar e fui para a cozinha, onde encontrei uma pizza de pão francês no congelador. Considerei usar o forno, uma vez que pizza congelada no micro-ondas sempre acaba encharcada e mole, mas decidi que estava com muita fome para ser exigente. Enquanto assava,

estudei a caixa. ‘Pão francês’ era um bocado longo e me perguntei se tinha sido uma ideia de marketing. (‘Eu sei!’ Eu imaginei alguém dizendo em uma reunião de publicidade. ‘Vamos chamá-lo francês, porque soa extravagante. Talvez eles possam fazer uma borda com um pequeno símbolo – uma forma que lembre vagamente uma baguete, mas fazê-lo mais amplo, como uma baguete após um piano ser lançado sobre ela.’)

Quando o micro-ondas apitou, levei o meu jantar de volta à minha mesa, juntamente com outro copo de vinho... OK, o resto da garrafa e enquanto comia, pesquisava a história da pizza de pão francês. De acordo com a Internet, onde todas as Grandes Verdades são descobertas, Stouffer’s comprou (ou talvez tenha copiado) a ideia de um cara que dirigia um caminhão de alimentos na Universidade de Cornell, começando em 1960. Arquivei aquele fato, ainda inútil, talvez interessante, afastado em meu cérebro, que abrigava uma biblioteca inteira dessas coisas, e tentei focar em meu cliente novamente.

Desnecessário dizer que, depois de tanto vinho, acabei de volta no Instagram e fui furiosamente percorrer a conta de Quinn (Jesus, o cara nunca tirava uma foto ruim? E ele conseguia manter todas essas pequenas cuecas que usava nestas seções de fotos ou tinha que devolvê-las? Provavelmente, se bisbilhotasse em sua gaveta de roupas íntimas, estaria cheia de banana hammocks⁸ coloridas ou simples cuecas boxers velhas?) quando o meu celular vibrou. Olhei para baixo e vi um texto de Claire, uma das minhas duas amigas mais próximas.

Eu preciso de vocês para colocar ORC em movimento.

Entendi, digitei de volta.

Deixe-me saber se você precisar de mim, Margot respondeu.

ORC representava Operação Resgate Claire. Isso significava que eu tinha que chamá-la em cinco minutos, por alguma razão, ela precisava abandonar o encontro terrível em que estava, imediatamente. Tínhamos combinado há dois anos entre nossas amigas, depois que ficou claro que NÃO não existe no vocabulário de Claire, então ela diz sim para todos os encontros. Ela não gosta de ferir os sentimentos das

⁸ Espécie de cuecas pequenas e estreitas que cobrem apenas o estritamente necessário.

peessoas, e, além disso, realmente acredita que sua alma gêmea está lá fora, coitada. Ela é o tipo de garota que pensa que amor à primeira vista é possível, as pessoas sempre querem dizer o que dizem, e Jack sobreviveu ao congelamento no Atlântico após o navio afundar em Titanic. ('Eles não tiveram ninguém confirmando sua morte e não houve funeral! Eu acho que ele sobreviveu, a encontrou e ela manteve segredo!')

Depois de um tempo parei de discutir com ela, apesar de não somente acreditar que ele estava morto, pensava que não haveria espaço suficiente naquela porta/jangada para que Rose pudesse salvá-lo, mas que seja. Tenho certeza que Claire acredita em unicórnios, também.

Honestamente, não tinha ideia de como éramos amigas tão próximas, mas estávamos juntas desde a escola primária. Margot, o terceiro membro do nosso trio, tinha ido na escola privada até a nona série, quando ela finalmente convenceu aos pais que não poderia conseguir New Moneyitis por frequentar escolas públicas. Cada uma de nós tinha ido para uma faculdade diferente, mas havíamos voltado depois da graduação, e tínhamos frequentes encontros GNO⁹ toda semana.

Esperei cinco minutos e liguei para Claire, que disse ser sua mãe com uma emergência em casa. "Eu estarei lá, mamãe," prometeu em uma voz anormalmente alta. "Quinze minutos no máximo. Não se mova."

Nós desligamos, e ela me ligou do carro dez minutos depois. "Obrigada. Eu estava morrendo."

"Que bom que você foi dirigindo." Eu carreguei meu prato e copo vazios para a cozinha e coloquei na pia.

"Sempre. Especialmente desta vez. Eu tive um pressentimento."

"O que deu errado?"

"Ele passou os primeiros trinta minutos do nosso encontro falando sobre sua ex. Ele estava em lágrimas no momento em que o meu segundo copo de vinho chegou. Levei meu prato principal para casa."

⁹ Girls Night Out - Noite das meninas

"O que era?"

"Piccata Vitela."

"Bom. Por que ele está mesmo indo a encontros, se ele não esqueceu sua ex?"

"Quem sabe?" Ela suspirou. "Ele é meio bonito, embora. Cabelo lindo. É uma chatice. Todos os bons estão tomados, eu juro. Ou são gays. Ou ambos."

"Falando de bonito, você nunca vai adivinhar quem acabou de se mudar lá pra baixo." Eu me virei e recostei contra a pia, olhando para a geladeira onde ele quase me beijou.

"Quem?"

"Quinn Rusek." Eu baixeí minha voz. Não queria que ele me ouvisse falando sobre ele.

"Quinn Rusek acabou de se mudar para o seu andar de baixo? Por quê?"

"Porque meu irmão disse que ele podia."

"Seu irmão," disse ela melancolicamente. "Um exemplo perfeito de bonito, tomado e gay."

"Estamos falando de mim," lembrei irritada. "E não ouvi de você a quantidade adequada de indignação em meu nome porque meu irmão tomado, bonito, gay, está me submetendo a este castigo cruel e incomum!"

"Eu sinto muito. É cruel e incomum. O que ele está fazendo aqui?"

Eu a atualizei sobre os detalhes enquanto enxaguei meus pratos, coloquei na máquina de lavar louça e procurei na minha despensa por algo doce. "E então, quando o vi, ele teve a coragem de agir como se nada estivesse errado. Como se ele não tivesse sido um idiota para mim naquela noite."

"Bem, foi há dez anos, Jayms."

"Isso não importa! Minha humilhação ainda está fresca! Ela subiu direto para a superfície no momento que ele trouxe a coisa que eu disse."

Ela engasgou. "A coisa 'eu te amo'?"

Vendo uma lata de cobertura Duncan Hines¹⁰ no fundo, a puxei para fora, tirei a tampa e arranquei a tampa de alumínio. "Sim. Acontece que ele ainda se lembra disso. Estava esperando que ele se esquecesse." Arrastei um dedo pelo creme grosso de chocolate e o lambi. "Foi horrível. Ele brincou comigo sobre isso. Me fez sentir com dezessete anos de idade e ridícula novamente."

"Que idiota," disse ela, finalmente, me dando o que eu queria. "Como ele está?"

Eu gemi e cavei de volta no glacê. "Bom. Bom demais. Você não pode confiar nas pessoas que tem boa aparência. Eles provavelmente são alienígenas ou algo assim. Ele só está aqui tentando atrair mulheres para a nave mãe para gerar seus ridiculamente lindos bebês alienígenas." Chupei o chocolate do meu dedo.

Claire riu. "OK, não o siga a nenhuma nave espacial, embora talvez você possa tentar toda sedução do biquíni de novo. Aposto que ele iria para você agora."

"Errado. Ele veio aqui e sou tão estúpida e ingênua que o convidei para uma taça de vinho. Falamos sobre mim. Tentei levá-lo a me beijar."

"Ômeudeus! Por quê?"

Apertei meus olhos fechados. "Eu não faço ideia. Juro por Deus que veio do nada! Em um minuto eu estava lhe dizendo que não iria a um encontro com ele, e no próximo, estava fazendo biquinho! Ele tem algum tipo de feitiço estranho em mim ou algo assim!"

"Espere, ele lhe convidou para um encontro?"



"Sim. Não. Você sabe o que? Eu não sei mesmo." Perfurei o glacê. "Ele é tão malditamente cauteloso, de alguma forma não sei mesmo o que ele está dizendo. Além disso, me distraí com seu rosto." Enfiei o dedo revestido de glacê na minha boca. "E o seu corpo."

"Maldito. Então ele te beijou?"

"Não."

"Por que não?"

"Quem sabe? Para me atormentar? Quero dizer... pensei que ele queria me beijar. Ele estava flertando comigo, eu acho."

"Você não poderia dizer?"

"Não. E odeio quando não posso ler as pessoas. Torna-se impossível manter a vantagem."

"Ah," Claire disse com conhecimento de causa. "A velha supremacia."

"Eu tenho que ter isso," insisti, imaginando quantas calorias haveria em uma lata de glacê e decidi não olhar. Em vez disso, coloquei novamente a tampa e o enfiei na geladeira.

"Eu sei que você tem. Você é a mestra da supremacia."

"A Chefe," corriji, e o pensamento de mim como uma dominadora me fez rir. "Eu preciso de um chicote."

"Totalmente. Talvez você pudesse amarrá-lo e puni-lo por te rejeitar de novo."

"Ha! Ele merece isso." Eu pensei por um momento enquanto olhava para a geladeira onde ele tinha me prendido sem realmente me tocar. "O problema é que acho que ele é do tipo dominador também."

"Por quê?"

"Eu não sei. Sinto como se ele fosse bom em tomar o controle, em levar as pessoas exatamente para onde ele as quer."

Ela riu novamente. "E aonde ele quer você?"

"Ele quer que sejamos amigos."

"Amigos?"

"Amigos. Mas foda-se. Eu não vou ser sua amiga," disse teimosamente.

"OK."

"Vou ignorá-lo até que ele vá embora."

"Bom plano. Isso sempre funciona quando você tem uma queda por alguém."

"Eu não tenho uma queda por ele!"

"Não, não. Sinto muito, querida. Claro que não."

Suspirei quando desliguei a luz da cozinha e me dirigi pelo corredor até o meu quarto. "Mas não posso parar de pensar nele. Por que isso?"

"Bem, e se for o destino? Quer dizer, e se houver mesmo uma razão implícita para ele voltar para a cidade? E se for o destino dele viver em sua casa? E se ele for sua alma gêmea, seu ver-"

"Claire," a interrompi em alto tom. "Repita depois de mim. Não existe tal coisa como uma alma gêmea. Ou destino. Ou amor verdadeiro. Eu só quero transar com ele, não cavalgar ao por do sol em seu cavalo. E estou irritada que ele não está cooperando."

Ela estalou a língua. "Você tem percepção de romance zerada."

"Qual é o ponto? Mesmo em livros, todas as grandes histórias de amor terminam em tragédia. Por que na vida real deveria ser diferente?"



Agora foi a vez de Claire suspirar. "Você sabe o que? Estou começando a pensar que você pode estar certa."

Deveria me fazer sentir bem que ela finalmente tenha concordado comigo, que estava certa, que era boa no meu trabalho – vender ideias para pessoas – mas, de alguma forma, isso não me fez.

Levei muito tempo para cair no sono naquela noite, imaginando-o embaixo de mim. (E eu me refiro exatamente embaixo de mim.)

Mesmo uma realista tem de sonhar às vezes.

Capítulo Seis

JAIME

NA MANHÃ SEGUINTE ouvi a porta da frente abrir e fechar em uma hora absurdamente cedo para um sábado. Por um momento nebuloso, fiquei preocupada com um invasor até que me lembrei de Quinn. Aposto que ele se levanta cedo e vai para a academia, pensei, aconchegando mais profundo debaixo das cobertas. Foda-se o ruído.

Mas eu não poderia voltar a dormir. Em vez disso, estava lá pensando em seu corpo suado, flexionando os músculos, respirando com dificuldade, até que finalmente não aguentei, agarrei meu vibrador e me dei um orgasmo.

Depois, ansiei por ele mais do que nunca.

O que diabos eu iria fazer?

Meu orgulho não permitiria uma terceira tentativa de sedução, não depois de eu ter falhado tão miseravelmente nas duas primeiras vezes. O que estava errado com ele, de qualquer maneira? Não deixei claro que não quero um namorado, mas quero sexo? Que tipo de cara rejeita uma oferta assim?

Isso me fez pensar. Quem era Quinn Rusek, de qualquer maneira? Talvez houvesse mais nele do que os olhos podiam ver (não que não houvesse nada de errado com o que os olhos viam, só pra você saber).

Eu precisava me concentrar.

Eu precisava entendê-lo.

Então precisava de uma estratégia para fazê-lo me querer.

Eu iria me satisfazer dele, literalmente, e então ele poderia tomar seu rumo. Fora da minha casa, fora da minha cabeça, fora da minha vida.

DURANTE OS PRÓXIMOS DEZ DIAS, cuidadosamente evitava falar com Quinn enquanto, ao mesmo tempo, prestava muita atenção em tudo o que ele fazia. Eu até fiz uma lista:

Malha nas manhãs de terça-feira, quinta-feira e sábado.

Vai para aulas nas manhãs de segunda, quarta e sexta, e deve malhar nessas tardes.

Tem aulas nas terças e quintas-feiras à noite.

Cozinha seus próprios jantares (tenho sentido o cheiro de coisas italianas, coisas de frango, possivelmente bife depois de chegar em casa à noite).

Espectador viciado em Game of Thrones e House of Cards.

Leva os recipientes de lixo e reciclados (mesmo os meus) sem ser solicitado.

Às vezes, canta canções dos Beatles no chuveiro (a favorita pode ser Rocky Raccoon e a voz não é muito ruim).

Calça tamanho 12¹¹ (deixou um par de botas no corredor para secar).

Veste jeans tamanho 32/34¹² (deixou calça na secadora).

Posta selfies no IG uma vez por dia (sem camisa quando está dentro de casa, aperfeiçoou a combustão Flynn Ryder)

¹¹ 43,5 em medida brasileira.

¹² 44 em medida brasileira.

Aos poucos, estava surgindo uma imagem de Quinn como um inquilino educado, saudável e em boa forma, bom aluno, fotógrafo vanglorioso, e geralmente, uma pessoa bem ajustada feliz.

Que não estava interessado em mim.

"Eu não entendo," reclamei para Claire e Margot através dos martinis no nosso semanal GNO na quarta-feira. "Ele estava todo sobre mim naquela primeira noite que se mudou e me ignorou desde então!"

"Espere um minuto, você acabou de dizer que tem tentado evitá-lo durante os últimos dez dias," disse Claire, tomando seu Cosmo. "Como é que ele a ignorou?"

"Houve muitas noites em que ele deve ter me ouvido entrar." Eu me recusava a deixá-lo sair ileso. "Ele poderia ter subido como fez na primeira vez."

"Por que ele deveria? Você disse que não estava atraída por ele." Margot piscou para mim. "Você disse a ele para manter suas mãos para si mesmo, não foi?"

"Eu disse que talvez eu não estivesse atraída por ele," a lembrei. "E isso foi apenas para levá-lo a me beijar."

"Você está sendo ridícula," disse Claire, sacudindo a cabeça. "E você nunca agiu desta forma ao redor de um cara."

Ela estava certa. Se eu quisesse alguém, iria atrás dele. Se fosse divertido, talvez nós faríamos funcionar por algum tempo.

Mas Quinn não estava jogando limpo!

"Diga-me sobre isso." Recostei o meu martini. "Quer ouvir algo insano? Eu tenho essa lista de coisas sobre ele, coisas estúpidas que nem mesmo importam e não estão me ajudando a levá-lo para a cama. Mas continuo acrescentando nela!"

"Oh meu Deus, Jaime." Claire revirou os olhos. "Deixe de obsessão para levá-lo para a cama. Basta ir falar com ele. Sair pra curtir um pouco. Você se queixa dele estar jogando, mas agora você apenas está tão má."

Eu fiquei boquiaberta. "Você me conhece, de qualquer modo, Claire French? Não quero falar com ele. Nem tenho certeza se eu gosto dele." Isso não era exatamente verdade... Quinn meio que me divertia e gostava do jeito que ele tinha cuidado de sua mãe. Ele apenas sabia como empurrar meus botões.

"Então, esqueça-o completamente," disse Margot. "Não é como se você quisesse um relacionamento."

"Nem pensar. Não." Estremeci.

"OK, então vá transar com alguém, se é o que precisa," acrescentou Claire, "mas talvez você devesse deixar esse ir."

Elas provavelmente estavam certas, mas eu não podia.

Uma vez que tenho um desejo como este, ele tem de ser satisfeito.

NO DIA SEGUINTE, ERA QUINTA-FEIRA, e tirei folga do trabalho a fim de resolver algumas coisas - uma consulta no dentista, algumas compras, almoço mensal com a minha mãe. Ela me perguntou como seria o meu brinde no casamento de Alex, e isso me estressou tanto que cheguei em casa, coloquei um pijama e tirei a rolha do vinho um pouco mais cedo do que o habitual. Mas percebi que o zumbido poderia ajudar a essência do fluxo criativo, então justifiquei isso, sentando no meu computador com toda a intenção de trabalhar no brinde.

Ao invés, persegui Quinn online.

Meia garrafa de Bordeaux depois, estava esgueirando abaixo nas escadas com meu copo de vinho na mão. Se iria persegui-lo, poderia pelo menos fazer direito.

Sua porta nem sequer estava fechada.

Era como se ele quisesse que eu entrasse!



E além disso, eu não ia roubar nada - bem, talvez algumas cuecas - estava apenas curiosa. Quinn nunca estava em casa antes das nove às quintas-feiras, e estaria dentro e fora de lá em cinco minutos. Dez, no máximo.

Eu acho que não preciso te dizer que não saiu exatamente como o planejado.

Capítulo Sete

QUINN

QUE DIABOS? Eu deixei a minha porta aberta?

Dormi demais, esta manhã, e tinha ouvido falar que teríamos uma tonelada de neve hoje, então saí com pressa, na esperança de superar o mau tempo. Talvez tenha me esquecido de puxar a porta todo o caminho atrás de mim.

Tirando minhas botas, as coloquei no capacho do corredor e olhei para as escadas em direção ao apartamento de Jaime, mas não vi ou ouvi nada.

Então entrei na minha sala de estar, e isso me bateu - o aroma de seu perfume.

No meu apartamento.

Ele era inconfundível, e até agora, familiar. Doce, fresco e floral. Ela cheirava a um dia de primavera perfeito no meio do inverno, e isso me fazia querê-la ainda mais, cada vez que eu sentia o cheiro se estendendo no corredor. Mas ela era tão teimosa, correndo de mim cada vez que a via, mal fazendo contato com os olhos, dizendo nada mais do que olá e boa noite. Se não fosse por aqueles rubores reveladores, poderia pensar que ela estava dizendo a verdade naquela primeira noite, e ela realmente não estava atraída por mim, em tudo. Ainda hoje, durante o meu treino, estava pensando em tentar novamente com ela. Pelo amor de Deus, nós não éramos mais crianças. Será que temos de jogar? A vida era muito curta para não fazer o que você queria, e eu a queria.

Ela esteve aqui hoje?

Fechei a porta atrás de mim, coloquei a minha bolsa no chão e caminhei de volta para o meu quarto. Foi quando percebi que ainda podia sentir o cheiro dela. Então ouvi um barulho vindo do meu quarto e entrei apenas a tempo de ouvir um

pequeno som de apavoramento feminino e ver a porta do armário metade fechada sendo puxada por dentro.

Que porra ela estava fazendo no meu armário?

E havia um copo meio vazio de vinho no meu criado? Ela tinha se esgueirado aqui para bisbilhotar, pensando que eu estaria na aula? Todas as aulas foram canceladas durante o resto da noite por causa do tempo, então estava em casa mais cedo.

Por um momento, só estava ali, tentando decidir se estava lisonjeado ou irritado. Resolvi principalmente me divertir, especialmente vendo como ela estava fodidamente presa agora.

(Eu sei que disse que estava farto de jogos, mas esse era muito bom.)

Qual é a melhor maneira de jogar isso?

Ela tinha criado todo este problema, então eu deveria dar-lhe um bom show, certo?

De repente, tive uma ideia, e isso me fez querer rir tanto que tive que voltar para fora do quarto. No corredor, me recompus e, em seguida, entrei de novo no quarto, fazendo mais barulho desta vez. Um soluço e uma pancada leve contra a porta do armário me disseram que estava certo sobre a sua localização.

Suprimindo o impulso de simplesmente lançar a porta aberta e expor sua bunda bêbada e bisbilhoteira, andei direto dela até o banheiro, abri minhas calças, e drenei o lagarto¹³ para seu prazer auditivo. Sorri quando imaginei o olhar horrorizado no seu rosto.

Então dei descarga, lavei as mãos, e comecei o próximo ato.

"Então. Que tal um banho quente, linda?" Disse em voz alta.

¹³ No original "Drained the Lizard" - Expressão masculina para urinar.

Ela soluçou novamente. Então ouvi algum farfalhar lá dentro e fiquei nervoso porque ela iria se revelar pra mim antes que tivesse a chance de me expor a ela, e quero dizer a exposição total. Eu não era tímido, no mínimo.

Eu arranquei minha Henley e falei novamente. "Sim, acho que ficar quente, nu e molhado agora soa como um bom plano para uma tarde fria."

Com o canto do meu olho vi o topo de sua cabeça começar a aparecer fora do armário, e joguei minha camisa no seu caminho.

Ela saiu ainda mais.

"Porra, isso vai ser bom," eu disse. Então tirei minha camisa e joguei-a em sua direção, encantado quando ela pareceu bater no seu rosto.

Ela correu para dentro do armário como um rato.

Eu sorri. Vamos sair e jogar, ratinho.

E ela saiu - bem a tempo de me ver me alisando e posando no espelho, flexionando os músculos, alongando meus membros. Beije cada bíceps somente para me exhibir, antes de deslizar a mão na frente da minha calça. Meu pau não estava duro, e não necessariamente queria que ele ficasse assim – ainda – então, em vez de me tocar, me movi para trás da porta do banheiro me preparando para o grande final, imaginando se ela iria usar a oportunidade para escapar. Apostando que ela não iria.

Tirei minha calça jeans e atirei. Em seguida, arranquei minhas meias, mas deixei-as no chão do banheiro. Finalmente, tirei minha cueca e atirei para fora, morrendo de vontade de saber se ela ainda estava lá.

Cobri meu pau com as duas mãos e chutei a porta abrindo-a até o fim.

Lá estava ela. Em suas mãos e joelhos - eu sabia que poderia tê-la - boca aberta, olhos arregalados.

Ela engoliu.

"Então," eu disse, mal conseguindo conter o meu prazer. "O que agora?"

Seus olhos correram sobre mim da cabeça aos pés. Ela lambeu os lábios. "Umf," disse ela.

"Use suas palavras, ervilha doce. O que você está fazendo no meu quarto?"

Ela ficou de pé, seus pés descalços. Suas unhas estavam pintadas em um doce vermelho maçã, que também era a cor de suas bochechas. Ela usava calças pretas de yoga que se agarravam às suas pernas deliciosas e um moletom de mangas compridas cinza grafite estava pendurado em um ombro nu e dizia NAMAST'AY IN BAD na frente.

"Uh, desculpe," ela murmurou, brincando com sua trança. "Eu estava olhando - pensei que tinha ouvido - nada." Ela baixou as mãos e exalou. "Esqueça. Eu vou embora." Ela recuou alguns passos, mas vi o jeito que ela não conseguia tirar os olhos de minhas mãos.

"Por que você está indo? Muito galinha para ficar?"

Sua cabeça se levantou, e ela me deu um olhar surpreso. "Galinha?"

"Bem, sim. Você veio aqui para ver alguma coisa, não foi?"

Sua boca abriu. Foda-se, aqueles lábios. Aquele queixo. Eu queria fazer coisas ruins para seu rosto bonito... Meu pau começou a inchar atrás das minhas mãos.

"Ver alguma coisa?" Repetiu.

"Sim. Não foi por isso que você estava me espionando do meu armário?"

Ela estufou o peito de indignação. "Eu não estava tentando espionar você!"

"Ah não?"

"Não. Eu estava apenas - curiosa."

"Curiosa. Entendo. E isso satisfaz a sua curiosidade?" Eu me ergui e dei a ela a minha selfie mais ardente, o que ela odiava.

Ela pousou as mãos nos quadris. "OK. Vou jogar este jogo. Não, a minha curiosidade não está satisfeita. Posso ver grande parte de você quando eu quiser. Tudo o que devo fazer é ficar on-line."

"Hmm." Fingi estar irritado com isso. "Você está certa. E agora?"

"Vire-se," disse ela autoritariamente, como uma rainha ordenando seu bobo da corte a diverti-la.

Levantei uma sobrancelha para ela. Em seguida virei para o lado, o qual eu realmente achava que era o melhor ângulo para a minha bunda. "Que tal?"

Ela inclinou a cabeça para um lado e me estudou criticamente. "Está bem. Mas vou precisar de mais."

"Mais?"

"Mais." Ela girou um dedo no ar. "Você poderia virar para trás, por favor?"

Eu olhei pra longe dela, com os pés afastados, e aproveitei a oportunidade para sorrir enquanto ela não podia ver minha expressão. "Como está? Melhor?" Quando ela não respondeu, olhei para trás sobre um ombro.

Seu lábio inferior estava preso entre os dentes, e se não me engano, ela estava balançando um pouco, quase como se estivesse tonta. Em seguida, ela colocou pra fora. "É uma boa bunda. Eu vou admitir isso."

"Obrigado."

"Mas ainda estou curiosa."

"Ah não. Agora é a minha vez."

Ela pareceu surpresa. "Sua vez?"

"Estou curioso também. Tire sua camisa."

Ela riu. "Não vai acontecer, meu amigo. Você teve sua chance de ver as minhas partes. Você me rejeitou."

"Isso foi há dez anos."

"Isso foi há dez dias na minha cozinha, e você sabe disso. Eu levantei a bandeira – sexo sem amarras, e você não mordeu a isca."

"Talvez eu não queira sexo sem amarras."

"Talvez eu não queira que você me veja nua."

"Galinha."

Ela me deu um olhar sujo. Então pegou seu suéter pela bainha e arrancou sobre sua cabeça.

Ah, porra.

Eu me virei e olhei.

Os seios dela eram tão perfeitos quanto me lembrava naquele biquíni vermelho. Talvez ainda mais perfeitos. Um pouco maiores, um pouco mais redondos, com mamilos caramelo de dar água na boca, que pediam para ser provados.

"E?" Ela disse, enfiando as mãos nos quadris novamente. "Satisfeito?"

Engoli em seco. Meus olhos devem ter pulado para fora da minha cabeça, e meu pau estava ameaçando arrebentar pelas minhas mãos como um cavalo de corrida fora do portão. Seu corpo era gostoso e eu queria explorar cada curva e fenda.

Claro que não, não estava satisfeito. "Agora suas calças."

Ela me deu um olhar que dizia não posso nem mesmo com você. "Sério? Minhas calças? Você não quer me foder, mas tenho que tirar minhas calças?"

"Eu nunca disse que não queria foder você."

Ela fingiu pensar, tocando seus lábios. "Hmmm. Eu acho que ficou implícito quando você saiu do meu apartamento sem sequer me beijar."

"Se você ganhar o jogo, você pode definir seu prêmio."

"Ha!" Ela jogou a cabeça para trás e riu. Sua garganta estava pálida e magra e me fez pensar em mais coisas ruins que eu poderia fazer para ela. "Você acha que vou querer fazer sexo com você como um prêmio? Vou jogar o seu joguinho, Quinn Ryder. Não sou nenhuma galinha. Mas o tamanho do seu ego é impressionante."

"Essa não é a única coisa."

Outro olhar sujo.

Enquanto ela tirava suas calças, aproveitei a oportunidade para me ajustar, mas quanto mais duro eu ficava, mais difícil era para esconder o meu pau com as mãos.

"Lá." Ela se endireitou e jogou as calças de lado.

Minha respiração ficou presa. Ela usava um pequeno short baixo e apertado que assentava nos seus quadris voluptuosos, com estampa de leopardo e um laço preto no cóc.

Na minha cabeça, um leão rugiu.

"Então," ela disse, com os olhos cheios de malícia. "O que agora?"

Capítulo Oito

JAIME

ELE ME OLHOU como se quisesse me rasgar. Mas falou calmamente.

"Chegue mais perto."

Hesitei, depois caminhei em sua direção. Eu não tinha ideia do que estávamos fazendo, ele era fodidamente imprevisível, isso me deixava louca, mas estava satisfeita em ver para onde isso parecia estar encaminhando.

Ele não precisa saber disso, apesar de tudo.

Queria que ele sofresse um pouco pelo jeito que tinha me provocado. Se ele me queria do jeito que parecia que queria, por que diabos ele não tinha agido assim antes?

Homens. Tão irritantes.

Era de admirar que eu não quisesse lidar com um em uma base diária?

"Aqui estou eu." Nós encaramos um ao outro - um impasse. Em meus pés descalços, minha cabeça estava na altura do seu peito. Ele tinha mamilos salientes da cor de vinho. Minha cor favorita. "Vamos ver quem chama primeiro?"

"Com certeza eu tenho a única arma neste concurso."

"Então, vejamos, grande falador." Eu levantei minha cabeça. "Ou você é a galinha?"

Ele sorriu e deixou as mãos caírem.

Olhei para baixo – e arfei.

Eu não pude evitar. Lá estava, bem em minha frente, o pau que escapuliu. E era grande, e duro, e grosso. Era um daqueles bonitos, também, sabe o que quero dizer? Um daqueles altos, simétricos plantados em um jardim paisagístico? Percebi que Quinn tinha um pau perfeito. Era provavelmente mágico também.

Eu estava morrendo de vontade de brincar com ele.

Lambê-lo como um picolé. Chupá-lo como menta. Montá-lo como um pônei.

Mas não iria divulgar.

Encontrei seus olhos novamente, mantive a calma. "Impressionante."

"Obrigado. Sua vez."

Bati na minha bochecha com um dedo. "Bem, agora, espere. Tenho que pensar sobre isso. Se eu não deixar cair a minha calcinha, você ganha. Acho que preciso saber o que está em jogo aqui."

"O que quer dizer com isso?"

"Qual seria o seu prêmio?" Eu tinha certeza de que ele diria algo relacionado a boquete ou minha bunda, então fiquei chocada quando ele respondeu de uma forma totalmente diferente.

"Um encontro com você."

Eu soltei os meus braços. "Um o quê comigo?"

"Você me ouviu. Se eu ganhar, você tem que sair comigo e nada de sexo no primeiro encontro."

"Você está brincando comigo?"

Ele sorriu. "Não."

Pelo amor de Deus, isso era ridículo. Ele teve uma ereção enorme agora mesmo! Por que ele quer me namorar? Não poderíamos simplesmente foder como dois adultos normais sem sentimentos? Ele estava tornando isso muito complicado.

Empurrei minha calcinha para baixo, chutei para fora, e me levantei. "Eu ganho," anunciei.

"Eu não sei," disse ele, mas seus olhos estavam me absorvendo, e seu pênis estava pulando entre nós. "Acho que eu chamaria isso de um empate."

"Então o que vamos fazer?" Minha respiração estava acelerada. Entre a proximidade de seu corpo nu, o cheiro de sua pele e o jeito que ele estava olhando para mim, eu estava prestes a perder o controle. Isso iria adiante ou não?

Ele se aproximou de mim, tão perto que meus mamilos roçaram o peito dele, o que enviou descargas de pura luxúria direto para entre minhas pernas. Movendo minha trança de lado, ele baixou a boca para meu ombro e afastou-a suavemente até o lado do meu pescoço. "O que você quer como o seu prêmio?" Ele sussurrou em meu ouvido.

Eu tremi. "Você sabe o que eu quero."

"Bem, então, talvez possamos chegar a algum tipo de acordo..." Seus olhos foram para a cama. "Nesta mesa de negociação aqui."

Oh, ele estava ligado.

Lambi meus lábios e acariciei a ponta do seu pênis com os meus dedos. "Eu gostaria de iniciar as negociações."

"Foda-se." Ele me agarrou e me jogou em cima da cama, prendendo meus pulsos sobre a minha cabeça. Seus quadris apoiados nos meus, sua ereção presa entre nós. "Eu não posso pensar se me tocar assim."

Envolvi minhas pernas em volta dele, meu coração batendo. "Pensar é superestimado. O que você acha que de nós apenas experimentarmos a nossa maneira através disso?"

Ele esmagou seus lábios nos meus.

Finalmente. Porra, finalmente.

Esprei dez anos por esse beijo - e pelo jeito, o inferno, sim, valeu a pena a espera.

Com meus braços presos acima da minha cabeça, não podia colocar minhas mãos nele como estava querendo, mas usei minhas pernas para puxá-lo para mais perto e levantei meus quadris contra os dele. Ele me beijou forte e profundamente, sua língua acariciando a minha, seu pescoço esfregando contra meu queixo.

No momento que o beijo aprofundou, senti meu desejo por ele surgindo através de meu corpo como um furacão, ganhando força, velocidade e intensidade. Ele se moveu em cima de mim, revirando os quadris para que seu pênis esfregasse contra mim apenas no caminho certo. Me animando embaixo dele, meu corpo implorava por mais.

Sua boca percorreu do meu pescoço para o meu peito, e arqueei minhas costas, ansiosa para sentir seus lábios na minha pele. Meus mamilos arrepiaram e endureceram, e gritei quando ele chupou um, depois o outro, pegando o estreito e pequeno bico entre os dentes e mordendo de leve.

"Sim", eu respirei. "Porra, sim. Me morda."

Ele gemeu, girando a língua em torno da ponta antes de fechar os dentes em torno dele mais uma vez e sacudi-lo com a língua. Isso era bom pra caralho - a picada de dor e a vibração de prazer, simultaneamente, além da fricção do seu pênis contra o meu clitóris - eu poderia gozar dentro de um minuto.

Gosto de sexo rápido e duro, focado no objetivo final - sem fazer amor preguiçoso. Para mim, a melhor parte sobre o sexo é a agressão dele. A perseguição, a escalada, a corrida para o prêmio.

Eu amava sentir como se não pudesse esperar para rasgar as roupas de um homem e deixar a nossa urgência mais obscena assumir. Me excitava quando um homem me queria tanto que ele se tornava quase violento, como um animal. Às vezes ele me fazia querer domesticá-lo - assumir o controle e comandá-lo todo o caminho até o fim, quando eu estivesse farta (e não tinha tido qualquer queixa até agora... a maioria dos caras estava feliz em gozar mais cedo do que mais tarde). Outras vezes, gostava de ser devastada e deixá-los serem machos alfa comigo. De

qualquer maneira, era mais sobre o ato em si e os papéis que nós jogávamos do que a pessoa, eu não tinha muitos encontros e mesmo quando tinha, de certo modo, o melhor sexo nunca era com esses caras. Química sexual era sempre melhor com homens que eu mantinha uma distância pessoal.

Mas, falando de química sexual.

Eu estava ardendo por Quinn Rusek, prestes a entrar em combustão.

"Quinn," ofeguei. "Eu quero você dentro de mim. Agora."

Ele beliscou o mamilo que não estava preso entre os dentes, me fazendo ofegar. "E você acha," disse ele, arrastando o queixo não barbeado pela minha barriga, "que você merece obter o seu prêmio tão rapidamente? Depois de se comportar tão mal hoje?" Ele estalou a língua. "Eu não penso assim, ervilha doce. Vire."

Meu pulso disparou. "O que?"

"Você me ouviu." Mas, em vez de esperar que eu fizesse, ele me virou por cima dele e prendeu minhas pernas entre os seus joelhos.

"O que é isso? Pensei que estávamos negociando."

"Nós vamos chegar a isso. Mas há o pequeno problema de sua má ação para lidar primeiro." Suas mãos cobriram minha bunda, massageando suavemente. "Você se desculpa," ele continuou, despejando sua voz suave com paciência, "por se esconder em meu apartamento para me espionar?"

"Eu te disse, não estava tentando espionar, eu estava – foda-se!"

Ele me bateu tão forte que meus olhos lacrimejaram, em seguida, estendeu a mão sobre a carne ardente.

"Você se desculpa?" Ele perguntou novamente.

Rangi os dentes. "Não."

Pancada! O som de sua mão batendo na minha outra nádega foi tão emocionante quanto a ardência dela, e amei o calor de sua palma depois.

"Você é uma menina muito ruim, ainda pior do que eu pensava. Não apenas traíçoeira, mas" - tapa - "Intransigente do caralho" Tapa!

Minha bunda estava em chamas.

Ele agarrou um punhado do meu cabelo e puxou minha cabeça para cima, inclinando para falar baixo no meu ouvido. "Você é completamente pecadora."

Estrelas dançaram na frente dos meus olhos. "Sim," murmurei, minha mandíbula apertada.

Ele traçou minha orelha com a língua antes de morder, seu pênis pressionando contra meu quadril. "O que eu vou fazer com você?"

"Foda-me," sussurrei.

Seu aperto no meu cabelo aumentou, me fazendo estremecer. "Ah, sim, o seu prêmio."

"Faça," eu sibilei. Chega de brincar.

Ele soltou meu cabelo e deslizou a mão até a parte de trás de uma coxa. "Abra suas pernas."

Alarguei meus joelhos, e sua mão escorregou entre as minhas coxas, dois dedos deslizando facilmente dentro de mim. Eu já estava tão molhada que era quase embaraçoso, mas suas próximas palavras me deixaram à vontade.

"Eu amo como você está molhada para mim," ele sussurrou, empurrando os dedos profundamente. "Não posso esperar nem mais um minuto para estar dentro de você." Ele ficou de joelhos e me virou de costas novamente, desta vez no sentido do comprimento da cama.

Se inclinando para o lado, ele pegou um preservativo da gaveta do criado mudo e rasgou o invólucro. Assisti quando ele o deslizou, hipnotizada com a visão e praticamente tremendo porque isso estava prestes a acontecer.

Oh Deus, ele é tão lindo – olhe para aquele corpo, aquele rosto, aquele pau! Você sabe, parece muito injusto que ele tenha a beleza e o pau grande. Se eu fosse um cara, o odiaria. Ele é muito lindo para ser real. A qualquer momento ele vai brilhar como um vampiro ou se transformar em um urso.

Mas alguns segundos depois ele estava estendendo sobre mim, posicionando-se entre as minhas pernas.

Sim, eu pensei, deslizando as mãos pelas suas costas e sobre a sua bunda perfeita. Me dê o que quero. Dê pra mim profundo, duro e rápido. Me permita sentir o quanto você me quer – em cada sua polegada grossa, quente, dura. Me deixe vê-lo perder o controle por mim. Me deixe ouvir você.

Mas ele hesitou, mal dentro de mim.

Mexi impaciente. "Vamos. Faça."

"Não tão rápido, ervilha doce. Há algo que quero também, lembra?"

Oh meu Deus, ele estava falando sério?

"Sim, sim, qualquer coisa." Dei um tapa em sua bunda. Bora, cavalinho. Vamos fazer isso.

"Qualquer coisa? Uau, você deve realmente querer isso." Ele puxou a ponta do seu pênis para fora e provocou meu clitóris. "Vai ser bom, eu prometo."

"Por favor, Quinn," choraminguei. "Eu preciso disso. Quis isso por tanto tempo."

"Eu também, acredite em mim." Ele me deu uma polegada. "Mas quero mais do que isso de você."

"OK, sim," eu disse, impaciente. "Vou a um encontro estúpido com você. Me dê mais."

Eu consegui outra polegada.

"Não apenas um encontro. Você tem que me dar uma verdadeira chance."

"Eu vou, juro," ofeguei. "Ainda vou apresentá-lo aos meus amigos." O quê? Por que diabos eu disse isso?

Hum, porque você precisa transar. Apenas concorde com qualquer coisa, você pode se preocupar com os detalhes mais tarde.

"Eu adoraria isso." Ele deslizou mais profundo. "E quanto a ser o meu encontro para o casamento de Alex?"

Oh Deus, realmente? O casamento?

"Sim!" Gritei quando finalmente ele me deu o que eu queria, empurrando tão longe que senti uma pontada forte lá no fundo, o prenúncio de um orgasmo do caralho.

Delirantemente feliz, o abracei, encantada com a respiração irregular que escapava quando ele se movia, extasiada que o encaixe era tão perfeito, e malditamente exultante com o fato de que Quinn não só tinha um enorme pau duro, ele também sabia o que fazer com ele. Eu tinha estado com um ou dois caras no passado que tinham um boa e grande broca, mas não tinham ideia de como usá-la uma vez que estivesse ligada.

Quinn era fodidamente magnífico.

Talvez fosse porque ele tinha malhado muito e tenha um núcleo tão forte, mas movia de maneiras que nunca tinha experimentado. Seu corpo mexia sobre o meu em ondas agitadas e ele balançava em mim com um ritmo firme, constante, que me teve girando em direção ao meu clímax em tempo recorde, mesmo para mim. Me mexi embaixo dele, acompanhando seus golpes, os nossos corpos ficando escorregadios de suor. Minhas mãos estavam em todos os lugares – suas costas, seus

ombros, sua bunda, seu abdômen. Engoli em seco, o arranhei e ofeguei, correndo em direção ao fim, e quanto mais frenética eu me movia, mais forte ele me fodia.

"Sim," gemi no seu ouvido. "Eu amo que é duro assim. Você é tão bom, Quinn. Seu pau é bom pra caralho."

"Cristo," ele rosnou. "Você vai me fazer gozar agora se você continuar falando assim."

"Agora!" Eu pedi, a tensão em mim enrolando muito forte para durar mais tempo. "Foda-se, sim, faça isso!"

Ele praguejou e arremeteu em mim ainda mais profundo, e tudo dentro de mim explodiu. Eu o segurei apertado quando seu corpo ficou como uma prancha rígida, cor e luz explodindo atrás de meus olhos fechados quando minha boceta pulsou ao redor de seu pau latejante.

E não parou, não parou, não parou.

Toda vez que pensava que estava diminuindo, o sentia se contorcer dentro de mim mais uma vez, e meu corpo estremecia com tremores secundários.

"Jesus," ele finalmente disse.

Meu rosto estava enterrado debaixo de seu peito, minhas mãos presas na sua bunda. Eu as removi. "Acho que minhas impressões de mãos podem ficar gravadas na sua bunda permanentemente."

"Bem, então, estarão mesmo."

Eu ri.

"O que é engraçado?"

"Você. Me espancar assim."

"Eu não posso ser o primeiro cara a fazê-lo. Você é terrivelmente impertinente."

"Você é o primeiro, na verdade."

Ele se apoiou em suas mãos e olhou para mim. Como diabos o seu cabelo ainda estava perfeito? "Sério?"

"Realmente." Meu batimento cardíaco, que estava em processo de desaceleração, de repente, começou a galopar de novo quando olhei para o seu rosto.

Para ser honesta, não estava completamente confortável com ele.

"Deixe-me levantar. Não consigo respirar," eu disse, Me contorcendo sob ele.

"Desculpe." Ele retirou-se cuidadosamente e se levantou. "Eu já volto."

Enquanto ele estava no banheiro, rolei para fora da cama, peguei minhas roupas do chão e me dirigi para o outro banheiro. Depois de me limpar um pouco, me vesti e me felicitei por um trabalho bem feito. A missão espionagem tinha sido um pouco desastrosa, mas uma vez que o grande objetivo tinha sido sempre levá-lo para a cama, isso valeu como uma vitória para mim.

Uma doce, pegajosa vitória.

Sorrindo, voltei para o quarto, onde Quinn estava puxando a camisa sobre a cabeça. Com a visão de seu estômago e peito nus, meu estômago fez essa pequena coisa que me incomodou. Preciso dar o fora daqui.

Espera... eu não tinha prometido a ele algum tipo de encontro ou algo assim? Ele não quis dizer esta noite, quis? Porcaria. Não queria ir a qualquer lugar com ele esta noite. Além disso, o tempo estava horrível.

"Olhe para toda essa neve," eu disse propositadamente. Quinn tinha aberto as cortinas e, embora fossem cinco horas e estivesse ficando escuro, podia vê-la caindo como louca. Fui até a janela e olhei para fora sobre os telhados cobertos de branco. "É como uma nevasca!"

"É." Quinn veio atrás de mim e me cutucou nas costas. "É melhor você ficar aqui esta noite. As estradas estarão ruins."

Eu sorri para ele por cima do meu ombro. "Eu moro no andar de cima, lembra?"

"Oh sim."

Eu o enfrentei. "Além disso, não faço festas do pijama. É uma regra."

Suas sobrancelhas ergueram. "Existem regras?"

"Sim. Mas concordo que as estradas estarão ruins. Sua aula foi cancelada esta noite ou algo assim?"

Ele sorriu. "Você sabe da minha agenda?"

"Não," minhas bochechas começaram a formigar, o que significava que elas estavam ficando vermelhas. "Não toda a sua agenda." Andei em torno dele, em direção à porta. "Eu apenas sou muito observadora e tenho notado quando você entra e sai. Assumi que fosse aula."

Ele me seguiu para fora do quarto. "Aha. Bem, de qualquer maneira, sim, ela foi cancelada, assim, estou disponível para a noite. E você? Tirou o dia de folga?"

"Sim."

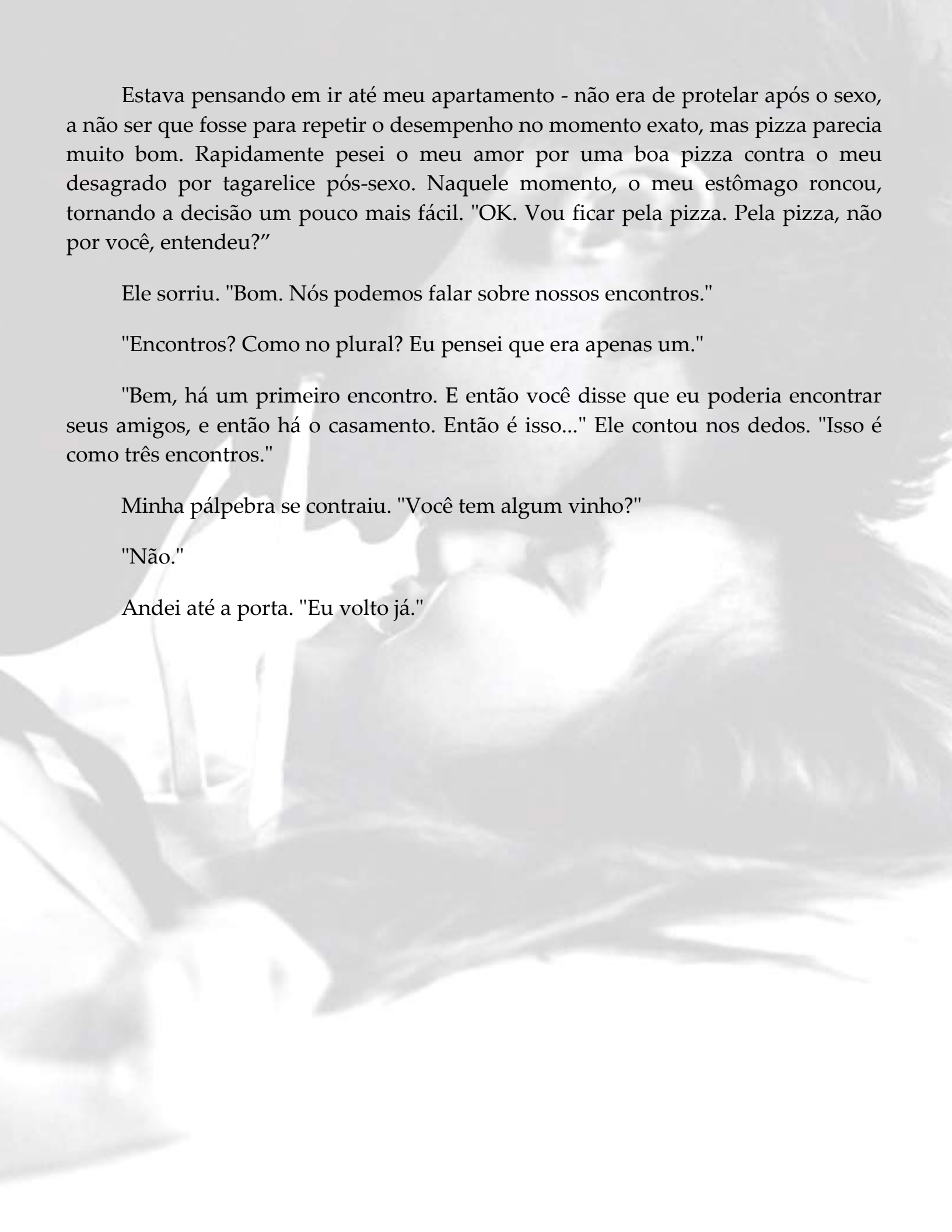
"E você tem algum plano além de me observar no meu habitat natural do seu esconderijo no meu armário?"

Nós tínhamos chegado à sala de estar, e virei para encará-lo, as mãos nos quadris. "Pela última vez, eu não estava espionando!"

"OK, OK." Ele ergueu as mãos em sinal de rendição. "Relaxe. Esqueci, você estava apenas curiosa."

"Exatamente."

"Então, sua curiosidade foi satisfeita ou você gostaria de saber se sou um bom cozinheiro? Eu estava pensando em fazer uma pizza. Quer ficar para o jantar?"



Estava pensando em ir até meu apartamento - não era de protelar após o sexo, a não ser que fosse para repetir o desempenho no momento exato, mas pizza parecia muito bom. Rapidamente pesei o meu amor por uma boa pizza contra o meu desagrado por tagarelice pós-sexo. Naquele momento, o meu estômago roncou, tornando a decisão um pouco mais fácil. "OK. Vou ficar pela pizza. Pela pizza, não por você, entendeu?"

Ele sorriu. "Bom. Nós podemos falar sobre nossos encontros."

"Encontros? Como no plural? Eu pensei que era apenas um."

"Bem, há um primeiro encontro. E então você disse que eu poderia encontrar seus amigos, e então há o casamento. Então é isso..." Ele contou nos dedos. "Isso é como três encontros."

Minha pálpebra se contraiu. "Você tem algum vinho?"

"Não."

Andei até a porta. "Eu volto já."

Capítulo Nove

QUINN

ENQUANTO JAIME CORREU no andar de cima para pegar uma garrafa de vinho, abri meu laptop, coloquei uma música e comecei a pegar os ingredientes para fazer pizza. Quando estava trabalhando muito, nunca comia coisas como pizza, mas isso era algo que realmente gostaria de fazer e comer, agora que não tinha que ser tão rigoroso quanto a minha dieta. Eu até tinha pá de pizza e pedra para que pudesse fazer direito, e peguei minhas caixas de cozinha do armazenamento na semana passada para que pudesse cozinhar para mim novamente. A vida de hotel era dessa maneira.

Retirei o fermento, farinha, açúcar, sal marinho e azeite de oliva, colocando-os sobre a bancada. Em seguida, encontrei uma tigela de mistura e um copo para medição de líquido em um armário e abri a torneira para aquecer a água.

Eu não conseguia parar de sorrir.

Quando foi a última vez que senti essa felicidade? Antes de minha mãe morrer? Eu não conseguia nem lembrar. Em geral, era uma pessoa alegre que conseguia encontrar o lado bom e não tendia a me preocupar com coisas que não poderia mudar, já havia um tempo desde que tinha me sentido tão bem. Era porque não tinha feito sexo em meses e tinha quebrado um período de seca raro? Ou era ela?

Pensei sobre isso quando estava juntando os ingredientes secos e depois acrescentei a água e azeite. Eu tinha imaginado que sexo com ela seria bom, não apenas porque ela era sexy e temperamental, mas nós quisemos isso por tanto tempo – que não tinha contado com o quão divertido seria. O quão desafiante ela era. O quanto estava esperando que ela fosse querer fazê-lo novamente mais tarde esta noite (e pelo amor de Deus, deixe-me levar algum tempo com isso... havia todas

as maneiras que queria dar prazer a ela), e depois novamente na parte da manhã antes que ela saísse para o trabalho.

Com certeza, isso foi antes de saber sobre sua regra Sem Festas do Pijama. Eu teria que trabalhar nisso, mas não esta noite. Ela só iria me rejeitar, e sabia que era melhor deixá-la vir à procura das coisas.

Balançando a cabeça, ri alto pensando sobre a maneira que a descobri no armário. Foi tão ridículo. Embora não haja queixas sobre onde isso foi parar.

Jaime apareceu na porta da cozinha alguns minutos depois, uma garrafa de vinho nas mãos e uma expressão divertida no rosto. "A partir dos sons que vêm pelo chão lá em cima, pensei que talvez o fantasma do príncipe estivesse aqui me cozinhando o jantar."

"Ai. Sou apenas eu." Limpei as mãos, fiz o sinal da cruz, e olhei para o céu antes de baixar o volume. "Descanse em paz, irmão."

Ela abriu uma gaveta e olhou para dentro. "Oh bom, você tem um saca-rolhas," disse ela, puxando-o. "Eu não conseguia me lembrar se havia um aqui."

"Como é que tanta coisa foi deixada quando o antigo inquilino se mudou?" Peguei a maior tigela que tinha e untei com azeite.

"Ela encontrou um emprego em Londres, onde seu namorado estava, e foi morar com ele, pobre garota. Ela não queria levar todo este material desde que sabia que não iria precisar dele, por isso disse que estava tudo bem ela deixar as coisas." Ela tirou a rolha da garrafa e serviu o vinho tinto em dois copos. "Uma vez que ela se foi, eu entrei, limpei e organizei tudo. Fico feliz que funcionou para você."

"Eu também." Coloquei a massa na tigela e cobri com uma toalha. "Eu apenas tive que pegar algumas caixas do armazenamento. Deus, senti falta de ter uma cozinha."

"Então você é um bom cozinheiro, hein?", Ela perguntou, me entregando um copo.

Dei de ombros. "Estou bem. Minha mãe me ensinou algumas coisas enquanto crescia, e quando ela viveu comigo em LA nós cozinhamos juntos quando ela se sentia disposta. Não que ela comesse muito."

"Sua mãe era uma grande cozinheira."

"Ela era." Eu tomei uma bebida. "Quer sentar? Precisamos deixar a massa crescer por um tempo."

"OK." Ela me seguiu até a sala de estar, onde nos estabelecemos ao lado do outro no sofá. As cortinas foram abertas e nós dois olhamos para a neve por um momento.

"Minha mãe realmente gostava de inverno," eu disse. "É uma das razões pelas quais ela nunca quis sair aqui."

"Você deve sentir falta dela."

"Todos os dias," disse. "Eu sinto que não tive tempo suficiente com ela, sabe? É como se, quando se é jovem, você não pode esperar para ir embora de casa e é apenas mais tarde que você aprecia o que a sua mãe, ou pai, ou quem te criou, fez por você. Só mais tarde que você percebe que deveria ter ouvido mais, que você não estava farto de suas lições, que você ainda tem perguntas sobre a vida."

Ela assentiu com a cabeça, olhando para mim. "O que você perguntaria a ela agora, se pudesse?"

"Mais sobre a sua vida, sua infância em Hamtramck, o que era ser filha de imigrantes, porque ela esperou tanto tempo para se casar e começar uma família. Ela tinha mais de quarenta anos quando me teve, o que eu nunca pensei antes, provavelmente porque cada coisa com mais de vinte e cinco parecia foddidamente antiga, de qualquer maneira, mas agora me pergunto sobre isso. E quando meu pai a deixou sozinha com um bebê, como foi isso para ela?" Tomei outro gole antes de continuar. Eu nunca disse essas coisas em voz alta antes, mas me senti bem, na verdade. "Ela estava com raiva? Ferida? Ela sentiu falta dele? Ela nunca falou sobre ele, e eu tinha zero memória dele, é claro, por isso não foi como se sentisse falta dele e fizesse perguntas. Mas o que ele gostava? O que a fez se apaixonar por ele?"

"Aposto que ele era bonito." Ela disse de forma agradável, possivelmente, a única referência que ela já tinha feito à minha aparência sem tirar sarro. "Ele deve ter sido."

"Talvez. Acho que nunca vamos saber, uma vez que não existem fotos."

"Sério? Você tem certeza disso?"

Dei de ombros. "Nenhuma que eu tenha visto. Não fui através de cada caixa no sótão, então acho que é possível, mas não havia nada em seu quarto ou quaisquer outras áreas da casa. Não acho que ela tinha sentimentos por ele."

"Contudo, ele era seu marido e pai de seu filho. Difícil imaginar não manter qualquer evidência de sua existência, mesmo que fosse apenas por sua causa." Ela colocou a mão em seu peito. "Quer dizer, eu sou a pessoa menos sentimental que conheço, e acho que eu teria falado alguma coisa."

"Talvez eu vá dar uma olhada lá em cima," disse, embora não estivesse inteiramente certo de que precisasse ver uma imagem do homem que tinha abandonado minha mãe quando não havia nada que eu não daria para tê-la de volta. "Tenho que pegar todas as nossas coisas daquela casa de qualquer maneira. Tenho protelado isso, para ser honesto."

"Por que isso?"

"Porque há tanta coisa lá em cima, e a grande maioria é merda antiga sem utilidade que deve ser jogada fora, e é difícil para eu conseguir fazer isso."

"Quer ajuda?" Ela ofereceu. "Como eu disse, não sou sentimental, em tudo. Vou ser implacável. Poderia ser um dos nossos encontros!"

Eu sorri para ela. "Isso não vai ser um dos nossos encontros, mas obrigado pela oferta. Eu poderia esperar até o meu apartamento ficar pronto, de qualquer maneira. Assim, teria um lugar para manter as coisas se as quisesse."

"Alex disse que estará pronto em cerca de um mês?"

"Inspecionando para se livrar de mim?" Olhei pra ela com o canto do olho.

"Definitivamente."

"Bem, falei com o cara ontem, e ele me disse que, pelo menos mais três semanas. Aparentemente, havia algo de errado com a parte elétrica."

"Onde é?" Ela perguntou, dobrando as pernas debaixo dela.

Eu disse a ela sobre o apartamento que tinha escolhido em um arranha-céu renovado, a sua localização no centro e a vista incrível que teria do Comerica Park¹⁴. Embora prefira assistir dentro do estádio. Eu não posso esperar para ir a um jogo."

"Eu percebi que você usa um boné do Tiger em muitas das suas fotos do Instagram," disse ela, se servindo de mais vinho.

"Uau, você realmente gosta de mim no Instagram, não é?" Depois que a acotovelei gentilmente, peguei a garrafa dela e me servi de mais também.

Ela me acotovelou de volta. "Seja legal. Ou nada de encontros."

"Ah não. Nós já selamos o acordo sobre esses. Você está presa comigo em várias ocasiões futuras." Coloquei a garrafa no chão. "Então você quer me dizer sobre essas regras?" Fiz pequenas aspas no ar ao redor da palavra regras, então ela saberia o que eu pensava delas.

Ela sentou ereta, ignorando meu sarcasmo. "Sem festas do pijama. Sem afagos excessivos. Sem ficar bravo se eu não ligar ou enviar mensagens de volta por alguns dias, sem deixar as coisas no meu apartamento e sem falar sobre sentimentos," ela terminou, revirando os olhos.

Balancei a cabeça lentamente, como se tivesse compreendendo tudo. "OK, defina excessivo. Como, se eu fizer isso..." peguei sua garrafa de vinho e coloquei sobre a mesa antes de agarrá-la em um enorme abraço de urso, me inclinando e escondendo o rosto dela com o meu peito. "Então, isso é excessivo?"

"Pare com isso!" Ela tentou sair dos meus braços, mas eu era muito maior e mais forte. "Eu não posso nem respirar!"

¹⁴ Estádio do time de baseball Detroit Tigers.

"Portanto, isso é excessivo? Era disso que você estava falando?" A soltei. "OK bom saber."

"Deus, você é um idiota." Ela se afastou de mim no sofá e alisou o cabelo.

"Só quero ser claro." Peguei meu copo de vinho. "Aquele me pareceu um pouco vago. O resto, acho que entendi, você quer dormir sozinha, você não quer falar o tempo todo, e você, especialmente, não quer falar sobre sentimentos."

"Certo."

"Portanto, estas são todas as coisas que não podemos fazer. O que está na lista do sim?"

Ela olhou para mim como se eu fosse louco. "Sexo. Com preservativo. Por um tempo limitado."

Balancei a cabeça. "Entendi. Sexo com preservativo, mas sem sentimentos por um tempo limitado. E o que você tem contra os sentimentos exatamente?"

"Nem todos os sentimentos," disse ela na defensiva. "Gosto dos caras com quem estive. Só não fiquei muito entusiasmada com eles porque não dura e alguém sempre se machuca, se eles pensarem que dura."

"'Sempre' parece excessivamente rigoroso."

"Eu nunca vi um casamento verdadeiramente feliz. Alguém está sempre fingindo ou mentindo, ou só se estabeleceram em um padrão confortável e não têm qualquer motivação para mudar as coisas."

"E sobre o casamento dos seus pais?"

Ela fez uma careta. "Por favor. Eu amo meus pais, mas meu pai tem casos e minha mãe olha para o outro lado porque é muito obcecada em cuidar do seu trabalho. Acho que ela está feliz que não tem mais que retribuir esse tipo de atenção com ele. Isso não é amor."

Dei de ombros. "O amor é uma coisa diferente para pessoas diferentes. Quem é você para julgar?"

Ela sentou ereta. "Não estou julgando ninguém, nem quero que ninguém me julgue. Só estou dizendo que a noção de amor verdadeiro, eterno, é um pote de merda, e as pessoas que acreditam no contrário estão se iludindo temporariamente, cegas pelo desejo ou são simplesmente estúpidas."

"Você está certa, você não é uma completa julgadora."

Ela me prendeu com seu olhar sujo favorito antes de tomar um grande gole de vinho.

"E sobre Alex?" Eu a desafiei. "Ele está apaixonado. Qual é a deles?"

Ela suspirou, caindo contra o encosto do sofá e olhando para o copo. "Alex. Eu não sei."

"Ele e Nolan parecem muito apaixonados e têm estado juntos há muito tempo. Isso é um pote de merda?"

"Eu admito que Alex e Nolan estejam juntos há anos e pareçam realmente apaixonados um pelo outro. Mas nunca vi isso durar para sempre, OK? E todo mundo espera que dure. Só estou sendo sincera."

"Sendo sincera," repeti. Isso é estar assustada, é o que é. Mas não poderia dizer isso a ela. Ainda não.

"Sim," ela disse teimosamente. "E ninguém pode me culpar por isso."

"Estou curioso." Coloquei meu braço sobre o encosto do sofá atrás dela. "Como costuma funcionar quando você dita as regras para os caras que estão interessados em você?"

Ela encolheu os ombros. "Funciona bem. Alguns deles amam, na verdade. Acho que eles ficam aliviados ao encontrar uma mulher que não está procurando por um anel, apenas um bom tempo e boas maneiras. E se eles não amarem, bem, então... Eles podem seguir em frente."

"E o que acontece se você realmente se apaixonar por um desses bem educados avessos a compromisso?"

Ela balançou a cabeça. "Isso nunca acontecerá. Eu sou mais esperta do que isso."

"Mas e se acontecer?" Eu pressionei. "Você não pode controlar seus sentimentos. Mesmo as pessoas inteligentes se apaixonam."

"Então eu termino com ele."

"O que? Por quê?"

"Porque vai terminar mais cedo ou mais tarde e poderia muito bem ser a única a fazê-lo," ela respondeu, como se fosse óbvio. "Pelo menos então eu saberia quando estivesse chegando."

Eu balancei minha cabeça. "Você não teve amor suficiente quando criança ou algo assim?"

"Oh, Deus." Ela engoliu o resto de seu vinho e assentou o copo. "Olha, não estou dizendo que o amor não existe em algumas formas. Tive amor em abundância quando criança. Eu amo minha família. Amo meus amigos. Até amo a minha vida," disse ela, jogando uma mão no ar.

"Então é apenas o amor romântico que você acha que está condenado. Relacionamentos."

"Eventualmente, sim."

"Você nunca se preocupou que está se privando de algo onde muitas pessoas encontram alegria?"

"Não. Tenho muita alegria em minha vida. E eu nunca estou ferida ou desapontada."

"Você é feliz?"

Um olhar de surpresa cruzou seu rosto. "Feliz?" Ela repetiu, como se nunca tivesse considerado a questão. "Claro, eu acho que sim. Feliz por agora, de qualquer maneira. Mas o que mais há?"

"O que você quer dizer?"

"A felicidade é sempre uma coisa 'de momento', não é? As pessoas pensam: 'O que eu quero agora? Oh, esta barra de chocolate. Esses sapatos. Essa bolsa. Outro pedaço de bolo. Outro pedaço de bunda.'" Ela bateu no quadril e me deu um sorriso tímido. "Mas o que nós queremos muda ao longo do tempo, então o que nos faz feliz muda ao longo do tempo."

Eu pensei sobre isso. "Mas você não acha que é possível reconhecer que algo ou alguém poderia sempre te fazer feliz?"

"Reconhecer com certeza?" Ela pensou por um segundo, os olhos verdes sérios. "Não. Eu não. Você reconhece?"

"Claro, eu reconheço. Quer dizer, nunca tive a experiência, mas tenho fé que existe."

Ela me deu um sorriso condescendente, como se eu tivesse acabado de lhe dizer que ainda acreditava em Papai Noel. "Isso é tão bonito."

"OK. Eu vou provar isso."

"Provar o quê?"

"Eu vou lhe mostrar que o verdadeiro amor existe. Vou fazer você acreditar."

Ela se levantou, seu sorriso desapareceu. "Realmente, isso não é necessário."

"Medo de apostar?"

"Eu não tenho medo de nada! Só não acho que há alguma maneira de provar o que está dizendo."

"Galinha."



Ela foi para a porta. "Eu tenho que ir lá em cima por um minuto."

Eu pulei do sofá e fechei a porta quando ela tentou abri-la.

"Ei," ela disse, irritada.

"Vamos. Me desafie a provar que o amor é real."

Ela suspirou, sua expressão de dor. "Não, Quinn, porque você só vai fazer coisas estúpidas para tentar e fazer me apaixonar por você e vou ficar irritada. O sexo foi tão significativo hoje. Isso poderia ser divertido entre nós. Não vamos estragar tudo."

Eu sorri. "Eu juro que não vou fazer nada para induzir você a se apaixonar por mim - a não ser que te dar muitos orgasmos esteja nessa lista. Porque isso, eu vou fazer."

O queixo dela caiu por um segundo, e então ela me deu um sorriso sedutor. "OK então. Se atreva."

Capítulo Dez

JAIME

EU CORRI nas escadas para o meu apartamento, impulsionada pela frase 'te dar muitos orgasmos'. Droga, isso soou bem.

Na verdade, quanto mais eu pensava sobre isso, essa configuração inteira era fantástica.

Eu tinha a o pedaço de bunda mais quente de sempre vivendo logo abaixo das escadas, e ele claramente entendia meus limites, mesmo que tenha tirado sarro deles.

De qualquer forma - ele me agradeceria quando fosse a hora de ele se mudar e nossa pequena aventura seguisse o seu curso. Um mês seria perfeito! É quase tão longo quanto eu gostaria que a minha aventura de foda fosse durar, de qualquer maneira. Mais tempo e você estaria olhando para um status de relacionamento, o que não era bom, porque isso levaria a expectativas e ressentimento, acusações inevitáveis, a culpa que acompanha, e, finalmente, o fim trágico.

Foda-se, eu estava nos salvando de uma estúpida briga de rompimento que tornaria estranho o funcionamento da família Owens pelos próximos anos se ele ficasse por aqui.

Nós teríamos sexo descompromissado, insignificante, contudo magnífico por algumas semanas e, em seguida, sairíamos do caminho um do outro. Seria perfeito... enquanto ele não tentasse foder com isso. Estava um pouco preocupada com esses encontros que ele queria, porque não estava totalmente convencida de que ele não iria tentar enlamear as águas com corações e flores, o que mataria completamente o meu tesão e estragaria a diversão.

E o que acontece com toda coisa 'eu posso provar que o amor existe'? Ele era louco? Não havia nenhuma maneira na Terra de provar que o amor existia ou não

existia, havia? O que diabos ele iria fazer? Pelo amor de Deus, olhe para o lar de onde ele tinha vindo – o seu pai abandonou sua mãe quando ele era apenas um bebê. O que isso tinha lhe ensinado sobre o amor romântico?

Eu realmente não tinha uma razão para vir até o meu apartamento, só queria sair da conversa, mas desde que estava aqui, usei o meu próprio banheiro, mudei minhas roupas íntimas e peguei uma garrafa de tinto da prateleira antes de voltar lá pra baixo. Quinn estava no sofá novamente, verificando seu telefone. Seria possível que ele parecesse ainda mais delicioso desde que tinha dito a coisa sobre mais orgasmos? Quando eles começariam? Antes ou depois da pizza caseira?

Sexo e pizza. Deus, minha vida está incrível agora.

"Como está o seu harém hoje?" Eu fui para a cozinha, espiei a massa crescente e deixei o vinho no balcão. "Elas gostam de sua selfie matinal no banheiro com cabelo de cabeceira¹⁵?"

"Elas gostaram, na verdade. Mais de cinco mil delas."

"Você nunca se sente estranho sobre postar tantas fotos de você mesmo?" Voltei para a sala, percebendo que ele tinha fechado as cortinas. Me sentei um pouco mais perto dele.

"Às vezes," disse ele, colocando seu telefone em cima da mesa. "Mas também recebo um monte de mensagens de pessoas que dizem que as minhas fotos as inspiram a comerem de forma mais saudável, ou se exercitarem mais, ou definirem uma meta de fitness para elas. Essas são coisas boas."

"Ah, então você está fazendo isso por elas," provoquei, cutucando-o de lado, "não para seu próprio ego. É puramente altruísta, todas as fotos de músculos sem camisa."

Ele me abordou, me jogando de costas e cobrindo meu corpo com o seu. "Você é horrível, você sabe disso? Pare de tirar sarro de mim, ou vou afagá-la excessivamente até a morte."

¹⁵ No original bedhead hair que quer dizer cabelo bagunçado durante o sono.

"Não, não, nada disso," eu disse, rindo. Mas coloquei minhas mãos dentro de sua camisa e esfreguei para cima e para baixo a pele suave e quente em suas costas.

Ele olhou para mim com um brilho nos olhos. "Ou talvez eu vá provocá-la sobre a noite do biquíni vermelho, Senhorita Eu Não Falo Sobre Sentimentos."

Engoli em seco. "Você não faria isso."

"Ah não?"

Alguma coisa estalou, e vi isso como uma oportunidade de fazer descarrilar. "Ei... você se lembra o que eu estava vestindo?"

"Claro que sim." Ele me beijou, mas não foi como a primeira vez, em seu quarto. Este foi mais suave e mais doce e me permitiu apreciar melhor a plenitude firme de seus lábios, o sabor do vinho em sua língua. Ele tocou na sua cabeça. "Algumas coisas são inesquecíveis."

Me sentindo valorizada, sorri mais do que pretendia. Meu coração bateu mais rápido do que deveria. Minhas entranhas realizavam acrobacias que não tinham tentado nos últimos anos.

Uma campainha de aviso soou na minha cabeça.

Ignorei tudo isso e foquei nas coisas externas - a dureza de seu pênis entre as minhas pernas, o atrito fazendo meu clitóris formigar e doer, o peso sólido de seu corpo, sua boca selada sobre a minha, sua língua deslizando dentro – das coisas seguras.

O beijo dele me irritou rápido, e puxei a sua calça jeans. "Espere," disse ele. "Volto já."

Um minuto depois, ele voltou com as calças desfeitas, já com preservativo, e tirei minhas calças e calcinhas em um movimento suave. Porra, sim. Eu amo um homem que não dorme no ponto. Quando há uma questão a ser resolvida, vamos resolvê-la.

Ele sentou no sofá e rapidamente montei nele, agarrando sua camisa pela bainha e levantando sobre sua cabeça. Então me abaixei e levei seu pênis na minha mão, o esfregando na ponta no meu clitóris.

"Você realmente é toda negócios, não é?" Suas mãos moveram até minhas coxas e sobre a minha bunda.

"Esta é uma reclamação?"

"Não." Ele gemeu, seus olhos fechando, sua cabeça inclinando para trás, enquanto eu me abaixava no seu pau, polegada por polegada, até que estava sentada sobre as suas pernas. "Apenas uma observação."

"Às vezes, misturo negócios com prazer," disse, tomando um momento para apreciar o quão cheia com ele eu estava, quão profundo ele chegou, o quão duro e grosso o sentia dentro de mim. Eu amava estar no topo – amava o controle e o poder que isso me dava, adorava assistir um cara desmoronar debaixo de mim. E Quinn estava tão bonito, essa visão foi como nenhuma que já tivesse visto antes. Estrela do caralho. Sua estrutura óssea era absurda.

Também a sua estrutura de ereção¹⁶.

Eu circulei meus quadris, sorrindo preguiçosamente com a forma como ele cavou seus dedos em minha pele. Peguei sua cabeça em minhas mãos, enrolando meus dedos em seu cabelo, prendendo aqueles olhos azuis com um olhar que dizia quem sou. Foda-se. Você. Captou?

Seus lábios pareciam tão deliciosos que não pude resistir em esfregar os meus contra eles, menos beijo e mais provocação. Então levei o seu lábio inferior entre os dentes, moendo contra ele um pouco mais rápido. Porra, eu poderia me embriagar com esse sentimento. Era um grande estímulo e um barato maior do que de qualquer outra droga - podia sentir meu corpo fazendo a escalada, sentir o dele me levando lá.

Suas mãos dobraram na minha bunda e ele me segurou com força contra ele quando começou a empurrar dentro de mim. Engoli em seco, deixando a cabeça cair

¹⁶ Trata-se de um trocadilho entre bone structure e boner structure - estrutura óssea e estrutura de ereção respectivamente.

para trás, cada estocada mais potente me levando cada vez mais perto da libertação. A parte inferior do meu corpo sussurrou e comprimiu, e inclinei meus quadris para trás para obter o ângulo perfeito – a base do seu pênis esfregando no meu clitóris e a ponta dele batendo o ponto mágico. Ele gemeu e amaldiçoou sob respirações irregulares, combinando perfeitamente com o meu ritmo.

No precipício, olhei para ele, e a visão de seu lindo rosto apreensivo pela agonia do prazer me enviou sobre a borda. Agarrei seus ombros, gritando quando gozei forte e demorado.

Meu orgasmo diminuiu apenas a tempo de sentir o pulsar do dele, e, embora geralmente tente não olhar para o rosto de orgasmo¹⁷ do cara, uma vez que a maioria é assustadora e abobalhada, mas estou feliz em informar que o rosto de orgasmo de Quinn é tão fodidamente quente quanto o resto do corpo. Tão quente que reacendeu o fogo dentro de mim, e senti um segundo orgasmo construindo.

"Oh Deus, Quinn." Eu o segui, cavalcando em seu pênis latejante enquanto ele permaneceu paralisado pela intensidade de seu próprio clímax.

Quando nós finalmente ficamos sem energia, tentei sair ele.

"Só um segundo." Suas mãos apertaram o topo das minhas coxas. "Não se mova ainda."

Eu me contorci um pouco. "Mas eu-"

"Eu não vou te abraçar, ou beijar, ou falar sobre meus sentimentos. Só quero desfrutar do meu pau dentro de você por mais dez segundos, OK?" Ele beliscou minha bunda. "Vixe!"

"OK. Vou te dar mais dez segundos. Mas só porque gozei duas vezes e tem sido um tempo muito longo desde que isso aconteceu."

Ele parecia feliz. "Oh sim? Eu gosto disso. Mas provavelmente você vai me dizer que fez todo o trabalho."

¹⁷ No original - Guy's O face.

"De modo nenhum. Dou crédito onde o crédito é devido, e o seu pau merece pelo menos metade do crédito por esses dois orgasmos."

"Metade?"

Apertei os olhos. "Talvez três quartos. Agora eu posso sair?"

Grande suspiro. "Sim."

Nos limpamos em banheiros separados de novo e lutei com o súbito desejo de encontrar uma desculpa para ir embora. Isso era como um gatilho automático pra mim depois de um orgasmo, algum tipo de reação entre lutar ou fugir - eu sempre queria estar sozinha.

Deixa disso. Quinn fica com você e recebe o que isso é, ou pelo menos é o que parece. Se em qualquer ponto esta noite, sente que ele está perdendo de vista a perspectiva geral, você pode criar uma desculpa e sair.

Mas ele não fez, então eu fiquei.

Bebi vinho e observei Quinn fazer pizza, ajudei a fazer uma salada (apesar de ele me provocar, me interrogando sobre os vegetais, como se eu não os reconhecesse), e aproveitei a sensação de estar quente e aconchegante dentro do seu apartamento, enquanto a tempestade lá fora nos enterrava em neve e a temperatura caía abaixo de zero.

Nós comemos na mesa- me impressionei por Quinn consumir duas tigelas de salada e devorar três grandes fatias de pizza - e conversamos sobre muitas coisas diferentes, incluindo lugares que estivemos no mundo e lugares ainda queríamos visitar. Quinn preferia Florença e eu gostava de Roma; ele gostava de cabanas nas florestas e eu preferia um resort na praia; mas nós dois concordamos que Paris era um lugar mágico e Marrakech estava em nossa lista de férias de sonho.

"Gostaria que a minha mãe tivesse conseguido viajar mais," Quinn disse, se inclinando para trás na cadeira. "Há tantos lugares que eu teria amado levá-la apenas pela comida."

"Ela alguma vez voltou à Polônia?"

Ele balançou a cabeça. "Não. Não acho que ela já quis. Seus pais não tinham grandes memórias de lá. Mas gostaria de ir algum dia."

"Você pode fazer alguma comida polaca que ela costumava fazer? Como aquelas almôndegas? Ou os pierogies e salsicha?"

Ele sorriu. "Eu não fiz ainda, mas apenas me deixe saber quando você estiver com disposição para salsicha e consigo pra você."

"Muito engraçado." Depois de empilhar nossas tigelas e pratos, me levantei da mesa, carreguei os pratos para a pia e comecei a lavá-los.

"Não se preocupe com isso. Eu vou fazer." Quinn entrou atrás de mim com a sobra da salada.

"Eu não me importo em ajudá-lo. Mas depois disso, deveria ir. Tenho que acordar cedo para o trabalho e a estrada vai estar uma cadela amanhã com toda essa neve."

"Você tem que ir trabalhar? As estradas ainda estarão muito ruins." Ele cobriu a tigela de salada com filme plástico e empurrou na geladeira enquanto eu colocava os pratos e tigelas na máquina de lavar.

"Sim, eu tenho. Tirei o dia de folga para resolver algumas coisas e não fiz nada."

Ele me cutucou no traseiro. "O fascínio pelo meu armário era muito forte."

"Oh, cale a boca." Mas eu ri quando lavava nossos garfos. "Ainda não posso acreditar que você me pegou lá dentro."

Balançando a cabeça, ele carregou a sobra da pizza para a cozinha e colocou-a sobre a bancada. "Eu também não posso. É uma boa história, de qualquer maneira."

Engoli em seco, girando para encará-lo com os talheres na minha mão. "Você não pode dizer a ninguém essa história!"

"Por que não? É hilária. E tem um grande final."

"O quê?" Eu gritei. "Não!"

"Bem, então, acho que você estará muito mais motivada a honrar seu acordo sobre os nossos encontros."

"Isso é chantagem," bufei. "Você não faria isso."

Ele deu de ombros e sorriu. "Acho que vamos ver."

Joguei os talheres na máquina de lavar. "Deus, você é um bastardo presunçoso."

"E você é uma pequena bisbilhoteira obscena. Não esqueça sua taça de vinho no meu quarto."

Agitei minha trança e voltei para seu quarto para pegá-la, olhando para o closet e banheiro com um sorriso. Que dia louco. A visão de sua cama fez minhas entranhas apertarem, e por um segundo estive tentada a sugerir outra rodada.

Que porra é essa? Você começa a quebrar suas próprias regras, ele vai pensar que você não quis dizer o que disse. Ele vai ter ideias estúpidas.

Pegando a taça do criado, voltei para a porta da cozinha e coloquei a minha cabeça pra dentro. Não queria ficar ao alcance do toque, no caso de ele estar planejando me aborrecer sobre ficar mais. Eu era forte, mas não de aço. Não quando vinha dele, pelo menos. "Tem certeza que você não quer ajudar a limpar mais?"

"Tenho certeza." Ele colocou as sobras de pizza na geladeira. "Agora dê o fora daqui. Antes que seu rosto me faça querer chamegar."

Eu sorri, me esquivando rápido fora do alcance. "Noite. Obrigada pelo jantar."

"Noite."

No andar de cima, me aprontei para cama e ajustei meu alarme para muito cedo, uma vez que, até conseguir tirar o meu carro da garagem seria um pé no saco. Provavelmente teria que limpar com pá a entrada de automóveis pela primeira vez. Merda, eu deveria ter ligado para alguém mais cedo a respeito disso. Ah, bem.

Poderia usar a pá antes de entrar no chuveiro e considerar como exercício, certo? Pelo menos o meu carro não estava enterrado lá fora, como o de Quinn.

Por um momento, me senti mal porque não havia limpado o segundo lugar de garagem para ele, uma estranha maneira passiva-agressiva para que ele soubesse que eu não estava feliz com ele aqui. Faria isso neste fim de semana.

Desligando a lâmpada, aconcheguei sob minhas cobertas, me enrolando em uma bola. Estava realmente frio esta noite. Pensei sobre Quinn na cama embaixo de mim... aposto que seu corpo estava quentinho e confortável sob os cobertores. Senti um pouco de cócegas entre as minhas pernas.

Você vai ficar nesta cama, Jaime Owens. Você teve três orgasmos hoje, e isso é suficiente.

Suspirando, saí da cama e aumentei um pouco o calor. Minha conta de gás iria, provavelmente, para o topo este mês, mas as minhas regras - meu orgulho - estariam intactos. Também peguei um cobertor extra do armário do corredor e joguei por cima da minha colcha.

Ainda assim, eu tremi a noite toda.

Capítulo Onze

QUINN

Quando ouvi a porta dela fechar no andar de cima, mandei uma mensagem para Alex.

Ei. Quem limpa a neve da entrada de automóveis para você?

Você está fazendo uma piada sexual de mau gosto?

Eu tive que rir.

Não, idiota. Nós temos uma tonelada de neve e Jaime tem que ir para o trabalho pela manhã.

Eu sei, só estou fodendo com você. Jaime cuida disso. Ou ela chama alguém ou ela mesma tira com a pá.

Eu estive com Jaime toda a noite e não acho que deveria mencionar que não tinha a ouvido chamar ninguém.

Existe uma pá na garagem?

Deve ter.

OK, legal. Obrigado.

Liguei meu telefone no carregador e me preparei para dormir, imaginando que se não ouvisse um limpa-neve na parte da manhã, me levantaria e faria isso por ela. Não tinha um controle do portão da garagem, mas havia uma chave da porta de serviço no chaveiro que Alex tinha me dado.

Foda-se, estava frio. Eu teria que me acostumar com os invernos de Michigan novamente. Nunca dormia com roupas, mas antes de ir para a cama coloquei

algumas calças de pijama (parte de um conjunto que minha mãe me deu no nosso último Natal juntos) e uma camiseta. Entrei debaixo das cobertas e me estiquei de costas, com as mãos atrás da cabeça, olhando para o teto acima de mim.

Eu ainda podia sentir o cheiro dela, e isso fez o meu pau começar a endurecer.

Ela está lá em cima agora. Estaria dormindo? Estaria aquecida o suficiente? Em noites como esta, com a neve caindo e o vento gelado assobiando pelas as janelas, ela já teria tentado a quebrar sua regra e dormido com alguém? Ela estava sempre solitária? Ela era muito diferente de qualquer mulher que já estive. Muitas contradições.

Durante o sexo, ou quando ela queria, ela era fodidamente sensual - a forma como ela mexia, falava e respondia me deixava louco... ela era instável e melosa em um momento, ardente e explosiva no próximo. Mas quando acabava, era isso. Ela esfriava mais rápido do que qualquer uma que já conheci. Deixe-me ser claro, nunca tive uma mulher que me dissesse que não iria passar a noite depois que eu pedisse - nunca - e muito menos que fizesse parecer que sair comigo fosse semelhante à tortura, em algum lugar entre um corpo completo de cera e um canal dentário.

Eu não tinha certeza de qual lado dela me fazia querê-la mais, o fogo ou o gelo. O fogo fazia chiar a conexão física, mas o gelo fazia dela um desafio maior, e isso me deixava mais ansioso para aproximar dela... não para quebrá-la, exatamente, mas talvez derretê-la um pouco. Levá-la a se abrir.

Se fosse qualquer outra pessoa, eu poderia pensar que ela estava apenas jogando duro para conseguir suas 'regras', mas não penso isso dela. Quer dizer, pensei que as regras fossem besteira e toda aquela coisa de 'O Amor Não existe' fosse apenas um mecanismo de defesa, assim como um ataque preventivo, mas de alguma forma senti que ela se guardava cautelosamente, mantinha-se distante, por uma razão. Ela disse que não era sua história familiar, mas o que então? Ela teve seu coração partido na faculdade? Ou, mais recentemente? Não há nenhuma maneira que poderia ser a coisa comigo, certo?

Eu queria falar com ela um pouco mais sobre isso, mas caramba, tinha prometido que nós não tínhamos que falar sobre sentimentos.



Em que porra o mundo iria transformar quando um cara finalmente quer falar sobre sentimentos com uma mulher e ela diz não?

E por que na terra, tinha apostado com ela que poderia fazê-la acreditar no amor? Que diabos eu iria fazer, dizer ou mostrar a ela para convencê-la de que era real? Nem mesmo tinha certeza de que poderia reconhecê-lo em mim mesmo, muito menos em outras pessoas.

Fiquei ali pelo que pareceram horas, imaginando-a exatamente em cima de mim, desejando que ela se enrolasse ao meu lado, e me perguntando onde seria a rachadura em sua armadura.

Seu coração estaria lá em algum lugar – ela me deu pequenos gostos de sua doçura entre todas as provocações e regras – indicações – como o centro macio e mastigável em um pirulito doce e duro.

Eu sorri.

Talvez tivesse apenas que lambe meu caminho até ele.

Capítulo Doze

JAIME

MEU DESPERTADOR DISPAROU às seis e meia e gemi quando o desliguei. Enterrando-me novamente debaixo das cobertas, choraminguei sobre sair na escuridão fria e limpar a neve da entrada de automóveis. Me veio uma dúzia de razões para apenas dizer foda-se o trabalho e voltar a dormir. Eu disse a mim mesma que nenhuma pessoa razoável chegaria ao seu escritório a tempo esta manhã.

Mas no final, me arrastei para fora da cama. Quando algo precisava ser feito, não seria eu a protelar.

A não ser que fosse escrever o brinde para o casamento do meu irmão. Então eu era especialista nisso. Só de pensar em ficar em pé na frente de duzentas pessoas e falar sobre amor e compromisso assumido, minha pálpebra se contorcia.

Relaxe. Você ainda tem um par de meses.

Me movendo lentamente, puxei meias grossas, jeans e um suéter. Puxei a minha calça de esqui, o casaco mais pesado, um chapéu, cachecol e luvas. Finalmente, coloquei os pés em minhas botas de inverno, amarrei um pouco mais apertado, pisei forte escada abaixo e saí pela porta lateral para encarar os fatos. Eu não tinha sequer olhado para fora da janela ainda porque não queria ficar muito desanimada.

Então, choquei quando abri a porta e vi que o trabalho estava quase pronto. Pronto! Como se alguém já tivesse limpado quase toda a entrada com a pá! Me animando imediatamente, ouvi uma pá raspar o cimento e olhei para a rua, onde uma figura com um casaco grosso escuro, chapéu de lã e luvas estava aterrando a neve na borda.

Era Quinn? Tinha que ser, a menos que fosse Alex, mas não podia ver Alex levantar às cinco horas apenas para vir aqui e cavar para a sua irmã que deveria ter chamado os caras de remoção de neve na noite passada, mas estava muito ocupada transando com seu amigo.

Puxei a porta atrás de mim e caminhei até a calçada. O ar estava tão frio que congelou o interior das minhas narinas assim que inalei. Flocos de neve caíram suavemente, cobrindo a calçada recentemente limpa.

"Ei," chamei, minha respiração criando uma nuvem prateada no ar escuro, gelado.

Ele virou, e vi os olhos azuis imediatamente. Seu sorriso me acertou no estômago - tanto que quase tropecei.

Eu não gostei disso.

O que diabos ele estava fazendo? Ele nem sequer estava estacionado na garagem, então ele tinha que estar cavando para mim. Apreciei o gesto, mas isso cheirava a um movimento de namorado. Ele estava sacaneando comigo?

"Ei," ele disse de volta.

"O que você está fazendo?"

"Estou limpando a calçada para você."

"Por quê?" Tentei não parecer desconfiada, mas acho que saiu assim, porque ele revirou os olhos.

"Porque parecia como uma coisa legal de se fazer e não havia uma regra 'Não Use a Pá' na noite passada. Mas pensando nisso, tenho ouvido que há uma alta correlação entre usar a pá na calçada de uma mulher e deixá-la grávida, então você gostaria que eu colocasse tudo de volta?"

Me sentindo tola, lhe dei um tapa no braço com a mão enluvada. "Desculpa. Estou grata, na verdade, então muito obrigada. Eu temia isso."

"Está muito frio," admitiu ele, voltando a trabalhar.

"Posso ajudar?"

"Nah, estou quase acabando."

"Que tal um café? Eu poderia ir fazer um pouco."

"Na verdade, estou indo para a academia daqui a pouco. Minha aula foi cancelada por hoje."

Jesus. Só Quinn se exercitaria voluntariamente em uma manhã como esta. Especialmente depois de cavar essa neve toda!

Olhei para o seu SUV, que era uma montanha branca. "Posso pelo menos tirar do seu carro?"

"Não, obrigado. Vou resolver isso."

Tremendo, passei meus braços em volta do meu peito. "Você tem que me deixar fazer algo de bom para você."

Ele olhou para mim. "O que você teria em mente?"

"Boquete?"

Ele sorriu. "Você é implacável, contudo isso me aqueceria bem."

A mim também. Pensei, pulando de um pé para o outro para evitar que meus dedos ficassem dormentes. Talvez até pudéssemos mesmo fazê-lo em um banho quente. Eu poderia - "Que tal uma bebida depois do trabalho?"

Eu parei de me mexer e fiquei boquiaberta. "Você está recusando um boquete por uma bebida?"

"Eu não posso ter os dois?" Ele enfiou a pá no banco de neve e me deu um olhar suplicante. "Está realmente frio aqui fora."

Eu suspirei, sentindo frio demais para discutir com ele. "Eu suponho. Por que nós não - oh espere. Devo encontrar minhas amigas para o jantar. É o aniversário de Claire."

"Para que você saiba, por acaso estou livre para jantar hoje à noite," disse ele alegremente.

"Sério. Que fortuito."

"Eu concordo, e terei prazer em aceitar o seu convite para me juntar a você."

Levantei minha cabeça. "Eu não estou certa de ter feito um."

"Bem, dez fodidos graus abaixo aqui fora, Jaime. Não posso ficar esperando você ser educada. Eu vou morrer de hipotermia."

Eu gemi. "OK, OK. Bem. Você pode jantar conosco."

"Esperando por isso."

"Eu vou te encontrar aqui às sete," disse, recuando até a calçada.

"Onde iremos?"

"Antietam. É bom, mas não é informal."

"Eu prometo que estarei apresentável e pronto a tempo." Ele bateu palmas com suas luvas de couro. "Isto é tão excitante, Jaims! Nosso primeiro encontro!"

Oh Deus. Corri para dentro da casa, perguntando em que diabos eu tinha acabado de me meter.

NAQUELA TARDE, liguei para Margot para me certificar de que estaria tudo bem em levar Quinn.

"Olá?"

"Oi. Eu tenho um problema com esta noite."

"Oh não, você não pode vir? Lindsay teve que cancelar porque está gripada, por isso somos apenas você, eu, Claire, e Elyse."

"Não, eu posso ir, é só - vou ter alguém comigo."

"Você terá? Quem?"

Eu falei através dos meus dentes. "Quinn Rusek."

Silêncio.

Em seguida, o riso.

"Não é engraçado. Ele se convidou totalmente e tive que dizer sim."

"Por quê? Ainda está tentando fazer com que ele transe com você?"

"Não, nós já transamos."

"O que? Quando?"

"Ontem."

"Como você fez isso acontecer?"

"Uh, é uma longa história." Uma que não necessariamente queria compartilhar.

"Então como foi?"

Eu mantive minha voz baixa, desde que tinha um cubículo, não um escritório.
"Surpreendente. Divertido. Alucinante. Tão alucinante que concordei em sair com ele três vezes."

Ela riu novamente. "Isso é específico."

"Bem, ele continuou me fazendo prometer mais coisas no calor do momento," reclamei, levantando da minha mesa. Eu conduziria o resto desta chamada na escada. "E eu estava em uma condição enfraquecida. Ele se aproveitou de mim."

"O que você quer dizer? Você estava bêbada ou algo assim?"

"Não exatamente." Abri a porta da escada e esperei por ela se fechar atrás de mim. "Apenas... realmente, realmente excitada. Ele seriamente causa algo em mim. Não sei o que é. Bem, sei em parte. Apenas o seu rosto derrete minha calcinha, mas uma vez que vi o seu corpo, me perdi. E ele é muito bom." Já me peguei olhando para o espaço dez vezes hoje, revivendo as sexcapades¹⁸ de ontem na minha cabeça. Minha calcinha estava úmida desde as 9 da manhã.

"Droga. Você é uma confusão sobre desse cara."

"Eu não sou uma confusão sobre ele. Estou simplesmente -" Revirei os ombros, tentando relaxar, abrir o meu interior. "Eu simplesmente desfruto de sua companhia de maneiras muito específicas. E essas formas não envolvem encontros para jantar. Dito isto, ele irá comigo ao jantar hoje à noite."

"Bem, acho bom que ele queira fazer alguma coisa além de jantar. É normal. E saudável. E talvez você realmente aproveite os encontros!"

"Eu não quero aproveitar os encontros, Margot. Você está maluca?"

"Por que não?"

Bati a mão na minha testa. "Por que não? Já não expliquei isso para vocês milhares de vezes? Proximidade mata o fogo. Acabei nunca tendo bom sexo com caras que namorei."

"Isso é porque você não quer."

"O que? Por que eu não gostaria de ter bom sexo?"

¹⁸ Maneira informal de dizer escapada sexual – sexual escapade

"Porque você não quer ter razões para continuar um relacionamento. Ahh! Sexo te dá uma razão para sair. E o sexo grande te dá uma razão para evitar entrar."

"Isso não é verdade," eu disse. Mas minha pálpebra começou a se contorcer. "Olha, fui uma grande psicóloga. Eu compreendo isso. Tenho medo de intimidade? Talvez. Mas tudo bem, porque não quero isso, OK? Tenho medo de lagartos gigantes igualmente, mas isso também é bom porque não quero um dragão de Komodo como um animal de estimação."

"Você sabe o quão ridícula parece? Você é a única mulher que sei que não estaria emocionada com isso."

"Eu não posso evitar o jeito que sou."

Ela suspirou. "Você quer que eu veja se Tripp pode vir? Originalmente, lhe disse que seriam só meninas, mas se você quiser um outro cara na mesa, posso perguntar a ele."

Enruguei meu nariz. Tripp era uma abreviação de um trigêmeo - não que o namorado de Margot fosse um múltiplo. Mas ele era o terceiro Percival Dodge Jewett em sua família, por isso eles foram com Tripp para um apelido, uma vez que seu avô tinha reivindicado Percy, e seu pai era chamado (sem brincadeira) Deuce. Pessoalmente, pensava que ele parecesse mais um Percival do que Tripp, e Claire e eu, às vezes, ríamos sobre isso. Não que ele não fosse atraente em seu corte perfeito, e maneira Ivy League¹⁹ de ser. Mas ele usava boat shoes²⁰ e calças com estampa de pequenas baleias, se referia a sua mãe como Mummy, e usava 'verão' como um verbo sem uma pitada de ironia. Eu não tinha certeza se a presença de Tripp me ajudaria esta noite, embora pudesse me fazer rir.

"Não, está tudo bem. Pelo menos não temos de mudar a reserva, se Lindsay não está vindo. Quinn pode apenas tomar o seu lugar."

"Certo. OK, te vejo lá."

¹⁹ Grupo de faculdades e universidades estabelecidas no leste dos Estados Unidos, com alto prestígio acadêmico e social. Inclui Harvard, Yale, Princeton, Columbia, Dartmouth, Cornell, Brown e a Universidade da Pensilvânia.

²⁰ Sapatos tipo top sider.

Terminei a ligação e voltei ao trabalho, onde estive tão ocupada que perdi a noção do tempo e fui tarde para casa. O carro de Quinn estava na rua quando entrei na garagem e meio que esperei que ele me abordasse no corredor com um corpete ou algo assim, mas não o vi no meu caminho.

No meu quarto, tirei minhas calças e blusa de trabalho, rapidamente troquei minha roupa íntima bege básica para algo mais sexy, e me troquei para um vestido de linha curto cinza e botas pretas de cano alto. Eu não tinha muito tempo de sobra para cabelo ou maquiagem, mas de qualquer maneira liguei minha chapinha, e enquanto ela esquentava, adicionei mais cor nas minhas bochechas, olhos e lábios. Quando a chapinha esquentou, enrolei alguns pedaços aleatórios de cabelo e preendi os lados pra trás.

Eu estava apenas colocando os brincos quando Quinn bateu na minha porta. "Estou indo!" Gritei. Depois de jogar meu batom, telefone e carteira em uma bolsa menor, fui para deixá-lo entrar.

"Oi." Ele me olhou por cima da cabeça aos pés. "Uau. Você está linda. Amo as botas."

"Oi." Foi tudo o que pude dizer, meu pulso tinha começado a bater muito rápido. Sua aparência estava boa demais e o seu cheiro fodidamente incrível. Será que eu realmente tinha que esperar até depois do jantar para colocar minhas mãos nele? Limpei a garganta. "E obrigada. Você está bem, também." Ele usava calça jeans escura com um corte fino, um casaco bege, e um cachecol azul que combinava com seus olhos. Sua nuca estava raspada e seu cabelo estava partido de lado e penteado para trás de seu rosto.

"Obrigado. Você está pronta?"

"Me dê um segundo." Voltei ao banheiro e dei uma borrifada rápida de perfume. Quando saí, Quinn estava segurando meu casaco e escorreguei meus braços nele. "Obrigada."

Enquanto eu o estava abotoando, ele colocou o rosto na curva do meu pescoço e inalou. "Hmmm, você cheira bem."

A sensação de seus lábios em minha garganta enviou um arrepio que percorreu minha espinha, e contorci afastando dele. "Estou tentando abotoar o meu casaco."

"Mil desculpas. Existe uma regra sobre cheirar você?"

Olhei para ele por cima do ombro e ele manteve as mãos enluvadas para cima. "Ei. Eu não quero estragar o nosso primeiro encontro."

"Você sabe, não seria nosso primeiro encontro se você tivesse me convidado para seu baile como eu queria." Oh, merda. Não queria dizer isso.

Ele demorou um momento - um terrivelmente embaraçoso momento - para responder. "Eu quase convidei, juro por Deus."

"Ah, certo." Revirei os olhos e coloquei as luvas antes de pegar a sacola com o presente de Claire na mesa de café. "Vamos. Você quer dirigir?"

"Sim. E eu estava falando sério," disse ele, me seguindo para fora da porta. "Pensei sobre isso."

"Quem você levou, afinal?" Perguntei enquanto descíamos as escadas.

"Danica Newman."

"E foi divertido?"

Ele deu de ombros, avançando para abrir a porta da frente. "Ela fez um bom boquete, eu acho."

"Deus, você é um porco." Joguei meu cabelo quando passei por ele, deslizando na escuridão fria. "Bem, talvez mais tarde eu vá lhe mostrar o espetacular que você perdeu."

"Você está tentando me deixar duro já?" Ele se ajustou antes de fechar a porta. "Ei, espere!"

Ele passou correndo por mim quando eu estava descendo pelo caminho - que também tinha raspado com pá. "Me deixe tirar da frente da garagem para que você não tenha que caminhar sobre a neve."

Ele pulou atrás do volante de seu SUV e chegou um pouco para frente, em seguida, saiu dele correndo novamente.

"O que você está fazendo?" Perguntei quando ele veio para o lado do passageiro.

"Eu estou abrindo a porta para você."

"Oh, Jesus. Este não é o baile, Quinn. Todo o cavalheirismo não é realmente necessário. Prometo que vou deixar você tirar o meu vestido à meia-noite, se você quiser. Na verdade, podemos ignorar a dança inteiramente."

"Pare de tirar a diversão disso," disse ele antes de fechar a porta do passageiro. Eu afivelei o cinto de segurança enquanto ele deu a volta no carro e entrou. "Agora tente parecer feliz." Ele inclinou em mim e ergueu o telefone à nossa frente.

"Que diabos?" Antes que percebesse, ele tirou a foto e enfiou o telefone fora de vista, dentro de seu casaco. "Me dê isso."

Desafivelando o cinto de segurança, tentei pegar o telefone, mas ele me repeliu.

"Corajosa esta noite, eu gosto," disse ele, rindo enquanto me pegava pelos braços. "Mas guarde um pouco dessa energia para mais tarde."

"Se você postar essa foto, nunca mais vou falar com você e muito menos foder com você." Me endireitei, alisei meu cabelo, e afivelei de novo.

"Certo, porque isso sempre funciona para você. Agora, para onde estou indo?"

Eu lhe disse como chegar ao restaurante, e passamos os quinze minutos de trajeto falando sobre nossos respectivos bailes e outros eventos sociais que recordávamos do ensino médio.

"Você teve um namorado sério naquela época?" Ele me perguntou. "Eu não me lembro."

"Não realmente." Passei meu primeiro ano sonhando com você, imbecil. "No meu último ano, namorei um mesmo cara esporadicamente, mas estávamos encaminhados para faculdades diferentes, portanto, nunca estivemos muito sérios. No entanto, o deixei quebrar meu cabaço." Disse isso com um olhar malicioso de soslaio para ele.

"Ah, é?" Ele não olhou para mim, mas vi sua mão apertar no volante. "E como foi?"

Dei de ombros. "Foi bom. Eu não estava muito louca por ele, meio que só queria tirar a minha virgindade do caminho. Sabia que a primeira vez não seria ótima para mim. Parece que foi para ele, embora."

"Tenho certeza de que foi." A mão em seu colo enrolou em um punho.

Me permiti um pequeno sorriso de triunfo. Se você queria ser o meu primeiro, Quinn Rusek, deveria ter feito isso enquanto teve a chance. "Pena que você me rejeitou naquela época. Talvez pudesse ter sido você."

"Oh, teria sido eu."

"Você parece muito seguro de si."

Ele riu com confiança e um pouco da minha auto satisfação derreteu. "Não estou apenas certo de que teria sido eu, como tenho certeza de que você teria aproveitado mais."

Agora as minhas mãos enrolaram em punhos. Por que diabos o deixei chegar a mim? Praticamente alimentei aquelas oportunidades! "Acho que nunca saberemos. O restaurante está ali. Estacione nesse lado da rua."

Ele fez como instruí e desligou o carro. "Você não está com raiva, está? Eu só estava sendo sincero. Isso é o que você gosta, não é? Colocar tudo pra fora honestamente?"

"Sim," eu disse rigidamente.

"Bom. Agora olhe para mim."

Eu fiz o que ele pediu. "O que?"

"Eu sei que poderia ter sido o seu primeiro. E nós teríamos nos divertido. Mas também sei que eu não trocaria a memória de encontrá-la no meu armário ontem e tudo o que veio depois por qualquer coisa. A Jaime aos dezessete anos era tentadora. Jaime aos vinte e sete é fodidamente abrasadora."

Eu senti meu rosto ficar quente, um sorriso puxou meus lábios.

"E Quinn aos dezoito anos era bom," ele continuou, "embora um pouco rápido, mas Quinn aos vinte e oito é um inferno de muito melhor."

"Eu gosto de rápido."

"Eu sei que você gosta. Você é como uma fodida felina." Ele tocou o meu nariz. "Mas um dia desses, você vai me deixar tomar o meu tempo com você."

Inclinando minha cabeça, dei-lhe um sorriso tímido. "Vou trocar um encontro por uma foda lenta."

Ele balançou sua cabeça. "Uh-uh. De jeito nenhum. Estou recebendo todos os três encontros, mais o boquete que você me ofereceu e a foda lenta."

"O que sou, um maldito buffet?" Irritada, abri a porta antes que ele pudesse brincar de namorado e dar a volta para fazer isso por mim. "E, a propósito, acho que isso deve contar como dois encontros, porque você já está começando a conhecer meus amigos."

"Hmmm." A sobrancelha de Quinn franziu. "Eu consideraria isso. Com uma condição."

"Qual?"

"Sou obrigado a contar aos seus amigos sobre a espionagem."

"Não!"

"OK, então consiga ser tão romântica quanto quero hoje à noite."

"O que você quer dizer com romântica?" Eu fiz uma careta. "Assim, melosa na mesa?"

"Se eu estiver muito disposto. Você não pode se esquivar ou dizer qualquer coisa sobre isso. Não exploda o jogo."

Mastiguei a ponta do polegar da minha luva e pensei sobre isso. "Se eu concordar em jogar junto, você não pode contar a ninguém sobre a minha espionagem em seu apartamento, nunca."

Ele sugou o ar por entre os dentes. "Uau, isso é duro. Estava realmente ansioso para contar essa história, especialmente a parte onde bati no seu rosto com a minha cueca."

"Não foi sua cueca, foi uma camisa! Agora temos um acordo ou não? Está frio aqui fora."

"É porque você abriu a porta."

"Quinn."

"OK, tudo bem. Fechado." Ele estendeu a mão e coloquei a minha na dele para sacudir, mas ao invés disso ele ternamente beijou as costas dela.

"Ehh, o que você está fazendo?" Eu puxei minha mão.

Ele olhou para mim com aquela estúpida chama falsa. "Deus, adoro ser romântico com você."

Minha pálpebra se contraiu. "É por isso. É por isso que odeio namorar. Toda essa merda sentimental apenas me deixa louca."



"Eu sei," disse ele, rindo. "E meio que me preocupo com a sua sanidade mental, mas isso vai ser muito divertido para foder com você na frente de seus amigos. Agora fique aí."

Eu balancei a cabeça quando ele saiu do carro, deu a volta para o meu lado e abriu a porta toda. "Você é um sádico. Eu sabia."

"Bem, eu poderia ser, mas vamos guardar isso para mais tarde." Ele sorriu diabolicamente e pegou minha mão. "Vamos, Love Bug²¹. Posso chamar você de Love Bug? O que estou dizendo - é claro que posso! Posso fazer qualquer coisa que quiser esta noite."

Meu Deus.

Eu precisava de um aperitivo.

Imediatamente.

²¹ Maneira de tratar a garota por quem se está apaixonado.

Capítulo Treze

QUINN

EU SEGUREI em seu braço enquanto atravessávamos a rua.

"Sério?" Disse ela.

"Sim. Está escuro e gelado, e não posso ter a minha love bug escorregando, caindo e ferindo seu pequeno traseiro precioso. Farei isso eu mesmo."

Ela suspirou profundamente. "Bem. Por favor, apenas pare de me chamar de love bug."

Lhe concedi nada além de um sorriso. Dentro do restaurante, ela tentou afastar de mim cruzando os braços, mas não permiti. Pegando na sua mão, nos aproximamos juntos do host, que nos levou até uma mesa de canto, onde três mulheres estavam sentadas.

Reconheci duas delas como Claire e Margot, as amigas de Jaime do ensino médio, mas a terceira não conhecia. Todos os três queixos caíram quando nos aproximamos.

"Senhoras," eu disse. "Muito obrigado por me deixar acompanhá-las esta noite. Sei o quanto minha ervilha doce valoriza seu tempo de menina. Foi uma das primeiras coisas que ela me disse sobre si mesma." Para causar efeito, beijei as costas da mão de Jaime novamente enquanto ela jogava facas em mim com os olhos. Então me virei para a mesa, tirei as luvas e coloquei em meus bolsos. "Quinn Rusek," eu disse, segurando minha mão para a mulher que não conhecia, que estava sentada na extremidade.

"Elyse Martin." Ela apertou-a, seus olhos escuros arregalados. "Prazer em conhecê-lo."

Próximo a ela estava Claire, cujo cabelo vermelho encaracolado caía em cachos sobre um ombro. "Claire, bom vê-la novamente. E feliz aniversário."

"Obrigada." Ela olhou de um lado para outro de mim para Jaime, claramente confusa. "Ainda bem que você conseguiu."

"E Margot, como você está?" Eu cumprimentei a marcante, esbelta loira ao lado de Claire.

"Bem." Ela me olhou com diversão em seus olhos, quase como se ela estivesse na brincadeira, e me perguntei se Jaime tinha falado com ela sobre mim hoje.

"Sente-se," disse Claire, gesticulando em frente a ela. "Por favor."

Me virei para Jaime. "Posso pegar seu casaco, honeybun²²?"

Ela tirou as luvas, com raiva e empurrou em seus bolsos. "Sim, obrigada," disse através de seus dentes enquanto desabotoava o casaco.

Tirei-o pelos ombros. "Eu volto já. Você nem vai sentir minha falta."

"Você acertou," ela murmurou, se jogando em uma cadeira vazia em frente às suas amigas. "Existe um menu de coquetéis?"

Notando o cabide em uma sala logo depois do bar, corri e pendurei o casaco de Jaime, assim como o meu. Enquanto estava fora de vista, postei a foto de Jaime e eu no carro na minha conta do Instagram, rindo de quão perfeita ela era. Ela tinha uma espécie de expressão que porra de cheiro é esse em seu rosto, enquanto estava sorrindo de orelha a orelha. Para um grande começo, a legendei. Eu dei-lhe três hashtags: #ervilhadoce #primeiroencontro #amorverdadeiro.

Oh Deus. Ela ia me matar. Isso estava muito divertido.

Deslizando meu telefone de volta no bolso, voltei para a mesa e me sentei ao lado de Jaime, fazendo uma grande negociação para arrastar a cadeira e ficar mais perto dela. Ela estava lendo o menu de coquetéis e deslizou sua cadeira para mais

²² Termo carinhoso, poderia ser traduzido como doçura.

longe, mas apenas movi a minha de novo. Olhei por cima da mesa para os rostos de suas amigas, e cada uma delas estava tentando descobrir o que diabos estava acontecendo.

Um garçom apareceu. "O que posso fazer por vocês?"

"Vou querer um Sazerac²³," Jaime respondeu.

"Boa ideia, Snookums²⁴." Coloquei meu braço em volta dos seus ombros e acenei para o garçom. "Ela é sempre tão inteligente. Eu vou querer o mesmo."

O garçom prometeu estar de volta em breve com nossas bebidas, e me virei para as mulheres na mesa. "Então me atualizem, senhoras. Há anos não as vejo." Mantive o meu braço em volta de Jaime e podia imaginar o olhar em seu rosto.

Margot limpou a garganta. "Bem, trabalho para o meu pai, fazendo PR²⁵ e eventos especiais para o setor filantrópico da sua empresa."

"Legal. Você está casada? Solteira?"

"Não estou casada, mas tenho meu namorado Tripp por cerca de três anos."

"Oh, você tem um namorado. Isso é maravilhoso." Apertei o ombro de Jaime. "Não é maravilhoso, poopsie²⁶? Eles estão apaixonados, assim como nós estamos."

Jaime tossiu e pegou sua água.

"Como você e Tripp se conheceram?" Perguntei.

"Meu pai nos apresentou. Tripp é um advogado da firma que meu pai utiliza." Ela estava falando comigo, mas olhando para Jaime, que estava obviamente tentando fazer aquela coisa telepática que as mulheres fazem com seus olhos quando querem comunicar sem palavras.

²³ Coquetel à base de conhaque e absinto.

²⁴ Apelido carinhoso.

²⁵ Abreviação para public relations – relações públicas

²⁶ Apelido carinhoso para pessoas e animais.

"E quanto a você, garota aniversariante?" Joguei o charme para Claire, cuja pele clara ficou meio rosada.

"Eu sou professora de arte de escola primária," disse ela, pegando seu coquetel.

"Fantástico. Eu adoraria ser um professor."

"Sério?" Claire olhou surpresa. "Eu não imaginaria isso. Quer dizer, você tem uma carreira bem sucedida de modelo."

O garçom apareceu com nossas bebidas e Jaime pegou seu copo como se ela estivesse sufocando e ele fosse uma máscara de oxigênio.

"Isso nunca foi o meu objetivo a longo prazo, no entanto." Peguei meu Sazerac e tomei um gole. "Eu ainda estou tentando decidir o que é, mas de vez em quando, acho que o ensino é algo que eu goste. Eu amo crianças."

"Você gosta?" Elyse piscou para mim.

"Oh sim. Eu fui filho único, sempre com inveja de pessoas com muitos irmãos e irmãs. Espero ter uma ninhada inteira delas."

"Sério?" Agora Margot estava olhando para mim também.

"Totalmente. Jaime e eu queremos, pelo menos, quatro ou cinco, não é mesmo, dumpling²⁷?"

"Pelo menos," ela disse, sem rodeios, agarrando o seu coquetel em prol da vida querida.

"E você? Tem filhos?" Perguntei a Elyse.

"Ainda não, mas gostaria de ter um dia. Eu provavelmente deveria encontrar alguém para me casar em primeiro lugar, mas isso não tem sido muito fácil."

²⁷ Mais um apelido carinhoso.

"Eu concordo, não é fácil," disse. "Mas você sabe o que? Você tem que confiar na sorte."

"Isso é o que digo também." Claire estava com os olhos arregalados. "Você tem que acreditar que alguém está lá fora para você e é apenas uma questão de tempo antes de um encontrar o outro."

"Eu concordo, Claire. Olhe Jaime e eu aqui." Dei-lhe outro aperto, quase derramando a bebida que ela se recusou a abaixar, e beijei a bochecha dela, o que foi difícil, pois ela tentou inclinar para longe de mim. "Nós não fomos sempre o casal apaixonado que você está vendo hoje. Apenas duas semanas atrás, ela era como uma estrela distante, brilhando sua luz de longe, e eu só podia sonhar com ela." Fiz um gesto grandioso para o teto.

"Isso é tão bonito," sussurrou Elyse.

Jaime bufou.

"E então o destino interveio. Eu precisava de um lugar para viver, havia um apartamento vago logo abaixo do dela..." olhei adoravelmente para Jaime, que me deu um olhar sujo. "Ela me deu uma olhada e caiu de cabeça para baixo. Não foi, gundrop?" Seu rosto estava tão cheio de fúria, que não pude resistir a esfregar o nariz no dela em um beijo de esquimó.

"E, claro," continuei quando Jaime deslizou pra baixo em sua cadeira, "um momento na presença dessa mulher e soube – eu soube - que era para ser. Quer dizer, olhe para ela! Quem poderia resistir ao rosto de um anjo?"

Jaime fez uma careta como uma criança repreendida, o lábio inferior saliente.

"Ela está praticamente brilhando," disse Margot, incapaz de deixar de sorrir. "Jaims, amor lhe convém, realmente convém."

"Portanto, seja paciente," eu disse para Elyse. "Seu verdadeiro amor pode aparecer quando você menos esperar."

O garçom voltou e perguntou sobre nossos pedidos para o jantar, e dei a Jaime uma pausa para olhar rapidamente sobre o menu, enquanto fiz o mesmo. Mas uma

vez que intercalamos nossos pedidos, coloquei o braço diretamente onde ele estava. Quando estava certo de que todos os olhos estavam sobre nós, me inclinei e soprei suavemente em seu ouvido.

"Quinn, querido," disse ela, seu tom estridente. "Você se importaria? Está um pouco quente aqui."

"Sinto muito, peaches²⁸, não posso me ajudar quando estou perto de você. E não quero que você pegue um resfriado."

"Bem, estou bem. E gostaria de um pouco mais de espaço, por favor." Ela parecia tão miserável, que aliviei.

Suspirando, tirei o meu braço, mas peguei a mão dela, segurando-a no meu colo. "OK. Isso vai servir por enquanto."

Ela me enviou um olhar assassino, mas deixou a mão lá, e a conversa mudou para outras coisas - como os feriados tinham estressado todo mundo, viagens previstas para a Primavera ou Verão, encontros às cegas desastrosos de Claire, o carro novo de Margot, a casa velha da minha mãe, o fracasso de Elyse em manter as resoluções de ano novo. Mas Jaime ficou bastante calma, e logo após termos pedido outra rodada de bebidas, senti sua mão se movendo sobre a minha virilha. Meu pau reagiu imediatamente.

Que diabos ela estava fazendo?

Olhei para ela e a vi sorrindo docemente para Claire, que estava descrevendo algum encontro recente, onde o cara não parava de falar sobre sua ex.

Nossas cadeiras estavam perto o suficiente e o restaurante suficientemente escuro que acho que ninguém iria notar, mas porra, estar sentado nessa mesa com um tesão violento, seria muito desconfortável. E mal podia me ajustar com a mão dela exatamente lá. Oh merda, eu estava ficando duro rápido. Ela sabia disso, também; poderia dizer pelo sorriso de satisfação no seu rosto.

²⁸ Mulher muito atraente.

Estremeci um pouco quando meu pau inchou dolorosamente contra a costura da minha calça jeans. Eu precisava de mais espaço de uma maneira muito ruim - e ela não estava desistindo! Quanto maior ele ficava, mais firme ela esfregava. Deveria mover sua mão? Deslizar minha cadeira para longe dela? Arranjar um pretexto e sair da mesa? Eu poderia, mas não estava usando uma jaqueta, apenas um suéter de caxemira sobre uma camisa de botão. A camisa estava pra dentro das minhas calças, e o suéter não iria esconder o óbvio se me levantasse.

Caralho, caralho, caralho, era bom e terrível ao mesmo tempo. Ela estava sendo tão impertinente e isso me excitava totalmente, mas ejacular em minhas calças em nosso primeiro encontro não seria legal, especialmente na frente de suas amigas. Me mexi na minha cadeira, tentando me ajustar sem ser óbvio.

"Quinnypoo," Jaime disse de repente, de maneira muito melosa, "você seria bonzinho e buscaria o meu casaco para mim? Deixei no bolso uma coisa que preciso."

Olhei para sua expressão, que era inocente e esperta ao mesmo tempo. Oh, sua diabinha. Você fez isso de propósito.

Eu realmente não queria que suas amigas vissem a ereção monstruosa que tinha, mas não podia ignorar o desafio. E se iria pegá-lo, iria até o fim.

Eu sorri para ela. "Claro, gatinha. Qualquer coisa por você."

Me levantei e tive certeza que todas me deram uma encarada. "Com licença, senhoras. Eu volto já."

No meu caminho para o cabide, entrei no banheiro e lavei as mãos, apenas para ter o que fazer enquanto contava até dez em polonês, a minha estratégia – minha tarefa quando precisava me impedir de gozar muito rápido ou me livrar de um inoportuna ereção.

Jeden, dwa, trzy... Funcionou. No momento que cheguei no *dziesiec*, estava confortável novamente.



Sequei minhas mãos, ajustei as calças e fui buscar o casaco de Jaime. Provavelmente não havia nada na droga do bolso, mas que seja. Tinha que lhe dar crédito por lutar de volta um pouco. Todos os nomes ridículos e carinho evidente tinham que a ter deixado louca. Suas amigas devem pensar que somos doidos.

Mas foi um bom tempo.

Um tempo perfeito.

Capítulo Quatorze

JAIME

ELE FEZ ISSO.

Aquele bastardo impertinente levantou e mostrou a todos aquela protuberância enorme em suas calças como se estivesse orgulhoso dela.

O que você esperava? O homem tem zero vergonha.

Entretanto. Era meio divertido.

"Oh. Meu. Deus." O rosto inteiro de Claire ficou rosa. "Vocês viram o que eu vi?"

"Se você quer dizer o pacote em Quinn, hum, sim." Margot abanou seu rosto.

"Pacote! Parecia um bebê elefante tentando escapar!" Claire sussurrou.

"Eu tentei desviar o olhar e não pude," murmurou Elyse. "Era quase hipnótico."

Comecei a rir, trazendo uma mão para a boca. Eu tinha puxado a façanha para humilhar Quinn, mas na verdade fiquei meio contente porque minhas amigas deram uma boa olhada. Havia certa emoção em saber que, de todas as mulheres que ele poderia ter, de todas as mulheres do mundo obcecadas com sua imagem, eu era a única ao lado dele no jantar. Era a única com o braço dele sobre os meus ombros. Era a única que ele queria.

"OK, que diabos há com vocês esta noite?" Os olhos de Margot estavam arregalados quando ela balançou a cabeça. "Explique a rotina de love bug."

"Sim, pensei que você nem sequer gostava dele," disse Claire. "E agora você está apaixonada?"

Revirei os olhos. "Nós não estamos apaixonados. Este é apenas mais um de seus pequenos jogos da galinha. Ele está tentando me quebrar, porque sabe o quanto odeio toda essa merda de amor sentimental."

"Então isso é falso?" Perguntou Elyse. Ela era amiga de Claire do trabalho, e nós não nos conhecíamos tão bem, mas parecia devastada que os gestos amorosos de Quinn não eram reais.

"Sim, é falso." A segunda rodada de bebidas chegou e agarrei o meu vinho para um gole. "Mas não diga a ele que disse isso. Ele vai me punir."

"Então, espere." Claire olhou por cima do ombro para se certificar de que ele não estava vindo. "Estou confusa. Aconteceu alguma coisa entre vocês desde que te vi há dois dias?"

"Sim, eles transaram," disse Margot.

"Duas vezes," adicionei. "E foi fenomenal."

"Deus, você é tão sortuda," Elyse falou admirada. "Ele é lindo. E não me importo com o que você diz, ele te adora. Aquilo não pode ser tudo atuação."

Dei de ombros. "Ele adora empurrar meus botões²⁹, e sabe exatamente como fazer. Ele sempre soube."

"Talvez, mas ele definitivamente está excitado³⁰ por você." Claire riu e pegou sua bebida para um brinde. "Isso é óbvio. Bem feito. Você conseguiu o que queria."

Atrás de Margot, vi Quinn se aproximando da mesa segurando meu casaco. "Shhh," eu disse.

"Aqui está, love muffin," disse ele, me entregando. "Acabei de receber uma ligação do meu agente que preciso retornar, mas vou fazê-la lá fora. Eu já volto." Ele se inclinou para beijar minha bochecha.

²⁹ No original "pushing my buttons" – a expressão Push the Button nos EUA é uma gíria com conotação sexual.

³⁰ No original - Hot in the pants

Minhas amigas o observaram ir. (Na verdade, apostaria que todas as mulheres do lugar o observaram ir. Não perdi os olhares quando entrei.) Alguém na mesa suspirou.

"Eu concordo com Elyse," disse Margot. "Ele pode estar jogando hoje, mas está claro que ele gosta muito de você. Ele não se preocuparia, caso contrário."

"Totalmente," disse Claire.

"Tudo bem, gostamos um do outro." Coloquei meu casaco no meu colo. "E nós estamos atraídos um pelo outro. E nós nos divertimos juntos. Mas isso não significa que devemos namorar."

"Hello! É exatamente por isso que você namora com alguém!" Elyse desabafou. "Se eu conhecesse um homem com essa aparência, com um pau como esse, que me quisesse do jeito que ele quer que você, estaria transando sobre a lua!"

"Shhh," advertiu Claire.

"Ele tem um bom pau," admiti. "E ele sabe como usá-lo."

Elyse gemeu. "Estou com tanta inveja agora."

"E quanto a sua língua?" Claire riu no seu Cosmo.

"Não chegamos lá ainda," eu disse. "Talvez mais tarde. Prometi-lhe um boquete porque ele limpou a entrada da garagem hoje."

"Vocês parecem minha irmã e seu marido," disse Elyse, enquanto Claire e Margot quase engasgaram com suas bebidas. "Aposto que vocês vão se casar."

"Oh, pelo amor de Deus. Não quero me casar com ele. Não tenho certeza se quero me casar com alguém." Me levantei. "Eu volto já."

Passei pelo bar, fui para os cabides e tirei o meu casaco, no meu caminho de volta à mesa, vi Quinn falando com o nosso garçom do outro lado da sala. O que ele está fazendo? Pedindo mais bebidas?

Eu voltei e me sentei, ele apareceu ao meu lado um momento depois. Ele ocupou o seu lugar, colocando aquele braço infernal em volta de mim novamente. "Me desculpe por isso. Você conseguiu o que precisava do seu casaco?"

Minhas bochechas queimaram. "Hum, na verdade, não estava lá."

"Sério? O que era?"

"Hum... um batom."

"Claro." O olhar em seu rosto me dizia que ele não tinha sido enganado, mas fui salva pela aparição de nosso garçom com uma bandeja de aperitivos. Graças a Deus, certamente ele não pode comer e me sufocar³¹, ao mesmo tempo.

"A propósito, eu pensei que você tinha parado de modelar," disse. "Por que o seu agente está ligando?"

"Eu parei, mais ou menos, porém havia alguns contratos que não poderia quebrar. Tenho que ir à Nova York na próxima semana por alguns dias."

"Oh."

E a coisa mais estranha aconteceu. Percebi que fiquei meio triste por ele estar saindo por alguns dias... que realmente não queria que ele fosse embora... que sentiria falta dele.

Não, não podia ser isso.

Sentiria falta do sexo, isso era tudo. Não do homem. As coisas estavam apenas aquecendo entre nós, e ele ir embora agora seria como deixar um restaurante antes de o prato principal ser servido. Eu não sentiria falta dele. Não podia. Meu coração batia de forma irregular e a parte de trás do meu pescoço estava quente e pinicando.

Ele tirou o braço de cima de mim para comer.

E não senti falta dele. Nem um pouco.

³¹ No original Smother que é um termo usado para namorados com excesso de carinho.

Ufa.

Minha cabeça ainda estava no lugar certo.

Ele permaneceu lá até depois do café e sobremesa quando pedimos a conta. "A refeição já foi paga," disse o nosso servidor. "Incluindo gorjetas. Muito obrigado."

"O quê?" Disse Margot, que estava retirando sua carteira.

Trocamos um olhar; ela e eu estávamos planejando dividir a conta.

Olhei para Quinn, que calmamente bebeu um gole de café. Seu perfil enfatizava a o corte perfeito de sua mandíbula, a ponte lisa de seu nariz, o comprimento impressionante de seus cílios. Minhas entranhas contraíram. Ele realmente estava voltando para casa comigo esta noite?

Ele me pegou olhando e piscou, enviando um pouco de nervosismo para o meu estômago.

"Quinn, você fez isso?" Perguntou Claire. "É muito."

"De modo algum. Feliz aniversário," disse ele. "Foi um prazer estar aqui, por isso, obrigado. Foi a maior diversão que tive em um longo tempo."

"Estou tão feliz por Jaime ter convidado você," disse ela calorosamente.

Quinn sorriu como um garoto para ela. Finalmente, ele deixou cair a máscara. "Na verdade, eu acho que me convidei. Mas Jaime teve misericórdia de mim." Aqueles olhos olharam na minha direção. "Ela tem um grande coração."

E as coisas na minha cabeça começaram a mudar.

EU NÃO FALEI muito no caminho para casa, em parte porque não conseguia parar de pensar em Nova Iorque. Haveria modelos femininos lá? Será que ele é batido? Ele seria abordado no bar do hotel? Ele se sentiria livre para dizer sim?

Claro que sim. Por que não? Você não tem nenhum direito sobre ele, nem quer ter.

Eu não. Não queria. Mas sinceramente, me senti meio mau pensando nele com outra pessoa. E não podia esperar para colocá-lo em minha cama esta noite – o ciúme inesperado me deixava ainda mais ansiosa.

A outra coisa que me chocou foi o elogio que ele me fez.

Ela tem um grande coração.

Não era normalmente algo que as pessoas diziam sobre mim. No trabalho eu era chamada de coisas como inteligente, criativa, ambiciosa, boa em cumprir prazos. Minha família pensava que era responsável e trabalhadora, o que eles apreciavam, estando eles mesmos focados na carreira. Meus amigos, às vezes, me diziam que era engraçada, leal e confiável, e ouvia dos homens que era sexy e divertida. Mas não acho que ninguém nunca me disse que tinha um grande coração.

Eu nunca mostrei para ninguém.

"Cansada, bug love?"

O termo carinhoso me fez estremecer. "Inacreditável. Por favor, diga-me que o show bug love acabou."

"OK, tudo bem." Ele ficou em silêncio por um momento, então começou a rir.

"O que é tão engraçado?"

"Seu rosto."

Eu bati no seu braço.

"Eu quis dizer seu rosto durante toda a noite sempre que te chamava de um nome."

"Você foi ridículo." Mas ri. "Snookums? Gumdrop? Onde mesmo que você encontrou essa merda?"

"Eu não sei. Acho que você apenas me inspirou."

"Por favor." Levantei uma mão. "Eu não sou sua Snookums, nem quero ser."

Ele suspirou quando parou na entrada da garagem, alinhando a porta do passageiro com a calçada. "Você não está nem mesmo preocupada se vai ferir meus sentimentos quando diz essas coisas para mim?"

"Isso foi..." me ergui no banco e inclinei em direção a ele, como se pudesse ter ouvido errado. "Foi a palavra com S que acabei de ouvir sair da sua boca?"

Ele sorriu, olhando para mim. "Eu acho que foi."

"Pensei que nós tínhamos combinado em não falar sobre essas coisas, mas não, não é minha intenção magoar os seus, então sinto muito se magoei."

Ele parou o carro. "Aqui, vou deixar você sair e depois estacionar na rua no caso de você precisar sair na parte da manhã."

"Está tudo bem. Não vou a lugar nenhum de manhã." Coloquei minha mão na maçaneta da porta, mas algo me impediu de sair do carro.

Ela tem um grande coração.

"Quinn... eu feri? Feri seus sentimentos?"

Ele sorriu. "Não, estou apenas me divertindo com você. Mas é bom saber que você se importa, buttercup."

"Ahh. Vou sair agora." Saí e esperei na calçada enquanto ele parava à pequena distancia, deixando o carro na rua. Caminhando juntos em direção à casa, senti sua mão nas minhas costas, mas não me queixei.

Quando a porta da frente trancou atrás de nós, desliguei a luz do corredor e comecei a subir as escadas, esperando que ele seguisse.

Ele ficou onde estava, então parei no topo e olhei para sua silhueta no escuro. "Você não quer subir?"

"Eu não sei."

Meu queixo caiu. "Você não sabe?"

"Eu não tenho certeza se estou no clima."

Sempre um jogo fodido com ele. "Parecia que você estava no clima mais cedo."

Ele não disse nada de imediato. Então, "Você foi uma menina muito ruim na mesa esta noite."

"Você mereceu isso."

"Suas amigas perceberam o que estava acontecendo?"

Eu balancei a cabeça lentamente.

"Você quis que elas percebessem."

Maldito seja ele. "Talvez."

"Isso te excitou? Me envergonhar?" Ele começou a se mover em minha direção, em seguida, subindo os degraus vagorosamente.

"Talvez." Meu coração batia mais forte à medida que ele se aproximava, meus joelhos tremiam. Quando tinha dois degraus abaixo de mim, nossos olhos estavam quase nivelados. Eu estava tentando interpretar os dele no escuro, quando, de repente, ele agarrou a parte de trás do meu cabelo, deu um passo para o degrau, e me forçou a olhar para ele.

Sua respiração era quente em meus lábios. "Minha vez."

Capítulo Quinze

QUINN

EU MANTIVE meu punho em seu cabelo enquanto lentamente caminhei com ela de costas para dentro do seu apartamento, usando a mão livre para abrir a porta. Uma vez que ela fechou atrás de mim, andei mais para dentro do quarto escuro, até que fiquei em frente à janela. As cortinas estavam parcialmente abertas e alguma luz das lâmpadas de rua passava através do vidro.

Falei baixinho, mas com autoridade. "Você não vai falar a menos que eu diga. Você não vai mover a menos que eu diga. Você não vai gozar a menos que eu diga. Você entende?"

"Mas"

Eu puxei seu o cabelo tão forte que ela engasgou. "Entende?"

"Sim," ela sussurrou.

"E quando você falar, vai dizer apenas as palavras que eu te disser para falar. Quando você se mover, você vai fazer apenas as coisas que lhe disser para fazer. Quando você gozar, vai ser quando, onde e como eu quiser que você goze. Você entende?"

Ela engoliu em seco. "Sim."

"Bom." Liberei o cabelo dela e desabotoei o meu casaco, tirei e joguei de lado. Me afastando dela, removi meu cachecol e enrolei em minhas mãos. "Tire o seu casaco."

Ela trabalhou seu caminho até os botões na frente e deslizou-o de seu corpo, deixando-o cair a seus pés.

"Agora, o seu vestido."

Levantando-o pela barra, ela puxou-o sobre a cabeça e deixou cair atrás dela.

Jesus Cristo, ela estava quente.

Emoldurada pelas cortinas parcialmente abertas, como se estivesse em um palco, seu corpo estava mal iluminado por trás. Ela usava apenas as botas pretas com saltos altos que admirei antes e algum tipo de espartilho de renda preto de uma peça, que fez meu pau saltar para cima como se ele precisasse dar uma olhada melhor.

Eu a provoquei sobre sua pele pálida, mas esta noite ela estava fodidamente luminosa. Amei a maneira como seu cabelo parecia tinta derramada sobre os seus ombros, a forma como os seus mamilos espiavam pela renda preta, a forma como seu peito subia e descia com suas respirações rápidas, curtas.

"Vire. De frente para a janela."

"Mas o-"

"Faça" fervei, "ou acabamos aqui."

Lentamente, ela virou o rosto para a janela. Sua lingerie era decotada nas costas e no alto de sua bunda, e minhas mãos doíam para tocá-la. Eu sabia que ela estava prestes a me dizer que as cortinas não estavam fechadas e alguém podia olhar para cima e vê-la, mas já era tarde, o quarto estava escuro, e mesmo assim, ela merecia um pouco disso.

"Como se sente, sendo exposta como você fez comigo esta noite?"

Ela não disse nada.

"Você pode responder a pergunta."

"Eu não sei," disse ela.

"Você gosta disso?"

"Sim e não."

"Porque sim?"

"Eu gosto de... estar em exposição para você."

"E por que não?"

"Eu me sinto constrangida. Alguém pode me ver na janela."

"Você não deve sentir vergonha de seu corpo. É perfeito. Tão perfeito que não estou disposto a partilhar. Olhe pra mim."

Ela virou de novo e gostei do jeito que ela se manteve, coluna reta, ombros para trás, queixo erguido, os pés ligeiramente afastados. Era defensivo, mas também um pouco agressivo, me dizendo que eu poderia dar as ordens, mas elas não eram qualquer coisa que ela não pudesse lidar.

Eu queria testá-la sobre isso.

"Fique de joelhos, Jaime."

Ela não fez imediatamente, e houve um momento de tensão em que pensei que o jogo tinha acabado, mas eventualmente ela caiu sobre um joelho, depois o outro.

"Agora suas mãos."

Ela colocou as duas mãos sobre o tapete na frente dela, e me lembrei da maneira que ela se arrastou para fora do meu armário para me ver ficar nu. Bem, querida, você está prestes a conseguir de perto e pessoalmente a visão que queria.

"Rasteje para mim."

Ela se arrastou em minha direção no ritmo de um caracol, seu corpo balançando, seus olhos nos meus.

Sim.

Seus movimentos eram felinos e provocantes, mas submissos também. Meu peito – e minhas calças – fodidamente apertadas.

Quando ela chegou aos meus pés, ficou lá, esperando minha próxima ordem.

"Mais perto, querida."

Ela se moveu, deslizando as mãos pelas minhas pernas, colocando as palmas das mãos nas minhas coxas. Esfreguei meu polegar ao longo do seu lábio inferior, senti sua respiração ofegante contra a minha mão. Movi meu polegar entre os dentes. "Que boca bonita. Tão macia e molhada. E a sua língua..." deslizei meu polegar mais fundo, sentindo sua língua escorregar ao longo dele. "Quero meu pau bem aqui na sua língua. Quero sentir seus lábios sobre ele. Quero foder sua boquinha linda e descer até sua garganta. Você gostaria disso?"

Com o polegar na boca dela, ela poderia apenas acenar, mas seus olhos estavam arregalados e famintos. Levei minhas mãos longe dela. "Diga-me que você quer essas coisas. Exatamente como as descrevi."

"Eu quero o seu pênis na minha língua," ela disse sem fôlego. "O quero entre meus lábios. Quero que você foda minha boca e desça até a minha garganta."

"Bom. Desate o meu cinto." Eu ainda estava em pé, minhas mãos em meus lados. "Tire meu pau, mas não coloque sua boca sobre ele."

Ela desabotoou e abriu o zíper do meu jeans, empurrando tudo para baixo o suficiente para obter o meu pau livre. Ansiosamente, ela tomou-o em ambas as mãos.

Dei um passo para trás. "Levante-se."

Ela olhou para mim, confusa, mas fez como pedi.

"Vire-se."

Quando ela estava de costas para mim, peguei os seus pulsos, cruzei e amarrei-os juntos com o meu cachecol. "Nós não vamos precisar de suas mãos para isso."

Com as mãos atadas na parte inferior das suas costas, virei-a para me enfrentar novamente, em seguida, empurrei o topo do seu corpete sob seus seios, sustentando-os.

Baixei a cabeça e provoquei um mamilo duro com a minha língua, apenas o suficiente para fazê-la se contorcer com impaciência. Ela arqueou as costas, empurrando o peito na minha cara.

Eu sorri e mudei para o outro, circulando com a ponta da minha língua, mas levando-o em minha boca. Alcancei entre suas pernas, rocei a ponta de um dedo pra frente e pra trás sobre seu clitóris, apenas o suficiente para provocar um sufocado "Quinn!"

Empurrei-a de novo para baixo de joelhos.

"Não fale." Peguei meu pau em uma mão e arrastei-o ao longo de sua mandíbula, sobre as covinhas do queixo, e através dos seus lábios. "Eu vou tocar em você em breve. Agora você vai ficar parada e abra a boca para mim."

Ela lambeu os lábios e os abriu sobre a cabeça do meu pau, e senti minhas pernas começarem a fraquejar, o meu prazer começou a surgir. Pegando a cabeça dela em minhas mãos, empurrei mais fundo, gemendo com o encaixe quente, apertado. Tirei lentamente e vi como ela foi atrás da ponta com a língua e tentou recuperá-lo em sua boca.

Mas eu controlava tudo, e segurei a cabeça dela suficientemente longe de mim, de modo que ela não poderia conseguir o que queria.

Então dei-lhe um pouco, e ela rodou sua língua em torno dele, chupando avidamente.

Dei-lhe um pouco mais, e ela olhou para mim, os olhos selvagens e desesperados.

"Você quer tudo isso?"

Ela assentiu com a cabeça.

"Você acha que merece tudo isso?"

Um pequeno gemido de frustração.

"Você está pronta para levar tudo?"

Ela assentiu com a cabeça novamente, e empurrei o meu pau para o fundo da sua garganta, fazendo com que seu corpo se contorcesse com o impacto. Fiz isso uma e outra vez, mantendo meus olhos sobre ela para me certificar de que ela estava bem, mas sem poupar força ou profundidade.

Eu não sei como ela continuou respirando, mas ela nunca recuou, nunca lutou para fugir, nunca mais olhou para mim com medo em seus olhos.

Apenas fome.

Quando eu estava perto, imobilizei sua cabeça e parei por um momento com meu pau enterrado em sua boca, seus lábios ainda algumas polegadas da base. Quase desejei que suas mãos estivessem livres – o que ela faria com elas? Enrolaria os dedos em torno da base? Agarraria minhas bolas? Brincaria com minha bunda? Quão suja ela se tornaria?

"Ah, caralho."

O pensamento foi suficiente para me empurrar sobre a borda, e gozei forte, puxando sua cabeça para mim quando empurrei nela com golpes curtos, rítmicos que atingiram o fundo da sua garganta.

Assisti isso acontecer, e essa vista fez meu orgasmo tão intenso que pensei que minhas pernas iriam ceder. Meus joelhos tremeram, os músculos da minha coxa apertaram e, em seguida, enfraqueceram.

Quando eu terminei, puxei para fora e ela sentou sobre os calcanhares, engoliu e, em seguida, ofegou por ar.

Deus, ela estava fodidamente incrível.

E eu não estava prestes a desistir.

"Sua vez, querida," disse, me recompondo e subindo as minhas calças.

Eu a ajudei a levantar e tirei minha blusa, pensando rapidamente em como a queria. Bem, queria que ela se sentasse no meu rosto, mas isso lhe daria muito controle sobre seu orgasmo e não queria que ela tivesse nenhum. Não queria desatar as mãos dela, tampouco, então, deitar de costas seria difícil.

Isso a deixou em pé – até que ela não pode mais.

Me ajoelhei em frente a ela. "Abra suas pernas para mim."

Ela ampliou sua postura, e corri minhas mãos até a frente de suas coxas, sobre a sua barriga coberta de renda. Tomei seus seios em minhas mãos, amassando-os suavemente, enquanto trazia minha boca tão perto da sua buceta, o suficiente para que ela pudesse me sentir respirando. "O que você quer?" Perguntei a ela.

"Eu quero gozar," disse ela febrilmente.

"Mais especificamente, por favor."

"Eu quero que você me faça gozar."

"Como?" Torci seus mamilos entre meus polegares e dedos, e ela balançou para frente.

"Com sua língua. Eu quero que você me faça gozar com a língua. "

"Boa menina." Coloquei minha boca nela sobre a renda úmida, beijando-a levemente, acariciando-a com a minha língua – suave, lento, movimentos calmos que faziam seu corpo vibrar com impaciência.

"Quinn, por favor," ela implorou. "Diga-me o que dizer."

"Diga que você quer mais."

"Eu quero mais."

Afastei minhas mãos de seus seios e movi a tira de renda encharcada que cobria a sua buceta de lado. "Assim?" Enfieei minha língua mais baixo entre as pernas dela e a arrastei até o topo em uma varredura firme.

"Sim," ela disse, alívio inundando sua voz. "Sim."

Eu fiz isso de novo, e desta vez permaneci no topo, provocando a sua abertura e vibrando a ponta da minha língua sobre seu clitóris inchado.

"Mais," ela implorou. "Eu ainda quero mais."

Dei-lhe um pouco mais de pressão, em seguida, um pouco menos. Um ritmo um pouco mais constante, em seguida diminuí novamente. Mudei de ângulo, a fodi com a minha língua, mas nunca fiquei com uma coisa por muito tempo. Quando senti as suas pernas começarem a tremer, recuei.

"Por favor, Quinn. Não pare," ela ofegava. "Você me tem tão louca agora, não posso nem enxergar."

"Sempre com tanta pressa," repreendi. "Disse que queria provar você. Deixe que eu me satisfaça."

"Porra, sim," disse ela enquanto eu tomava seu clitóris em minha boca e o sacudia com a minha língua. "Meu Deus."

Enfieei dois dedos dentro dela facilmente, empurrando fundo, e ela se moveu contra minha mão, seus gritos agudos e melancólicos. Senti suas entranhas apertando meus dedos quando a tensão em seu corpo atingiu o ápice, e então ela gritou meu nome no momento que suas pernas fraquejaram.

Eu a peguei pelos quadris, sentindo o pulsar do seu clitóris dentro da minha boca enquanto meu pau subia com vigor renovado.

Tenho que estar dentro dela.

A necessidade era intensa, quase violenta, e perturbadoramente possessiva. Ela não era minha, de maneira nenhuma e nem sequer queria ser minha, mas algo em mim a exigia, me obrigava a reclamá-la.

Saltando para os meus pés, puxei seu corpo amolecido para o lado do sofá e me inclinei para frente sobre o braço. Desfiz minhas calças e empurrei-as pelos meus joelhos, empurrei com meus pés afastando os dela, e mudei a tira preta de lado.

"Foda-se," rosnei. "Eu preciso de-"

"Apenas faça," disse ela, sem fôlego. "Eu preciso sentir você. Agora."

Eu não ia perguntar novamente. Orientando a ponta do meu pau para sua entrada, empurrei dentro dela, ambos gemendo com a fricção escorregadia, quente. Estou transando com ela sem camisinha. Estamos quebrando uma regra. A constatação de que eu tinha escalado uma de suas paredes me fez louco de desejo por ela, não como se precisasse de mais motivação. Mas senti como uma vitória, desta forma primitiva, cheia de testosterona – como um homem pré-histórico expulsando um fodido mamute.

Não que Jaime seja um mamute, é claro. (E eu provavelmente não vou mencionar a analogia com ela.)

Pelo contrário, suas costas estavam pálidas e suaves, e coloquei minhas mãos em seus ombros enquanto conduzia dentro dela, sua pele quente e pegajosa.

Seu perfume misturou com o cheiro de sexo e encheu minha cabeça, fez o meu sangue correr ainda mais quente. As mãos atadas na parte baixa das suas costas me lembraram que eu tinha a intenção de torturá-la hoje à noite com o sexo lento, puni-la um pouco pela forma como ela recusou a me dar uma chance, mostrar a ela que o sexo não era sempre sobre a linha de chegada³² e não tinha que ser uma linha tão reta. Era divertido ter tempo para desfrutar um do outro, brincar, negociar papéis, trocar poderes. Nós estávamos recentes juntos, mas éramos bons juntos – eu sentia isso e sabia que ela também sentia. Sua disposição para jogar estes jogos me disse que, sexualmente, éramos totalmente compatíveis.

Mas o plano para uma foda lenta?

Sim, esse foi o caminho para o pterodáctilo.

³² No original "finish line" - Quando o orgasmo masculino termina (finishes) . Uma vez que ele sai em linha, é sua linha de chegada.



Agarrei seu cabelo com uma mão e envolvi meus dedos em torno de seus pulsos cruzados com a outra, excitado além do meu controle por todos os sentidos – a visão do meu pau batendo dentro dela, o som de seus gritos agudos e meus grunhidos de homem das cavernas, o cheiro dela, seu gosto na minha boca, a sensação de sua buceta apertada, molhada deslizando sobre meu pau, era demais para suportar.

Gozei com tanta força que senti o chão tremer debaixo de mim e puxei seus cabelos com tanta força que ela gritou, ou talvez fosse o seu próprio clímax subindo por ela, sacudindo seus ossos, rangendo os dentes.

Eu quero você. Eu quero você. Eu quero você.

Eu não conseguia parar de pensar nisso, não conseguia parar de transar com ela, não podia suportar o pensamento de que ela não me queria, não queria isso mais do que ela queria se proteger.

Eu estava dentro dela.

E não queria sair.

Capítulo Dezesseis

JAIME

EU NÃO POSSO RESPIRAR. Eu não posso respirar Eu não posso respirar.

Algo estava me esmagando. Não vi nada além de prateado, não ouvi nada além do canhão – os disparos do meu coração.

Que sentimento era esse? Era pesado e também leve, assustador e também calmo, involuntário e também bem-vindo.

Eu não conseguia me concentrar, não podia controlar meus sentidos e emoções, não conseguia me lembrar onde estava ou como tinha chegado lá.

Quinn. Quinn.

Quinn estava aqui comigo.

Quinn estava dentro de mim.

Sim. Sim. Eu o queria lá, amava a forma como me sentia com a sua pele nua deslizando sobre minhas paredes. Adorava a maneira como ele chegava a algo tão profundo dentro de mim que doía. Adorava o jeito como o meu corpo lentamente contraía ao redor do dele naquela louca espiral vertiginosa até que ele não podia sentir mais nenhum prazer, explodia e caía em pedaços.

Caindo aos pedaços.

Eu abri meus olhos.

Uau. Se acalme. Esses foram bons orgasmos, talvez o melhor que você já teve, mas não há nenhuma necessidade de desmoronar, certo? É uma boa química, isso é tudo.

Quinn estava respirando com dificuldade atrás de mim, as mãos apoiadas nas minhas costas, e provavelmente foi por isso que senti que não conseguia respirar.

Sim, foi isso. Definitivamente.

Quando tossi, ele tirou-os de cima de mim.

"Então," disse, olhando por cima do meu ombro. "Essa foi a sua foda lenta."

"Essa não foi minha foda lenta. Meio que perdi o controle lá." Ele começou a desatar o cachecol em volta dos meus pulsos. "Abandonei o plano."

"Eu sou totalmente a favor desse tipo de mudança. Acha que a vizinhança apreciou o show?"

"A menos que alguém estivesse bem abaixo de sua janela quando você se despiu -"

"Ou olhando de sua janela do segundo andar do outro lado da rua."

"Ou isso, é claro – em seguida, eles não viram nada. Isso não quer dizer que a rua inteira não ouviu o show."

Eu sorri. "Foi muito alto."

"Isso. Você está livre." Ele jogou o lenço de lado e me ajudou a me endireitar, em seguida, ele lentamente puxou pra fora, "Livre, mas talvez um pouco bagunçada. Posso te arranjar uma toalha ou algo assim?"

"Não, não se preocupe com isso. Já volto." Corri pelo corredor até o meu quarto, fechei a porta e entrei no banheiro.

Enquanto me limpava, comecei a entrar em pânico. Não porque ele não tinha usado um preservativo – eu estava tomando pílula e muito bem com isso. Nunca tive um susto.

Então, novamente, nunca transei com ninguém sem um preservativo. Nunca.

Meu coração começou a bater.

Por que fiz isso? O que me fez tão faminta por Quinn que quebrei uma das minhas regras mais rígidas? O que isso significa?

Acalme-se. Você estava com fome do pau de Quinn, isso é tudo. Ele é bom.

Verdade. Talvez fosse isso.

Mas... mas e a respeito da coisa do grande coração? E a coisa de Nova Iorque? E a maneira como nos divertimos jogando os joguinhos da galinha um com o outro?

Exatamente – jogando. Vocês são grandes companheiros. Amigos. E não há problema em perder seus amigos quando eles vão embora. E é bom que ele tenha lhe feito um elogio, mas pelo amor de Deus, não seja estúpida. Você não tem um grande coração, e mesmo se tivesse, ele seria impenetrável.

Eu respirei um pouco mais fácil.

Certo. Quinn não usou proteção, mas usei.

Eu sempre usei.

TIREI as minhas botas e troquei meu corpete de renda por calças de flanela e uma camiseta antes de voltar para a sala de estar, onde Quinn tinha acendido uma lâmpada. Ele estava completamente vestido de novo, mas segurava seu casaco e cachecol, olhando algumas fotos que eu tinha emoldurado sobre a cobertura.

"Quando foi isso?" Ele apontou para uma foto de Claire, Margot, e eu em vestidos formais.

Eu fui e fiquei ao lado dele, os braços cruzados sobre o peito. "Baile do colegial."

"Fofa. E essa é a formatura da faculdade de Alex?"

"Sim, não entrei na minha."

"Por que não?"

Dei de ombros. "Eu não sei. Muito alarde, acho? Tinha graduado; isso era o que importava para mim, não o chapéu estúpido."

"Você é realmente uma mulher sem frescuras."

"Eu acho que sim."

Ele se virou para mim. "Tudo ok?"

"Sim, por que não estaria?" Encontrei os seus olhos, mas tive que trabalhar muito duro para manter minha expressão neutra. Não queria que ele pensasse que isso era algo diferente do que o que disse que seria. Que ele era algo mais para mim. Que isso importava.

Porque não. Não poderia.

"Eu não sei." Ele mexeu as sobrancelhas. "Você parece um pouco fora."

"Bem, não estou. Estou bem." Tranquila como um pepino³³.

"OK." Ele me olhou por mais um momento, tentando me ler, e desejei que meu rosto ficasse impassível.

"Talvez eu esteja cansada," disse.

"Claro. Vou deixar você dormir um pouco." Ele inclinou para me beijar e lhe dei minha bochecha. Com o roçar de sua barba na minha pele, meu interior rodou

³³ Cool as cucumber - usada para expressar calma, tranquilidade.

um pouco, lembrando a sensação dela entre as minhas pernas. Ele deixou seus lábios na minha bochecha por um momento, depois se endireitou. "Noite."

"Noite," eu disse, andando em direção à porta. Nesse ponto, não confiava em mim mesma para olhar nos olhos dele. Abri e ele saiu sem dizer mais nada.

Depois que fechei atrás dele, fiquei ali olhando para a porta, mastigando a unha do meu polegar, me odiando por ser tão fria com ele depois de uma noite tão agradável.

A batida na porta me assustou.

Eu respirei fundo antes de abri-la.

"Foi demais para você?" Quinn perguntou, seus olhos azuis sérios. "O que eu fiz?"

"Qual parte?"

"Eu não sei, qualquer uma delas." Ele passou a mão pelo cabelo. Ainda parecia perfeito. "As coisas no restaurante. A janela, o ajoelhar e o cachecol. A regra quebrada."

Deus, Quinn. Não olhe para mim assim. Eu sou completamente incapaz de lidar com meus próprios sentimentos, muito menos os seus.

E eu não tinha ideia de como responder a sua pergunta. A verdade era complicada. Se considerasse cada coisa sozinha, o restaurante, a sala de estar, a regra quebrada, a resposta era não. Nada disso foi demais para mim. Me diverti no restaurante, apesar dos gestos românticos hediondos e apelidos embaraçosos. Claro, ele me fez contorcer, mas secretamente gostei de ser o único foco de sua atenção.

Gostei do seu joguinho da vergonha na sala de estar também, amei saber que me mandar por aí daquele jeito o excitava. Se ele tinha sido um pouco áspero? Sim. Mas com aspereza eu poderia lidar. Gentileza era um jogo totalmente diferente.

A regra do preservativo quebrado era mais problemática, mesmo que pudesse me esforçar em simplesmente me deixar levar pelo momento.

Mas organizar tudo, e todo esse sentimento – tão bom em diferentes ângulos, era demais para mim.

Tudo que eu queria era um pouco de um homem gostoso, e ele estava me oferecendo uma refeição inteira.

"Diga alguma coisa," ele implorou. "Estou começando a me sentir mal."

Eu me senti rachar. "Não faça isso. Não se sinta mal."

"Eu sinto muito se -"

"E não se desculpe. Pelo amor de Deus, Quinn. Tive um grande momento esta noite. Não fiz qualquer coisa que não quisesse fazer ou não fizesse novamente."

"Sério?" Ele pareceu aliviado.

"Realmente." Enruguei meu nariz. "Bem, talvez não em tudo. Eu acho que não preciso ser chamada de bolinho de massa novamente."

Ele riu. "Eu vou ficar com love bug."

"Não se atreva."

Sorrimos um para o outro por um momento, e até eu mesma me senti relutante em dizer boa noite.

"Então, isso significa que você vai a outro encontro comigo? Porque é isso que quero. Algo mais do que apenas sexo sem compromisso com você."

Estremeci. "Eu não sei, Quinn. Estou me sentindo um pouco... fora de ordem agora. Preciso pensar em algumas coisas." E você precisa parar de me olhar assim. Seu rosto é totalmente incompatível com o pensamento racional.

"Eu entendo. Vou deixar você dormir um pouco." Ele olhou para o cachecol em suas mãos, em seguida, encontrou meus olhos novamente. "Você sabe, se isso te faz sentir melhor, você me deixou fora de ordem, também."

"Jesus. Um de nós não deveria saber que diabos estamos fazendo?"

"Oh, eu sei o que estou fazendo," disse ele com um sorriso de lobo. "Isso apenas me pegou de surpresa. Noite." Ele desapareceu abaixo das escadas, e fechei a porta antes que perdesse minha mente completamente e o pedisse para ficar.

EU NÃO adormeci até bem depois das duas da manhã. Estava agitada e inquieta – não poderia desligar o meu cérebro, e uma vez que o meu corpo estava ligado a ele, não poderia encontrar qualquer paz.

Estava lutando com pensamentos e sentimentos que eram completamente estranhos para mim. Cada admissão era um ciclo de descrença, negação e aceitação gradual (relutante). Finalmente, cheguei a algumas conclusões.

Eu gostava de Quinn. Realmente gostava dele. Não era apenas o seu corpo, ou rosto, ou até mesmo o seu pau. Quer dizer, sim, ele era uma espécie de dependente de suas selfies, e ele gostava muito de tirar sarro de mim, mas eu gostava de seu senso de humor e sua ética de trabalho. Gostava de suas maneiras. Gostei do jeito que ele falou sobre sua mãe. Gostei que ele deixou de modelar para voltar para a escola e encontrar algo que realmente queria fazer. Gostava que ele conhecesse a minha família e entendia de onde eu vinha. Até gostei que ele me enfrentasse - mais ou menos.

O que não gostava era da maneira que ele me fazia duvidar de mim mesma. Foram cinco anos desde que tinha desistido de relacionamentos sérios, e nesses cinco anos não tinha lamentado nenhuma vez dessa decisão. Fiquei presa às minhas regras, tive um bom tempo, e nunca me senti solitária, privada ou prejudicada. Os caras que tinha encontrado casualmente aqui e ali não tinham causado impacto, saindo da minha vida tão facilmente como tinham entrado. Eles eram bons rapazes - inteligentes, atraentes, atentos, bem sucedidos. Mas eles não causaram nada em mim.

Houve alguns encontros selvagens de uma noite e intensas fodas ardilosas prolongadas, mas nenhuma vez considerei nada mais com nenhum deles. Esse tipo

de paixão não era suportável por mais de algumas semanas, e, francamente, nenhum desses caras eram muito interessantes além do quarto.

Mas meu instinto me dizia que Quinn não era como nenhum que já tinha estado antes e não se encaixava perfeitamente em nenhuma categoria. Ele não era o encontro seguro sem nenhuma faísca, e ele não era o cara que eu queria transar, mas não conversar.

Eu queria falar com ele. Queria conhecê-lo melhor. Queria ouvi-lo falar sobre seu passado e seu futuro, confiar a ele que estava apavorada em fazer o brinde estúpido no casamento de Alex, admitir que às vezes estivesse com medo de acabar como minha mãe - casada com a minha carreira, cega ou complacente sobre os casos do meu marido, indiferente e cada vez mais fechada. Uma mulher com muito poucos amigos próximos e nenhuma emoção visível em sua vida.

Eu queria dizer a ele como me sentia culpada por pensar nela dessa maneira, afinal, não tinha me faltado nada. Alex e eu tínhamos crescido em uma bela casa em um ótimo bairro, frequentamos escolas excelentes, tínhamos abundância de roupas e alimentos e todos os extras - natação, aulas de piano, times de futebol, viagens à Europa. Nossos pais assistiram a concertos, jogos e conferências, elogiaram os nossos sucessos, nos deram as broncas ocasionais, pagaram por nossa educação, apoiaram nossas decisões pessoais e profissionais, e nunca nos pressionaram a ser qualquer coisa que não éramos.

Isso era amor, não era? Quer dizer, minha mãe não era uma hugger³⁴, nunca realmente disse eu te amo, e nunca pareceu confortável com as tentativas afetivas do meu pai, mas isso era apenas ela. Nós sabíamos que éramos amados, ela era uma mãe perfeitamente boa e meu pai, com todos os seus defeitos, era um bom pai.

Mas Alex não queria ser como ele, também.

Eu rolei e soquei meu travesseiro algumas vezes. Ser uma adulta era fodidamente difícil. Havia todos esses sentimentos complicados para classificar. Não seria bom, por vezes, ter o ouvido de alguém enquanto você fazia isso? Mesmo que

³⁴ Seria “abraçadora” se houvesse a palavra em português.

essa pessoa não tenha nenhum conselho, apenas alguém para fazer você se sentir como se não importasse o que, as coisas estariam OK? Que você estaria OK?

Um amigo poderia fazer isso, mas um amigo não iria, em seguida, te dar um orgasmo para transformar um OK em OMG³⁵.

Quinn Rusek poderia ser meu alguém.

Ele poderia. Isso não teria de significar que eu estava errada sobre amor eterno ser um mito – poderia apenas dizer que estava disposta a ter uma chance de me aproximar de alguém.

Quinn Rusek poderia ser meu alguém.

Ele queria ser.

Eu só tinha que descobrir como permiti-lo sem perder o meu rumo... ou meu coração.

EU DORMI ATÉ TARDE SÁBADO DE MANHÃ e na hora que levantei e olhei pela janela, o carro de Quinn não estava lá. Na academia, imaginei. Ehh, se namorássemos, isso significaria que teria que estar saudável e em forma? Não que estar em forma fosse um objetivo ruim, e tinha certeza que pertencia a um clube de saúde, mas não havia nenhuma maneira que pudesse lidar com nível de dedicação de Quinn ao seu bem-estar físico. Talvez pudesse comer mais legumes ou algo assim.

Peguei meu telefone e voltei para debaixo das cobertas, com a intenção de verificar as minhas mensagens e e-mail, mas não pude resistir em verificar o

³⁵ Abreviação de Oh My God – Oh Meu Deus

Instagram de Quinn em primeiro lugar. Deus, ele estaria tão convencido a respeito disso.

"Está certo, a primeira estúpida coisa que quero ver essa manhã é o seu rosto sexy," murmurei enquanto digitava seu nome na caixa de pesquisa. Bati na sua imagem de perfil, mas foi a minha cara estúpida que vi na tela, ao lado de seu sorriso ridículo. "Oh meu Deus," gemi. "Parecia que eu apenas tinha pisado em merda de cachorro!"

Para um grande começo era a legenda. E então: #ervilhadoce #primeiroencontro #amorverdadeiro.

Três mil pessoas tinham gostado. E um grupo deles tinha comentado com emoticons bonitinhos que viraram meu estômago. Outras pessoas tinham escrito coisas como **morrendo de ciúmes** ou **o que é isso?????** ou **por que ela está fazendo essa cara, se eu fosse ela estaria tão feliz.**

Quinn tinha comentado, **Essa é a minha amiga. Ela está fazendo essa cara porque não acredita no amor. Estou tentando fazê-la acreditar.**

Depois que havia um monte de **AWWWWW** e **tão doce!** e mais repugnantemente adoráveis emojis e provocantes rolar de olhos, bajulações e lisonjas.

Mais abaixo, uma alma misericordiosa tinha escrito, **Ela é bonita,** e Quinn tinha escrito abaixo disso, **ela é muito mais do que isso.**

Joguei o telefone de lado e caí para trás no meu travesseiro.

Mas eu estava sorrindo.

Capítulo Dezessete

QUINN

EU NÃO LIGUEI para Jaime no próximo dia – na verdade, percebi que não tinha sequer o número dela e não bati à sua porta, também. Ela disse que precisava de tempo para pensar sobre as coisas, e queria que ela o tivesse.

No sábado, depois de passar a manhã na academia, usei a tarde para selecionar mais algumas caixas no sótão da minha mãe, me forçando a encher alguns sacos de lixo. Não encontrei quaisquer fotografias, mas encontrei sua velha caixa de receita, a qual levei comigo. A caminho de casa, passei no supermercado e comprei o que precisava para fazer alguns de seus pratos polacos tradicionais.

Depois de descarregar os mantimentos, ainda fiquei na cozinha por um momento, ouvindo Jaime no andar de cima. Não ouvi nada e percebi que talvez ela estivesse fora.

Ou então ela está escondendo porque você a assustou.

Fiz uma careta, admitindo para mim mesmo que poderia ser o caso. Não fui fácil com ela ontem à noite. Ela disse que não era muito, e ela não me parecia o tipo de mulher que segurava a língua quando tinha algo a dizer, mas estava um pouco constrangido sobre isso, de qualquer maneira.

Meu celular vibrou no meu bolso, e a tela mostrou um texto de Alex.

Encontro para uma bebida?

Certo, Eu respondi.

Estamos perto de Eastern Market procurando alguma propriedade. Detroit City Distillery em 45?

Parece bom.

Troquei minha camisa e sapatos, verifiquei meu cabelo e saí. No hall de entrada fiz uma pausa, quase subindo para bater na porta de Jaime. Se ela estivesse em casa, talvez gostasse de se juntar a nós. Seria divertido sairmos juntos novamente.

Mas decidi contra isso.

O próximo passo seria da vontade dela.

ALEX ME CUMPRIMENTOU COM UM ABRAÇO, Nolan com um aperto de mão, e os forcei a tirar um selfie rápida comigo, o eu postei com o subtítulo bons amigos, bom uísque #DetroitCityDistillery. Na verdade Nolan estava todo para a foto, mas Alex tentou desesperadamente sair da pose, o que me lembrou de Jaime. Eles ainda pareciam iguais, mesma pele clara, olhos verdes e cabelo escuro, embora Alex fosse alto e magro com feições mais angulares, enquanto Jaime era pequena e curvilínea.

Nolan também era alto e moreno, usava óculos de tartaruga e tinha uma barba muito curta, bem aparada. Eu o encontrei apenas uma vez antes, mas me lembrava dele como extrovertido, inteligente e completamente dedicado a Alex. Pensava que ele era um terapeuta de algum tipo, mas não conseguia me lembrar com certeza.

"Então, como é que está indo na casa?" Alex perguntou uma vez que pedi uma bebida. "Jaime está te tratando bem?"

"Ela tem sido ótima."

"Bom." Alex pareceu aliviado. "Estava preocupado que ela fosse te dar a rotina de princesa do gelo."

"Oh, ela tentou," eu disse, rindo, "mas ela aqueceu eventualmente." E então ela precisamente ferveu. "Na verdade, jantamos juntos na noite passada."

A mandíbula de Alex caiu. "De jeito nenhum. Sério?"

"Sim. Com algumas amigas dela."

"Uau." Ele pegou sua bebida. "Depois do que ela me disse no dia em que você mudou, pensei que ela iria evitá-lo como a peste."

Isso deveria ser bom. "O que ela disse?"

"Algo ao longo das linhas de manter a distância dela."

Dei de ombros. "O que posso dizer, ela não pode resistir a mim. Nunca poderia."

"Então, qual é a história lá?" Perguntou Nolan, com uma sobrancelha arqueada.

Alex e eu trocamos um olhar. "Jaime tinha uma queda por Quinn," disse ele. "Vamos deixar por isso mesmo."

"E ela ainda tem?" Nolan pegou o copo.

"Ela poderia," restringi. Brincar era uma coisa, mas não queria traí-la. "Nós tivemos um monte de diversão na noite passada. Gostaria de levá-la de novo, se estiver legal pra você, Alex." O garçom chegou com a minha bebida, e agradeceu.

"Não é comigo que você tem que se preocupar." Alex sentou-se. "Estou totalmente bem com isso, mas Jaime odeia namoro."

Eu balancei a cabeça. "Ela mencionou isso. Várias vezes."

"Ela é apenas teimosa," disse Nolan, ajeitando os óculos. "Sei que ela ama sua independência, mas acho que ela precisa de alguém que possa pagar pra ver a sua besteira."

"Oh?" Tomei um gole do meu Old Fashioned³⁶.

"Totalmente."

"Nolan acha que ele desvendou tudo sobre Jaime," Alex disse secamente.

"Eu desvendei," ele insistiu. "Tenho um monte de amigos e pacientes assim como ela – com medo de se machucar, então eles se recusam a chegar perto de alguém."

"Eu não tenho certeza se é com ela," confidenciei. "Ela disse que nunca teve realmente um coração partido."

"Exatamente. Então, por que consertar o que não está quebrado?" Nolan pressionou. "Ela passou todo esse tempo sem ser ferida, enquanto, provavelmente, assistia as mulheres ao seu redor se decepcionarem com homens com quem elas se preocupavam. Por que ela deveria se preocupar?"

"Talvez," eu disse, olhando para Alex. "Ela mencionou que o casamento dos seus pais não é o seu ideal."

Alex bufou, o que totalmente me lembrou de Jaime. "Não é o ideal de ninguém. Mas hey, funciona para eles, eu suponho. Eles estão juntos a trinta anos."

"Ela já falou em querer uma família?" Perguntei, mexendo os cubos de gelo em torno da minha bebida.

"Não que eu possa supor," disse Alex. "Mas quando Nolan e eu falamos sobre adoção, ela foi favorável. Não acho que ela sinta que uma família não seja um objetivo digno; ela apenas luta contra relacionamentos românticos. Concordo com Nolan em uma coisa, porém, acho que o medo desempenha um papel maior do que ela jamais vai admitir, mas também acho que ela só gosta de estar inacessível às vezes. Ela é minha irmã e a amo, mas acho que ela fica longe de ser tão fria."

"Essa é a sua armadura," disse Nolan. "Ela sai a usando, sendo capaz de manter todo mundo fora."

³⁶ Nome de uma bebida

"Vocês vão adotar? Eu não sabia disso. Acho que isso é incrível." Mudei de assunto, não porque não gosto de falar de Jaime, mas estava começando a me sentir um pouco desleal com ela.

Só mais tarde, quando estava dirigindo para casa, que me dei conta de que foi a primeira vez que senti que eu devia minha lealdade a Jaime, em vez de Alex.

NA NOITE DE DOMINGO, tirei da caixa a receita da minha mãe de pierogi com recheio de carne. "Desculpe a massa de pão comprado em loja, Ma," eu disse, olhando para o teto. "Vou fazer a sua na próxima vez." Para fazer as pazes com ela, joguei os Beatles no Spotify³⁷. Sempre os seus favoritos.

Cantando junto, descasquei e cortei os legumes, jogando-os com a carne para cozinhar no caldo. Em seguida, descasquei e cortei a cebola, em seguida, fritei na manteiga até que ficou levemente dourada. Nunca fritava coisas na manteiga e o cheiro me lembrou muito da minha mãe, me senti sufocar. Entre a música e o aroma na minha cozinha, quase pareceu que ela estivesse lá.

Tomei meu tempo com a receita, apreciando a sensação que me trouxe de proximidade com a minha mãe, mas lamentando mais uma vez o fato de que não tinha pensado em lhe perguntar mais sobre sua infância. A música mudou para uma que ela costumava cantar para mim chamada "I Will" e senti meu peito ficar tão apertado que tive que parar e puxar algumas respirações profundas.

Estava me recompondo sobre a bacia de recheio de carne, quando ouvi uma batida na porta da sala. Enxugando as mãos em uma toalha, desliguei a música e fui atender.

³⁷ **Spotify** é um serviço de música comercial em streaming, podcasts e vídeo comercial que fornece conteúdo provido de restrição de gestão de direitos digitais de gravadoras e empresas de mídia, incluindo a Universal Music, a Sony Music e a Warner Music.

Meu pulso saltou quando vi Jaime em pé no corredor, vestida de jeans e um suéter cor de rosa, os cabelos em ondas suaves em torno de seu rosto. "Oi," disse, surpreso, mas feliz em vê-la. "A música está muito alta?"

"Não, absolutamente. Eu gosto." Ela sorriu timidamente. "E senti o cheiro de algo delicioso."

Eu ri. "Espero que esteja delicioso. Encontrei a caixa de receita da minha mãe ontem no sótão e decidi tentar seus pierogies, mas é mais complicado do que eu pensava."

"Posso ajudar?" Ela levantou na ponta dos pés, tão bonita e ansiosa, quase a beije no nariz.

"Certo. Vamos entrar."

Ela me seguiu até a cozinha. "O que eu posso fazer?"

"Vamos ver." Olhando as instruções, balancei a cabeça. "Há uns dezoito passos nesta receita, mesmo que os ingredientes sejam simples. Minha mãe fazia parecer tão fácil."

"Bem, me coloque para trabalhar," disse ela, arregaçando as mangas e lavando as mãos na pia. "Não posso prometer que minhas habilidades culinárias sejam algo perto das de sua mãe, mas se você tiver quaisquer trabalhos fáceis, sou para eles."

"Que tal cortar a salsa?"

Ela assentiu com a cabeça. "Isso eu posso fazer."

Nós terminamos a receita juntos, rindo do nosso primeiro lote de pierogies de formas estranhas e animados com o nosso segundo lote, que mais se assemelhava aos da minha mãe. Nós cozinhamos e, em seguida, fritamos, assim como ela costumava fazer, e polvilhamos com pimenta moída. Depois de um high-five³⁸ por nossos esforços, nós fizemos uma salada e rapidamente colocamos a mesa.

³⁸ Gesto de celebração ou saudação em que duas pessoas dão um tapa na palma aberta uma da outra com os braços levantados.

"Deixe-me pegar um pouco de vinho no andar de cima," disse ela uma vez que tudo estava pronto. "Volto logo."

Alguns minutos depois, ela veio com um grande saco de papel marrom em sua mão. Colocando-o na bancada da cozinha, desembulhou uma garrafa de vinho branco, um balde de prata e três frascos de vidro com velas que reconheci de sua mesa de café no andar de cima. "Eu achei que estes ficariam bem sobre a mesa," disse ela, agrupando-os como uma peça central. "Acho que há um isqueiro na gaveta de cima. Você pode pegá-lo?"

"Claro." Encontrei o isqueiro e acendi as velas enquanto ela serviu dois copos de vinho, despejou o gelo no balde, colocou a garrafa de vinho no seu interior, e colocou sobre a mesa.

Ela colocou um copo de vinho próximo ao meu prato e ao dela, em seguida, apagou as luzes da cozinha e da sala de jantar antes de se sentar.

Voltei o isqueiro para a gaveta e me sentei em frente a ela. "Luz de velas? Um balde de vinho? Quem é você?" Eu provoquei. "Isso é muito romântico para a Jaime Owens que conheço."

Ela sorriu e deu de ombros. "Gosto de velas, o que posso dizer? E estou falando sério sobre o meu vinho. Não posso ajudar se isso é romântico."

Nós enchemos nossos pratos e escavamos neles, elogiando nossos pierogies, mesmo que de alguma forma eles não pareçam ou tenham o sabor exato dos da minha mãe.

Gostaria de saber sobre Jaime estar aqui, se isso significava que ela tinha dado qualquer pensamento para o meu pedido para outro encontro ou para a minha afirmação de que queria mais do que apenas sexo sem compromisso com ela. Depois de falar com Alex e Nolan na noite passada, queria mais do que nunca ganhar a confiança dela, garantir-lhe que não tinha intenção de ferir ou decepcioná-la. Mas não queria pressionar.

Nós comemos completamente calados, a música preenchendo o espaço entre nós.

"Você está quieto esta noite," ela comentou quando tínhamos terminado.

"Estou?"

"Sim. Pensando em sua mãe?"

Eu acenei com a cabeça lentamente. "Os Beatles eram os favoritos dela, e ela costumava cantar pra mim algumas dessas canções. Ouvi uma antes, que ela costumava cantar na hora de dormir, e isso realmente me levou de volta."

"Rocky Raccoon?"

"Não, mas essa é uma grande melodia."

"Eu ouvi você cantando no chuveiro," ela confessou com um sorriso culpado.

"Como uma espiã. Você estava espreitando na janela do banheiro também?"

"Não," ela disse, como se eu a tivesse ofendido muito. "Não sou tão ruim assim. Nossa. Então, qual era a música que ela costumava cantar para você na hora de dormir?"

"'I Will.' Você conhece?"

"Não." Ela sorriu. "Será que ela o fazia dormir?"

"Não, ela me trouxe uma memória agradável, que me fez feliz, mas também fiquei meio triste. Não só por mim, porque sinto falta dela, mas também porque ela não vai estar por perto para ser uma avó para meus filhos, se tiver algum. Cantar assim pra eles dormirem. Ela teria adorado ser avó."

"Você quer dizer a nossa meia dúzia de crianças?" Seu pé bateu no meu debaixo da mesa.

Ri um pouco. "Eu me esqueci disso."

"Felizmente, nós não tiramos vantagem disso na primeira noite de sexta-feira."

Meu estômago esvaziou. "O que? Eu pensei que você disse que estava-"

"Estou brincando, está bem. Estamos bem." Ela riu. "Seu rosto estava tão engraçado agora."

Pegando meu copo de vinho, tomei um gole generoso. "Sim, eu gostaria de crianças eventualmente. Não necessariamente este ano."

"Eu sei, estava brincando." Ela focou no vinho em seu copo enquanto o girava. "Entretanto, você quer falar sobre sexta à noite?"

Estudei-a por um momento. Ela parecia curiosa, mas não chateada. "Nós quebramos uma regra, não foi?"

"Nós quebramos. E embora esteja OK uma vez, não acho que nós deveríamos fazer um hábito de quebrá-la."

"Eu concordo."

Ela respirou. "Mas pode haver uma outra regra que nós poderíamos quebrar."

"A regra da festa do pijama?" Perguntei, esperançoso.

"Não é a regra de festa do pijama. Mas a regra de falar." Outra respiração profunda, quando ela encontrou meus olhos. "Eu quero conversar."

"Quer dizer, você quer falar sobre sentimentos?" Olhei ao redor da sala. "Que planeta é este? Estou em alguma realidade alternativa?"

Ela jogou o guardanapo em mim. "Continue tirando sarro e nunca vou quebrar a regra do pijama com você."

"Sinto muito," eu disse, recuperando o guardanapo do chão e jogando de volta para ela. "Vamos falar sobre sentimentos. E aí?"

"Bem, pensei sobre o que você disse, sobre querer mais do que apenas sexo sem compromisso."

Meu coração bateu mais rápido. "E?"

"E..." Ela levantou os ombros. "Eu gostaria de tentar. Gostaria de estar... mais perto de você."

Movi a minha cadeira para trás da mesa. "Então você deve definitivamente vir sentar no meu colo."

Sorrindo, mas sem pressa específica, ela levantou e deu a volta na mesa para ficar na minha frente. "Oi," ela disse timidamente.

Foi a maior insegurança que ela já demonstrou, e isso me fez sentir muito excitado e protetor. "Oi." Eu puxei a manga do seu suéter. "Vem cá, você." A puxei para o meu colo para que montasse em mim, e ela riu suavemente.

Colocando os braços em volta do meu pescoço, ela descansou a testa contra a minha. "Eu não sei se sou boa nisso."

"Em que?"

"Compromisso."

Coloquei minhas mãos em seu cabelo, gentilmente desta vez. "Compromisso não tem de significar que você me deve algo específico. Nós não precisamos colocar um rótulo sobre isso, Jaime. Apenas quero que isso signifique alguma coisa para você."

"Significa," disse ela, beijando meus lábios. "Você significa."

"Isso é bom o suficiente para mim." Eu a beijei de volta um pouco mais duro, inclinando a sua cabeça em minhas mãos, provando-a com a minha língua. Meu pau se agitou entre nós, e ela suspirou enquanto circulava seus quadris.

Suas mãos percorreram meu peito e ao redor da minha parte inferior das costas, e a senti começar a puxar a minha camisa dos meus jeans. Mas então ela pareceu mudar de ideia sobre me despir e voltou as mãos para o meu tronco, deixando-as no meu peito. O beijo ficou mais intenso e deslizei minha boca pela sua garganta e uma mão levantou o seu suéter.

Quando fechou sobre seu peito, ela gemeu um pouco. "Estou tentando ir devagar, juro por Deus, Quinn. Mas quando você me toca, quero rasgar suas roupas."

Eu ri. "Foi por isso que você parou antes? Você está tentando ir devagar?"

"Sim. Mas estou tão impaciente." Ela moveu os quadris sinuosamente sobre a minha ereção e sussurrou: "Posso sentir seu pau debaixo de mim e o quero tanto dentro de mim."

Ah, porra. Movendo minhas mãos debaixo de sua bunda, levantei e caminhei pelo corredor em direção ao quarto com as pernas dela ao meu redor, seus lábios no meu pescoço em chamas. "Nós podemos abrandar uma vez que estivermos nus, talvez. Mas neste momento, terei sorte em fazer isso na cama."

Ela riu rouca. "Parede, piso, banheiro, pia - tudo funciona para mim. Desde que seja com você."

Eu cheguei à cama, coloquei-a sobre ela, e nós despimos um ao outro freneticamente, ela sentada e eu em pé. Quando ela estava completamente nua, separei os seus joelhos, me ajoelhei e coloquei a boca sobre ela, lambendo sua umidade quente enquanto ela deitava, com as mãos em meus cabelos. Fiz todas as coisas que sabia que ela gostava, lambi devagar e, em seguida, rápido, duro e depois suave, sugando seu clitóris. Ela gozou rapidamente, com as pernas sobre meus ombros, gritando meu nome.

Meu pau estava tão duro que era quase doloroso, e agarrei um preservativo da gaveta e o rolei em tempo recorde.

Em seguida, a peguei de novo. "Tão pequena," disse, segurando-a facilmente no lugar enquanto ela me posicionava entre suas pernas.

"Tão grande," ela murmurou, brincando quando deslizou para baixo do meu eixo, com os olhos presos aos meus no escuro sombrio.

Me virei e coloquei-a contra a parede, sentindo que mostrei grande contenção não a fodendo imediatamente no gesso, especialmente pela forma como ela estava falando comigo.

"Você é inacreditável," ela sussurrou em meu ouvido enquanto eu dirigia dentro dela uma e outra vez. "Você sabe como me fazer gozar tão forte com as suas mãos, sua língua, seu pau. Ninguém nunca me fez sentir tão bem."

Tentei durar um pouco mais, mas me sentia impotente contra a corrente de desejo que fluía dentro de mim e se recusava a abrandar. Mais e mais rápido batia nela, encorajado pela umidade de sua vagina, o arranhar das suas unhas e o volume dos seus gritos, me dizendo goze, goze, goze...

O orgasmo se espalhou por todo o meu corpo, cada membro vibrando de prazer quando fiquei rígido e meu pau latejou. Depois, meus braços e pernas enfraqueceram, e por um segundo me preocupei que Jaime e eu poderíamos cair no chão.

Invocando a minha força, a engatei um pouco mais alto antes de voltar para a cama e cuidadosamente coloca-la de costas. Esperando que ela se deixasse ir, fiquei surpreso quando ela se agarrou a mim, os braços em volta do meu pescoço, pernas ao redor da minha cintura.

Apoiado em minhas mãos, olhei para ela. "O que você está fazendo?"

"Eu não sei," disse ela. "Eu só... não quero deixar ir ainda."

"Então, não deixe." Eu beijei a sua testa. "Então, não deixe."

Capítulo Dezoito

JAIME

TRÊS DIAS DEPOIS, encontrei Claire e Margot para coquetéis e ostras no Rockefeller para o nosso GNO semanal. Estávamos sentadas no bar, ouvindo a música de piano ao vivo e esperando por nossos drinques, quando Claire bateu seu punho como um martelo.

"OK, esse é todo o tempo que estou te dando. Diga-nos o que está acontecendo entre você e Quinn."

"Bem, nós estamos... falando." Prendi meu cabelo atrás das orelhas.

"Apenas falando?" Do outro lado de Claire, Margot me olhou desconfiada.

"OK, conversando e fodendo," admiti. "Mas falar é um grande passo para mim."

Claire riu e bateu palmas. "Isto é. Estamos muito orgulhosas de você por falar."

"Vocês estão falando sobre o que?" Margot perguntou quando os nossos martinis chegaram - gim para Margot, Cosmo para Claire, vodka para mim (suja, é claro).

"Diversas coisas." Tomei um gole de bebida. "Nós realmente falamos um pouco sobre sua mãe. Ele sente muita falta dela. Acho que ele gosta de falar sobre ela com alguém que a conhecia desde antes de ela ficar doente."

"Isso é doce," disse Margot.

"Isto é. Ele é, na verdade, muito mais doce do que eu pensava." Tentei dizer isso casualmente, mas não perdi a troca de olhar entre as minhas amigas. "O quê?" Eu disse em autodefesa.

"Nada, não se aborreça." Claire deu um tapinha no meu ombro. "Nós estávamos dizendo ontem que o achamos engraçado e doce, e seria realmente bom para se você lhe desse uma chance."

"Pena que ele é tão pouco atraente," Margot brincou.

"Eu sei, certo?" Balancei minha cabeça. "Fico pensando sobre isso. Ele poderia ter qualquer pessoa. O que há de errado com ele para me querer?"

"Oh, cale a porra da sua boca," disse Claire, que raramente amaldiçoava. "Você é quente, ele é quente. Há química. É isso."

Tomei um gole de martini e ouvi o pianista tocar 'Let It Be', que nós tínhamos ouvido domingo à noite quando fizemos os pierogies. Quinn tinha cantado junto. "Você sabe o que? Ele gostaria deste lugar. Eu deveria trazê-lo aqui em algum momento."

"Você deveria," disse Margot. "Nós poderíamos jantar no restaurante. Tripp e eu, você e Quinn, Claire e..."

"Não." Claire levantou a mão. "Não há mais arranjos. Vou encontrar alguém em algum lugar por mim mesma; não posso suportar mais decepção. Vocês virão. Vou ficar em casa com o meu Kindle e meu gato. Eles nunca me desapontam."

Inclinei minha cabeça no ombro de Claire por um segundo, sentindo meio culpada porque Quinn havia pousado no meu colo depois de todo esse tempo. Eu nem mesmo estava procurando encontrar alguém - na verdade, estava procurando evitar. Não parecia justo.

"Então, a conversa está indo bem então," Margot incentivou, seu tom de voz me dizendo que ela queria mais.

"Sim. Quer dizer, só se passaram três dias, mas..." inspirei e expirei. "Estou cautelosamente otimista de que posso lidar com o que ele quer de mim neste momento."

"Que é o quê?"

"Ele não disse, exatamente, mas acho que é apenas sexo e conversa no final do dia. Ele não liga ou me envia mensagens - na verdade, ele nem sequer pediu meu número, o que está perfeitamente bom para mim e, honestamente, ele me teve batendo em sua porta nas últimas três noites." Este último fato era meio preocupante quando me permitia pensar muito sobre isso, mas me disse que estava tudo bem, porque A) sexo com Quinn era muito bom, então quem não bateria em sua porta, e B) ele estava partindo para Nova Iorque amanhã por seis dias. Nós teríamos uma pausa então.

"Estou feliz por você," disse Claire, erguendo o Cosmo aos lábios. "Sexo e conversa soa muito bem."

Estava muito bom. Tão bom que bati à sua porta pela quarta noite consecutiva, quando cheguei em casa do GNO, apesar de ser quase onze horas.

Ele atendeu vestindo calças atléticas pretas e sem camisa. O peito nu e sorriso que ele me deu fizeram o meu interior vibrar, o que era um sentimento que estava aprendendo a apreciar.

"Hey," ele disse, sua voz um pouco arranhada. "Pensei que era a noite das meninas."

De repente, notei que seu apartamento estava escuro atrás dele e percebi que ele provavelmente já estivesse na cama, o que me deixou toda nervosa. "Era, e juro que estava subindo para ir para a cama porque está muito tarde, mas então estava pensando em você, porque ouvi uma música esta noite que me lembrou de você, e pensei em como gostaria de ir a aquele lugar com você em algum momento, porque eles tocam música das antigas, mas realmente não deveria ter batido porque é muito tarde e sei que você tem um voo muito cedo amanhã, então deveria deixá-lo voltar a dormir, realmente sinto muito te acordar e-"

Mas, em seguida, não consegui balbuciar mais porque ele agarrou minha cabeça e apertou seus lábios nos meus.

"Estou feliz que você está aqui." Ele moveu para trás, me puxando para o seu apartamento com uma mão em cada lado do meu rosto. "Você deve ficar um tempo."

"Bem," murmurei contra seus lábios, chutando a porta atrás de mim. "Se você insiste."

DEPOIS DE UMA LUTA SUADA de sexo eu-por-cima, nós caímos no sono e acordei por volta das duas. Silenciosamente, me arrastei para fora da cama e juntei minhas roupas, sem me preocupar em vestir todas, apenas calcinha e sutiã. Com o restante reunido em meus braços, não pude resistir em dar um rápido beijo no ombro de Quinn.

"Hey," ele disse, grogue. "Você está indo embora?"

"Sim," sussurrei. "Desculpe acordá-lo. Tenha uma boa viagem, OK?"

"OK. Ei, você pode deixar o seu número para mim?"

"Certo. Vou colocá-lo no balcão da cozinha."

"Obrigado." Ele já estava caindo no sono quando saí do quarto.

EU SENTI FALTA DELE muito mais do que deveria enquanto ele esteve fora, considerando que só tinha sido 'foder e falar' por menos de uma semana. Mas a casa parecia tão vazia sabendo que ele não estava lá, o que era ridículo desde que eu tinha vivido lá por dois meses antes sem ninguém no flat do andar de baixo.

Ele me mandava mensagem todos os dias, mas não era irritante. Apenas uma ou duas vezes para dizer oi ou me enviava uma foto de algo legal na rua ou uma de suas selfies ridículas. Confesso, espreitava seu Instagram implacavelmente. Um dia, ele postou uma foto minha, que não tinha ideia de que ele tivesse tirado, foi em sua

cozinha no dia em que fizemos os pierogies. Ele bateu de lado, me pegando de perfil, sorrindo feliz enquanto tentava trabalhar com a massa disforme de em minhas mãos. Ele legendou como Saudades dessa garota.

Havia apenas uma hashtag: #ervilhadoce.

Revirei os olhos, mas dentro do meu peito, meu coração estava batendo.

NO FINAL DA TARDE DE QUARTA-FEIRA, dia em que estava programado para retornar, ele me ligou. Eu deixei tocar algumas vezes, embora estivesse totalmente ansiosa para ouvir sua voz.

"Olá?"

"Ei, você."

"Oi." Um sorriso estúpido tomou conta da minha boca antes eu pudesse evitar, e encolhi dentro do meu cubículo.

"Como está tudo?"

"Bem. Como você está?"

"Ótimo. Pronto para sair daqui. Meu voo chega em torno das cinco esta tarde. Posso levá-la para jantar mais tarde?"

Quase disse sim imediatamente, mas depois me lembrei da constante quarta-feira GNO. Por um segundo pensei em fingir uma doença, mas não seria legal furar com as minhas meninas por um cara. Nós apenas não fazíamos isso. "Eu não posso esta noite. É quarta-feira."

"Oh, está certo. Girls 'Night Out." Ele souu mais divertido do que decepcionado. "Que tal amanhã?"

"Isso funciona." Mas será que isso significava que não conseguiria vê-lo hoje à noite?

"OK, vou vê-la amanhã, então. Divirta-se esta noite."

"Obrigada. Boa viagem."

Após o telefonema, me vi de mau humor sem uma boa razão. Estava com raiva de mim mesma por me ressentir do GNO quando tinha sido a única no passado a insistir em honramos a data independente de tudo, e estava com raiva porque Quinn não tinha parecido triste por não me ver hoje à noite. Eu tinha sentido falta daquele babaca. Na verdade, não podia esperar para vê-lo novamente e nunca me senti assim sobre um cara. Será que ele não sentia o mesmo?

Você vê? É por isso que ficar perto de alguém é uma porcaria. É um jogo de adivinhação constante em que é impossível se manter superior. Alguém está sempre decepcionado e agora é você. Obtenha o fodido controle.

Mas fiquei aborrecida pelo resto do dia de trabalho e nem sequer me preocupei em ir para casa me trocar antes de encontrar Claire e Margot, porque não queria ter a chance de encontrar com ele. Primeiro, queria que ele pensasse que não me importava muito em vê-lo esta noite, e em segundo lugar, não confiava em mim mesma para não abandonar as meninas e rasgar as roupas dele no momento em que visse seu rosto.

Era a vez de Margot escolher o local, e ela escolheu Marais, um sofisticado restaurante francês em Grosse Pointe com um elegante bar e salão, que não era exatamente formal, mas ainda suscetível de ser cheio de pessoas estranhas como Tripp, em casacos e gravatas. Gostei da seleção de queijos, entretanto, eles empurravam em um carrinho e jorravam antes de cortar porções em um prato para você. Não dou a mínima para cabras artesanais, mas tinha que admitir que era tudo muito saboroso, servido com pão, biscoitos e mel. Eles tinham uma grande carta de vinhos também.

Esqueci tudo sobre o meu mau humor quando entrei no bar e vi minhas amigas sentadas uma ao lado da outra em uma enorme cabine de veludo, Margot visivelmente chateada e a mão de Claire em seu braço.

"Qual o problema?" Perguntei, deslizando para o banco em frente a elas.

"Não é nada," disse Margot, lutando por compostura. "Uma briga com Tripp."

"Sobre o que?"

"Você vai pensar que é estúpido."

"Margot, não, não vou." Sentei-me à sua frente com os cotovelos sobre os joelhos, me inclinando em direção a ela. "Fale comigo."

Ela aspirou e puxou um lenço de sua bolsa. Claire e eu trocamos um sorriso clandestino - Margot era a única mulher que nós conhecíamos que atualmente carregava lencinhos brancos em sua bolsa, com monogramas de suas iniciais. Às vezes, eu brincava com ela sobre coisas como essa, mas esse não era o momento.

"É só - pensei que nós estávamos realmente chegando mais perto de um compromisso. Ele soltou dicas aqui e ali e sabe que é o que quero. Ele até me perguntou antes do Natal sobre que tipo de anel eu gostaria, então pensei que talvez fosse um presente de Natal. Mas não foi."

"O que ele te deu, de novo?" Perguntou Claire.

"Uma bolsa Chanel e brincos da Tiffany." Só Margot poderia fazer esses presentes parecerem uma decepção.

"Como ele se atreve," provoquei, tentando fazê-la sorrir.

Ela sorriu, mas pouco. "Sinto muito, pessoal. Pareço uma criança mimada, fazendo beicinho porque não ganhei exatamente o que quis e quando quis."

"Você está autorizada a se decepcionar. Está tudo bem," disse Claire, esfregando seu ombro. "Vocês estão juntos há um tempo e é natural para você estar animada a dar o próximo passo."

Deus, Claire era uma pessoa tão melhor do que eu. Tudo o que conseguia pensar era: Vê? Isto é o que acontece quando você dá a alguém o poder de fazer você feliz, ele também pode usar isso para deixar você para baixo.

"Eu só não entendo por que ele está enrolando," Margot continuou, enxugando os olhos. "Ele diz que me ama. Ele é bom para mim. Minha família o adora; sua família me adora. Nós viemos do mesmo mundo, temos os mesmos valores, queremos as mesmas coisas para o nosso futuro,"

Bebês com pijaminhas de baleia? Eu pensei antes que pudesse evitar.

"Bem, o que aconteceu hoje?" Perguntou Claire.

"Foi na noite passada, na verdade. Estava sendo passiva agressiva e fiz um comentário sobre ser tão velha no dia do meu casamento que meu pai teria que me empurrar em uma cadeira pelo corredor e ele ficou na defensiva." Margot sacudiu a cabeça. "Foi minha culpa. Eu não deveria tê-lo atizado."

"Não acho que você estava errada em querer saber onde estão as coisas, porém, Margot," eu disse a ela. "Ele deveria ser franco com você. Mas ao invés de jogar indireta, você não pode perguntar a ele sem rodeios o que ele está pensando? Ou dizer a ele o que você está pensando? Isso não é dar um ultimato. É apenas ser honesta."

"Mas estou com medo," disse ela. "E se a sua resposta não for o que quero ouvir?"

Eu balancei a cabeça - isso não fazia sentido para mim. Será que ela quer ser enganada? "Por que você não quer ouvir a verdade?"

"Porque ela pode machucar." Ela encolheu os ombros, impotente. "E se ele não quiser que eu seja sua esposa e só desperdicei os últimos três anos da minha vida? E se ele me disser que não sou a única? E se ele não pensa que sou boa o suficiente?"

"Então, ele seria um idiota total," rebati, irritada com o pensamento. "Ele nunca vai conseguir ninguém melhor do que você."

Eu nem estava alimentando seu ego, era totalmente verdadeiro. Além de ser inteligente, divertida e generosa, Margot tinha a beleza serena, aristocrática de uma Grace Kelly ou uma loira Hitchcock. Claro, ela tinha crescido em uma casa com um elevador e um tutor particular de francês, e ela poderia ser um pouco sem noção,

aproximadamente noventa e nove por cento (o primeiro dia que nos conhecemos na nona série, ela me perguntou com toda a seriedade onde eu deixava o meu cavalo), mas ela fazia piada de si mesma o tempo todo. Às vezes, ela mandava mensagem pra Claire e pra mim de coisas como: Quando um sommelier tenta substituir o 88 Bordeaux pelo 89. Por favor. #MargotProblems.

"Eu concordo," Claire disse com firmeza. "Acho que ele quer casar com você e está apenas sendo um cara e adiando se estabelecer. Experimente o que Jaime disse - fale abertamente com ele sobre isso."

Margot tocou o lenço no nariz mais uma vez apenas quando um garçom apareceu na nossa mesa.

"O que posso fazer por vocês?" Perguntou.

"Nós gostaríamos dos produtos de charcutaria e queijo," disse Margot, de repente, toda calma e confiante, costas retas. Deixar um estranho vê-la chateada não era seu estilo. "E vou tomar uma taça de riesling³⁹."

Mas, depois que tínhamos feito o pedido e o garçom saiu, a espinha de Margot curvou e ela pareceu perturbada novamente. "Certo, farei isso. Vou falar com ele. Talvez neste fim de semana."

"Boa menina," eu disse. Pessoalmente, pensava que Margot poderia conseguir um cara cem vezes melhor do que Tripp e não entendia a pressa em se casar, de qualquer maneira, mas se ela tinha seu coração definido por isso, eu a apoiaria. Era triste para mim, no entanto, que a minha linda, elegante amiga, normalmente confiante estava deixando um homem ditar a sua autoestima.

Isso é o que acontece quando as mulheres se apaixonam, apesar de tudo. Elas se perdem. Elas perdem a perspectiva. Elas perdem o controle sobre sua própria felicidade.

Graças a Deus eu era inteligente o suficiente para saber disso.

³⁹ Espécie de vinho.

Este arranjo com Quinn era realmente o melhor - tinha todas as vantagens de ser um casal e nenhuma dor de cabeça... contanto que mantivesse minha calma, ficaria OK.

Por essa razão, não verifiquei meu telefone nem mesmo uma vez para ver se ele havia enviado mensagem.

Saí do Marais em torno de dez horas e seu carro estava na rua quando cheguei em casa. Apenas suba, disse pra mim mesma enquanto corria pela calçada. Não pare, não bata, não verifique seu telefone.

Estava abrindo a porta da frente quando ele a abriu. "Ei, você!" Ele jogou os braços ao meu redor, me puxando para dentro, assim como ele fez no dia que se mudou. "Eu vi você chegar. Você recebeu minha mensagem?"

"Não," disse, perturbada pela forma como meu pulso estava disparado. "Quando você enviou?"

"Eu não sei, talvez uma hora atrás. Fiquei me dizendo para não incomodá-la na noite das meninas, mas então não pude resistir." Ele pegou meus pulsos, puxou-os de brincadeira. "Senti falta do seu rosto."

"Só do meu rosto?" Eu fiz uma piada enquanto tentava me orientar. Se o deixasse saber como estava feliz em vê-lo, em saber que ele me mandou uma mensagem, seria ruim, certo?

"Talvez eu tenha sentido falta de algumas outras partes de você."

"Meu cérebro, sem dúvida. Meu intelecto deslumbrante. Meu humor afiado."

Seus olhos moveram para a esquerda. "Sim, vamos com isso."

"Obrigada."

"Então, se o seu intelecto estiver disponível agora para, hum, uma consulta? Veja, tenho uma realmente dura... decisão a tomar e acho que alguma discussão quente pode me ajudar... penetrar a questão. Ganhar alguma introspecção."

"Sério. Você tem uma decisão dura."

Ele assentiu. "Tão dura que é dolorosa."

Sorri, sentindo como se estivesse em terreno familiar novamente. Sexo e jogos eu poderia administrar. "Bem, não posso deixar um amigo com um problema tão urgente. Quer vir ao andar de cima para um pow-wow⁴⁰? Vou tentar o meu melhor para embrulhar o meu intelecto em torno de sua situação."

Ele passou um braço em volta da minha cintura, o outro ao redor do meu pescoço e me beijou duro. "Minha situação ficaria encantada de ir no andar de cima, de baixo, ou em qualquer outro lugar que você quiser que seja."

"ENTÃO, você sentiu minha falta? Você não disse." Quinn virou para o lado e apoiou a cabeça no cotovelo.

Estava estendida de costas ao lado dele. Nós tínhamos acabado de terminar a segunda rodada, durante a qual eu tinha executado o carrinho de mão e a vaqueira reversa, então estava sem fôlego como o inferno. (Nós estivemos tão impacientes pela primeira rodada que ela havia acontecido nas escadas sem nenhuma delicadeza, partindo de nenhum de nós, contudo eu provavelmente terei uma contusão no meu cóccix amanhã.)

"Eu posso ter pensado em você uma ou duas vezes," provoquei.

"Uma ou duas vezes, não é?"

Dei de ombros. "Não quero que você se transforme em um cabeça grande⁴¹ ou qualquer coisa."

⁴⁰ Uma breve discussão sobre uma questão relativa a uma pessoa ou um evento. Geralmente para chegar a uma conclusão que precisa ser abordada rapidamente.

⁴¹ Big head – pessoa muito segura de si, convencida.

Ele sentou. "Mentirosa. Você adora quando me transformo em uma cabeça grande. Volto logo."

Rindo, me sentei e bati nele com meu travesseiro quando ele saiu da cama. "Idiota."

Ele entrou no banheiro de hóspedes como sempre fazia e entrei no meu, grata pela maneira como ele respeitava minha necessidade de espaço após o sexo. Um monte de caras apenas teria usado o meu, porque era mais perto. Quinn era atencioso assim.

Depois de usar o banheiro, tomei minha pílula e escovei os dentes. Acredite ou não, estava realmente ponderando pedir a ele para passar a noite, mas quando saí do banheiro, ele não estava de volta no meu quarto. A luz do corredor estava acesa, então joguei uma t-shirt e saí para a sala de estar, onde um Quinn sem camisa estava puxando os seus jeans.

"Tive que encontrar minhas calças," disse ele, seu cabelo bagunçado caindo no rosto. Ele empurrou-o de volta. "O resto das minhas roupas ainda está lá embaixo, mas trouxe as suas. Elas estão no sofá."

"Obrigada." Fiquei lá por um segundo, de braços cruzados, não querendo que ele saísse, mas na dúvida se pedir-lhe para ficar estaria certo, também.

"É tarde, é melhor eu ir. Até amanhã." Ele se aproximou de mim e beijou minha bochecha, um momento depois, ele se foi.

Apaguei todas as luzes e fiquei na cama, lutando com decepção e raiva por isso. O que diabos foi isso? Eu tinha sentido falta dele tanto assim? Realmente estive a ponto de lhe pedir para ficar?

Graças a Deus ele saiu, disse uma voz na minha cabeça. Você o convida uma vez, ele vai pensar que pode fazer o tempo todo. Você tem uma coisa boa acontecendo aqui. Não estrague isso.

Me virei para o lado e abracei meu travesseiro.

A voz estava certa. Podemos ter encontros casuais, mas uma vez que os encontros acabam, ele pertence à sua cama, e eu pertencço à minha.

Mesmo que ela esteja vazia sem ele esta noite.



Capítulo Dezenove

JAIME

"ISSO É CRUELDADE. Como é que vou me vestir para esta noite se não sei para onde estamos indo?" Eu tinha o telefone enfiado entre minha orelha e meu ombro enquanto examinava meu armário.

"Não é crueldade. Chama-se uma surpresa."

"Você está me enganando? Isso é algum tipo de estratégia para me levar a ver um filme sentimental ou algo assim?"

Nós tínhamos encontros há um mês agora e até então eu tinha evitado me sentar através de quaisquer comédias românticas insípidas ou épicos arrebatadores onde duas pessoas se apaixonam e então ela morre. Nós nos prendemos a encontros de jantar, visitas a museus, compras ou um jogo dos Red Wings aqui e ali, e também ficamos muito em casa, fizemos o jantar juntos e assistimos TV. Aprendi a aceitar o desejo de Quinn de abraçar no sofá, e ele aperfeiçoou a arte de 'afago moderado' para que não me sentisse sufocada até a morte.

Cada vez que saíamos, ele tirava uma foto nossa e postava com os seus hashtags patetas. Alguém comentava, invariavelmente, **Será que ela já acredita em amor???**, e ele respondia, **Eu vou perguntar a ela.**

A resposta ainda era não, geralmente acompanhada de um rolar de olhos ou um suspiro, e ele teria que responder um **Ainda não** com um monte de emoticons tristes tolos. Às vezes ele acrescentaria algo como, **Ainda tentando!**

Se ele ainda estava tentando, estava sendo bastante discreto sobre isso, além do afago no sofá, ele nunca tentou segurar minha mão ou me beijar em público ou falar sobre onde isso estava indo. Às vezes, ele me torturava com os apelidos horríveis, mas na maioria das vezes ele respeitava minhas regras.

Entretanto, hoje é Dia dos Namorados, e eu não confio totalmente que ele não vá ficar excessivamente sentimental.

"Não, sunshine, não é um truque," insistiu. "Basta usar o que quiser. Você fica ótima vestindo tudo ou nada."

"Se eu usar nada, nós podemos ficar em casa esta noite?" Porque aquelas eram minhas noites favoritas com Quinn. Às vezes nós jogávamos – jogamos um onde eu era a dona da casa e batia em sua porta exigindo o aluguel e ele se oferecia para ser meu escravo para pagar a dívida, porque ele era um artista sexy morto de fome vivendo em um sonho. Uma vez ele até pintou o meu corpo com calda de chocolate e lambeu. (Nós fomos até o meu apartamento para isso. Eu não acho que preciso lhe dizer que Quinn não compra coisas como calda de chocolate.)

Tivemos outro jogo onde ele era o médico que atendia uma chamada de casa e eu era a típica senhora Victoriana cercada por histeria (também conhecida como frustração sexual), que só poderia ser aliviada por um paroxismo (também conhecido como um orgasmo) o médico provocou com sua mão e com o meu vibrador. (A princípio Quinn não acreditou em mim quando lhe disse que isso realmente aconteceu na história, e que vibradores foram, de fato, inventados por médicos cujas mãos tiveram câimbras por baterem siriricas o dia inteiro para vitorianas sexualmente frustradas, mas juro por Deus que é verdade. Apenas mais um daqueles fatos divertidos armazenados no meu cérebro.)

"Não." A voz de Quinn estava firme. "Nós vamos sair. Vista-se. E se apresse, porque tenho algo para lhe mostrar."

"OK, tudo bem. Vou descer em meia hora, seu grande tirano."

Ele estava rindo quando desliguei.

Decidi por uma saia lápis vermelha com um laço na parte superior da abertura traseira, um top preto, e apenas por diversão, saltos de leopardo. Depois de amarrar o meu cabelo em um laço frouxo para um lado, coloquei minha maquiagem, os brincos e um pouco de perfume. Antes de sair pela porta, peguei meu casaco e a embalagem com o presente de Quinn – uma camiseta dos Tigors e um voucher para dois ingressos para o dia de abertura no Comerica Park. Não era como se eu

comprasse um presente de Dia dos Namorados para um cara, mas em minha defesa, já estive pensando em fazer a coisa do dia de abertura para ele, porque sabia como ele estava animado sobre a próxima temporada, e apenas aconteceu de o Dia dos Namorados ocorrer bem na época que tive a ideia.

Puramente uma coincidência.

Descer as escadas com saltos e saia apertada era meio que um desafio, especialmente segurando meu casaco e a bolsa, mas consegui fazê-lo sem arrebentar pontos ou torcer o tornozelo. Mas quando Quinn atendeu à minha batida, eu fiquei pouco mais fraca dos joelhos.

"Uau," eu disse. "É uma espécie de vergonha cobrir grande parte do seu corpo, mas você pode usar o inferno fora de um terno." Era cinza carvão e abraçava seus ombros, afinava suavemente em sua cintura elegante e mostrava uma sugestão de suas mangas brancas além do punho. Ele usava uma gravata azul escuro que meus dedos coçaram para desfazer, e seu cabelo estava penteado para trás de seu rosto, o que mostrava ainda mais os seus olhos. "Tem certeza de que temos de sair de casa?"

"Absolutamente. Agora que vejo você nessa saia e saltos, tenho todos os tipos de ideias melhores." Ele se inclinou e beijou meu rosto. "Você está deslumbrante." Enterrando o rosto no meu pescoço, ele inalou e depois mordeu minha garganta. "Eu poderia te comer."

Rindo, me contorcia para longe dele. "Não me desarrume ou não vou sair com você esta noite."

"Que tal mais tarde? Posso te comer mais tarde? Podemos brincar de Sainha Vermelha⁴² e o Lobo Mau." Ele olhou de soslaio para mim.

"Definitivamente. O que você quer me mostrar?"

"Mostrar a você?" Seus olhos ainda estavam com fome, me absorvendo.

"Sim, você disse que tinha algo para me mostrar antes de sairmos."

⁴² No original "Little Red Riding Skirt" - analogia com "Little Red Riding Hood" (Chapeuzinho Vermelho).

"Oh, certo!" Ele sacudiu a cabeça rapidamente. "Você me confundiu agora. Deixe-me pegar".

Ele desceu o corredor para o quarto. Muito em breve, não seria mais o seu quarto - seu apartamento estaria pronto no dia primeiro de março, então ele se mudaria em menos de duas semanas. Nós ainda tínhamos que quebrar a regra Sem festas do pijama... ficamos até tarde, às vezes, e sempre dormimos em nossas próprias camas. Algumas vezes estive tentada a lhe pedir para ficar, ou a perguntar se ele queria que eu ficasse, mas incluir essa regra foi uma das maneiras que me manteve convencida de que o que estávamos fazendo estava certo. Eu não estava me perdendo de vista.

Ele apareceu novamente, carregando o que parecia uma fotografia em suas mãos. "Eu acho que você poderia estar certa sobre a minha mãe manter uma foto do meu pai. Finalmente consegui terminar a última das caixas no sótão e esta estava em uma delas, enterrada em uma pilha de recibos antigos e documentos fiscais."

Engoli em seco e coloquei o meu casaco e o embrulho de presente no sofá antes de pegar a foto dele, virando-a de cabeça para cima. "Meu Deus. É absolutamente dele."

A semelhança era incrível. O homem era mais velho do que Quinn, mas tinha os olhos azuis penetrantes, o queixo, a cor do cabelo cor de areia. Na fotografia, ele estava do lado de fora, segurando um bebê em seus braços. Pelo ângulo da sua cabeça, parecia que ele estava olhando para o bebê e levantou os olhos no momento em que a foto foi tirada.

Quinn ficou atrás de mim, olhando por cima do meu ombro. "Não há nada escrito no verso, mas... Eu acho que deve ser ele."

"Eu também acho. É você?" Apontei para o bebê.

"Provavelmente."

"Awww. Olhe para seu pijaminha fofo. E seu pai era muito bonito."

Nós ficamos olhando para a foto mais um minuto em silêncio antes de Quinn falar. "É engraçada a forma como ele está me segurando – assumindo que fosse eu – ele parecia ser um bom pai."

Ele parecia, na verdade. Muito espontâneo e dedicado. "Talvez ele fosse."

Quinn fez um barulho na parte de trás da garganta. "Pelo que, dois anos? Não conta. Um bom pai fica por perto. Um bom homem fica por perto." Eu balancei a cabeça, sem saber o que dizer. Que diferença faria o seu pai ser bonito se ele tinha deixado o caminho de Quinn?

"Eu vou ser um tipo diferente de pai."

Minha roupa parecia apertada, de repente. Limpei a garganta e entreguei a foto de volta. "Tenho certeza que você será."

"Jaime," disse ele, "Eu -"

"Devemos ir?" Interrompi. Eu não tinha ideia do que ele estava prestes a dizer, mas meu instinto me dizia que não seria confortável ouvir. O mês passado tinha sido maravilhoso e não quero que nada mude. Ficar focada no presente parecia importante.

Exalando, Quinn jogou a foto na mesa de café e peguei meu casaco. "Sim. Deixe-me ajudá-la com isso."

"Oh, espere!" Peguei o embrulho de presente e estendi. "Seu presente."

Ele parecia estar se divertindo quando assentou o meu casaco. "Meu presente? Você, descrente do amor verdadeiro, me deu um presente de Dia dos Namorados?"

"Bem..." arrastei a palavra. "Eu comprei um presente para você e estou te dando no dia quatorze de fevereiro⁴³. Fora isso, não acho que devemos tirar conclusões dramáticas."

"Claro." Ele puxou a camisa do embrulho e segurou-a. "Eu amei! Obrigado!"

⁴³ Valentine's Day (Dia de São Valentim - 14/02) data que se comemora o dia dos namorados em alguns países.

"Há mais," eu disse, me sentindo mais do que atordoada.

Ele enfiou a mão no fundo e tirou o pedaço de papel. Assim que ele leu, seus olhos iluminaram. "Bom para dois bilhetes para o Dia de Abertura e um boquete antes do jogo."

Bati palmas. "Você gosta?"

"Melhor. Presente. De. Sempre," disse ele, beijando minha bochecha. "Eu não posso fodidamente esperar."

Ele pegou meu casaco e escorreguei nele. "Você estará em seu novo apartamento até então," eu disse, abotoando antes de colocar minhas luvas.

"Você finalmente vai se livrar de mim." Ele pegou o casaco e o cachecol do armário e colocou.

"Graças a Deus. Todo o sexo incrível tem sido tão irritante."

"Oh, nós ainda teremos sexo incrível. Vamos ter um novo cenário de quartos para brincar."

"Yay!" Meu coração bateu loucamente. "Eu sei que tenho vinte e sete, mas... adoro brincar."

"Eu também. OK, companheira de brincadeira, vamos embora." Ele abriu a porta e me deu uma palmadinha na bunda quando saí, e me senti tranquilizada que tudo estava bem.



ELE NÃO ME DIRIA onde estávamos indo, apenas que tínhamos uma reserva às oito. Nós estávamos dirigindo para o sul na Woodward e tínhamos acabado de cruzar Forrest quando diminuiu a velocidade e sinalizou, olhei em volta, excitada.

Então fiquei boquiaberta. "The Whitney⁴⁴?"

Ele sorriu enquanto virava para a entrada da mansão do final do século XIX, um monumento maciço, de três pisos de granito cor de rosa refletindo a riqueza do barão da madeira que o tinha construído, em 1894.

Bati palmas e gritei. "Eu amo esse lugar! Meu pai me trouxe para jantar aqui no meu aniversário de dezesseis anos."

"Então você já esteve aqui antes. Eu não tinha certeza." Quinn parou próximo ao manobrista.

"Sim, mas não em mais de dez anos. É muito caro para jantares com clientes ou para noite das meninas."

"Eu pensei que talvez um encontro pudesse ter trazido você."

"Não. Você é o primeiro."

"Finalmente, sou primeiro em alguma coisa com você." Ele sorriu e ergueu o punho assim quando um manobrista abriu a minha porta e me ofereceu uma mão para sair, o que eu precisaria com esta saia. Quinn praticamente teve que me impulsionar.

Dentro do rico salão principal, Quinn pegou meu casaco e pendurou junto com o dele, e nós admiramos a lareira, janelas com vitrais e a imensa escadaria antes de perguntar pela nossa mesa. "Imagine brincar naquela escadaria," Quinn sussurrou para mim quando nós fomos apresentados a uma sala circular mal iluminada com tetos altos e painéis de madeira ornamentados. "Ou em qualquer lugar nesta casa."

Eu ri e sussurrei de volta, "esconde-esconde nu."

Ele gemeu. "Não me tente."

⁴⁴ Museu de Arte Americana.

Nós fomos direcionados a uma mesa bem posta para duas pessoas ao longo do perímetro da sala, e Quinn esperou que o host me acomodasse antes de abaixar-se em sua cadeira. (Mais tarde, quando pedi licença para ir ao banheiro, ele se levantou quando me levantei e quando voltei também. Sou a pessoa menos romântica que conheço, mas acho esse tipo de cortesia à moda antiga atraente – especialmente quando conheço a mente suja por trás dos costumes da corte. Era como outro joguinho, um segredo que compartilhávamos.)

Jantamos lula, bife Wellington e legumes grelhados, acabamos com uma garrafa de Barolo entre mordidas deliciosas. Quando os pratos de sobremesa estavam vazios – nós tínhamos devorado algo chamado Chocolate Cartier, que incluía morangos cobertos de chocolate, minha maneira favorita de comer a fruta – Quinn enfiou a mão no paletó e tirou uma pequena caixa branca.

Desde que era plana e quadrada, não senti crescer o pânico de que eu, de alguma forma, o tivesse levado a acreditar que um anel fosse uma boa ideia. Em vez disso, sorri para ele.

"O que é isso?"

"Um presente." Ele colocou sobre a mesa.

"Esta refeição foi meu presente. E eu amei cada minuto dela."

Ele cutucou a caixa na minha direção. "Abra."

Dando-lhe um olhar desconfiado, deslizei a caixa mais perto e tirei a tampa. "Oh meu Deus!" Engoli em seco, colocando minhas mãos no meu rosto, que estava quente sob meus dedos. "Quinn, é lindo. Eu amei."

Era um pingente de prata circular, com cerca de uma polegada de diâmetro, anexado em dois pontos a uma corrente de prata delicada para que ele pudesse acomodar plano sobre minha clavícula.

"Estou feliz. Não é nada extravagante, mas vi esta semana e pensei em você. Percebi que você não usa uma grande quantidade de jóias."

"Não uso, de qualquer modo. Essa é perfeita – um pouco de brilho, um pouco de elegância. Eu amo , realmente." Minha garganta estava apertada, e engoli em seco.

"Ela veio com aquele pequeno cartão que fala sobre o seu simbolismo."

Eu peguei o cartão onde o colar descansava e li em voz alta. "Carma. O que vai, volta... Use seu colar como um lembrete para manter o círculo positivo, pacífico e amoroso." Encontrei os seus olhos.

"Eu pensei que era uma bela mensagem. Espero que você não ache muito sentimental."

"De modo algum. Acho que é uma bela mensagem. Devo colocá-lo?"

Ele parecia satisfeito. "Se você quiser."

Cuidadosamente desfazendo o fecho, abaixei minha cabeça, coloquei o colar em volta do meu pescoço e o preendi. Quando olhei para cima, ele estava tirando uma foto.

Eu ri. "Sério? Agora mesmo, durante este momento agradável, privado?"

"Sem desculpa. Você parece feliz e bonita."

"Me sinto feliz e bonita," eu disse honestamente, tocando o círculo com meus dedos. Meu corpo inteiro zumbia com o calor. Quase senti como se estivesse um pouco bêbada, mas sabia que não era o vinho. "E vou usá-lo frequentemente, Quinn."

"Bom. Fica perfeito em você." Seus olhos caíram para sua xícara de café enquanto ele brincava com a alça. "E acho que é verdade, a ideia de que você recebe de volta o que coloca para fora. Desde que minha mãe morreu, tenho pensado muito sobre o que sou, você sabe, o que coloco para fora. E o que quero de volta."

"Sim?" Descansei meu queixo em minhas mãos, os cotovelos sobre a mesa.

"Ela colocou um amor tão grande, puro e altruísta. Trabalhou muito duro e sempre teve orgulho do que fazia, fosse limpar a casa de alguém, arte culinária no restaurante ou criar um filho sozinha."

"Ela era muito orgulhosa de você. Nada a fazia mais feliz do que falar sobre você." Eu suspirei, pensando em minha própria mãe. "Não tenho ideia o que faz minha mãe feliz além de seu trabalho. O que ela quer colocar pra fora ou ter de volta. Eu não acho que é amor."

Quinn olhou para mim. "Não?"

"Na verdade, não sei. Isso é terrível, não é? Que eu não conheça a minha mãe bem o suficiente para saber o que a faz feliz?"

"Algumas pessoas são difíceis de conhecer."

"Sim, mas ela é minha mãe." Recostei, soltando minhas mãos no meu colo. "E além do seu trabalho, não tenho ideia o que a deixa animada para se levantar de manhã. Qual é a sua paixão?"

"Talvez seja a pesquisa que ela faz. Que ajuda muita gente."

"Eu acho. Isso está apenas na cabeça dela, sabe? Não a conecta com ninguém. Ela parece tão... fechada, às vezes. Apenas dividindo um telhado com meu pai e vivendo em seu próprio mundinho, sozinha. Eles nem sequer compartilham um quarto."

Quinn olhou para mim por um momento. "Você está preocupada que ela seja infeliz?"

"Talvez." Pensei por um segundo, as palavras na ponta da minha língua. "Ou talvez eu esteja preocupada em me tornar como ela."

"De que maneira?"

"Eu não sei. Esqueça que disse qualquer coisa." De repente, autoconsciente, eu mexia no laço de cabelo em meu pescoço.

"Não, vamos lá." Quinn inclinou-se nos cotovelos. "Fale comigo."

Deus, ele era tão bonito. E ele era bom para mim – eu não era uma pessoa fácil de se aproximar, e ele tolerou todos os meus caprichos, me fez sentir bonita e sexy, respeitou os meus limites, mesmo depois que havia passado um mês. Ele merecia mais de mim e estava pedindo por isso.

Mordi o lábio. "Você acha que sou muito fechada? Muito indiferente? Que posso acabar sozinha e infeliz porque não vou deixar ninguém entrar?"

Ele não respondeu de imediato. "Eu acho," disse lentamente, "que você é uma pessoa muito leal, que mostra o amor em sua própria maneira, em seus próprios termos."

"Mas e a respeito da maneira como não gosto de todo o material romântico piegas ou de falar sobre sentimentos ou ser tocada o tempo todo? Tenho sangue-frio? Sou apenas estranha? Sou muito intransigente? Porque não acredito no amor como as outras pessoas fazem? Por que me sinto como se soubesse a verdade e todo mundo estivesse iludido, mas todo mundo está destinado a ser muito mais feliz do que serei?" No momento que parei de falar, estava um pouco chorosa e Quinn veio para o meu lado. Eu o permiti.

"Primeiro, sei que você tem sangue quente. Na verdade, me atrevera a dizer que seu sangue corre completamente escaldante, às vezes. E amo isso em você – que você pode manter a sua calma o tempo todo, mas, então ele sai do nada, este calor intenso." Ele apertou minha mão. "Eu não posso obter o suficiente dele e não estou dizendo isso para fazer você se sentir mal, quero dizer isso como um elogio. Quando algo está em falta, há sempre alta demanda."

Eu não pude resistir. "Isso é uma pequena piada?"

"Não. Não é." Ele apertou minha mão novamente. "E você não é estranha. Muitas pessoas não gostam de coisas sentimentais ou querem estar em constante contato físico. Todo mundo tem um nível de conforto diferente com afeto físico. O seu e o meu podem ser diferentes, mas isso não significa que o seu é errado. Se te acho intransigente, às vezes? Sim. Se acho que isso significa que você vai acabar sozinha e infeliz? Não."

"Obrigada. Eu acho."

Ele sorriu. "Quanto ao amor, não sei por que você não acredita. Talvez você não vá se permitir."

"O que?" Minha pele se formigou com um arrepio.

"Talvez você seja tão boa em ser intransigente que sua mente racional tem anulado totalmente suas emoções, o que combina muito bem com você."

Suas palavras estimularam minha memória. "Margot me disse algo assim cerca de um mês atrás quando eu estava reclamando sobre como você queria namorar comigo."

Ele parecia divertido. "Oh?"

"Sim, ela disse que eu não me permito desfrutar do sexo com homens que encontro porque não quero ter uma razão para dar-lhes uma chance real. E que uso o bom sexo como uma razão para evitar namorar com eles de qualquer modo."

"Como você tentou fazer comigo," disse ele, as sobrancelhas subindo. "Muito esperta. Ela conhece você."

Eu franzi as sobrancelhas. "Ela conhece. Mas o que tudo isso significa? Apenas tenho mentido para mim mesma todo esse tempo? Sabotando minha própria chance de ser feliz com alguém?"

"Hey." Ele pegou meus dedos e os balançou. "Não faça essa cara. O objetivo do presente não era para te dar uma crise existencial. Era te dar uma coisa bonita para lembrá-la de que o que você dá é o que você ganha, e o que quero te dar agora é um orgasmo."

Sim. Isso foi o suficiente para transformar a minha preocupação em um tipo diferente de tensão – uma que eu sabia como lidar, que poderia ser facilmente e alegremente aliviada, que me fazia doer para colocar minhas mãos sobre ele. "As chances são boas que você vai ter um também."

"Apenas um?"



Ergui os ombros de brincadeira. "Vamos ver o que acontece."

Nós pagamos a conta e pegamos nossos casacos, depois que ele escorregou o meu sobre meus ombros, falou baixo no meu ouvido. "Sua bunda nessa saia vermelha me deixou tão duro agora."

Rindo, puxei as minhas luvas e falei suavemente por cima do meu ombro. "Paciência, Sr. Lobo. Dê à menina um pouco de tempo para se divertir na floresta antes de agarrar sua bunda." Eu virei para encará-lo e levantei na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido. "Quer voltar para casa e brincar comigo?"

Ele agarrou meu pulso e me puxou em direção à porta sem outra palavra.

Capítulo Vinte

JAIME

ELE APARECEU em cima de mim no escuro, quando eu tremia no chão da cozinha.

"Nenhum lugar para correr, menina," disse ele, em tom sombrio, mas muito satisfeito. "Eu tenho perseguido você através da floresta. Tenho perseguido você fora de suas roupas bonitas. Tenho perseguido você diretamente para seus joelhos." Ele estava nu e duro, e agora pegava seu pau na mão, o acariciava, enquanto eu o observava de boca aberta e olhos arregalados. "Agora o que vou fazer com você?"

Em minhas mãos e joelhos, sentei em meus calcanhares. "O que você quer fazer comigo?"

"Comer você, é claro. Rasgar você." Ele moveu sua mão lentamente para cima e para baixo no seu pênis e senti meus mamilos formigarem. "Mas sou um lobo paciente e não estou completamente sem senso de decoro. Quaisquer últimos pedidos?"

Lambi meus lábios. "Sim. Um."

"Qual é?"

"Eu quero observar você."

"Me observar?" Surpresa coloriu suas palavras, mas pensei que poderia ser fingimento, uma vez que ele manteve seu punho apertado em torno de seu eixo e puxou com força algumas vezes. "O que quer dizer, menina?"

Porra, ele era quente. Meus olhos se ajustaram à escuridão o suficiente para apreciar as linhas deslumbrantes do seu corpo no escuro, a ondulação dos músculos, o movimento de seu braço. Eu o havia masturbado antes, mas nunca o assisti (ou

qualquer outro cara) se masturbar, e, de repente, parecia a coisa mais quente de sempre. Já tinha sentido o seu orgasmo dentro de mim, ouvido o grito e gemido dele, provado na minha língua, agora queria vê-lo. "Eu quero ver você fazer isso."

Sua mão desacelerou novamente. "Você sabe que gosto que você seja específica. Diga-me exatamente o que você quer ou você não vai conseguir."

Quinn nunca me deixou escapar contornando meus desejos mais sujos. Se você pensa nisso, você deve falar, ele disse. Acredite em mim, quero ouvir.

"Eu quero ver suas mãos em seu corpo. Quero ver você perder o controle. Quero ver você se fazer gozar enquanto você olha para mim."

Seu peito engatou com respirações rápidas. "Você é uma menina tão impertinente."

Ele não sabia da missa a metade - havia todos os tipos de coisas correndo pela minha mente agora.

"Eu sou," disse, ficando de joelhos, subindo minhas mãos pelas minhas coxas. "Porque tinha pensado nisso antes."

"Sim?" Seus olhos estavam grudados em minhas mãos, que vagavam sobre os meus seios, pelo meu estômago, entre as minhas pernas. Ele movia o polegar sobre a ponta brilhante de seu pênis e meu clitóris pulsava.

"Sim. Quando você entrou pela primeira vez, imaginei que você estivesse na cama abaixo da minha, se dando um orgasmo, enquanto fazia o mesmo na minha cama." Deslizei um dedo dentro de mim e esfreguei a umidade sobre o meu clitóris.

"Eu provavelmente estava. Foda-se." Sua mão moveu mais rápido sobre seu pênis, que estava cheio de veias e mais escuro do que a pele de suas coxas.

"Você pensou em mim?"

"Sim," respondeu asperamente. "Foda-se, sim, eu pensei." Seus músculos abdominais flexionavam quando ele puxava o punho para cima e para baixo em movimentos apertados rápidos. "Você está molhada?"

"Encharcada." Prestes a explodir com o desejo de agradá-lo, fazer com ele coisas que nunca tinha feito com qualquer outra pessoa, empurrei meu dedo mais fundo. "Quer sentir?"

Seus olhos quase saíram de sua cabeça. Antes que ele pudesse responder, cheguei um pouco mais perto e coloquei o meu dedo molhado entre suas pernas, rocei ao longo de um ponto sensível, em seguida, deslizei um pouco de volta para testá-lo. Será que ele me deixaria? Eu não tinha certeza do quão longe deveria ir - isso era algo que tinha pensado, mas nunca feito antes. Nunca me senti perto o suficiente de alguém para tentar. Mas queria com Quinn, queria ver o que faria com ele, queria experimentar essa sensação do poder específico de penetrar alguém, ficar dentro dele. Como seria isso?

"Sim," ele assobiou entre dentes. "Oh, meu fodido Deus, sim."

Devagar e com cuidado, empurrei mais fundo, encantada com a maneira que o fez gemer e amaldiçoar, chocada com a apertada aderência quente em volta do meu dedo. Com a outra mão, esfregava meu clitóris, trazendo nós dois muito mais perto.

"Porra. Eu vou gozar," ele rosnou, mal conseguindo falar. "Tão forte..."

"Bem aqui," sussurrei, movendo minha mão para os meus seios.

Com um gemido estrangulado, ele inclinou seu pau em direção ao meu peito. Seu punho apertou e diminuiu e vi quando ele gozou em meus seios em rajadas quentes rápidas, sua bunda apertando meu dedo. Não podia me mover, não podia falar, não conseguia tirar os olhos dele. Foi a coisa mais quente que eu já tinha visto.

Quando acabou, caí de volta em minhas mãos e me sentei no chão, ofegando tão forte como se o orgasmo tivesse sido meu.

Ele caiu de joelhos, empurrou minhas pernas e abaixou a cabeça entre as minhas coxas. Apoiando-me em meus cotovelos, o assisti me devorar como se estivesse coberta de Chocolate Cartier.

Ele mergulhou sua língua dentro, lambendo para cima, em golpes curtos tentadores. "Tão doce," ele murmurou. "Como pode uma menina tão má ter um gosto tão doce?"

Estive perto do orgasmo antes, e quando ele rodou sua língua sobre o meu clitóris, me vi de volta na borda, a parte inferior do meu corpo cantarolando com prazer, minha respiração chegando rápido, meus joelhos mais abertos.

Ele deslizou a mão do meu estômago para o meu peito, que estava encharcado com o seu esperma. Esticando os dedos, ele lambuzou tudo sobre os meus seios enquanto chupava meu clitóris em sua boca. A visão disso me enviou diretamente sobre a borda, o orgasmo me rasgou em pedaços como ele disse que faria. Gritei repetidamente enquanto toda a tensão dentro de mim aliviava em batidas extasiadas contra sua língua.

"Chega, chega," arquejei quando a sensibilidade cresceu demais para suportar. "Pare."

Ele ficou de joelhos e olhou para mim. Sem uma palavra, ele pegou a mão do meu peito e esfregou dois dedos sobre meus lábios. Abri a boca e os lambi, suguei a doçura salgada das pontas, os olhos fixos nos dele.

O momento foi tão intenso que me assustou. No silêncio me ouvi dizer palavras que não queria dizer, sentir coisas que não queria sentir. Estava no chão duro da cozinha, mas ele não parecia sólido debaixo de mim. Foi fragmentando, quebrando peça por peça - eu tinha que levantar logo ou cairia com ele.

"Uau," me forcei a dizer. "Estou uma bagunça."

Quinn fez um barulho entre um gemido e uma risada. "Está fodidamente sexy. Nós temos que limpá-la?"

"Sim, nós temos." Me sentei e olhei para o meu peito. "Ou melhor, eu limpo."

"Deixe-me fazer isso." Quinn pulou em pé, abriu a torneira, e começou a abrir as gavetas. "Onde estão suas toalhas?"

"Elas estão na terceira gaveta de baixo, mas acho que eu apenas poderia entrar no chuveiro e enxaguar."

"Oh. OK." Ele desligou a água e me deu a mão me levantando. "Desculpa. Eu acho que fiz um pouco de bagunça."

"Hey." Não queria que ele se sentisse mal. "Eu pedi pela bagunça, e amei cada segundo dela. A ideia foi minha."

"Você pediu por ela. Isso me surpreendeu."

"Sério? Depois de todas as coisas que temos feito?"

"Bem, sim. Masturbação é meio que uma coisa pessoal. Geralmente não é feita na companhia de outros. Na verdade, nunca, para mim."

"Não?"

Ele encolheu os ombros. "Não. Se havia uma garota ao redor, por que eu? E nenhuma garota pediu."

"Finalmente, sou a primeira em alguma coisa com você." Bombeei um punho no ar enquanto repetia as palavras de mais cedo esta noite.

Ele riu. "E você? Já pediu a alguém para fazer isso com você antes?"

"Não. Nunca sequer pensei nisso."

"Sim! Outro primeiro lugar. Sinto-me como um deus."

Eu ri. "Eu posso te dar um terceiro, se quiser."

"Anal?" Ele perguntou esperançosamente.

"Uh, vamos conversar. Mas não, estava realmente pensando em convidá-lo para o banho comigo." Um banho seria OK, certo? Era pessoal, mas não muito pessoal. Não era como fazer sem preservativo ou dormir junto ou fazer xixi enquanto ele estivesse no banheiro.



"Você está me convidando para o seu banho?" Ele colocou a mão em seu peito. "Meu Deus! Isso significa que você acredita no amor agora, não é mesmo! Eu finalmente fiz isso! E tudo que tive que fazer foi foder minha mão e disparar minha carga em seu peito. Como é que não pensei nisso antes?"

Balancei a cabeça e comecei a me afastar. "Você é Insano. E não gosto de pessoas loucas no meu chuveiro, então estou retirando o meu convite."

"De jeito nenhum." Ele me seguiu pelo meu quarto até o banheiro. "Você está presa comigo, ervilha doce. Encare."

Depois de acender a luz e piscar com a claridade repentina, abri a porta deslizante do chuveiro e liguei a água. "Presa com você, hein?" Diante dele novamente, fingi olhá-lo da cabeça aos pés. Deus, eu era tão sortuda. Esta noite foi perfeita. "Acho que existem coisas piores."

Capítulo Vinte e um

QUINN

EU POSSO NÃO TER um monte de talentos, mas posso ficar duro novamente muito rápido depois de um orgasmo. Não é algo com o que você possa pagar as contas (a menos que seja Logan O'Toole⁴⁵, mas essa é uma história diferente), e realmente só vem a calhar em circunstâncias muito específicas, mas sou meio que orgulhoso disso.

Dito isto, não queria transar com Jaime no chuveiro.

OK, isso é uma mentira – eu queria, mas disse a mim mesmo que não iria.

Eu tinha um bom motivo.

Jaime poderia fazer qualquer coisa a respeito de sexo. Isto não era apenas porque ela era a mulher mais sexy que já conheci, sem sequer tentar, mas porque ela se sentia confortável com sexo. Era um terreno seguro para ela.

Eu queria novos motivos.

Tinha passado um mês desde que estávamos saindo e estava louco por ela. Eu não poderia lhe dizer isso, é claro, porque ela provavelmente iria balançar pra frente e para trás em agonia. Porém, quanto mais tempo passava com ela, tanto dentro como fora da cama, mais convencido ficava que ela e eu tínhamos algo especial. Nunca me diverti tanto com alguém – ela me fazia rir de mim mesmo e me permitia rir dela. Sentia uma emoção tão grande em ouvi-la dizer todas as coisas aleatórias que sabia, ela era tão curiosa sobre as histórias por trás de coisas e pessoas. Talvez fosse o que a tinha feito cursar publicidade.

⁴⁵ Ator de filme pornográfico.

"Você sabia que Faygo Red Pop⁴⁶ foi criada por padeiros russos que usaram sua receita da glacê para criar uma nova bebida?"

"Você sabia que as princesas da Disney não olham umas para as outras quando estão juntas para preservar suas mitologias individuais?"

"Você sabia que em Nova York, eles chamam cachorros-quentes de Coney Islands Michigan?"

Ela ouvia quando eu precisava falar também. Sentia que ela me entendia.

E eu a entendia – não poderia apressá-la.

Ela não disse isso (surpresa, surpresa), mas eu tinha a sensação de que ela sentia mais por mim do que ela normalmente sentia pelos homens com quem saía ou homens que só dormia. O que ela disse esta noite meio que confirmou isso – no passado, ela não tinha permitido o bom sexo por inspirar sentimentos, e ela nunca se permitia desenvolver sentimentos onde houvesse muito sexo. Tivemos ambos, mas onde ela estava à vontade para expressar sua sexualidade, estava totalmente desconfortável em expressar seus sentimentos, então ela usava um para fazer o outro.

Eu queria incentivá-la a permitir que seus sentimentos se mostrassem de maneiras que não envolvessem um orgasmo. Não precisava de palavras, necessariamente, mas isso era bom – ela estava me deixando ficar em seu espaço pessoal após o sexo, me convidando a ficar um pouco mais com ela. Eu queria mostrar a ela que gostava, não porque isso levaria a mais sexo, mas porque me fazia sentir mais perto dela. Queria que ela gostasse de se sentir mais perto de mim, e mais importante, estar bem com isso.

Então lavei o cabelo dela (eu, hum, o tinha sujado um pouco), ensaboei seu corpo e a enxaguei, ignorando meu pau que não era a favor do plano sem sexo no chuveiro. Na verdade, ele estava firmemente contra isso e mostrou o seu desagrado



se contraindo agitadamente a cada poucos minutos. Uma vez, ele bateu na bunda de Jaime, e me desculpei.

Ela riu. "Não se desculpe. É engraçado, eu gosto."

"Engraçado? Meu pau é engraçado para você?" Sim, piadas eram boas. Piadas iriam me distrair.

"Desculpe, deixe-me tentar de novo." Ela olhou para ele. "Você está certo. É um pau muito sério. Muito contrário a despropósitos. Profissional. Talvez até mesmo presidencial."

Belisquei sua bunda. "Achei que você ia dizer rígido."

Ela olhou para baixo novamente. "Ainda não, mas chegando lá."

"Não olhe. Você só vai incentivá-lo e estou tentando não ficar duro."

"Por que diabos você faria isso?"

"Porque estou tentando ser um cara bom e mostrar para você que podemos nos divertir juntos sem fazer sexo."

"Menino tolo," ela sussurrou, me acariciando suavemente. "Eu sei que nós podemos nos divertir juntos sem fazer sexo. Mas acontece que amo fazer sexo com você."

Meu plano de não transar com ela foi resolvido a uma velocidade alarmante - a velocidade com que meu pau estava ficando duro. Fiz um último esforço. "Eu sei, e adoro isso também, mas também gosto de simplesmente estar perto de você. Falar com você. Ouvir você." Mas, por favor, coloque o seu dedo na minha bunda novamente. Isso foi fodidamente incrível.

"Me escute," disse ela, deslizando a mão para cima e para baixo do meu corpo. "Eu me sinto mais perto de você do que já senti de qualquer homem. Deixei você se aprofundar. Revelei mais de mim. E a minha maneira favorita de compartilhar isso com você, a única maneira que sou boa, é com o meu corpo. É a língua que falo. Isso faz sentido?"



Suas palavras agitaram algo dentro de mim e isso foi suficiente para superar a minha contenção. "Sim," eu disse, deixando minhas mãos irem para onde elas queriam, colocando meus lábios na sua pele quente e úmida. "Sim."

Ela riu rouca, atirando um braço em volta do meu pescoço. "Você é fodidamente fácil."

Capítulo Vinte e dois

JAIME

TÃO FODIDAMENTE FÁCIL.

Seria tão fodidamente fácil simplesmente deixá-lo deslizar dentro de mim, quente, duro e molhado.

Nós tínhamos feito isso na minha cama, aparentemente para conseguir um preservativo, mas nenhum de nós pegou nenhum. Muito impacientes até para nos secarmos, nossos corpos pingaram sobre meus lençóis quando deitamos de lado e nos agarramos, minha perna jogada sobre seu quadril, seu pênis preso entre nós, nossos lábios trancados em um beijo febril.

Mas deveríamos?

A única vez que tínhamos feito sem camisinha, eu tinha sido capaz de descartar como um espontâneo erro do calor do momento, como um crime passionai. Não seria capaz de fazer o mesmo neste momento, se ficasse pensando sobre isso, isso seria claramente premeditado.

Mas eu queria. Eu queria muito.

Queria que ele me tivesse de uma forma que ninguém mais teve. Queria me compartilhar de uma forma que nunca tinha compartilhado. Queria que experimentássemos um ao outro pele a pele, sem nada entre nós. Esta noite toda tinha sido uma série de barreiras quebradas, da nossa conversa no jantar para a aventura sexual na cozinha até o convite para o meu chuveiro – e quanto mais me abria para ele, mais queria que ele partisse.

Disse a ele coisas esta noite que nunca disse a ninguém, fiz coisas com ele e o permiti fazer coisas comigo que antes estive com medo de sequer pensar. E ele não

tinha me julgado – ele nunca me julgava. Ele era tão paciente comigo, tão doce, tão teimoso, tão certo que eu tinha a capacidade de amar alguém.

Como poderia lhe dizer o que ele significava para mim? Não era boa em me revelar com palavras, mas poderia lhe mostrar.

E eu mostraria.

"Quinn," sussurrei freneticamente. "Quero você dentro de mim. Foda-se o preservativo."

"Tem certeza?" Seus olhos procuraram os meus no escuro.

"Sim." Meu corpo inteiro doía para que ele o preenchesse. "Eu te quero tanto agora, não posso descrever ...te quero tanto que dói."

"Quero você também." Ele assumiu, pegando seu pênis na mão e o guiando entre as minhas pernas.

Eu estava tão molhada que ele deslizou facilmente, mas ele foi lento, seus olhos fechados. Quando estava enterrado dentro de mim, ele os abriu, e nós ficamos quietos por um momento, apenas olhando um para o outro.

Meu coração estava retumbando no meu peito e senti o dele fazer o mesmo. Sua mão deslizou por cima do meu quadril, me puxando mais apertado para seu corpo, e engatei minha perna mais alto, fazendo o ângulo ainda melhor.

"Isto é tão bom," ele sussurrou. "Eu não quero nem me mover, será rápido demais. Mas tenho que..." Ele começou a mover a parte de baixo do seu corpo naquele movimento lento, sinuoso que eu amava, aquele que o tinha friccionando em todos os lugares certos, dentro e fora. "Você me deixa tão duro."

"Não se preocupe, estou com você," eu disse, combinando seu ritmo com os meus quadris. "Eu prometo."

Não demorou muito para a intensidade aumentar, especialmente sabendo que estávamos fazendo isso sem um preservativo – quebrando uma regra! – De propósito. Em pouco tempo, Quinn me tinha nas minhas costas, seu pau

conduzindo duro e profundo, minhas unhas cavando a sua bunda, nosso corpo úmido com água e suor. Subimos mais e mais alto, desesperados pela liberação, incapazes de parar, mas não querendo deixar o outro para trás.

"Agora," disse ele com veemência, sua respiração no meu ouvido. "Goze para mim. Me deixe sentir você gozar no meu pau antes de eu-"

Perdi o resto do que ele estava dizendo, os meus sentidos se perderam, meu universo reduziu ao pulso compartilhado entre nós. Não sei onde meu orgasmo acabou ou o seu começou; eles seguiram juntos, alimentaram um ao outro, nos mantiveram agarrados um ao outro, tentando contra todas as probabilidades ir mais profundo, aproximar mais, ter mais.

Quando seu corpo caiu em cima do meu, me senti grata pelo peso dele, do jeito que me aterrou, me impediu de flutuar para o céu. O segurei com os meus braços e pernas, apertei os lábios no seu pescoço, aspirei fundo.

"Você está bem?" Ele levantou o peito de cima de mim e olhou para baixo. "Desculpe, não queria esmagá-la."

"Você não está esmagando. Volte." Eu o puxei sobre seus ombros. "Não estava sufocando, estava cheirando você."

Ele riu e abaixou um pouco, se apoiando nos cotovelos acima dos meus ombros. "Está tudo bem?"

"Sim." Corri minhas mãos pelas suas laterais, sobre o seu peito, e em seu cabelo. "Apenas não vá ainda."

"OK."

Olhei para ele e percebi que não era porque não queria que ele fosse ainda; não queria que ele fosse de modo algum.

Eu o queria ao meu lado a noite toda. Queria cair no sono em seus braços e acordar com ele ao meu lado. Queria falar mais sobre sua mãe, e minha mãe, e nossas infâncias. Queria sussurrar sobre o futuro e o que ele poderia conter. Queria

rir das minhas regras e como ele tinha, de alguma forma, me convencido a quebrar cada uma delas, sem sequer parecer tentar. Eu queria deixá-lo em todo o caminho.

Eu queria amá-lo.

"Quinn," sussurrei, colocando o seu cabelo para trás de seu rosto. "Não quero que você me deixe esta noite."

Ele hesitou. "Isso significa que você quer que eu fique?"

"Sim."

"A noite?"

"*Sim*. Por favor, não me provoque agora. Não me pergunte o que isso significa. Não me lembre das regras. Apenas confie em mim. Deixe-me te dar mais, um pouco de cada vez."

"OK", disse ele, me beijando suavemente. "Eu vou ficar."

EU MERGULHEI no sono aninhada nos braços de Quinn.

"Você tem certeza que está bem?" Ele perguntou pela décima vez. "Não estou empurrando você?"

"Pelo amor de Deus, Quinn."

"Bem, sinto muito, mas sei como você consegue."

"O que estou conseguindo agora é me irritar. Estou cansada, vá dormir."

"OK, OK."

Eu gostaria de dizer que nós ficamos de conchinha por toda a noite, mas provavelmente só permaneci por cerca de vinte minutos antes de ficar muito quente, rolar para o meu estômago e engatar meu joelho entre nós.

Mas eu tentei – isso conta, certo?

E mesmo que não estivéssemos enrolados um no outro durante toda a noite, gostei de saber que ele estava lá na minha cama. As poucas vezes que acordei e me lembrei da noite anterior, sorri no meu travesseiro, mais feliz do que estive em um longo tempo.

Na parte da manhã, acordei primeiro e deitei do meu lado, de frente para ele. Ele era bonito, mesmo durante o sono, seus traços completamente relaxados. Deitado de costas, ele tinha um braço jogado sobre sua cabeça e tive o desejo muito estranho de cheirar sua axila. (Não julgue. Como as axilas estavam, eram praticamente perfeitas.)

Eu me abstive de farejar, mas não pude resistir a tocar em seu peito, que era visível acima da parte superior do lençol. Chegando um pouco mais perto, tracei a linha central do seu esterno com a ponta dos meus dedos, então cobri um músculo peitoral com a palma da mão.

Seus olhos abriram, e ele sorriu. "Ei."

Eu sorri também. "Ei."

"Como você dormiu?"

"Ótimo. E você?"

"Também. Que horas são?"

"Eu não faço ideia. Nem trouxe meu telefone aqui."

"Eu também. Nem tenho certeza de onde minhas roupas estão. Isso parece acontecer muito em torno de você".

Eu ri. "Acho que elas estão em uma variedade de lugares entre os nossos dois apartamentos."

"Foi uma boa noite."

"Foi." Eu continuei olhando para ele, esperando aparecer o arrependimento, a urgência de ele ir embora, a compulsão por ficar sozinha... mas não senti nada disso. Não só estava feliz que ele estivesse lá, como não queria que ele fosse embora.

"Nós quebramos uma regra," disse ele, com um sorriso malicioso no rosto. "Você está furiosa conosco?"

Apoiei a cabeça na minha mão. "Na verdade não. Dá para acreditar?"

"Não." Seus olhos se arregalaram, brilhando com malícia. "Isso significa..."

Estendi a mão e coloquei dois dedos sobre os seus lábios. "Não. Isso significa que me diverti e estou feliz que você tenha passado a noite."

Ele beijou meus dedos e agarrou meu pulso. "Desmancha-prazeres. Vem cá." Me puxando para perto, ele me recolheu em seu peito, os braços em volta da minha cabeça, o queixo apoiado em cima dela. "Dê-me dez segundos de afago excessivo e então vou deixar você ir."

Eu gemi pelo efeito, mas se ele pudesse ver meu rosto, saberia como eu estava feliz.

Que diabos estava acontecendo?

TRÊS DIAS DEPOIS, encontrei Claire e Margot para o nosso GNO semanal. Foi a minha vez de escolher o lugar, e escolhi o Standby, um bar relativamente novo em Belt Alley que tinha ótimos coquetéis e deliciosos aperitivos.

Eu cheguei primeiro, pedi um Vermilion Fizz, e aproveitei o minuto para escrever para Quinn. **Ei. No Standby com as meninas. Vejo você a noite?**

Definitivamente. Divirta-se e bata quando chegar em casa.

Depois disso, havia um pequeno emoji de zangão, que Quinn tinha nomeado de 'love bug'. Balançando a cabeça, = rapidamente verifiquei sua conta no Instagram, onde ele postou uma foto desta manhã. Eu provavelmente já olhei para ela uma centena de vezes hoje, mas não pude resistir a espiá-la novamente. Nós ainda estávamos deitados em sua cama, e ele tirou uma selfie justo quando beijou o meu rosto, e nem percebi porque estava rindo de alguma coisa que ele disse e meus olhos estavam fechados. Meu cabelo estava uma bagunça e a imagem estava meio embaçada, mas nos capturou perfeitamente. Sua legenda era simplesmente Esta menina. #wcw⁴⁷#ervilhadoce

"Por que você está sorrindo?" Claire tirou o casaco e pendurou na cadeira em frente à minha.

"Nada." Coloquei meu telefone na minha bolsa, envergonhada de ser pega sorrindo como uma idiota para uma tela.

"Será que nada mede cerca de seis pés e meio de altura⁴⁸, têm olhos azuis penetrantes, e um notável pau grande?"

Dei de ombros, mas não pude evitar o rubor das minhas bochechas. "Talvez."

"Deus, o que está acontecendo com você?" Ela perguntou, deslizando no assento. "Se eu não a conhecesse melhor, diria que você está apaixonada."

Tossi em protesto, assim quando o lugar começou a girar. "Por favor. Não estou apaixonada. Eu só estou... me divertindo. Não é permitido?"

"É claro que é permitido. É apenas muito contrário a você se divertir com um cara por tanto tempo."

⁴⁷ Women Crush Wednesday

⁴⁸ Aproximadamente 2 metros.

"Eu sei. Isso realmente é um pouco estranho," admiti quando Margot chegou e sentou ao lado de Claire.

"O que?" Ela perguntou, tirando o casaco e olhando ao redor. "Será que eles têm um Coat Check⁴⁹ aqui? Ou um cabide?"

"Eu não sei. Aqui, vou pegá-lo." Estendi a mão e tirei o casaco camelo pesado e coloquei no banco ao meu lado.

"Obrigada. Agora, o que é estranho?" Perguntou ela.

"Estar apaixonada," Claire interrompeu.

"Estar com Quinn," disse com firmeza, dando a Claire um rabo de olho.

O garçom veio com a minha bebida e levou seus pedidos. Quando ele saiu, Margot perguntou: "Mas é um estranho bom? Estar em um casal?"

"Sim." Eu tomei um gole. "Hmm, isso é bom." Tudo que provei tem gosto bom nestes últimos dias.

"Você quebrou a regra da festa do pijama?" A expressão de Claire era presunçosa, e sabia que a cor tinha voltado às minhas bochechas.

"Uh, nós quebramos, na verdade. No sábado à noite." Tomei mais um gole. "E então, novamente no domingo, segunda-feira e terça-feira."

Suas mandíbulas caíram, e em seguida elas se entreolharam.

Comecei a rir. "Vocês parecem tão engraçadas."

"Eu não posso acreditar nisso," disse Claire, sacudindo a cabeça. "Vocês passaram quatro noites seguidas juntos?"

"Sim. Eu mal posso acreditar." Nós passamos as duas primeiras em meu apartamento e as duas últimas no seu. Quem sabe onde acabaríamos esta noite?

⁴⁹ Pessoa que recebe os casacos.

"E você está bem com isso?" Margot examinou meu rosto. "Você não se sente sufocada?"

"Não. É uma espécie de loucura." Brinquei com a haste da minha taça quando confessei. "Estou realmente gostando da proximidade. Quer dizer, não gosto dele em cima de mim o tempo todo, ainda gosto do meu espaço pessoal, mas..." dei de ombros. "Eu gosto quando ele está lá."

"Puta merda. Você tem um namorado, Jaime." Margot parecia satisfeita.

"O que? Não, eu não." Senti meu rosto ficando mais quente e foquei em tomar um gole do meu coquetel frio.

"Você tem. Você tem sim." Sorrindo, ela recostou quando o garçom colocou suas bebidas. "Não é nada para se envergonhar. Você não precisa de um grupo de apoio."

"Eu sei. Eu só... realmente não quero um namorado," insisti. "Nós concordamos em não colocar esse tipo de rótulo sobre as coisas, e acho que está me ajudando a sentir confortável com o que estamos fazendo."

"Que é o quê?"

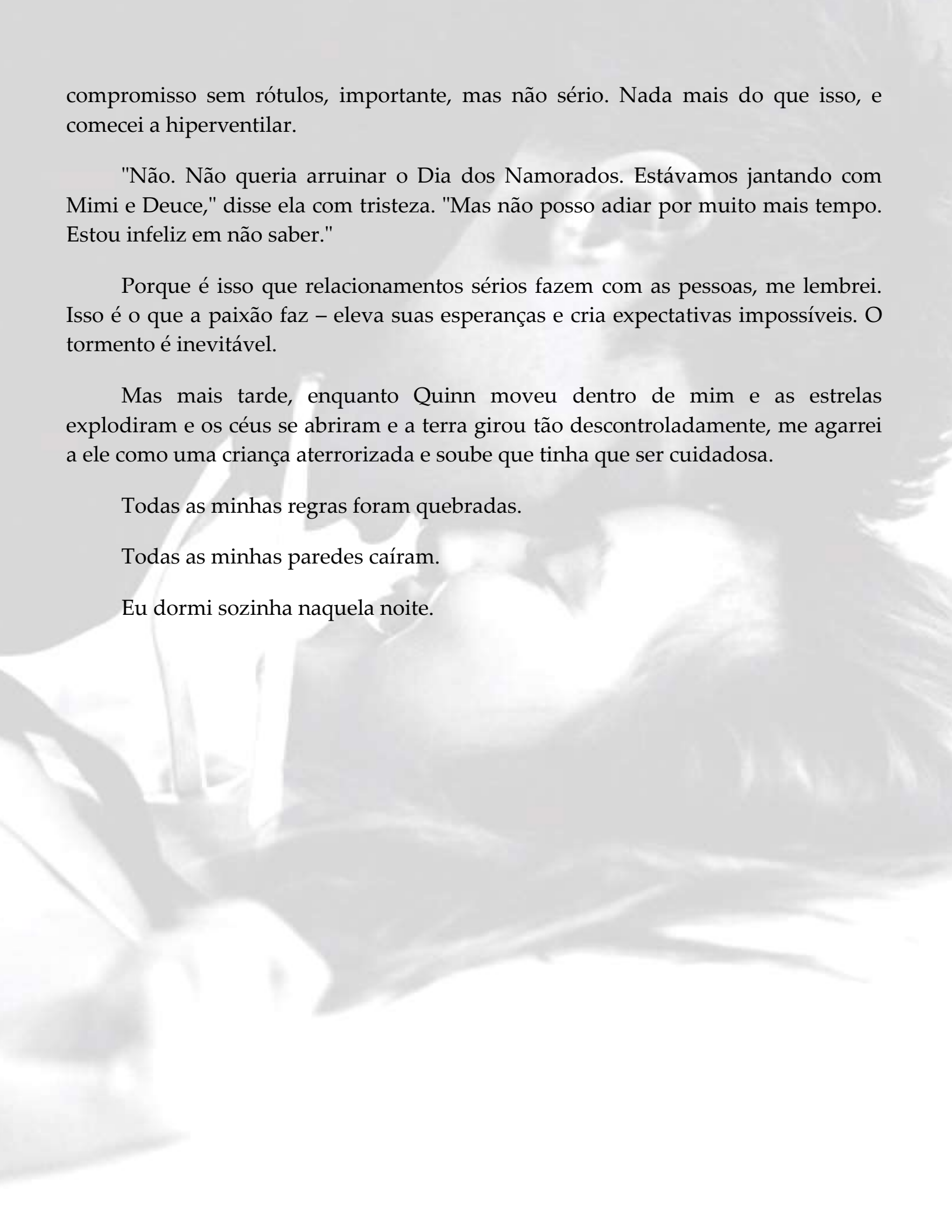
"Encontrar. Se divertir. Desfrutar da companhia um do outro." Fiz uma pausa. "Frequentemente pelados."

Claire revirou os olhos. "Soa como um namorado para mim."

"Claire, por favor. Um namorado é mais sério. Como Tripp. Tripp é um namorado."

"Por agora, de qualquer maneira." Margot suspirou.

"Você falou com ele?" Perguntei, meio esperançosa em sair do assunto de Quinn. A verdade era que eu não sabia exatamente o que estávamos fazendo ou como definir isso ou o que aconteceria na próxima semana, quando ele mudasse de casa. Esperava que fôssemos capazes de manter apenas assim - leve e divertido,



compromisso sem rótulos, importante, mas não sério. Nada mais do que isso, e comecei a hiperventilar.

"Não. Não queria arruinar o Dia dos Namorados. Estávamos jantando com Mimi e Deuce," disse ela com tristeza. "Mas não posso adiar por muito mais tempo. Estou infeliz em não saber."

Porque é isso que relacionamentos sérios fazem com as pessoas, me lembrei. Isso é o que a paixão faz – eleva suas esperanças e cria expectativas impossíveis. O tormento é inevitável.

Mas mais tarde, enquanto Quinn moveu dentro de mim e as estrelas explodiram e os céus se abriram e a terra girou tão descontroladamente, me agarrei a ele como uma criança aterrorizada e soube que tinha que ser cuidadosa.

Todas as minhas regras foram quebradas.

Todas as minhas paredes caíram.

Eu dormi sozinha naquela noite.

Capítulo Vinte e três

QUINN

MEU APARTAMENTO ESTAVA PRONTO. Eu não tinha dito nada a Jaime no fim de semana dos Namorados, e depois, as semanas seguintes tinham sido tão intensas, dormindo juntos quase todas as noites, que ainda não tinha pensado em me mudar. Disse a mim mesmo que estava pago até o final de fevereiro e poderia tomar o meu tempo para mudar para o novo local, mas quando uma semana passou e eu ainda não tinha nem chamado a empresa de mudança, admiti para mim mesmo o que estava acontecendo.

Estava apaixonado por ela e estava com medo de quebrar o feitiço.

Era como se algo mágico tivesse acontecido no Dia dos Namorados e não estou falando apenas de seu dedo na minha bunda.

Quero dizer, mágica de verdade.

De repente, ela estava se abrindo para mim sobre seus sentimentos, me convidando para passar a noite, me deixando segurá-la mais perto, mais apertado, por mais tempo. Sem palavras, ela estava me dizendo que eu a fazia feliz, que ela confiava em mim, que ela gostava de mim. Às vezes mesmo sentia que ela estava no limite para me dizer que me amava – e sabia que quase tinha falado para ela um monte de vezes. Mas nenhum de nós nunca tinha ido até o fim.

Apenas mais um jogo da galinha.

Mas durante o dia inteiro, todos os dias, tudo o que pensava era ela - querendo saber o que ela estava fazendo, lembrando as coisas da noite anterior, antecipando quando a veria de novo, pensando em coisas que queria fazer com ela, mostrar a ela, dizer a ela. Era quase ridículo - me sentia como garoto de doze anos em sua primeira paixão. Eu não poderia ter o suficiente dela.

Ocasionalmente a senti recuar sutilmente. Noites em que ela deixou minha cama e foi dormir na sua, momentos em que ela escorregou para fora dos meus braços quando eu ficaria a abraçando, mas entendi a sua necessidade de manter algum espaço pessoal, manter certa distância. Isso a fazia se sentir segura, no controle de seus sentimentos. E essas circunstâncias eram a exceção, não a regra.

Ela queria estar comigo mais vezes agora, mesmo que fosse apenas sentar ao meu lado no sofá enquanto ela trabalhava. Quando um dia excepcionalmente quente causou um grande degelo, ela quis dar um passeio e ainda segurou minha mão por parte do tempo. Ela me ouviu tagarelar sobre que cursos fazer no próximo período, debater se eu seria um bom professor (ela pensava que seria um grande), e preocupar com quais seriam os investimentos mais indicados para minhas economias se fosse nesse sentido, uma vez que isso significava que eu nunca faria o tipo de dinheiro que tinha feito na modelagem.

"Quem se importa?" Ela disse. "Você deve fazer o que está apaixonado, não o que faz mais dinheiro."

Sabia que ela estava certa, mas também estava tentando pensar no futuro, e Jaime era uma mulher que focava no presente. Eu tinha que pensar sobre a realidade da vida, e esperava sustentar uma família com um salário de professor, a menos que mantivesse uma mão na modelagem em tempo parcial, o que significaria menos tempo livre e mais viagens. Eu tinha que pensar sobre isso.

E gostando ou não, tinha que sair da casa de Jaime.

Ontem, chamei o pessoal da mudança e combinei com eles para pegarem meus móveis no armazenamento e entregá-los no meu novo apartamento na terça-feira, o que estaria a dois dias de distância. Esperava que nada fosse mudar, que fôssemos capazes de conseguir tempo para nos vermos quase tão frequentemente como fizemos agora. Seria preciso mais esforço, uma vez que estaríamos separados por mais do que apenas uma escada, mas o meu novo edifício não era tão longe de onde ela trabalhava. Também estive pensando sobre umas pequenas férias. Tinha sido um inverno tão frio – talvez ela gostasse de ir à praia em algum lugar. Uma vez ela me disse que era o seu tipo de refúgio.

Eu vou falar com ela sobre isso esta noite, pensei enquanto fazia o jantar para nós. Se ela parecesse chateada com minha partida, talvez a ideia de um pouco de areia e sol juntos, suavizasse o golpe.

Meu celular vibrou no balcão da cozinha, e vi o nome dela na tela. "Alô?"

"Ei, sou eu."

"Oi. Como vai?" Agitei o pote de molho de tomate que peguei no fogão.

"Está meio ruim aqui," ela disse em voz baixa, como se não quisesse que ninguém ouvisse. Era noite de domingo e estávamos pensando em jantar em casa e assistir Netflix. Aproximadamente uma hora mais cedo, ela tinha recebido um telefonema de uma de suas amigas que havia algum tipo de emergência e ela deveria ir para a casa de Margot imediatamente.

"O que aconteceu? Todo mundo está bem?"

"Todo mundo está bem fisicamente, mas Margot e seu namorado terminaram e ela está uma bagunça."

"Oh. Lamento ouvir isso." Coloquei a colher em uma toalha de papel e desliguei o fogo da água do macarrão. Se ela ia se atrasar, não precisava cozinhar o macarrão ainda. "Acha que você vai demorar um pouco?"

Ela suspirou. "Provavelmente. Entendo totalmente se você quiser comer sem mim."

"Eu não me importo de esperar. Quer me ligar quando você estiver no seu caminho?"

"OK. Eu vou."

Ela não parecia ela mesma, mas talvez só estivesse preocupada com a amiga. "Tudo bem com você?"

"Sim, estou bem. Apenas triste por ela. E nunca sei o que dizer nessas horas."



Depois que desligamos, me ocupei jogando roupas e lençóis em caixas para a mudança. Me sentia como um idiota egoísta, só de pensar nisso, mas esperava que o rompimento de Margot não fosse foder com a cabeça de Jaime.

Nós estávamos em um bom lugar agora, mas tínhamos acabado de chegar aqui.

Capítulo Vinte e quatro

JAIME

EU NUNCA TINHA VISTO Margot assim. Nenhuma vez em treze anos que a conhecia. Ela sempre tinha um namorado - nós brincávamos que ela era uma monogamista - mas os seus relacionamentos sempre tinham terminado de forma amigável ou ela tinha sido a única a romper.

Isso foi algo totalmente diferente.

A calma, fresca e culta Margot Thurber Lewiston estava num choro feio e inconveniente no chão do seu quarto. Enrolada em uma bola com uma colcha (provavelmente relíquia de família) puxada firmemente em torno de seus ombros, ela chorava e gritava, seu belo rosto contorcido de miséria e coberto de lágrimas e muco.

"Margot, vamos lá. Vai ficar tudo bem." De joelhos ao lado de Margot, Claire batia em suas costas. "Quer que eu te dê um lenço?"

"Quer um travesseiro?" Ofereci a partir de onde estava sentada na cama de Margot. Os lençóis caros estavam amarrotados e torcidos como se ela tivesse lançado uma ira violenta em sua cama e, em seguida, rolado direto dela para o chão de madeira. Tinha um tapete debaixo dela, mas, contudo - ela não poderia estar muito confortável.

Não que ela se preocupasse com conforto. Ela não respondia a nenhuma de nós, só ficava chorando e chorando, seu corpo esbelto tremendo lamentavelmente debaixo da colcha. Ela estava quase rouca de chorar, mas nada do que dissemos a tinha consolado até agora.

Minha própria garganta estava apertada - nunca me senti tão impotente. Verdade seja dita, não era boa nisso. Não sabia o que dizer, porque nunca tinha estado em sua posição. Mesmo meus rompimentos ferrados da faculdade, antes de

ter jurado ficar fora de relacionamentos, não tinham feito isso comigo. Não tinha chorado assim desde - Quinn.

De repente, me dei conta de que o jeito que Margot continuava me lembrava do jeito que eu tinha chorado na noite que disse a Quinn que o amava e ele riu de mim.

Desligando a campainha de aviso na minha cabeça, desci para o chão com um pequeno travesseiro quadrado bordado com as palavras Tal mãe, tal filha. Olhei para ele por um segundo antes de abaixá-lo perto do rosto de Margot.

"Aqui, Gogo. Coloque sua cabeça sobre isso. Você vai ter uma dor de cabeça terrível como ela está."

Nada. Mais soluços sufocados.

"Margot, querida, converse conosco." Claire tentou inclinar para baixo e fazer contato com os olhos, mas os olhos inchados de Margot estavam fechados. Nós ainda não sabíamos exatamente o que tinha acontecido. Depois de recebermos o seu texto nos pedindo para fazermos o favor de vir a sua casa o mais rápido que pudéssemos, tínhamos corrido e a encontramos assim. Ela acenou que sim quando perguntamos se algo tinha acontecido com Tripp, mas não tínhamos outros detalhes.

Trocando um olhar preocupado com Claire, acariciei o cabelo de Margot. Normalmente escovado para alisar, perfeito e brilhante, agora ele parecia que poderia conter um ninho de um casal de aves. Talvez um ou dois esquilos mortos.

"OK, então chore," eu disse, percebendo que não havia como parar esse trem. "Nós estaremos exatamente aqui quando estiver pronta para falar." Me deitei no chão também, curvando de lado, com as mãos debaixo do meu rosto.

"Sim." Claire deitou do outro lado dela e acariciou o seu ombro. "Nós não iremos a lugar algum."

Alguns minutos se passaram e os soluços de Margot diminuíram, e então pararam. Finalmente, ela respirou fundo, trêmula. "OK." Ela exalou. "OK. Acho que preciso de um pouco de uísque."

"É isso aí," eu disse, saltando para os meus pés. Poderia não ser boa em acalmar o coração partido, mas tomar uísque? Isso eu poderia fazer.

Desci apressada os degraus da bela casa de Margot, e puxei uma garrafa de Bourbon Two James Grass Widow de um armário da cozinha. Colocando-a debaixo do braço, peguei três pequenos copos de outra prateleira e voltei pra cima.

Quando cheguei a seu quarto, Margot estava sentada contra a cama, assoando seu nariz em um lenço de papel. Claire sentada ao lado dela, segurando a caixa.

"Exatamente o que o médico receitou," disse, colocando os copos no chão e sentando de pernas cruzadas, de frente para elas. Abri a garrafa e derramei cerca de uma polegada em cada copo, entregando um para Margot e um para Claire. Coloquei a garrafa de lado, peguei o meu e todas nós tomamos um gole.

Margot suspirou. "Deus, eu preciso disso." Ela inclinou o copo de volta, terminando o conteúdo.

"Fácil, querida," Claire informou.

Peguei a garrafa e lhe servi um pouco mais. "Tão fácil."

Isso quase a fez sorrir. "Foda-se, meninas. Minha cabeça."

"Posso imaginar," eu disse. Seus olhos estavam tão vermelhos e inchados, não sabia como ela podia enxergar. "Quer nos dizer o que aconteceu?"

Ela tomou outro gole antes de falar. "Provavelmente exatamente o que você pensa. Apresentei o ficar noiva ontem à noite no jantar e ele mudou de assunto. Tentei novamente quando voltamos aqui e ele foi para casa com dor de cabeça. Tentei uma terceira vez esta manhã depois do brunch e ele finalmente admitiu que estava adiando me dizer algo por um tempo porque não queria me machucar."

"O que ele disse?" Perguntou Claire.

"Que ele mudou de ideia. Ele não quer se casar."

"Não quer se casar agora? Ou nunca?" Eu perguntei.

Margot assentiu. "Isso foi o que perguntei. E ele disse: definitivamente não agora, e talvez nunca."

"Bem, que porra é essa?" Eu fiz uma careta. "Por que ele a levou a acreditar no contrário, nos últimos três anos?"

"Perguntei isso a ele também. Ele disse que as pessoas mudam."

"Dentro de alguns meses?" Claire agarrou. "Ele apenas te perguntou sobre um anel em dezembro!"

"Eu sei," disse Margot antes de um grande gole de Bourbon, "mas agora ele diz que está muito feliz com a maneira como as coisas estão e que ele não quer mudar nada."

A felicidade é sempre uma coisa de agora, me ouvi dizendo a Quinn na noite em que estabeleci as regras para ele.

Mas você não acha que é possível saber que algo ou alguém sempre te fará feliz? Ele perguntou.

Ultimamente, a questão tinha começado a me assombrar.

"Isso é besteira." Claire se elevou. "Assim, ele só quer que você espere por perto até que ele decida que está pronto para que as coisas mudem?"

"Basicamente." Margot deu de ombros, os olhos enchendo. "Mas não há nenhuma garantia que ainda vá querer que as coisas mudem. Ele se recusou a fazer quaisquer promessas."

E daí? Eu pensei. Promessas, como regras, poderiam ser quebradas. Mas não disse nada.

"Deus, quero dar um soco no seu queixo presunçoso agora," disse Claire. "Sinto muito, mas odeio o queixo dele. A maneira como ele aponta para as pessoas."

"Está tudo bem, o odeio agora também." Margot bebeu um pouco mais. "E o sexo ultimamente tem sido ruim, meninas."

"Sério?" Eu pisquei para ela.

Ela assentiu com a cabeça. "Eu não sei por que, exatamente. Parecia perfeitamente bem por três anos e depois, aconteceu - não sei. Rotina. Muito rápido."

"Mas não é o que sempre acontece ao longo do tempo?" Perguntei. "Quer dizer, você não pode esperar que aquela faísca inicial dure anos, pode?" Embora, para ser honesta, não poderia imaginar a faísca entre mim e Quinn acabando. Que diabos?

"Claro que você pode," Claire argumentou. "Já vi muitos casais que têm uma grande química sexual e estão juntos há anos. Olhe para os meus pais! É constrangedor o quanto eles se tocam o tempo todo!"

"E não é como se esperasse fogos toda vez," disse Margot. "Eu me contentaria com um orgasmo uma vez por mês, até."

Eu fiquei boquiaberta. "Uma vez por mês? Me lembre por que você quer se casar com esse cara."

"Porque nós somos certos um para o outro! E não entendo o que deu errado," ela disse, colocando o copo e soltando a cabeça em suas mãos. "Há alguns meses atrás tudo estava bem e nós queríamos as mesmas coisas. Então, de repente, ele mudou de ideia e nós não estamos indo a lugar nenhum."

"Será que ele quer terminar?" Perguntou Claire.

"Não, mas eu quero. Disse a ele que não vou esperar em torno de um relacionamento que é um beco sem saída, e ele disse que eu estava sendo infantil e irracional." Ela limpou o nariz na parte de trás de sua mão antes de procurar outro lenço.

"Imbecil" Eu sibilei. "O que você disse sobre isso?"

"Eu disse 'Vá se foder.'"

Isso me fez sorrir com uma milha de largura.

"Mas estou cometendo um erro?" Margot perguntou desesperadamente. "Quer dizer, não preciso de um anel amanhã, mas, pelo menos, gostaria de saber que estávamos construindo em direção a algo. Faria-me sentir feliz e segura no futuro. Agora tudo está apenas fodido!" Ela começou a chorar novamente.

Eu cheguei mais perto e esfreguei suas costas. "Você fez a coisa certa, Margot. Uma mulher como você não precisa esperar por qualquer homem, muito menos uma merda como Tripp."

"Eu só ficava pensando, se não fizer isso agora, ele apenas irá me dispensar depois, uma vez que ele está cansado de mim," ela soluçou. "E não podia suportar a ideia de que ele seria o único a cancelar isso, e parecia a maior idiota do planeta, esperando todos esses anos por uma proposta que nunca veio."

"Ninguém jamais diria isso," Claire disse lealmente.

"Sim, eles diriam," Margot insistiu. "Você não sabe como as pessoas falam nesses círculos. Eles são tão agradáveis na sua frente e tão cruéis pelas suas costas. Aposto que eles já estão falando de mim."

"Escute, pessoas finas não têm monopólio sobre fofocas de merda," eu disse a ela. "Eles apenas fazem isso mais silencioso, em quartos mais caros. E tudo não está fodido! A maneira que vejo, o seu futuro está aberto agora."

"Eu concordo," disse Claire. "E se amor e casamento é o que você quer, você vai encontrar. Eu sei que você vai."

"Ou foda-se o amor e o casamento!" Eu disse. "Saia daí e faça as coisas que você sempre quis fazer! Faça uma viagem, consiga um novo emprego, mude as coisas! Talvez este seja um toque de acordar."

Ela fungou, olhando para mim com os olhos inchados. "Talvez. Entretanto, dói pra caralho."

Meu coração apertou quando ela se dissolveu em lágrimas novamente. "Eu sei. Sinto muito."

LIGUEI PARA Quinn no caminho de casa, que disse ter esperado por mim, e que o jantar estaria pronto quando chegasse lá. Pedi desculpas por estar atrasada, mas ele disse que desculpas não eram necessárias, uma amiga em necessidade era mais importante do que o espaguete, e, além disso, isso lhe dava alguma coisa para me punir mais tarde.

Deus, ele era fodidamente perfeito.

Isso era aterrorizante... o que eu estava fazendo?

Ver Margot arrebentar pelas costuras assim, estava me fazendo imaginar se eu tinha alguma pista do caralho. As duas últimas semanas tinham sido tão intensas - mal me reconhecia. Queria estar com Quinn quase todo o tempo. Pensava nele constantemente. Algumas vezes, até me peguei a ponto de dizer eu te amo, antes da memória e do senso comum me chutarem e me lembrarem do que aconteceu na última vez que fiz isso.

Isso era fodido.

Não acreditava em amor assim, não é? Mas então o que era esse sentimento que parava meu coração e roubava o meu fôlego, que me fez quebrar todas as minhas regras e soltar minhas defesas? Que me fez querer compartilhar coisas com ele que nunca tinha pensado sobre dividir com outra pessoa? O que era aquele desejo por ele quando estávamos separados? O que era essa vibração no meu estômago quando o via de novo? O que era aquele formigamento na minha pele, aquela precipitação na minha cabeça, aquela segurança em meus ossos que quando eu estava com ele nada mais importava?

Isso não poderia acontecer.

Não poderia ser eu.

Mas quando entrei em seu apartamento e o vi na cozinha colocando nosso jantar... quando ele olhou para mim e seus olhos se iluminaram... quando ele parou o que estava fazendo e veio me beijar... Eu sabia que estava me afogando.

Um suor irrompeu nas minhas costas e a sala girou. Meu estômago se agitou e minha cabeça latejou, minha boca estava seca e minhas pernas estavam fracas.

É por isso que eles chamam de doente de amor.

Eu não conseguia nem respirar.

Depois que ele me cumprimentou com um beijo, começou a falar sobre algo e sua voz parecia vir a mim a partir do final de um longo túnel. Eu ouvia sons, mas não palavras. Meu corpo parecia pesado, como se a força da gravidade tivesse apenas aumentando exponencialmente e escorei uma mão sobre o balcão, porque estava com medo de não ser forte o suficiente para me manter.

Eu estava apaixonada por ele.

Eu estava apaixonada por ele.

Como deixei isso acontecer?

Eu tinha que consertar isso.

Agora.

Ainda bem que eu tinha uma estratégia de saída de emergência toda planejada. Eu sempre tive.

EU NÃO PODERIA NEM PROVAR a comida. Mal podia tê-la em meu garfo. Acho que conversei, mas na parte de trás da minha mente, ficava vendo Margot no chão, ouvindo os soluços lamentáveis. Tinha que me proteger disso... tinha que ficar

com o que sabia que era certo para mim, e isso significava fazer o que sempre disse que faria se me apaixonasse por alguém.

Isso significava me afastar Quinn.

Mas você vai sentir falta dele! Gritou uma voz na minha cabeça. Você vai perder o sexo, você vai perder suas piadas, você vai perder a sua voz, seu rosto, sua bondade. Você vai perder sua provocação, as comidas e talvez até mesmo o afago. Você sentirá falta do jeito que ele te faz sentir.

Não, não vou, argumentei de volta. Eu poderia perder todas aquelas outras coisas, mas agora tudo o que sinto é terror. Sinto muito por ter que sacrificar todas essas outras coisas para me sentir segura novamente, mas faço.

Então, quando ele mencionou que tinha combinado a mudança para terça-feira, vi a abertura e peguei.

"Oh, bom," eu disse, chocando a mim mesma com a forma calma que soou. Sim. Fique calma. Faça uma piada. "Aproximadamente o tempo que você tem de sair daqui."

Ele sorriu. "Eu sabia que você ficaria feliz em se livrar de mim."

"Bem, eu não diria isso." Peguei meu copo de vinho e esperei que ele não notasse a forma como ele tremia. "Isso foi realmente divertido."

Um olhar de estranheza passou pelo seu rosto. "Sim. Foi." Uma batida passou. "Não é ainda?"

Tomei um grande gole de vinho. "Eu acho que sim. Quer dizer, com você se mudando, vai ser mais difícil de nos vermos."

"Uh huh..." Sua mente estava trabalhando horas extras, eu poderia ver isso.

Baixei os olhos para o meu prato e empurrei algumas massas ao redor. "E eu tenho um monte de grandes projetos surgindo no trabalho."

"Realmente." Ele colocou o garfo no prato com um tinido.

"Mhm." Oh Deus, oh Deus, não olhe para cima. Puxei uma respiração instável. "Então, é provavelmente um bom momento para tomar um fôlego de tudo isso, de qualquer maneira."

"Tudo isso o quê?"

Dei de ombros, sentindo como se estivesse saindo para o lago congelado, incerta de quão fino o gelo estava. Um passo errado e eu iria abaixo. "Tudo isso... o tempo juntos. Eu não vou ter mais. E uma vez que você está se mudando, parece a decisão certa."

"Você não está fazendo sentido, Jaime." Havia um limite no seu tom. "Que decisão?"

Não recue. Esta é a coisa certa. "Dar um passo para trás. Acalmar. Estávamos ficando muito sérios, de qualquer maneira. E eu não sou... boa nisso. Não quero isso. Então acho que nós deveríamos, você sabe, voltar ao que dissemos que isso ia ser. Amigos que saem de vez em quando para se divertir."

Ufa.

Aí. Consegui.

Ele não disse nada e estava morrendo de vontade de saber qual era sua expressão. Irritado? Ferido? Chocado? O que parecia ser uma vida inteira passou em um silêncio desconfortável. Finalmente, não pude resistir em olhar para cima.

Ele estava sentado na cadeira, braços cruzados. E seu rosto dizia *Eu sei exatamente que porra você está fazendo.*

Minha primeira reação foi arrepiar um pouco, mesmo que ele não tenha falado uma palavra. Será que ele pensava que eu estivesse blefando? Que iria voltar atrás? Bem, não faria isso! Isso não era a porra de um jogo da galinha, isso era real e era meu coração e minha vida e não podia entregá-los na esperança cega de que as coisas dariam certo. Era muito assustador, muito imprevisível, muito inacreditável. Não queria ser dependente de ninguém para nada! Estava bem por mim mesma! Como ele ousa entrar na minha vida e virá-la de cabeça para baixo desta maneira! E

por que ele estava ali sentado todo silencioso e fumegante!? Será que ele não se importava que eu estivesse tentando terminar? Ele deveria se preocupar, porque estava falando sério!

"Diga alguma coisa!" Eu finalmente desabafei.

Juro por Deus, aquele filho da puta quase sorriu.

"OK, Jaime. Se é o que você quer."

Meu queixo caiu. "É isso que você quer?"

"Não."

"Bem... isso é o que quero." Foda-se. Porra! Era o que eu queria, não era? Por que sua reação foi me jogar fora? Droga, isso era a cara dele!

"Então, você disse." Ele se levantou e levou seu prato meio cheio para a cozinha. Alguns segundos depois, ouvi a torneira aberta e os sons de pratos sendo lavados e colocados na máquina de lavar louça.

Fiquei ali sentada à mesa, me sentindo pequena, teimosa e zangada e triste. De todas as reações que pensei que ele teria, complacência não era uma delas. Era algum tipo de truque? Psicologia reversa? Será que ele acha que eu iria mudar minha mente e implorar para ter de volta as minhas palavras? Bem, não faria. De cara feia, cruzei os braços sobre o peito.

Em seguida, outro pensamento me ocorreu.

E se ele realmente não se importasse? E se ele não estivesse apaixonado por mim? E se eu tivesse imaginado todos os profundos sentimentos intensos entre nós? Talvez eu fosse apenas um jogo para ele, depois de tudo.

A cética na minha cabeça falou, a única que continuou a me envergonhar por quebrar as regras e deixá-lo entrar, a única que me obrigou a dormir na minha própria cama algumas noites. Entende? Isso valida tudo. É claro que você é um jogo! Pelo amor de Deus, o amor é um jogo e ninguém joga limpo. A única maneira de ganhar é sair do tabuleiro.

Eu acreditava na voz. Mas uma pequena parte de mim queria que Quinn lutasse de volta, para me dizer que estava errada, insistir que o que tínhamos era real e muito bom para jogar fora. Por que ele não estava fazendo isso?

Ele entrou na sala de jantar e estendeu a mão para o meu prato. "Você terminou?"

"Sim."

Depois que ele levou para a cozinha, bebi o resto do meu vinho e o segui. "Então é isso, realmente? Isso é tudo que você tem a dizer?"

Ele não olhou para mim, apenas continuou carregando os pratos. "O que você quer que eu diga?"

Que você me ama, caramba.

Embora, se ele dissesse... o que mudaria? Não apenas tornaria pior? O problema aqui não era que nós não sentíamos o mesmo pelo outro; era que nós sentíamos. E eu não poderia lidar com isso, então apenas fodi tudo.

Foi a minha última linha de defesa.

"Nada," rebati, irracionalmente zangada com ele por me deixar sair sem luta, e furiosa comigo mesma por ser o tipo de pessoa que prefere estar sozinha do que com medo. Coloquei meu copo de vinho vazio no balcão com um baque. "Nada mesmo."

Lutando contra as lágrimas, saí de seu apartamento, corri até o meu e me joguei na minha cama, onde chorei tanto que nem sequer emiti um som.

Tudo isto para evitar acabar como Margot, e, no entanto, era exatamente onde eu estava - com o coração quebrado, louca e querendo saber desesperadamente se tinha feito a coisa certa.

Capítulo Vinte e cinco

QUINN

EU NÃO CONSEGUIA DORMIR. Durante toda a noite estava lá olhando para o teto, amaldiçoando a teimosia de Jaime e as suas ideias fodidas sobre amor e relacionamentos.

Será que ela pensava que eu era estúpido? Será que ela achava que não veria através dela?

Eu a conhecia.

Não havia nenhuma maneira que a tivesse julgado mal nas últimas seis semanas - ela não queria nos afastar mais do que eu queria. Era só medo, puro e simples. Ela estava com medo de se permitir ser feliz comigo. Ela viu sua amiga desmoronar depois de um rompimento ruim e isso a assustou. Mas ao invés de vir a mim e admitir isso, ela correu em outra direção. Ela não podia lidar com seus sentimentos por mim, de modo que só decidiu desligá-los.

Bem, ela tentaria desligá-los. Mas o amor não era como a porra de um forno, ou uma torneira, ou uma lâmpada. Não havia botão de desligar. Como ela estava planejando fazer isso? Ela disse algo sobre sermos amigos que saíam ocasionalmente - e tinha certeza de que por 'sair' ela queria dizer foder - mas não havia nenhuma maneira que eu pudesse fazer isso.

Ela realmente achava que nós ainda poderíamos ter sexo sem sentimentos?

Ela queria pensar isso. Ela queria acreditar que está acima de se apaixonar por alguém desta forma.

Mas ela não estava. Eu vi em seu rosto - ela mal conseguia olhar para mim enquanto estava falando. E então ela esperava que fosse discutir com ela, como se isso não fosse apenas fazê-la afundar seus saltos mais fundo. Se tivesse pensado por

um segundo que me ouvir dizer 'eu te amo, não faça isso' mudaria sua mente, teria dito isso.

Mas essa não era a resposta.

Jaime não era como nenhuma mulher que conhecia. Ela não precisava que declarasse meus sentimentos – ela sabia como me sentia. Isso realmente não tinha nada a ver comigo.

Isso era sobre ela.

Ela tinha que superar seu medo e seu ceticismo, e era algo que tinha que fazer por conta própria.

Ela tinha que me perder, perder o que tínhamos. Mais do que isso, ela tinha que ver como algo que ela não queria viver sem, algo que valia a pena o risco. Eu sabia que ela perderia o sexo, e porra, eu perderia também, mas ela tinha que perder mais do que isso para mudar. Ela poderia conseguir sexo bom com qualquer cara com metade de um cérebro e um pau funcional (embora goste de pensar que o meu seja mais do que apenas funcional). O que tínhamos era algo especial.

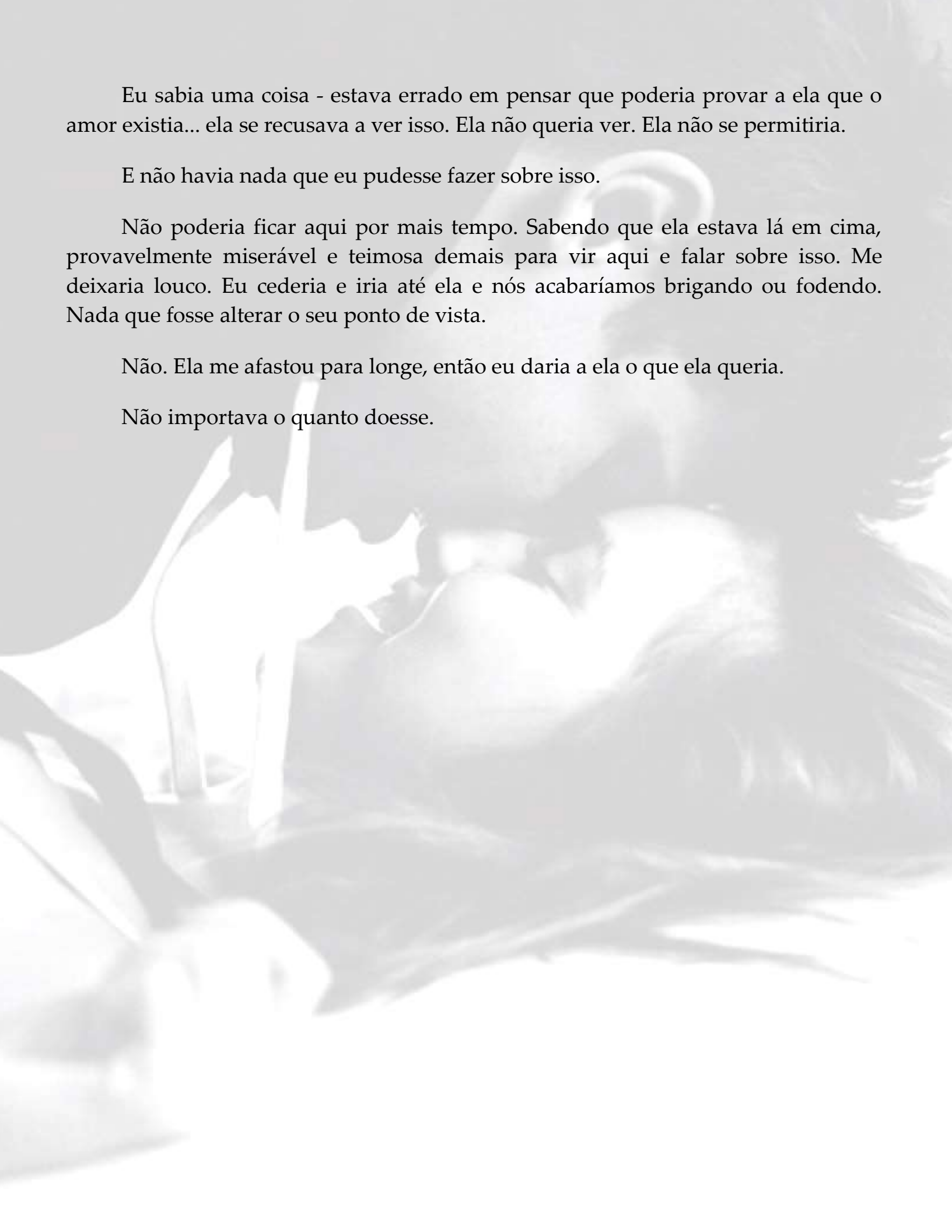
Pelo menos, eu pensava que era.

Tentei fortemente ser o que ela queria. Dar-lhe o espaço que precisava, respeitar seus limites. Mas se não era o suficiente, então teria que terminar com ela de alguma forma. Seguir em frente. Tentar esquecer.

O pensamento era como uma marreta em meu peito.

Eu fodidamente a amava. Queria estar com ela. Não precisava que ela fosse perfeita, ou usasse um anel, ou gastasse todo momento comigo, só queria compartilhar minha vida com ela, fazê-la rir, fazê-la feliz - e queria alguma garantia de que ela não iria fugir sempre que ficasse com medo.

Pensei sobre a maneira como meu pai tinha abandonado a minha mãe e senti uma onda de simpatia por ela. Eu amava uma causa perdida, também?



Eu sabia uma coisa - estava errado em pensar que poderia provar a ela que o amor existia... ela se recusava a ver isso. Ela não queria ver. Ela não se permitiria.

E não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Não poderia ficar aqui por mais tempo. Sabendo que ela estava lá em cima, provavelmente miserável e teimosa demais para vir aqui e falar sobre isso. Me deixaria louco. Eu cederia e iria até ela e nós acabaríamos brigando ou fodendo. Nada que fosse alterar o seu ponto de vista.

Não. Ela me afastou para longe, então eu daria a ela o que ela queria.

Não importava o quanto doesse.

Capítulo Vinte e Seis

JAIME

ELE SE MUDOU no dia seguinte.

Sem me dizer uma palavra.

Ele não ligou, enviou mensagem, deixou um bilhete ou qualquer coisa. Ele apenas embalou e foi embora.

Percebi isso porque realmente desci para falar com ele depois que cheguei em casa do trabalho. Eu tinha passado a noite inteira chorando e o dia inteiro no trabalho agonizando sobre o que tinha feito e sua reação a isso. Não tinha certeza do que ia dizer a ele quando bati na sua porta; só sabia que odiava como tinha deixado as coisas e não queria que ele mudasse, sem, pelo menos, mais uma conversa.

Talvez eu tenha sido muito precipitada em cancelar as coisas. Talvez tenha deixado a situação de Margot me influenciar muito. Talvez desta vez ele fosse se esforçar mais para mudar minha mente.

Eu sabia que meu rosto estava inchado e terrível – as pessoas no trabalho ficavam perguntando se tive uma reação alérgica a alguma coisa – mas bati na porta de qualquer maneira. Quando ele não atendeu, percebi que não tinha visto o seu carro na rua. (Nunca limpei a outra metade da garagem. No entanto, outra coisa para me sentir mal a respeito.) Eu não sei o que me fez verificar a maçaneta para ver se a porta estava trancada, mas quando o botão girou, a abri.

Soube imediatamente que ele tinha ido embora. Só senti o vazio. Todo o mobiliário ainda estava lá, obviamente, mas nenhuma de suas coisas - sem livros sobre a mesa de café, sem botas pela porta, sem fotos dele e de sua mãe nas prateleiras embutidas ao lado da lareira.

Vagando pela cozinha, notei que ele a tinha deixado impecável - sem pratos na pia ou mesmo na máquina de lavar, sem migalhas no chão, sem derrames no balcão. Abri a geladeira e vi que ele a tinha esvaziado, e o freezer também.

Em seu quarto, verifiquei a gaveta do armário e do criado mudo. Sem preservativo. O pensamento de Quinn precisando de preservativos em seu novo lugar me bateu duro no intestino e sentei de volta no colchão nu como se tivesse sido empurrada.

Mas ele é meu!

Punhos e mandíbula apertados de raiva, fui até o banheiro e abri todas as gavetas, até mesmo espiei o chuveiro. Tudo se foi, mas ainda podia sentir o cheiro do seu sabonete e da sua colônia.

Maldição!

Corri de volta através de seu apartamento, bati a porta e pisei nos degraus de cima. Dentro do meu apartamento, me joguei no sofá e enrolei em uma bola, abraçando um travesseiro no meu estômago.

Ele deve ter ligado para o pessoal da mudança e remarcado para hoje. Mas por que? Ele não sequer pareceu chateado ontem à noite! Isso era apenas para me punir? Me fazer arrepender da minha decisão?

Ou talvez durante a noite ele tenha decidido que eu estava certa, e recuar seria a melhor coisa para nós. Talvez eu não valesse a pena o aborrecimento.

Irritada e confusa, passei um hora miserável olhando para o meu telefone, até o peguei uma vez e quase pressionei seu nome, mas nunca alcancei.

Eu suportei outra noite miserável.

Segui por uma semana miserável.

E depois outra.

Eu até mesmo liguei para Alex, esperando que ele soltasse o nome de Quinn, mas ele não o fez.

Eu pensava nele todos os dias, intermináveis perguntas salpicavam meu cérebro durante todo o dia. O que ele estava fazendo? Será que ele sente falta de mim? Ele estava se adaptando bem? Como era a vista do Comerica Park? Quem ele levaria para o Dia de Abertura? Ele estava dormido com alguém? Ele estava pensando em mim? Com quem ele falava sobre sua mãe? Quem ele provocava? Ele cozinhava para quem?

Suas postagens no Instagram tinham parado também.

Maldito seja! Era como se ele soubesse que eu estava tentando persegui-lo e estivesse frustrando meus esforços!

Meu corpo ansiava pelo seu com tal intensidade, mesmo meu vibrador não me tirava da borda. Meu coração sofreu dolorosamente quando pensei sobre nunca estar perto dele novamente.

Você sempre iria se sentir assim, disse a cínica em mim. Então, é agora em vez de mais tarde, grande coisa. Na verdade, melhor agora do que mais tarde, porque mais tempo juntos teria significado sentimentos ainda mais fortes, certo? Teria sido mais difícil no futuro. Quando há uma questão a ser resolvida, você a resolve.

Sim! Eu me agarrei a isso. Isso fez sentido para mim.

Para minhas amigas? Não muito.

"Você fez o quê?" Claire gritou no GNO, três dias depois que terminei com Quinn.

"Eu terminei as coisas com Quinn. Era hora." Não podia olhar nos olhos de nenhuma delas por isso focava no meu martini.

"O que você quer dizer com 'Era hora?'" Margot disse desconfiada. "Havia algum tipo de data de validade?"

"Não. Era apenas... hora de voltar atrás. Você me conhece." Eu dei de ombros, tentando parecer casual. Parecia horrível mentir para as minhas amigas, mas pensei que se pudesse convencê-las de que estava bem, teria uma chance melhor de me convencer.

Isso não estava indo bem.

A mandíbula de Claire estava aberta e inclinada para um lado, os olhos apertados. Margot estava fazendo aquela cara que ela faz com uma sobrancelha para cima, lábios apertados, seu olhar tão ardente que você poderia jurar que ela poderia fritar um ovo com ele.

(Hoje o papel do ovo será interpretado por Jaime Owens.)

"Isso é besteira, Jaime," disse ela. "Isso é apenas você pirando porque alguém finalmente chegou até você."

"Exatamente," disse Claire. "Quinn está louco por você, e você está louca por ele. Eu vi isso."

"Isso não significa nada," eu disse sem muita convicção. "E não estou tão louca por ele."

"Não minta para nós. Nós te conhecemos há muito tempo e suas bochechas ficaram muito vermelhas." Claire balançou a cabeça. "Você está sabotando isso de propósito."

"Eu não estou!"

"Você está, mas vamos ignorar isso por um segundo." Margot acenou com a mão no ar. "O que Quinn disse quando você disse que queria terminar?"

"Ele nem mesmo se importou."

"Outra mentira," disse Margot.

"Sim," disse Claire.

"Não é! Ele não disse nada, e quando perguntei se ele tinha algo a dizer, ele falou, 'Tudo bem, se é isso que você quer.'" Deixei de fora a parte onde ele disse que não era o que ele queria. Realmente não se encaixava no quadro Pobre de Mim que eu pintava.

Margot recostou-se, os braços cruzados. "Eu não compro isso."

Claire balançou a cabeça. "Eu também não."

"Olha, vocês podem conspirar pra cima de mim o tanto que vocês quiserem, mas isso não muda o fato de que Quinn saiu sem me dizer nada no dia seguinte. Estou lhes dizendo, ele não se importou. Agora, podemos, por favor, falar de outra coisa? Estou tentando esquecer a coisa toda."

Seus rostos suavizaram.

"Desculpe, Jaims. Nós não estamos tentando conspirar em cima de você." Margot pôs a mão no meu braço. "Nós simplesmente não queremos vê-la ferida."

"Estou tendo cuidado para não me machucar, OK?" Eu disse, tentando forçar o nó na garganta a ir embora. "Vocês, de todas as pessoas, deviam me compreender agora."

Ela não disse nada, mas balançou a cabeça e deu um tapinha no meu braço. "OK. Vamos falar de outra coisa."

"Como você está, Margot?" Claire perguntou a ela.

Ela respirou. "Melhor. Não está ótimo, mas melhor. Pensando sobre as coisas. Falando com a minha terapeuta. Eu acho que você poderia estar certa sobre uma mudança, Jaime."

Eu sorri, feliz por ouvir que estava certa sobre uma coisa.

Talvez eu não fosse chorar até dormir esta noite.

O ANIVERSÁRIO DE ALEX era no final de março e Nolan estava dando uma festa na casa deles. Eu tinha que mostrar minha cara, mas estava com medo de correr para Quinn. Nós não tínhamos nos visto ou falado um com o outro dentro de três semanas, e finalmente fui capaz de passar um dia sem chorar ou comer uma barra de chocolate Hershey king-size, mas não estive em qualquer lugar perto dele. Vê-lo novamente me foderia completamente? Será que eu iria desmoronar?

Não. Não permita. Seja forte.

Encontrar a força seria mais fácil se me sentisse bem sobre a minha aparência. Eu cuidei das minhas sobrancelhas e sequei meu cabelo. Usei o que considerava a minha melhor armadura, um pequeno vestido preto sexy que mostrava minhas curvas e os saltos de leopardo. Me dei um olho de Sophia Loren e um lábio vermelho clássico. Quando vi o colar que ele tinha me dado na minha gaveta de joias, meu estômago revirou. Eu o amei muito, mas não tinha sido capaz de me fazer usá-lo desde que Quinn saiu de casa. A lembrança daquela noite incrível era muito dolorosa, então o deixei na gaveta e escolhi um pingente de pendão dourado em vez dele.

Na festa, tomei um coquetel para me acalmar, e outro depois disso, porque Quinn ainda não tinha chegado, mas sabia que devia estar chegando. Até o final da segunda bebida, ainda não o tinha visto, então me aproximei de Nolan. "Ei, Quinn foi convidado?"

"Sim," ele disse, abrindo uma garrafa de tinto. "Mas ele disse que se atrasaria um pouco."

"Oh," eu disse, esperando soar como se não me importasse. "Só pra saber. Ei, você pode me servir uma taça disso?"

Vinte minutos mais tarde, estava tomando vinho em um canto da sala, vigiando a porta como uma ave de rapina, quando ele entrou.

Meu coração parou.

A sala girou.

Eu tinha me esquecido de como ele era bonito.

Como se ele pudesse perceber que estava ansiosa, seus olhos me encontraram imediatamente. Eu queria olhar para longe, mas não podia. Queria respirar, mas não podia. Queria correr até ele e colocar minhas pernas em volta da sua cintura, mas não podia. A sala pareceu ficar em silêncio, o ar estava cheio de algo tão espesso que abafava o som. Minha boca estava seca. Levantei meu copo para os meus lábios e bebi, mal provando o vinho.

Deus, o que eu tinha feito? Por que tinha me afastado dele? Que diabos havia de errado comigo? A necessidade física por ele assumiu os meus sentidos.

Eu tenho que trazê-lo de volta para a minha cama, para os meus braços, para o meu corpo.

Mas como poderia fazer isso? Ele ainda estava com raiva? Ele viria aqui pelo menos para dizer oi?

Eu decidi tentar um pequeno sorriso.

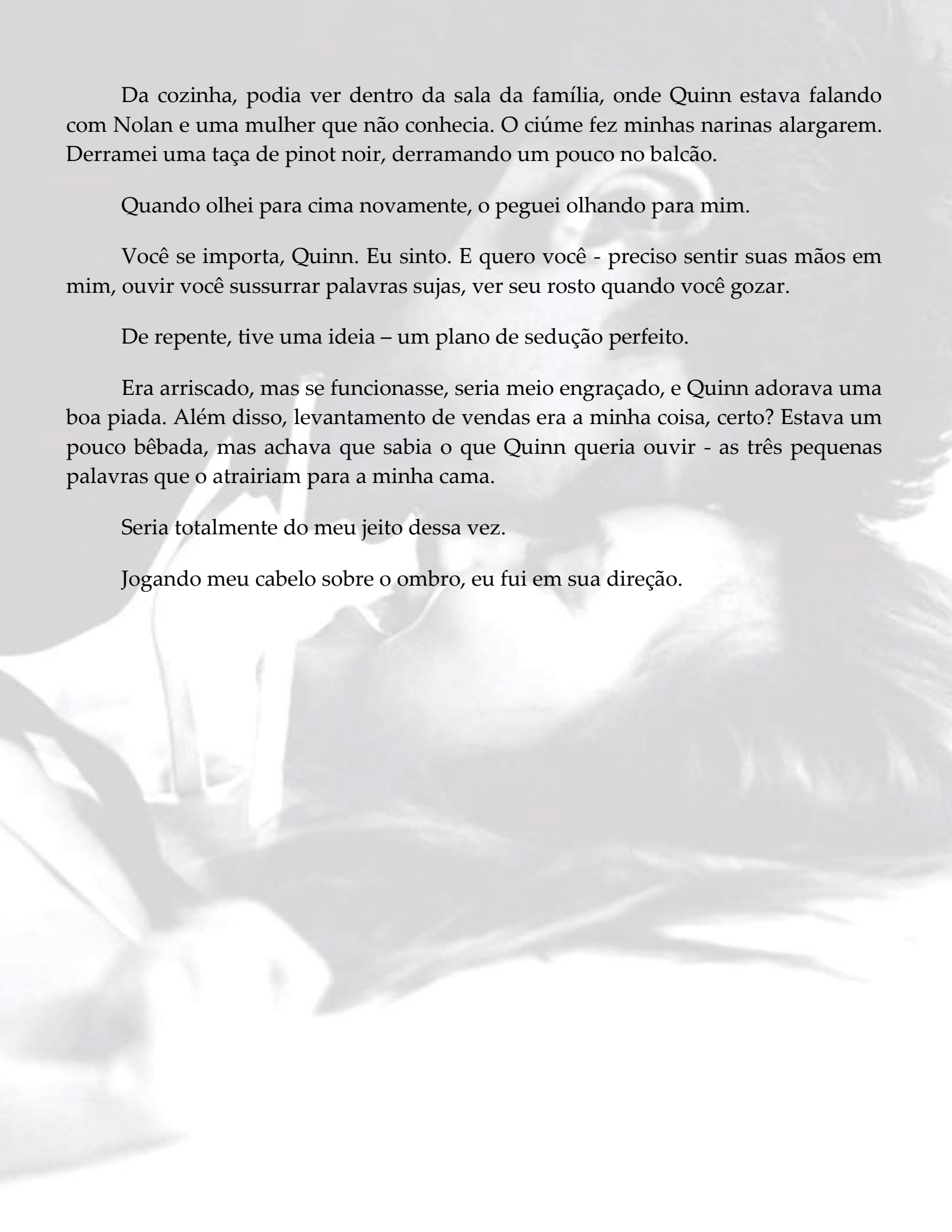
Ele balançou a cabeça sem sorrir de volta, e foi para a cozinha.

Porra! Por que sorri para ele? Agora eu parecia fraca e patética, e não queria partir dessa posição. Precisava encontrar uma conversa para me ingressar antes dele voltar aqui e me ver em pé sozinha. Pesquisando pela sala, vi Alex falando com alguns de seus amigos do trabalho e fiz meu caminho até eles. Me posicionei de uma forma que veria se Quinn entrasse na sala de estar, mas ele nunca entrou.

Maldito! Ele era feito de aço ou algo parecido? Como ele poderia me ignorar assim?

Porque ele não se importa.

Mordi o lábio. Isso era verdade? Ele já tinha me superado? Eu não podia suportar a ideia. Engoli o resto do meu vinho e fui para mais, tropeçando um pouco no meu caminho para fora da sala.



Da cozinha, podia ver dentro da sala da família, onde Quinn estava falando com Nolan e uma mulher que não conhecia. O ciúme fez minhas narinas alargarem. Derramei uma taça de pinot noir, derramando um pouco no balcão.

Quando olhei para cima novamente, o peguei olhando para mim.

Você se importa, Quinn. Eu sinto. E quero você - preciso sentir suas mãos em mim, ouvir você sussurrar palavras sujas, ver seu rosto quando você gozar.

De repente, tive uma ideia – um plano de sedução perfeito.

Era arriscado, mas se funcionasse, seria meio engraçado, e Quinn adorava uma boa piada. Além disso, levantamento de vendas era a minha coisa, certo? Estava um pouco bêbada, mas achava que sabia o que Quinn queria ouvir - as três pequenas palavras que o atrairiam para a minha cama.

Seria totalmente do meu jeito dessa vez.

Jogando meu cabelo sobre o ombro, eu fui em sua direção.

Capítulo Vinte e sete

QUINN

DEUS, ELA ERA LINDA. Esse vestido que ela estava usando agarrava a cada curva. Foda-se, eu perdi essas curvas. E seu cabelo. Perdi o jeito que o sentia em minhas mãos, a maneira como ele cheirava, o modo que ele parecia esparramado sobre o travesseiro. Esses sapatos eram os que ela estava usando na noite em que a levei para o Whitney, a noite em que ela me pediu para ficar mais, a noite do dedo.

Meu pau saltou e abafei um gemido.

Eu sabia que ela estaria aqui esta noite e quase não tinha vindo, mas me esconder não era o meu estilo. Então, quando a vi ali de pé na sala de estar, sozinha, tão bonita, tão vulnerável, quase me perdi e corri direto para ela. Não passava um dia que não a quisesse de volta.

Mas não em seus termos e não com seus limites. Eu queria mais.

Ela se aproximou de mim, e eu poderia dizer imediatamente que ela estava bêbada. Seus olhos estavam vidrados e ela não parecia muito firme em seus pés. "Com licença," eu disse a Nolan e a mulher que ele me apresentou (embora tivesse esquecido o nome dela instantaneamente). Afastando levemente deles, me virei para Jaime.

"Oi," disse ela, muito simpática, como se tivesse esquecido que tinha terminado comigo há três semanas.

"Oi."

De repente, ela me pegou pelo braço e me puxou para o corredor, passando pela cozinha, indo para dentro do banheiro. Ela soltou o meu braço e fechou a porta, colocando sua taça de vinho sobre o toucador. A luz estava apagada, mas uma enorme vela verde com três pavios estava acesa em cima da pia.



"Estou tão feliz por você estar aqui." Ela se aproximou, pressionando seu peito no meu e subindo a mão na minha lapela. "Senti sua falta. Você saiu sem dizer adeus." Ela tinha batom em seus dentes.

"Você está bem?" Perguntei a ela, sentindo o jeito que ela balançava em minha direção.

"Eu estou totalmente bem," disse ela. "Mmmm, você cheira bem."

"Como você chegou aqui?"

"Eu dirigi." Ela brincou com a gola da minha camisa. "Por que, você quer me levar para casa?"

"Eu quero ter certeza que você vá chegar em casa em segurança."

Ela riu. "Você está preocupado comigo. Eu gosto disso. E olha onde estamos."

Olhei em volta. "No banheiro?"

Mais risos. "Sim. Eu quero fazer - de novo."

Me atingiu direto quando ela falou o que estava fazendo.

"Eu acho que te amo, Quinn."

Oh, Jesus. "Jaime."

"Eu quero que você volte."

"Voltar para onde?"

"Para mim. Para a minha cama."

"Por quê?"

"Porque sinto falta de você lá."

Fiquei olhando para ela, procurando na sua face pela verdade, por algum indício de que ela sabia o que estava me dizendo, por algum sinal de mudança nela.

Eu não vi nada disso.

"Não." Foi difícil manter minhas mãos, com jeito que ela estava pendurada em mim, mas eu fiz, uma mão cerrada em torno de uma garrafa de cerveja, uma em punho ao meu lado.

"O quê?" Ela piscou.

"Por que está fazendo isso, Jaime?"

"Eu disse a você," disse ela, uma mão deslizando para baixo na frente da minha calça jeans, a outra serpenteando ao redor da minha cintura. "Eu quero você. Quero de volta o que nós tivemos."

"Por que você jogou fora? Seja honesta neste momento."

Ela levantou os ombros, seu foco no meu peito. "Eu estava apenas sendo boba."

Coloquei a minha cerveja para baixo e gentilmente a afastei, segurando seus braços para fora na minha frente, forçando-a a me olhar nos olhos. "Responda a pergunta, Jaime. Eu mereço a verdade de você."

"Você sabe por quê."

"Diga."

"Porque eu estava com medo, OK?" Ela deu um passo para trás, apertando os dedos em sua cintura. "Estou com medo de como me sinto. Estou com medo de que quando as coisas desmoronarem, eu também vá. E elas sempre desmoronam, Quinn."

"Besteira."

"Como?"

"Você não está com medo disso desmoronar. Você está com medo de não desmoronar."

"O que você quer dizer?" Sua voz tremeu.

"Você se esconde por trás desta parede 'amor é apenas um conto de fadas usado para vender batom' de modo que não tem que se fazer vulnerável a uma outra pessoa. Então você não tem que confiar em ninguém e deixá-lo confiar em você. Então você não tem que fodidamente se comprometer com alguém e estar disposta a dizer que sente muito, ou eu te perdoo, ou me ajude, ou eu preciso de você. Então você não tem que ser humilhada por um sentimento forte do caralho que muda sua vida. Bem, eu quero isso. Quero confiar em você. Quero precisar de você. Quero ser humilhado por amor, porque me faz sentir vivo e parte de uma coisa boa."

"O que tínhamos era bom! Por que não podemos voltar a isso?"

Eu balancei minha cabeça. "Porque mudei de ideia. Estou apaixonado por você, mas quero mais. Quero um compromisso com você, um futuro com você e não apenas uma aventura. Quero ouvir você dizer que acredita que é possível."

"Isso é o que estou dizendo, não é?" Ela perguntou, mas ouvi a dúvida em sua voz.

"Não, o que você está dizendo é que me quer de volta em sua cama, porque o sexo é divertido e você perdeu o que tínhamos, mas é apenas temporário, porque esses sentimentos não vão durar."

"Mas eu disse que te amo! Não é o suficiente?"

"Essas são palavras bonitas, Jaime, mas agora me parece que você está usando-as como um meio para um fim. Isso não é amor."

"Você acha que eu estou mentindo para você?"

"Não. Acho que você está mentindo para si mesma. Eu acho que você quer mais também e está com medo de aceitar."

Ela ficou em silêncio, seus ombros caindo.

"Você está certa sobre relacionamentos sérios não serem em tudo corações, flores e orgasmos, Jaime. Isso é paixão. Ao longo do tempo, não é mais assim. É preciso trabalho. É preciso confiança, sacrifício e fé em algo que você não pode ver. Isso significa juntar a porra ao redor quando você está assustada, tentada ou com raiva. É saber que alguém tem as suas costas e vai estar lá no final de seus melhores e piores dias. É compreender que você é parte de algo maior do que você mesma e lutar por isso. Eu sei que é raro." Suavizei a minha voz. "Mas isso é o que estou procurando. E a vida é curta."

Ela começou a chorar. "Eu não sei o que fazer. Sou miserável sem você, mas não acho que sou capaz de ser o que você quer."

Você é. Você simplesmente se recusa a enxergar isso.

Meu peito doía e meu intestino estava em nós. Eu queria tanto abraçá-la, mas não podia desistir, e não iria discutir com ela. "Se essa é a verdade, então me deixe ir."

Após uma longa pausa, ela se afastou. Abri a porta e empurrei por ela sem olhar para trás.

Fui direito até Alex. "Escute, tenho que ir, mas não deixe que a sua irmã dirija para casa esta noite. Arranje uma carona ou a mantenha aqui. Ela está muito bêbada."

"OK." Ele pareceu preocupado. "Tudo certo?"

"Eu não sei." A verdade era, eu me sentia como se estivesse derrubando a mesa de café, talvez jogando-a através das janelas da frente.

"Vamos sair esta semana, OK? Vou me certificar que Jaime chegue em casa com segurança ou fique aqui."

"Parece bom." Eu apertei sua mão e ele me puxou para um abraço. "Obrigado."

Me soltei e fui até o meu carro com passos longos e irritados. Que porra eu iria fazer com ela? Acho que te amo? Será que ela realmente acha que eu estava apenas buscando as palavras? Não que ouvi-las dela não tinha me feito feliz - tinha.

Mas não era o suficiente.



Capítulo Vinte e Oito

JAIME

MINHAS PÁLPEBRAS PARECIAM portas de garagem emperradas, mas consegui abri-las após algumas tentativas.

Oh, Deus.

O quarto não estava resplandecente, mas mesmo a pequena quantidade de sol rastejando através das cortinas, esfaqueava minhas retinas como mil punhais. Minha cabeça estava... não estava bem.

Lentamente, me sentei e olhei em volta. Alguém tinha me colocado em um quarto na casa de Alex e Nolan, ou eu tinha me colocado aqui - não conseguia me lembrar. Ainda estava usando meu vestido e os meus saltos estavam no chão.

De alguma forma consegui mancar até eles, me inclinar para baixo e os peguei, mas o quarto não estava cooperando. O piso se lançava em ângulos estranhos e as paredes pareciam estar me rodeando.

Consegui ir até o banheiro, onde pensei que poderia vomitar, mas não pude. Então pensei sobre me abaixar no vaso sanitário, mas desde que isso não era uma opção, usei o banheiro, lavei as mãos e joguei água fria no meu rosto.

Então olhei no espelho.

ERRO.

Eu parecia quase tão ruim quanto me sentia. O olho de gato delineado cuidadosamente tinha se transformado em olhos de guaxinim. Meu rosto estava pálido, os olhos estavam vermelhos e meu cabelo emaranhado fazia os ninhos de aves loiras de Margot parecerem cetim dourado. O efeito de dois coquetéis e muitas, muitas taças de vinho tinto não era bonito.

"Porqueeeee," gemi.

Mas eu sabia o porque - para aliviar a dor.

Quando pensei sobre o que tinha acontecido com Quinn, senti uma picada afiada cutucar através da névoa da minha ressaca.

Mas eu merecia.

Eu tinha fodido.

Mais uma vez.

Parecia uma boa ideia o encurralar no banheiro como um aceno bonito para o nosso passado, mas então não deu nada certo.

Porque eu não sou boa nessas coisas. Não sei como fazê-las.

Franzindo a testa para o meu reflexo uma última vez, fiz o meu caminho para baixo, levando meus sapatos em uma mão e minha dignidade na outra.

Nolan e Alex estavam com olhos brilhantes, tagarelando, tomando café e comendo bolinhos na cozinha.

"Aqui está ela!" Nolan pulou e agarrou um copo grande de um armário, enchendo-o com água. "Você vai querer isso, luz do sol. Vou pegar um pouco de café e ibuprofeno também."

"Obrigada," = disse fracamente. Minha língua parecia que tinha um casaco de pele nela.

"Como você está?" Alex sorriu para mim por cima da borda da sua xícara.

"Nem pergunte. Ugh." Fiz uma careta quando me sentei na mesa da cozinha. "Eu acho que há um roedor morto na minha boca."

Nolan colocou a água e o ibuprofeno na minha frente e tentei sorrir. "Obrigada."

"Quer falar sobre isso?" Perguntou meu irmão.

Engoli as pílulas e um pouco de água antes de responder. "Eu não sei o que dizer."

"Quinn estava preocupado com você."

Suspirei.

"O que aconteceu?" Nolan perguntou, colocando uma xícara de café na minha frente antes de se sentar novamente.

"O que aconteceu foi que estraguei tudo cerca de três semanas atrás. E então estraguei tudo de novo ontem à noite."

"Como assim?"

Eu inspirei e expirei. Até respirar doía. "Vi o que um rompimento ruim fez com Margot e entrei em pânico porque meus sentimentos por Quinn estavam ficando muito sérios."

"Muito sérios para quê?" Perguntou Alex.

"Para um conforto." Eu tentei um gole do café. "Você sabe como sou."

"Então, o que você fez?" Nolan pressionou. "Rompeu?"

"Sim. Mas estava fodidamente miserável sem ele e ontem quando o vi, tive essa ideia brilhante para que pudesse voltar com ele e não funcionou."

"O que você fez?" Alex questionou.

"Eu disse a ele que o amava, porque pensei que era isso o que ele precisava ouvir."

"Você disse isso assim?" Perguntou Nolan.

"Assim como?"

"Como se você só estivesse dizendo, não sentindo."

"Jesus!" Coloquei a minha xícara de café com um baque, um pouco dele espirrando para o lado. "O que há com vocês? Sinto isso, OK? Eu o amo. Deveria cantarolar isso? Chorar lágrimas de alegria? Atirar um arco-íris para fora da minha bunda? Isso apenas não sou eu." Fui até o balcão para pegar papel toalha.

"Não, não acho que você precisa fazer nenhuma dessas coisas," disse Nolan. "Só acho que você precisa dizer isso porque quer dizer, não porque é o que ele quer ouvir. Qual foi sua reação?"

"Ele disse que não acreditou em mim. Não, espere." Enquanto eu limpava o vazamento, tentei pensar em quais foram as palavras dele. Minha memória estava nebulosa. "Não acho que ele disse que não acreditou em mim. Ele disse que eu estava mentindo, mas não para ele. Para mim mesma."

"Sobre o quê?" Perguntou Alex.

Me concentrei em minhas mãos. "Sobre... sobre a razão pela qual me afastei dele. Ele disse que não era porque eu estava com medo que não fosse durar; que era porque estava com medo que fosse durar."

"E você?"

"Eu não sei." Agora estava mentindo para eles também. "Talvez."

"Por que isso assusta você?" Nolan olhou para mim como se eu fosse um de seus pacientes. Às vezes era realmente irritante que ele fosse um terapeuta e tão bom em perceber a verdade por trás dos sentimentos.

"Porque vou acabar com isso!" Explodi, surpreendendo até a mim mesma. "É inevitável. E ele merece melhor."

Alex parecia um pouco chocado, mas Nolan mal reagiu. "Então, será você que irá machucá-lo?"

"Talvez," eu disse, lutando contra as lágrimas e as náuseas. "Quer dizer, não de propósito. Mas ele continuou falando sobre todas essas coisas que o amor envolve -

confiança, desculpas, lutas e perdão e sacrifício - quer dizer, e se eu não tiver isso em mim?"

"Não acha que você tenha?"

"OK, terapia de fala suficiente." Joguei fora a toalha de papel encharcada e me sentei novamente. "Compreendo o que você está tentando fazer, mas a coisa é, não existem respostas certas para essas perguntas."

"Você está certa," Alex disse calmamente. "Não existem."

Nós dois olhamos para ele.

"Então qual é o segredo? Me diga por favor. Como você faz promessas a alguém quando não sabe o que o futuro reserva?"

Alex deu de ombros. "Não há nenhum segredo. Não há mágica, Jaime. Nenhuma maneira de saber o que o futuro reserva. O objetivo é que você esteja disposta a correr o risco, de qualquer maneira. Que você esteja disposta a dizer, eu não sei o que vai acontecer, mas sei que quero você comigo nesta jornada."

"Exatamente," concordou Nolan. "Não é como se Alex e eu soubéssemos algo que você não saiba. Nós nos amamos e trabalhamos duro para isso. E ele foi tão relutante quanto você em se comprometer para sempre."

"Você foi?" Eu olhei para o meu irmão, surpreendida.

"No início, eu fui," disse Alex. "Nunca quis me casar. Eu pensava, 'Qual é o ponto?' Nós apenas acabaremos odiando um ao outro. Não acontece com todo mundo?"

"Sim! Então, como você superou isso?" Apoiei minha cabeça pesada e dolorida na minha mão.

"Eu pesei meus sentimentos por ele contra os meus medos, e, no final, decidi que o que me assustava mais era o pensamento de uma vida sem ele."

Nolan estendeu a mão e pegou a mão dele. "Oh, querido, isso é tão doce. Isso significa que nós podemos ter as pombas?"

"Não," Alex disse com firmeza. "Sem pombas."

Nolan suspirou. "De qualquer forma, Jaime, isso ajuda em tudo?"

"Eu acho que sim. Quer dizer, ver como vocês estão felizes me faz pensar que talvez haja uma chance para mim, mas..." respirei. "Tenho que descobrir como me abrir para ele. Tenho me protegido disso por tanto tempo que parece que estou tentando entrar no jogo tendo pulado a prática."

"Faça a si mesma as perguntas difíceis e não tenha medo das respostas," disse Alex. "Lembre-se que nós não somos nossos pais. Esteja aberta a cada possibilidade. Esse é o meu conselho."

"É um bom conselho." Nolan bateu levemente na sua mão. "E você sabe, Jaime, não há vergonha em falar com um terapeuta sobre essa coisa. Não eu, é claro, mas posso te dar o nome de alguém que acho que seria bom para você."

"Obrigada, acho que poderia ser uma boa ideia. E obrigada por me deixar ficar aqui. Eu definitivamente bebi demais."

"Acontece com todo mundo. Só não deixe que isso aconteça no casamento," Alex advertiu. "Eu não vou arrastar sua bunda desolada para casa naquela noite."

Eu sorri. "Você não vai precisar."

"E talvez encontre um cabeleireiro diferente." Nolan torceu o nariz e passou a mão na minha cabeça. "Essa coisa toda de emo realmente não está funcionando para você."

Eu joguei um muffin nele. Mas me senti um pouco melhor.

NA SEMANA SEGUINTE, fiz muita análise da alma. Fiz uma entrevista com a terapeuta que Nolan recomendou. Uma mulher chamada Jenna, que me ajudou a vasculhar os meus sentimentos. Conversamos muito naquela primeira sessão sobre minha infância e sobre como o casamento da minha mãe e do meu pai e o estilo parental tinham me afetado. Ela sentiu que as coisas tiveram um impacto maior sobre mim do que percebi, e depois de falar sobre isso, concordei.

Depois de me ouvir falar por uma hora inteira, ela não ficou totalmente surpresa ao saber que eu tinha sido relutante em me apaixonar. Ela me deu mais algumas coisas para pensar, perguntas adicionais para fazer a mim mesma e marquei uma consulta para a semana seguinte.

Vi Margot e Claire naquela noite e elas me disseram quão orgulhosas estavam.

"Acho maravilhoso que você esteja vendo uma terapeuta," disse Margot. "Eu amo a minha."

"Você está fazendo a coisa certa," Claire concordou. "Você já chegou a alguma conclusão?"

Respirei fundo. "Eu sinto falta dele como um louca e o amo."

Claire balançou a cabeça. "Nunca pensei que veria esse dia."

"E sobre as coisas que ele quer?" Perguntou Margot. Acho que ela entendeu de onde ele estava vindo ainda melhor do que eu. "Você pode lidar com isso?"

"Eu acho que posso," disse. "Não tenho ideia do tipo de namorada que vou ser, mas não posso suportar o pensamento dele com qualquer outra pessoa ou de mim mesma estar com mais ninguém, por isso, se ele quer uma namorada, serei eu."

Elas sorriram. "Quando é que você vai falar com ele?" Perguntou Claire.

"Em breve. Talvez este fim de semana." Eu fiz uma careta. "Mas tenho que trabalhar a minha coragem. Por duas vezes já disse a este homem que o amava e terminou mal ambas as vezes."

"A terceira vez é o charme," Margot disse confiante.

Eu realmente esperava que ela estivesse certa.

NO DIA SEGUINTE, enviei uma mensagem a ele.

Ei, podemos conversar?

Ele não respondeu por horas, e quando o fez, foi decepcionante.

Em Londres para uma sessão. Em casa no dia 7. A não ser que você queira falar pelo telefone.

Dia 7... meu coração afundou.

Então, você vai perder o casamento?

Infelizmente sim. Confusão na agenda. Falei com Alex sobre isso.

OK. Entra em contato quando estiver de volta?

Eu irei.

Coloquei o meu telefone ao meu lado no sofá e olhei para ele, meu lábio inferior preso entre os dentes. Era difícil acreditar que não queria ir para o casamento com ele quando ele pediu pela primeira vez. Agora fiquei arrasada porque ele iria perdê-lo.

Pelo menos ele não teria que sofrer com o meu brinde. Ainda estava lutando para elaborá-lo, embora algo que Alex havia dito na manhã após seu aniversário estava zunindo pelo meu cérebro desde então.

Não há mágica.

E eu soube o que ele quis dizer - estive dizendo a mesma coisa há anos.

Mas agora... Eu iria discordar.

Capítulo Vinte e nove

JAIME

O DIA DO CASAMENTO DE ALEX E NOLAN amanheceu claro, brilhante e nítido. Eu acordei em um surpreendentemente bom humor, considerando que estava temendo fazer o brinde por um ano e Quinn não estaria lá esta noite para me ver passar por isso. Mas me sentia otimista sobre ambas, as minhas palavras e a noite à frente, e eu realmente feliz por Alex e Nolan. Eu tinha uma nova simpatia pelo relacionamento deles.

Depois do almoço dei um passeio, respirando o ar fresco da primavera e revisei o meu pequeno discurso na minha cabeça novamente e novamente.

Passei o final da manhã e início da tarde no salão e, em seguida, me vesti em meu antigo quarto na casa dos meus pais, onde o carro iria nos pegar. Me arrumar no meu antigo banheiro me lembrava de ser uma adolescente – e me encantar por Quinn, é claro. Quem teria pensado que, depois de todo esse tempo, ele seria o amor da minha vida?

O pensamento me deu arrepios.

Desde que eu era a única participante feminina, consegui escolher minha própria roupa, e tinha escolhido um vestido cinza claro lindo que combinava com os ternos cinza carvão dos noivos. (Cinza claro estava na lista de Cores de Vestuário Aprovadas que Nolan havia dado à família para orientar a escolha de trajes para o casamento.)

Eu usava brincos de diamante emprestados de Margot e o colar que Quinn me deu, e tinha o meu cabelo em um coque torcido, que mostrava as joias e o recorte na parte de trás do vestido.

Tanto a cerimônia quanto a recepção foram realizadas no Ford Piquette Avenue Plant, que parecia um lugar louco para realizar um casamento, mas tive dar isso a Nolan - o lugar estava fantástico. Era o local perfeito.

Os elementos industriais – Carros Ford Modelo T estacionados ao longo do perímetro do espaço, os tijolos expostos nas paredes, a canalização no teto, as enormes janelas de fábrica e o assoalho de madeira davam uma sensação rústica, masculina. As flores, as toalhas e as luzes de festa emprestavam elegância suave e o sol poente lançava no espaço inteiro uma luz âmbar pálida. Quase duas centenas de convidados estavam sentados em filas de cadeiras dobráveis brancas.

Um quarteto de cordas tocava enquanto nossos pais e Nolan estavam sentados. Em seguida, o irmão de Nolan, Sean pegou meu braço e nós andamos pelo corredor juntos. Quando alcançamos o celebrante, nos dividimos a cada lado, assim como nós tínhamos ensaiado na noite anterior.

Quando me virei para encarar o fundo da sala, eu o vi.

Quinn.

Ele tinha escapado de alguma forma, e estava em pé na parte de trás, vestido com um terno escuro e tão bonito que me tirou o fôlego. Minhas flores agitaram em minhas mãos.

Ele está aqui! Ele veio!

Um momento depois, Alex e Nolan foram andando pelo corredor de mãos dadas e me vi completamente engasgada. Eles pareciam tão felizes, tão apaixonados, tão seguros de si. Eu pensei sobre o que os tinha conduzido a estarem aqui - como um casal gay, casar não era algo que eles tinham como garantido e me senti afortunada por testemunhar isso.

Dei uma espiada em Quinn. Ele me deu um sorriso - não foi largo, mas fez meu coração bater do mesmo jeito. Comecei a pensar sobre o que ia dizer a ele e percebi que estava totalmente despreparada.

Droga! Como ele ousa me surpreender assim! Eu queria acertar desta vez e não tinha praticado!

OK, não entre em pânico. Talvez seja ainda melhor se estiver despreparada... apenas diga que o você está sentindo sem reservas.

Quando os noivos se beijaram para selar a união, meus olhos se encheram e meu coração bateu com alegria. Quando eles se abraçaram e vi as lágrimas no rosto de Nolan, desisti de tentar deter a maré e deixei a minha cair também.

O amor era real e era digno de comemoração.

EU SÓ TINHA alguns minutos entre a cerimônia e a sessão de fotos elaborada que Nolan tinha planejado, e tive que usar a maior parte para consertar a maquiagem dos meus olhos, mas estava morrendo de vontade de chegar a Quinn. Depois que retoquei meu rosto no banheiro, corri de volta para a sala de recepção onde os hóspedes foram se misturando com bebidas em suas mãos, falando e ouvindo jazz ao vivo. Meus olhos moveram pela a multidão, mas não o vi imediatamente.

Uma mão tocou meu ombro. "Jaime."

Me virei e, com a proximidade dele, minha respiração ficou presa. Sem pensar, joguei meus braços em volta do seu pescoço e o abracei apertado. "Meu Deus! O que você está fazendo aqui?"

"Eu reorganizei algumas coisas. Na verdade, tenho que voar de volta para Londres amanhã à noite."

Surpresa, dei um passo atrás. "Você tem? Quando foi o seu vôo?"

"Hoje."

"Você voou para uma noite?"

"Eu queria estar aqui."

Eu sorri. "Alex vai ficar muito feliz."

"Não foi tudo por Alex," disse ele calmamente. "Eu queria ver você também. Você está linda."

"Obrigada."

"Você está usando o colar."

"Claro que estou." Quando toquei o pingente circular, ouvi meu nome sendo chamado e olhei para ver a coordenadora gesticulando para que eu fosse com ela. "Porcaria. Tenho que ir tirar fotos. Mas quero falar com você."

"Está certo. Eu não vou a lugar nenhum."

"Bom. Eu também não." Impulsivamente, tomei seu rosto em minhas mãos e o beijei nos lábios. "Quero dizer isso, Quinn. Estou aqui, sou sua, eu te amo e quero isso para nós."

"Você quer?" Sorrindo, ele olhou em volta. "Tudo isso?"

Enruguei meu nariz. "Talvez não as duas centenas de pessoas." Respirei fundo. "Mas ultimamente tenho sido realmente inspirada por Alex e Nolan, e tenho pensado muito sobre o que você disse sobre cair de amor e permanecer nele."

"Sim?"

"Sim. Você estava certo - não me deixei acreditar no amor porque estava com medo de dar a alguém algum tipo de poder sobre mim e nunca fui muito boa em me dividir com ninguém. Parecia muito mais fácil descartar isso como na ficção."

"É mais fácil."

"Mas não quero mais fazer isso. Preciso de você na minha vida." Ouvi meu nome sendo chamado novamente. "Gah. Muita coisa acontecendo ao mesmo tempo."

"OK." Ele beijou minha testa. "Eu entendo."

"Eu tenho que ir lá fora. Espera por mim aqui?"

"Por quanto tempo for necessário."

Eu sorri para ele antes de correr em direção à saída, meu coração batendo tão rápido quanto meus saltos na madeira.



Capítulo Trinta

QUINN

ENQUANTO JAIME ESTEVE FORA, tomei uma bebida e conversei com alguns amigos da escola, mas minha mente estava completamente focada nela. Ela aparentava e soava tão diferente. Quer dizer, ela estava linda como sempre esteve, mas sua expressão quando ela me disse que me amava era muito inocente e natural. Não ouvi falsidade em sua voz, não vi mentira em seus olhos. Antes de hoje à noite, as únicas outras vezes que vi seu olhar aberto e honesto tinha sido durante o sexo.

Foi um fodido alívio.

Enquanto em Londres, me adverti mil vezes a andar longe dela na festa de Alex. Seu imbecil, você a ama! Por que você tem que ser tão duro com ela? Eu sentia como se lhe devesse um pedido de desculpas por isso. Mas no final, sempre chegava à mesma conclusão - se ela fosse permanecer fechada para a possibilidade de um futuro, se ela estivesse nisso verdadeiramente pela diversão, se ela fosse o tipo de pessoa que se afastaria quando sentisse ameaçada por seus sentimentos ou os meus... eu não poderia estar com ela.

Mas senti sua falta. E toda noite esperava que o queeu tinha falado estivesse conseguindo passar por ela e ela só precisasse de tempo.

Quando ela me mandou uma mensagem que queria falar, eu não podia esperar para chegar em casa e descobrir.

Felizmente, a fotógrafa que estava me fotografando em Londres se sentiu mal o suficiente sobre a confusão no agendamento, que ela concordou em terminar na segunda-feira em vez de hoje, que foi como eu tinha sido capaz de fazer a viagem rápida. Seria terrível ter que partir novamente amanhã, mas pelo menos desta vez sabia que estaria voltando para casa para algo bom.

Algo bonito, pensei, enquanto Jaime entrava na sala e caminhava em minha direção. Algo que importa para mim.

"Hey," ela disse quando beijei sua bochecha.

"Ei. Eu já te disse quão fodidamente espetacular você está com esse vestido?"

Ela riu. "Talvez. Mas você pode continuar me dizendo."

Eu passei um braço em volta da cintura dela e falei em seu ouvido. "Você está fodidamente espetacular nesse vestido, mas acho que ele vai ficar ainda mais espetacular no chão do meu quarto novo. Nós vamos descobrir."

"Mmm, gosto do som disso, mas acho que o meu irmão me mataria se eu saísse antes do grande brinde."

"Está certo." Eu a soltei e estudei o seu rosto. "Você está nervosa?"

Ela inclinou a mão de um lado para o outro, com os dedos esticados. "Um pouco. Quer dizer, sei o que quero dizer. Só espero que eu passe por isso.

"Você vai. Eu tenho fé." As pessoas tinham começado a sentar para jantar, mas havia algumas coisas que queria dizer a ela antes de ir para a minha mesa. "Escute, quero pedir desculpas pela maneira como te tratei no Alex naquela noite. Eu fui duro com você."

"Você foi," ela concordou. "Mas aquelas eram coisas que eu precisava ouvir, então não há necessidade de desculpas. Se você tivesse sido doce sobre isso, provavelmente não teria levado a sério. Precisava das palavras duras."

Dei a ela minha melhor chama. "Eu tenho um monte de coisas duras para você. Não apenas palavras."

"Tão cheio de ideias," ela disse antes de bater no meu braço. "Agora, pare de tentar me distrair com o seu pau quando é esperado que eu esteja me compondo para falar na frente desta multidão. Você está me exasperando."

"Desculpe, não me arrependo. E você foi a única que trouxe as coisas duras, não eu. Estava apenas tentando me desculpar. Mas se você não vai me deixar fazer aquilo, então me deixe fazer isso." Eu a envolvi em meus braços e puxei-a para perto. "Sei que você não ama abraçar em público e vou te deixar ir em um instante, mas preciso te abraçar e te dizer o quanto significa para mim que você tenha mudado de ideia sobre nós."

"Quinn, não."

Eu congelei. "Não?"

Seus braços apertaram ao redor da minha cintura. "Não me deixe ir."

PARA MINHA SORTE, havia uma cadeira vazia na mesa em que Jaime estava sentada com Alex e Nolan, Sean e sua esposa, e outro casal que reconheci do aniversário de Alex. A equipe definiu um lugar para mim, e Jaime segurou minha mão debaixo da mesa quando o champanhe foi servido e alguém entregou um microfone para Nolan.

Ele se levantou e o lugar silenciou. "Obrigado a todos por estarem aqui conosco esta noite. Significa muito para mim e para o Alex vermos tantos amigos e familiares celebrando juntos. Uma das primeiras coisas que Alex me disse sobre ele mesmo foi como era próximo de sua irmã, e estou orgulhoso de chamá-la de minha irmã agora, também." Ele olhou para Jaime, e ela sorriu de volta, colocando a mão no coração. "Ela concordou em começar a recepção desta noite dizendo algumas palavras, então vou virar o microfone para ela para um brinde."

Apertei a mão de Jaime antes de deixá-la ir, e ela se levantou, ajeitou o vestido e pegou o microfone de Nolan.

"Obrigada, Nolan, pela introdução doce. Algumas meninas podem crescer desejando terem uma irmã, mas eu não. Sempre pensei que outro irmão seria fantástico e estou feliz que é você. Amo vocês dois."

A multidão falou awwww coletivamente, e ela sorriu de novo para os noivos antes de virar em direção aos convidados.

"No ano passado, desde que Alex e Nolan me pediram para fazer este brinde, estive em pânico sobre ele. O que eu poderia dizer sobre o amor e a vida que significasse alguma coisa para eles..." Ela olhou para os noivos. "E para vocês? Devo citar o bardo? A Bíblia? Os Beatles?"

Eu sorri e ela me deu uma piscada rápida.

"Procurei em toda parte por linhas perfeitas, na esperança de descobrir algo brilhante e bonito, palavras que desbloqueariam o mistério do amor de uma cética como eu. Certamente não era um segredo a ser descoberto e compartilhado." Ela fez uma pausa. "Mas eu não poderia encontrá-lo. Nada ressoou. Nada soou verdadeiro. O amor estava tão misterioso como sempre. Tão misterioso que finalmente quebrei e perguntei ao meu irmão mais velho, 'Qual é o segredo? Porque quando você olha para esses dois...' Ela fez um gesto para Alex e Nolan. "Você sabe que eles sabem disso."

Depois de uma pausa, ela continuou. "E o meu irmão me disse: 'Jaime, não há segredo. Não há mágica. Não há nenhuma maneira de saber o que o futuro reserva. O objetivo é que você esteja disposta a ter uma chance.'" Ela respirou fundo. "Pensei muito sobre isso nos dias seguintes. E percebi que ele estava certo – o amor não é um segredo para ser desbloqueado ou um mistério a ser resolvido. E o casamento não é a união mística de duas almas cujo destino está escrito nas estrelas." Sua voz ficou mais forte. "É um sentimento, seguido de uma escolha feita em face ao caos e a incerteza: não sei aonde essa estrada vai me levar, mas quero você ao meu lado na viagem." Ela olhou para mim brevemente, e meu corpo aqueceu. "É um salto de fé, e que privilégio seria estar aqui hoje e ver estes dois fazerem isso."

Sorrindo, ela continuou. "Eu vou discordar ligeiramente, entretanto - que tipo de irmã mais nova seria se não discordasse?" Ela esperou até que a risadas acabassem e virou para Alex e Nolan. "Há mágica em um amor como o de vocês. Não do tipo que pode ser vista, tocada ou explicada, mas do tipo que a pessoa pode sentir quando olha para vocês juntos. O tipo que faz uma pessoa acreditar." Ela parou por um momento, olhou para mim, e então voltou-se para a multidão. "Para

Alex e Nolan – para ser possível que o resto da viagem deles seja tão bonito como o salto deles foi hoje, e para ser possível que todos nós estejamos lá para testemunhar isso!"

"Para Alex e Nolan!" Alguém gritou, seguido por um coro de bons desejos por todo o salão.

Peguei meu champanhe e bebi, tão orgulhoso de Jaime que estava arrebatando com isso, e tão apaixonado por ela que mal conseguia ficar parado. Vi quando ela deu a volta na mesa até os noivos, abraçando e beijando cada um deles, demorando muito tempo nos braços de Alex. Depois de dar o microfone de volta para o vocalista da banda, ela voltou para sua cadeira, que puxei para ela. Uma vez que me sentei de novo, tomei seu rosto em minhas mãos e beijei-a com força nos lábios.

Ela pareceu aliviada. "Oh meu Deus, estou feliz que acabou. Como foi que eu fiz? Muito Cheez Whiz?"

"Nem perto. Você foi ótima. Foi bonito e sincero."

"Obrigada."

"Então você é realmente uma crente agora, hein?"

Isso me rendeu um sorriso tímido e um elevar divertido de seus ombros. "Talvez."

"Vou ficar com isso." Eu dei um beijo no nariz dela. "Love bug."

Ela me deu um olhar horrorizado e deslizou sua cadeira para longe de mim, me fazendo sorrir de orelha a orelha.

Ela podia acreditar no amor, mas ainda era a minha Jaime - fogo e gelo ao mesmo tempo.

Eu não trocaria isso por nada.

MAIS TARDE NA NOITE, após o jantar ter terminado, o bolo ter sido cortado e Alex e Nolan terem dançado pela primeira vez como um casal, eu estava me perguntando quanto mais tempo Jaime queria ficar, quando ouvi os acordes iniciais de uma melodia familiar.

Ela estava sentada no meu colo – ideia dela, não minha, e ela sorriu para mim por cima do ombro. "É a sua música?"

Arrepios circularam pelos meus braços quando ouvi o vocalista começar a cantar. "Who knows how long I've loved you? You know I love you still..."⁵⁰

"Você se lembrou."

"Claro que sim. Me lembro de tudo sobre você. "

Uma onda de afeição por ela fez meu coração bater mais rápido. "Você pediu a banda para tocar isso?"

Ela assentiu com a cabeça. "Eu não sou muito de um cantar, infelizmente, mas se você quiser dançar, estou no jogo."

Levantei, colocando-a cuidadosamente sobre seus pés e segurei sua mão. Na pista de dança, ela derreteu em meus braços, e a segurei perto, respirando o doce aroma de seu perfume. Escutei as palavras que minha mãe costumava cantar e gostaria que ela estivesse aqui, esperava que ela estivesse orgulhosa de mim, sentia falta da sua presença na minha vida. "Ela teria adorado isso, você sabe. Você e eu juntos."

"Sua mãe?"

"Sim."

"Isso me faz feliz."

⁵⁰ "Quem sabe quanto tempo eu te amei? Você sabe que eu ainda te amo..."

"A mim também."

Ela deitou a cabeça no meu ombro. "Este é o maior tempo que já fiquei em um casamento. Eu costumava ir embora nessa hora."

"Isso significa que você está se divertindo?"

"Sim. Mas estar tão perto de você me faz querer me divertir em outro lugar."

"Que tal o meu lugar? Gostaria de vê-lo?"

"Sim," ela disse enfaticamente. "Estive morrendo de vontade de vê-lo."

A música terminou e nós aplaudimos antes de irmos até Alex e Nolan para dizermos adeus. Eles nos repreenderam por irmos embora tão cedo, mas pareciam felizes em nos ver saindo juntos.

"Obrigado novamente pelo brinde, ervilha doce." Alex a agarrou em um abraço. "Significou muito para nós."

"De nada," disse ela. "Sei que foi meio doce demais, mas eu quis dizer o que disse."

"Claro que você quis." Coloquei meu braço em torno dela. "Eu acho que este é o começo de uma nova você doce demais."

Eu ganhei um rabo de olho em troca. "Não comece."

Capítulo Trinta e um

JAIME

"QUINN, é lindo." Me virei dentro de sua cavernosa sala de estar, reparando nos tetos altos, pisos de madeira brilhante, paredes de tijolos e janelas enormes. Sua mobília era moderna e masculina, com um toque tradicional - sofás de couro marrom, uma cadeira Eames, uma estante antiga. "E olhe para essa vista." Fui até a janela e olhei para fora.

"Incrível, não é?" Ele apagou as luzes. "É ainda melhor no escuro."

Eu ri. "O que não é?"

Ele veio atrás de mim e passou os braços em volta da minha cintura, enterrando seu rosto no meu pescoço. Esse era o tipo de abraço que eu teria saído fora com qualquer outra pessoa, ou talvez mesmo com ele, apenas alguns meses atrás.

Agora gostei da proximidade que senti quando ele me segurou. Gosto de sentir seu corpo contra o meu, mesmo com nossas roupas, sem mesmo saber se isso iria levar ao sexo.

Mas isso seria bem melhor.

Fazia muito tempo, e nós tínhamos nos olhado tão avidamente durante toda a noite e uma separação - por mais breve que fosse - surgia à frente.

Quinn beijou minha garganta, passou a língua sobre a minha pele. "Eu te amo tanto. Estou tão feliz que você está aqui."

Nunca pensei que aquelas palavras me fariam feliz, mas agora queria me enrolar nelas, rolar ao redor delas, me afogar nelas.

"Eu também." Inclinei a cabeça para o lado, sentindo o formigamento começar entre as minhas pernas. Quando senti o empurrão de seu pênis inchado contra a minha bunda, o alcancei atrás de mim e esfreguei a mão sobre ele. "Senti tanto sua falta."

Preocupada que ele tivesse a ideia errada, virei para olhar para ele, enrolei meus braços na parte de baixo das suas costas. "Quer dizer, senti falta de tudo, Quinn. Não apenas do sexo. Senti falta de tudo em relação a você. Senti falta de rir com você, falar com você. Senti falta de adormecer ao seu lado durante a noite e acordar com você de manhã."

"Você sentiu?" Ele pareceu surpreso. "Você nem mesmo me deixava te tocar quando você estava adormecendo."

"Eu sei, mas é mais..." pensei por um segundo. "É apenas saber que você está lá. Que você vai estar lá no dia seguinte. Gosto desse sentimento e nunca pensei que fosse gostar."

"Bom. Porque estou pensando em me grudar em você." Ele voltou a beijar meu pescoço. "Eu jamais poderia ter o suficiente de você, mas estou certo como o inferno que vou tentar. Isso assusta você?"

"Não." Eu deslizei minhas mãos para baixo da sua bunda, puxando-o para mim. "Acredite ou não, no fundo sempre quis que você tentasse. Simplesmente não iria admitir isso. Sempre foi você, Quinn."

Ele pegou na cabeça e me olhou nos olhos. "E sempre será."

Nós nos beijamos, tirando os sapatos, abrindo zíperes, desabotoando, desatando. Deixamos nossas belas roupas caírem no chão onde estávamos, ansiosos para sentir um ao outro, pele com pele. Ele puxou meus grampos e deslizou seus dedos no meu cabelo. Quando estávamos nus, frenéticos e insatisfeitos com lábios, mãos e línguas, desejando uma conexão mais profunda, Quinn pegou minha mão. "Eu quero você na minha cama."

Ele me levou pelas escadas e até o seu quarto, um grande espaço arejado, com janelas do chão ao teto e uma cama king-size com cabeceira. Provavelmente havia mais móveis no quarto, mas não os notei.

Nós caímos na cama e um no outro. Nos beijamos como se tivessem passado anos, nossos membros entrelaçados como planta trepadeira. Eu mal podia respirar, mas isso não me assustava. Queria que ele me sufocasse, queria sufocar com o seu amor. "Eu preciso de você," sussurrei uma e outra vez.

Era uma espécie desconhecida de necessidade, física e emocional - meu corpo exigia que ele preenchesse o vazio dolorido dentro dele e meu coração pedia para escapar do meu peito e apoiar sobre o seu. Olhei para ele enquanto ele deslizava dentro de mim, com o rosto iluminado apenas pelas luzes noturnas da cidade abaixo. "Quinn." Minha voz tremeu com o pânico que sentia por finalmente deixar o sentimento me ultrapassar, por não ser capaz de descrevê-lo.

"Eu sei," disse ele, rolando em cima de mim, movendo para dentro de mim enquanto meus olhos fechavam em êxtase. "Eu sinto."

Graças a Deus, pensei enquanto ele me preenchia. Graças a Deus eu não tenho que encontrar palavras. Tudo que tinha eram suspiros e suspiros, gritos inarticulados de prazer e dor e momentos de agonia sem fôlego no ápice, minhas mãos agarrando e puxando-o mais perto, mais perto, mais perto... nunca será suficiente?

E então tinha lágrimas brotando e derramando como se os nossos olhos fechados e a respiração se misturassem e os corpos apertados em volta um do outro, em um momento longo, suspenso da liberação eufórica. Meu medo se foi.

"Sinto muito," lamentei uma vez que pude falar. "Eu não sei por que estou chorando. Juro que estou feliz. "

"Eu sei por quê." Ele beijou minha testa. "E está tudo bem."

"Você vai me provocar sobre isso amanhã?"

"Não, ervilha doce. Eu não vou."

"Obrigada."

"Eu vou te provocar sobre isso pelo resto de nossas vidas."

Eu ri, golpeando-o na bunda. "Figura."

"Você está bem com isso?" Ele tirou o cabelo do meu rosto.

"Com o que?"

"O fato de que eu quero isso para o resto da minha vida."

Meu estômago girou, mas de uma maneira boa. O tipo de giro que você sente em uma montanha russa – em quantidades iguais de trepidação e excitação. "Honestamente? Sim. Estou bem com isso. Hoje à noite, quando fiz o brinde, eu disse que foram Alex e Nolan que me fizeram acreditar no amor, mas você sabe que não foram só eles."

Ele sorriu. "Eu sei."

"Eu não sei como você fez isso."

"Eu não fiz, Jaime - você fez. Me apaixonei por você, mas você teve que se abrir para isso. E você se abriu."

"Eventualmente".

"Eventualmente. E acho que uma vez que você sentiu isso, você viu isso nos outros. Não apenas como algo bonito, passageiro e superficial, mas como algo mais profundo."

"Eu fiz." Pensei por um momento. "É como a diferença entre um casamento e um matrimônio. Um casamento é tudo sobre aparecer, mas um matrimônio é sobre o compromisso que você não pode ver. Todas essas coisas que você disse para mim no aniversário de Alex finalmente fizeram sentido."

"Bom. Isso significa que você quer se casar?"

Meu coração parou. "Você está me matando. Uma coisa de cada vez, por favor."

"Isso não foi um não. Vou receber isso." Ele beijou meus lábios, sua língua provocando dentro deles.

"Amo você, Quinn. E é real, embora eu sempre tenha pensado que você fosse bom demais para ser verdade."

"Espero que você sempre pense isso," ele disse, "mesmo quando eu estiver velho, careca e gordo e não puder levantá-lo mais." Ele pegou na sua cabeça. "Esqueça que eu disse isso. Sempre vou levantá-lo para você."

Eu ri, fechando minhas pernas em volta dele. "Eu vou me agarrar a isso, love bug."

NA MANHÃ SEGUINTE, Quinn saiu para comprar café e bagels, enquanto eu andava ao redor do seu condomínio em uma de suas camisetas. Quando ele voltou, estávamos comparando calendários e conferindo alguns resorts no Caribe - Quinn queria me levar em férias e alegremente disse que sim.

Peguei meu telefone da minha bolsa e verifiquei as mensagens e então não poderia resistir em checar o Instagram. Ele tirou um monte de fotos patetas de mim esta manhã, apesar dos meus protestos e muitas com um travesseiro jogado em sua cabeça.

Com certeza, havia uma minha, mas eu estava dormindo profundamente, meu cabelo escuro em uma confusão suja na franha branca, mas a minha expressão era serena. Ele deve ter tirado esta manhã, porque a luz era suave e pálida.

Minha respiração ficou presa enquanto lia a legenda: Você sabe que eu vou.

Nada mais, sem hashtags tolas ou piadas, apenas cinco palavras simples da canção que dançamos na noite passada, sua canção de ninar de infância. Eu sorri.



Outra pessoa poderia querer uma declaração mais óbvia para o mundo ver, ou talvez perguntar, você vai o quê? Mas ele me conhecia. E eu sabia que poderia acabar com isso em um milhão de maneiras... amar você, respeitar você, provocar você, apoiar você, rir com você, falar com você, ouvir você, ficar com você. Sempre.

Eu também vou, Quinn.

Eu também vou.

Fim

Agradecimentos

Ao meu marido e filhas, por me tornarem possível fazer o que amo, pela compreensão de meus silêncios e distração e por me lembrar o quão bela a vida real é.

A Jenn Watson, publicitário, terapeuta e muito mais. Eu te amo. Obrigada por me chocar fora desse ovo.

A Melissa Gaston, PA/admin extraordinária, você faz minha vida muito mais fácil de muitas maneiras! Você é a melhor!

A todos em Social Butterfly PR, especialmente Hillary Suppes (parabéns, nova mamãe!) E Candi Kane (obrigada pela pizza, pelos sapatos e tudo que você faz). Eu te aprecio!

A Rebecca Friedman, agente e amiga. Você é realmente linda.

Aos meus leitores beta, obrigada pelo feedback e encorajamento.

Às minhas revisoras, Laura Foster Franks, Amanda Maria, Angie Owens... amo seus olhos de águia!

A Lauren Blakely, pelo o conselho generoso, sempre.

A Carly Phillips, Erika Wilde, e RS Grey. Muito obrigada!

Aos blogs de livros, que fazem tanto por autores independentes. Sou muito grata - obrigada, obrigada, obrigada, especialmente ao Give me Books por organizarem os eventos do Man Candy!

A Lauren Luman (bem-vinda ao Time Harlow!) E a todos as minhas Harlots pelo amor, risos e muita inspiração.

A todos os meus leitores, que sabem que o Man Candy pode não ser nutritivo, mas com certeza pode fazer vocês se sentirem ambiciosos.



Conheça o Muso

Conheça Dima Gornovskyi, o modelo de capa CANDY MAN e inspiração para Quinn Rusek! Depois de ver uma fotografia linda de Dima no Facebook, pensei que ele faria um Quinn perfeito e o procurei. Que prazer descobrir que ele é tão doce e inteligente quanto é bonito! Seu entusiasmo e apoio a MAN CANDY foi uma verdadeira emoção desde o início. Quer conhecê-lo melhor? Leia a seguir o nosso Q e A⁵¹!

Melanie: Oi Dima! Eu recebo muitas perguntas sobre você, pensei que poderia ser divertido colocar um curto Q e A atrás livro.

Dima: É uma grande honra para mim! Obrigado :)

Você nasceu na Ucrânia, foi criado na Tunísia e agora mora em LA. O que se sente mais em casa para você?

Viver em LA é uma escolha consciente e por isso, aqui me sinto mais em casa, mais do que em qualquer outro lugar do mundo, mas sou muito grato por ter

⁵¹ Question and Answers - Perguntas e respostas.

crescido na Tunísia e à Ucrânia por me apresentar culturas e experiências completamente diferentes que me ensinaram muito.

Quais línguas você fala?

Inglês, Russo, Ucrâniano, francês, italiano e árabe (mas não sou bom em todas elas mais) :)

Não se preocupe, tenho certeza que seu italiano bate o meu ucraniano por vários milhares de quilômetros. Você, obviamente, trabalha muito duro para ficar tão em forma. Como você faz isso?

Para o trabalho, preciso estar na academia quase todos os dias. Eu costumava ser um dançarino, então amo alongamento e todos os tipos de exercícios. Também sou muito rigoroso sobre minha dieta e tenho uma vida muito ativa, estou sempre em movimento.

Eu amo que você tem formação em dança! OK, apenas para fazer alarde, qual é o seu prato favorito e o que você bebe com ele?

Eu sou um grande fã de costelas refogadas com um bom copo de Zinfandel tinto.

(Nota pra si mesma, aprenda a refogar costelas.) Qual é o seu doce ou sobremesa favorita?

Caramelo Inglês.

O que você observa nas pessoas quando as encontra pela primeira vez ?

Quão orgânicos elas são. Amo quando as pessoas são relaxadas e naturais, não importa quem são ou o que estão fazendo.

Quais são suas férias dos sonhos?

Em casa com a minha família (eu viajo muito e vivo longe da minha família, assim, estes momentos são sempre os melhores).

Você gosta de modelar? (Você faz parecer fácil, mas não é! Quando tirei minhas fotos de autora, passei a ter um novo respeito pelas pessoas que têm a sua foto tirada constantemente!)

Eu absolutamente amo isso! Pode ser um desafio às vezes, porque não estamos acostumados a nos ver por diferentes ângulos e perspectivas, mas isso me ajuda a sair da minha zona de conforto.

Tenho certeza que você não tem ângulos ruins! Mas se você não fosse um modelo, o que estaria fazendo?

Eu seria um pianista ou teria uma agência de publicidade.

Você toca piano também?

Eu costumava tocar piano durante anos, mas quando percebi que provavelmente não me tornaria um artista profissional, tive que colocá-lo de lado para desenvolver outras coisas. Sou absolutamente apaixonado por piano embora, e espero voltar a ele quando ficar um pouco mais velho e tiver mais tempo para praticar. :)

Qual foi a coisa mais louca que você já fez?

Larguei minha universidade dois meses após o início de meus estudos. Era para eu me tornar um tradutor francês/Chinês. Eu acabei bem eventualmente. :)

Haha, eu concordo! Você tem alguma tatuagem?

Eu não. Mas acho que as tatuagens são super legais. Se tivesse uma, provavelmente seria a cabeça de um cervo.

Você modela todos os tipos de roupas. Quando não está trabalhando, qual é a sua coisa favorita para vestir?

Eu amo a combinação de azul marinho e branco. Um bom par de jeans ajustado e uma camiseta com um boné legal de beisebol durante o dia, e prefiro um

look todo preto para a noite. Três das minhas coisas favoritas no meu guarda-roupa são: minha jaqueta jeans sherpa, boné de baseball do Detroit (porque o meu nome também começa com D) e os meus tênis Nike.

Seu boné de baseball do Detroit foi uma das primeiras coisas que notei em suas fotos! Eu o amo, mas sou de Detroit, por isso estou um pouco tendenciosa. ;) Quinn ama os Tigors e usa um boné assim também. Isso foi o destino! OK, então qual é o melhor conselho que você já ganhou, em qualquer idioma?

Nunca pare de sonhar. Eu sou um sonhador e sonho grande. Tenho todos os meus sonhos anotados em vários lugares. Assim, muitos dos meus sonhos se tornaram uma realidade. Outra grande parte do conselho foi fazer uma lista de coisas a fazer. Eu não posso te dizer o quanto isso é eficaz para mim.

VOCÊ AMA LISTAS?! Uau, temos muito em comum! Além do fato de que você é muito mais jovem, e com melhor aparência, e fala sete línguas, eu diria que fomos separados no nascimento... sim, talvez não. OK, vou ficar sentimental por um momento. Em MAN CANDY, Quinn importuna Jaime chamando-a "Bug Love" porque ele sabe que a incomoda. Qual é o seu termo favorito de carinho para chamar alguém que você ama?

Cuddle bear⁵², mas se eu quisesse incomodar alguém de uma forma de flerte, gostaria de chamá-lo de weirdo⁵³.

Hahaha, Cuddle bear! Esse foi um que não pensei para Quinn e Jaime! Agora, a rodada relâmpago...

Cor favorita?

Azul marinho

Música favorita?

Madonna - Secret

⁵² Abraço de urso

⁵³ Pode ser traduzido como "estranho" ou "bicho de pé".

Filme favorito?

Blue Jasmine por Woody Allen

Você realmente ama azul! É a minha cor favorita, também. :) Dima, muito obrigada por fazer isso - eu realmente apreciei!

Claro, isso é muito divertido para mim!!

Você pode seguir o Dima aqui:

<https://www.facebook.com/dimagornovskyi/>

<https://www.instagram.com/dimagornovskyi/>

<http://dimagornovskyi.com/>

Obrigada pela leitura!